PROTOCOLO GERAL

N.º

ASSUNTO

N.º

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

D E P -- D F A

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

DAT SECÇÃO 19 97

INTERESSADO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO e ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS.

IPM Nº 18/97 LRI Nº 8 FLS 195

ASSUNTO Publicação "INCIDENTE EM VARGINHA" de autoria de VITÓRIO PACACCINE e MAXS PORTES: das Edições Cuatiara Ltda.

ANEXOS Autos com Fls.

1º VOLUME

MOVIMENTO DO PROCESSO

DESTINO	DATA	DESTINO	DATA
01 Cmt da EsSA	11 04 97	19	
02		20	
03		21	
04		22	
05		23	
06		24	
07		25	
08		26	
09		27	
10		28	
11			
12			
13			
14			
15 CADASTRADO SAM		33	
16		34	
17		35	
18		36	

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR
ARQUIVO
EM 06/08/97

2728

AUDITORIA DE CORREIÇÃO DA JUSTIÇA MILITAR
Em 29/07/1997
Autos Findos Nº 908/1997
2 vols
Responsável

184/97
16/07

Fl Nr 002

Escrivão

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Encarregado do IPM

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Ten Cel

Escrivão do IPM

VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento

Indiciado: Publicação intitulada "INCIDENTE EM VARGINHA", de Autoria de **Vitório Pacaccini** e **Maxs Portes**, versando sobre suposta criatura extraterrestre avistada naquele Município.

AUTUAÇÃO

Aos treze dias do mês de fevereiro do ano de mil e novecentos e noventa e sete, nesta Cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, no Quartel da Escola de Sargentos das Armas — EsSA, autuo a portaria e demais documentos que a este junto e me foram entregues pelo Encarregado do presente Inquérito, do que, para constar, lavrei o presente termo.

Eu, _____, VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento, servindo de Escrivão, que o escrevi e subscrevo.

IPM Nº 18/97 LRI Nº 8 FLS 195

Junte-se aos Autos

Em 05/03/97

Encarregado do IPM

Escrivão

Fl Nr 003

Escrivão

PORTARIA

Tendo-me sido delegadas pelo Exmo Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas as atribuições policiais que lhe competem para apurar os fatos a que se refere a Parte Nr 006-E2, de 27 Jan 97, inclusa nos presentes autos, determino que se procedam os necessários exames e diligências para o esclarecimento dos aludidos fatos.

Recomendo, outrossim, ao Sr Escrivão que autue a presente Portaria com os documentos inclusos, juntando, sucessivamente, as demais peças que forem acrescendo, e intime as pessoas que tiverem conhecimento dos fatos em questão e suas circunstâncias a comparecerem em dia e hora que forem designados, a fim de serem inquiridos, na forma da legislação vigente.

Quartel em Três Corações, MG, 13 de fevereiro de 1997.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA – Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

Junte-se aos Autos

Em 05/03/97

Encarregado do IPM

Fl Nr 004

Escrivão

DESIGNAÇÃO DE ESCRIVÃO

Designo, nos termos do artigo 11 do Código de Processo Penal Militar, o 3º Sargento VINICIUS PROBA DOS SANTOS para servir como Escrivão do Inquérito Policial Militar do qual sou Encarregado, lavrando-se o competente Termo de Compromisso.

Quartel em Três Corações, MG, 13 de fevereiro de 1997.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA – Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

Tenl

Junte-se aos Autos

Em 05/03/97.

Encarregado do IPM

Tenl

Fl Nr 005

Escrivão

COMPROMISSO DE ESCRIVÃO

Aos treze dias do mês de fevereiro do ano de mil e novecentos e noventa e sete, foi designado pelo Sr Tenente-Coronel LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA, Encarregado deste Inquérito Policial Militar, o 3º Sargento VINICIUS PROBA DOS SANTOS para exercer a função de Escrivão, tendo este, perante o referido Encarregado, prestado o compromisso legal de manter o sigilo do Inquérito e de cumprir fielmente as determinações contidas no Código de Processo Penal Militar, durante o exercício da função.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA – Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão

Junte-se aos Autos

Em 05/03/97.

Encarregado do IPM

Fl Nr 006

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

TRÊS CORAÇÕES-MG, 29 Jan 97

Portaria nº 009-Aj G.2

Do Comandante da Escola de Sargentos das Armas

Ao Sr Ten Cel Com LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA

Assunto: Instauração de IPM (determina)

Anexo: - Parte nº 006-E/2, de 27 Jan 97, do Chefe da 2ª/3ª Seção

Tendo tomado conhecimento da parte anexa, determino seja, com a possível urgência, instaurado a respeito o devido Inquérito Policial Militar, delegando-vos, para esse fim as atribuições policiais que me competem.

Gen Bda SERGIO PEDRO COELHO LIMA
Cmt Es S A

Junte-se aos Autos
as Fl Nr 006 e 007
Em 05/03/97
Encarregado do IPM

Fl Nr 007

Escrivão

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Três Corações, MG, 27 Jan 97

Parte nº 006 - E/2

Do Chefe da 2ª/3ª Seção da EsSA

Ao Sr Subcomandante da EsSA

Assunto: Publicação sobre o ET Varginha

Participo-vos que no dia 24 Jan 97 ao ler o livro "INCIDENTE EM VARGINHA" de autoria dos senhores VITÓRIO PACACCINI e MARS PORTES, das Edições Cuatiara Ltda, constatei que:

a) Em várias passagens os autores propalam fatos inverídicos capazes de abalar ou ofender o crédito das Forças Armadas ou de seus integrantes;

b) Incita, sobre o manto do anonimato, militares da EsSA a prestarem depoimentos em que os mesmos revelam dados sigilosos sobre o funcionamento desta Organização Militar e fazem críticas a atos de superiores hierárquicos, nitidamente contrárias à disciplina militar;

c) Atribuem, falsamente, a esta Escola fato definido como crime quando comentam que em seu "Inquérito Técnico" as testemunhas foram forjadas para acobertar o propalado incidente com extraterrestre.

MARCO AURÉLIO BOAVENTURA
Chefe da 2ª/3ª Seção

Fl Nr 008

Escrivão

CONCLUSÃO

Aos catorze dias do mês de fevereiro do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço os presentes autos conclusos ao Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão

Junte-se aos Autos

Em 05/03/97

Encarregado do IPM

Fl Nr 009

Escrivão

DESPACHO

1. Oficie-se ao Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas (EsSA) informando a designação do Escrivão.

2. Oficie-se ao Sr Comandante do Batalhão de Comando e Serviços da EsSA informando a designação do Escrivão.

3. Oficie-se ao Sr Comandante da 13a. Circunscrição do Serviço Militar solicitando o seu comparecimento ao quartel da Escola de Sargentos das Armas para prestar depoimento como testemunha, designando o dia 10 (dez) de Março às 14:00 horas para a inquirição.

4. Oficie-se ao Sr Tenente-Coronel Policial Militar MAURÍCIO, Comandante do Batalhão da Polícia Militar sediado na Cidade de VARGINHA-MG, solicitando o seu comparecimento ao quartel da EsSA para prestar depoimento como testemunha, designando o dia 11 (onze) de Março às 14:00 horas para a inquirição.

5. Oficie-se ao Sr Major Bombeiro Militar MACIEL, Comandante da Unidade do Corpo de Bombeiros Militar sediada na Cidade de POÇOS DE CALDAS-MG, solicitando o seu comparecimento ao quartel da EsSA para prestar depoimento como testemunha, designando o dia 13 (treze) de Março às 14:00 horas para a inquirição.

6. Oficie-se ao Sr Comandante do Batalhão de Comando e Serviços da EsSA solicitando o comparecimento dos militares abaixo citados, nos dias e horários estabelecidos, para prestarem depoimento como testemunhas:

a. Em 12 de Março de 1997

- Soldado CIRILO MARTINS..... 14:00 horas;
- Soldado RICARDO SILVÉRIO DE MELO..... 15:30 horas; e
- Cabo RENATO VASSALO FERNANDES..... 17:00 horas.

b. Em 14 de Março de 1997

- Sargento VALDIR CABRAL PEDROSA ..... 08:00 horas;
- Sargento CAUBI FRANCISCO VALÉRIO .....09:00 horas;
- Sargento VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS ..... 10:00 horas; e
- Sargento DANILO RENATO DE LORENZO ..... 11:00 horas.

Junte-se aos Autos
as Fl Nr 009 e 010
Em 05/03/97.

Encarregado do IPM

Fl Nr 010

Escrivão

7. Oficie-se ao Sr Chefe da 2ª Seção da EsSA solicitando que sejam enviadas a este Encarregado de IPM todas as informações disponíveis sobre o envolvimento de militares da Escola com os autores da publicação que deu origem ao presente Inquérito.

8. Faça-se uma cópia xerográfica da publicação em tela, de modo a poder constar nos autos do presente Inquérito Policial Militar.

9. Junte-se aos autos do IPM a Sindicância mandada proceder pelo Exmo Sr Comandante da EsSA no mês de Maio do ano de 1996, que esclarece o envolvimento de militares da Escola no incidente citado na publicação indiciada.

10. Providencie o Sr Escrivão.

Quartel em TRÊS CORAÇÕES, MG, 05 de Março de 1997.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

Fl Nr 011

Escrivão

RECEBIMENTO

Aos cinco dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, recebi estes autos do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão

CERTIDÃO

Certifico que foi providenciado de acordo com o despacho do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

Outrossim, certifico que me foram entregues em mãos os documentos de Fls 012 a 073, que ao Sr Encarregado do IPM foram remetidos por ordem do Exmo Sr Comandante da EsSA; os de Fls 074 a 106, recebidos do Chefe da Seção de Informática da Escola; e os de Fls 107 a 111, entregues pelo Sr Chefe das 2ª e 3ª Seções do Estado-Maior Geral da EsSA.

Quartel em Três Corações, MG, 10 de março de 1997.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão

JUNTADA

Aos dez dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço juntada aos presentes autos dos documentos que adiante se seguem.

Junte-se aos Autos

Em 10/03/97.

Encarregado do IPM

VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão

Fl Nr 012
Escrivão

Rubrica | FL. N.º 41

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Três Corações-MG, 20 Mai 96

Ofício s/nº

Do: Cel Cav RENE JAIRO FAGUNDES

Ao: Sr Cmt da EsSA

Assunto: Sindicância

Anexo: Auto de Sindicância com folhas.

Remeto a V.Exª o documento em anexo, cumprindo a determinação contida na Portaria nº 033-Aj G.2, de 10 Mai 96.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

Junte-se aos Autos
do IPM Nr 012 a 073
Em 10/03/97
Encarregado do IPM

Fl Nr 013

Escrivão

Rubrica

Fl. N.º

AUTO DE SINDICÂNCIA

SINDICANTE: Cel Cav RENE JAIRO FAGUNDES

Fl Nr 014

Rubrica FL Nº 03

Ministério do Exército
DEP — DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Portaria nº 033-Aj G.2

Três Corações, MG, 10 Mai 96

Do Comandante da Escola de Sargentos das Armas

Ao Sr Cel Cav RENÉ JAIRO FAGUNDES

Assunto: Abertura de Sindicância

Tendo chegado ao meu conhecimento notícias veiculadas na imprensa local envolvendo militares desta Escola, determino que seja, até 21 Mai 96, procedida uma sindicância a respeito, delegando-vos para esse fim as atribuições policiais que me competem.

Gen Bda SÉRGIO PEDRO COELHO LIMA
Cmt da Es S A

Fl Nr 015

Escrivão

Rubrica

FL. Nº 14

TERMO DE ABERTURA

Aos treze dias do mes de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, em cumprimento ao determinado na Portaria nº 033-Aj G.2, de 10 Mai 96, dei início à presente sindicância na Escola de Sargentos das Armas, inquirindo as testemunhas de maneira que segue:

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

Fl Nr 016

Escrivão

Fl. nº 15

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos treze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),compareceu a testemunha,Ten Cel OLIMPIO VANDERLEI SANTOS,Idt nº015980140-6 MinEx,filho de WANDERLEY OLIVEIRA SANTOS e DORACY COSTA SANTOS,residente à AV GETULIO VARGAS nº 435-Centro,nesta cidade,o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria nº 033 - Aj-G.2, de 10 de Mai 96, o qual lhe foi lido e declarando o que segue: Que no dia vinte e dois de janeiro, segunda-feira,compareceu às 06:30 horas,na Escola de Sargentos das Armas, quartel onde trabalha exercendo a função de Comandante do Batalhão de Comando e Serviços;que após a formatura geral dirigiu-se para o Pavilhão de Comando para participar da reunião com o Comandante da Escola ;que após a reunião dirigiu-se para as instalações do BCSv onde iniciou seus trabalhos inerentes às funções especificas ,junto com o Tenente MÁRCIO LUIZ PASSOS TIBÉRIO e com os sargentos ELIEZER MONTEIRO DE LIMA,VALDIR CABRAL PEDROSA e DANILO RENATO DE LORENZO,que almoçou no cassino de oficiais,com diversos militares desta Escola;que permaneceu durante toda a tarde na Escola ,retirando-se para a sua residência por volta das 19:00 horas,onde permaneceu durante toda à noite;que no dia seguinte retornou a esta Escola,tendo, realizado suas atividades de Comandante de Batalhão .Perguntado se existe alguém que pode comprovar sua rotina de trabalho? Respondeu que sim ,o Cel Cav JOÃO LUIZ PENHA DE MOURA,Sub Cmt da EsSA e o Maj Art CELSO DO Ó DA SILVA,Ajudante Geral da EsSA.Perguntado se tinha conhecimento de que alguns caminhões da EsSA se deslocariam no dia 25 Jan 96 para VARGINHA -MG,para sofrerem manutenção?Respondeu que sim,que esta manutenção é de rotina e é prevista no Plano de Manutenção das Viaturas.Perguntado por ordem de quem as viaturas foram levadas para serem manutenidas na concessionária da Mercedes-Benz,AUTOMACO,em VARGINHA-MG?Respondeu que a ordem partiu dele mesmo(Ten Cel VANDERLEI),visto que naquela oportunidade além do Comando do Batalhão também acumulava a função de Ordenador de Despesas da EsSA.Perguntado quais foram os militares que compuseram a equipe que levou os caminhões para VARGINHA-MG?Respondeu que foram os cabos RENATO VASSALO FERNANDES e WELBER NEUDES RODRIGUES.Perguntado se aconteceu algo inusitado no cumprimento desta missão?Respondeu que não.Perguntado a que horas os caminhões retornaram de VARGINHA-MG naquele dia?Respondeu que 02(dois)caminhões saíram da Escola às 08:34 horas e retornaram às 15:41 horas,posteriormente saíram mais 02(dois) caminhões às 15:41 horas,tendo retornado às 18:00 horas,sendo os motoristas os mesmos militares acima citados.Perguntado se conhece ou teve contato com os senhores UBIRAJARA RODRIGUES e VITÓRIO PACACCINI?Respondeu que não conhece tais pessoas.Perguntado se tem mais alguma coisa a declarar?Respondeu que não.

E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado,deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento,o qual lido e achado conforme,vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

OLIMPIO VANDERLEI SANTOS-Ten Cel-Inf
Testemunha

Ten Cel

Fl Nr 017
Escrivão

Fl N.º
Rubrica

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos treze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),compareceu a testemunha,Maj Cav EDSON HENRIQUE RAMIRES, Idt nº018869942-5 Min.Ex,filho de ELOA RODRIGUES RAMIRES, residente na Rua José Vinagre NR 283-Aptº 201-Centro,nesta cidade,o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria nº 033 - Aj-G.2, de 10 de Mai 96, o qual lhe foi lido e declarando o que segue: Que no dia vinte e dois de janeiro, segunda-feira, compareceu na Escola de Sargentos das Armas, quartel onde trabalha exercendo a função de Comandante da Companhia de Manutenção e Transportes.Como de costume,por volta das 06:20 horas,permanecendo em seu Posto de Comando (PC)até por volta das 07:00 horas,quando dirigiu-se ao Pavilhão de Comando da Escola para participar da reunião diária da Divisão Administrativa (DA)entre os chefes das Seções Administrativas da EsSA;que ao sair da reunião foi chamado na sala do chefe da Divisão de Ensino(DE),Ten Cel LEAL,o qual solicitou-lhe a restituição de combustível adquirido por aquele oficial para abastecer viatura militar utilizada em representação do Comando da EsSA na Guarnição do Rio de Janeiro,o qual foi providenciado;que após tal fato ,retornou ao seu PC para cumprimento de suas atividades normais,tendo participado de uma outra reunião,junto com os demais comandantes de subunidades (SU) e o Comandante do BCSv ao qual está subordinado,que essa reunião iniciou por volta das 09:30 horas,estendendo-se até cerca de 10:30 horas;que ao término do expediente da manhã,dirigiu-se ao refeitório dos Oficiais,almoçou e permaneceu na sala de jogos até o início do expediente da tarde,tendo participado da formatura realizada às 13:15 horas quando por ser o oficial mais antigo do BCSv,apresentou a tropa ao seu Comandante;que após a dita formatura conduziu sua tropa para as garagens coordenando as atividades de manutenção até por volta das 14:30 horas,que após a manutenção permaneceu em seu PC até às 16:20 horas quando conduziu pessoalmente o Treinamento Físico Militar de sua Companhia;que ao término do expediente,dirigiu-se para sua residência onde permaneceu com sua esposa e seus dois filhos; que entre 20:00 e 23:00 horas permaneceu em seu escritório,estudando para o concurso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército,cujas provas realizaria no mês de maio ;que após esse horário foi para seu quarto onde permaneceu com sua esposa;que no dia seguinte conforme seu hábito acordou às 05:45 horas dirigindo-se para o expediente da EsSA por volta das 06:15 horas;que participou da formatura de sua SU por volta das 07:00 horas cumprindo o expediente normal da EsSA até às 17:15 horas dirigindo-se para sua residência e cumprindo seu horário habitual de estudos.Perguntado se existe alguém que pode comprovar a sua rotina de trabalho?Respondeu que sim,o Ten Cel Cav JOSÉ ALBERTO LEAL,chefe da DE e o Maj Art ANDRÉ LUÍS MARTINS,Fisc Adm.Perguntado se tinha conhecimento do deslocamento dos caminhões para fazerem manutenção em VARGINHA-MG,nos dias 25 Jan 96?Respondeu que sim,que esta manutenção é de rotina e estava prevista desde quando eles foram recebidos e incluídos na carga da Escola.Perguntado,por ordem de quem estas viaturas seguiram ,no dia 25 Jan 96,para serem manutenidas na concessionária Mercedes-Benz em VARGINHA-MG?Respondeu que ,estas manutenções na concessionária da Mercedes-Benz de VARGINHA-MG são obrigatórias e estão prescritas no contrato de venda das viaturas para o Exército,e conforme o tempo de uso ou a quilometragem,aquela que acontecer primeiro,deve se levar os caminhões para sofrerem manutenção nas oficinas credenciadas,no caso,não existe ninguem em TRÊS CORAÇÕES-MG habilitado para estes misteres,nos obrigando a deslocar os caminhões até VARGINHA-MG,onde a firma AUTOMACO está autorizada e habilitada pela Mercedes-Benz a realizar tais manutenções.Perguntado quais foram os motoristas que compuseram a equipe e que levaram os caminhões para a manutenção em VARGINHA-MG?Respondeu que foram os cabos RENATO VASSALO FERNANDES e WELBER NEUDES RODRIGUES.

Fl Nr 018

Escrivão

Rubrica

FL. N.º 07

Perguntado se aconteceu algo diferente durante o cumprimento da missão?Respondeu que não.Perguntado a que horas o comboio regressou de VARGINHA-MG no dia 25 Jan 96?Respondeu que 02(dois)caminhões sairam da Escola às 08:34 horas do dia 25 Jan e retornaram às 15:15 horas,posteriormente sairam mais 02(dois) caminhões às 15:41 horas,tendo retornado às 18:00 horas,sendo os motoristas os mesmos militares acima citados.Perguntado se conhece ou teve contato com os senhores UBIRAJARA RODRIGUES e VITÓRIO PACACCINI?Respondeu que não conhece tais pessoas.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento, o qual lido e achado conforme, vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

EDSON HENRIQUE RAMIRES-Maj Cav
Testemunha

Fl Nr 019

Escrivão

Rubrica

FL. N.º 01

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos treze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),compareceu a testemunha,1° Ten Inf MÁRCIO LUIZ PASSOS TIBÉRIO ,Idt 043753693-1 Min.Ex,filho de MAURO CARVALHO TIBÉRIO e ILMA PASSOS TIBÉRIO,residente à Rua Sagrada Família n° 67-Bairro Santa Tereza, nesta cidade,o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria n°033-Aj-G2,de 10 Mai 96,o qual lhe foi lido e declarando o que segue:Que no dia vinte e dois de janeiro, segunda-feira,compareceu na Escola de Sargentos das Armas,às 07:00 horas, quartel onde trabalha exercendo a função de Chefe da 3ª Seção do BCSv e Comandante do Pelotão de Polícia do Exército (Pel PE) para a formatura matinal do BCSv,comandando o Pel PE,logo após realizando trabalhos na 3ª Seção do BCSv até por volta das 11:15 horas;que logo após dirigiu-se para o almoço no cassino de oficiais,retornando às 13:15 horas para a formatura da tarde com o Pel PE;que desde então até as 16:00 horas encontrava-se realizando trabalhos na 3ª Seção do BCSv;que a partir deste momento realizou o Treinamento Fisico Militar até por volta das 17:15 horas;que logo após dirigiu-se para sua casa,onde encontrava-se sua esposa ,a Srª CLEIDE ALVES DE OLIVEIRA TIBÉRIO;que por volta das 19:30 horas deslocou-se juntamente com sua esposa ,para uma visita na casa do Sr ÊNIO CUPOLILLO,residente à Rua Paraguai n° 266-bairro Jardim América,retornando para sua casa por volta de 22:00 horas;que no dia 23 Jan 96,terça-feira,compareceu à EsSA para a formatura matinal,e que também realizou trabalhos na 3ª Seção do BCSv,almoçando na Escola;que às 13:15 horas também participou da formatura da tarde com o BCSv,realizando trabalhos na mesma seção até às 16:00 horas;que às 17:30 horas dirigiu-se para sua casa onde sua esposa o esperava ;que por volta das 20:30 horas deslocou-se juntamente com sua esposa para a residência do Sr ILDOVAN AUGUSTO,residente à Av. Chico Lima n° 139-Bairro Vila Lima,retornando à sua casa por volta das 22:00 horas.Perguntado se existe alguém que pode comprovar a sua rotina de trabalho?Respondeu que sim,o 1° Ten Cav LUIS HENRIQUE AMORIM,Cmt da CCSv.Perguntado se tinha conhecimento de que caminhões da EsSA iriam para VARGINHA-MG sofrerem manutenção?Respondeu que não,pois este assunto não lhe está afeto,e que não soube de nada.Perguntado se conhece ou teve contato com os senhores UBIRAJARA RODRIGUES e VITÓRIO PACACCINI?Respondeu que não,pois não conhece tais pessoas.

E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado,deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento,o qual lido e achado conforme,vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

MÁRCIO LUIZ PASSOS TIBÉRIO -1°Ten Inf
Testemunha

Fl Nr 020
Escrivão

Fl. N.º 09
Rubrica

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos catorze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),compareceu a testemunha, 1º Sgt VALDIR CABRAL PEDROSA, Idt nº 020128203-5,expedida pelo Ministério do Exército,filho de JOSÉ FRANCISCO PEDROSA e JOSEFA CABRAL PEDROSA , residente na RUA 6 NR 33-Bairro Santa Tereza,nesta cidade,o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria nº 033 - Aj-G.2, de 10 de Mai 96, o qual lhe foi lido e declarando o que segue: Que no dia vinte e dois de janeiro, segunda-feira, compareceu na Escola de Sargentos das Armas, quartel onde trabalha exercendo as funções de auxiliar da 1ª Seção/BCSv,durante o expediente da manhã e tarde.Fez suas refeições no Cassino de Subtenentes e Sargentos e realizou esse expediente com a participação do 3º Sgt DANILO RENATO DE LORENZO,Cb KLEBER DOS REIS DOMINGOS e Sd MARCELO EZEQUIEL,que no periodo noturno ficou em sua residência estudando.Que no dia vinte e três de janeiro de mil novecentos e noventa e seis,terça-feira,retornou à EsSA no mesmo horário do dia anterior,participando da formatura matinal,expediente da 1ª Seção do BCSv e almoço; à tarde expediente normal na seção,atendendo diretamente o Comandante do Batalhão e Serviço,Ten Cel OLÍMPIO VANDERLEI SANTOS,com a finalidade de despachar os documentos afinentes à 1ª Seção.Perguntado se existe alguém que pode comprovar a sua rotina de trabalho?Respondeu que sim,o 3º Sgt DANILO RENATO DE LORENZO e o Cb KLEBER DOS REIS DOMINGOS. Perguntado se tinha conhecimento de que caminhões da EsSA iriam para VARGINHA-MG sofrerem manutenção?Respondeu que não, pois trabalhava na CCSv e não tinha conhecimento das atividades da Cia Mnt e Trnsp.Perguntado se conhece ou teve contato com os senhores UBIRAJARA RODRIGUES e VITÓRIO PACACCINI?Respondeu que não conhece tais pessoas.E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento, o qual lido e achado conforme, vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

VALDIR CABRAL PEDROSA-1º Sgt
Testemunha

Fl Nr 021

Escrivão

Rubrica

Fl. Nº

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos quatorze dias do mes de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),compareceu a testemunha, Cabo RENATO VASSALO FERNANDES, Idt nº 042.035.034-0 Min Ex, filho de NED JOAQUIM FERNANDES e INÉSIA VASSALO FERNANDES, residente à Av Francisco Paulineli, nº 125, OLIVEIRA-MG, o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria nº 033 - Aj-G.2, de 10 de Mai 96, o qual lhe foi lido e declarando o que segue: Que nos dias 24 e 25 Jan 96, compareceu na Escola de Sargentos das Armas, quartel onde trabalha exercendo as funções de cabo Motorista de viatura militar até 5 (cinco) toneladas; e que por volta das 06:30 horas da manhã foi diretamente para o local de formatura de sua companhia, a Companhia de Manutenção e Transporte, onde se apresentou para o 3º Sgt VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS, para o inicio do expediente, que logo após foi realizar a manutenção do caminhão que lhe foi distribuido, junto com seus companheiros, de garagem, como o Cabo WELBER, e que nesta manhã integrou a um comboio de 2 (dois) caminhões, juntamente com o Cb WELBER para se deslocarem até a cidade de VARGINHA-MG, onde foi realizada a manutenção periódica de balanceamento e alinhamento das rodas dianteiras, na firma AUTOMACO, concessionária Mercedes Benz, retornando para almoçar e que, no expediente da tarde, foi realizada a mesma viagem com o mesmo propósito, com outras viaturas, e que, no final do expediente da tarde, dirigiu-se para sua "república", que divide com o então Cb VANDERLAN que atualmente trabalha com uma empresa prestadora de serviços em TRÊS CORAÇÕES, e que no 25 Jan realizou as mesmas viagens do dia anterior, com o mesmo propósito, com outras viaturas da EsSA.Perguntado se existe alguém que pode comprovar a sua rotina de trabalho?Respondeu que sim, o 3ºSgt VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS ,Fun Civ ORLANDO ,ex Cb WELBER e ex Cb VANDERLAN. Perguntado se aconteceu alguma coisa ou fato diferente durante o cumprimento da missão, respondeu que não notou nada de anormal durante o movimento dos caminhões para VARGINHA-MG.Perguntado a que horas vocês regressaram de VARGINHA-MG, no dia 25 de Janeiro de 1996, respondeu que no final da tardePerguntado se conhece ou teve contato com os senhores UBIRAJARA RODRIGUES e ROGÉRIO PACACCINI?Respondeu que não conhece tais pessoas.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento, o qual lido e achado conforme, vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

RENATO VASSALO FERNANDES - Cb
Testemunha

Fl Nr 022
Escrivão

Rubrica | FL N.º 11

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos quatorze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),mesmo de férias,compareceu a testemunha, Soldado RICARDO SILVÉRIO DE MELO,Idt 043412704-9,filho de SEBASTIÃO PEREIRA DE MELO e MARIA PAULINA SILVA DE MELO,residente à Rua Carmo do Rio Verde nº434,Centro,CARMO DE MINAS-MG,o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria nº 033 - Aj-G.2, de 10 de Mai 96, o qual lhe foi lido e declarando o que segue: Que do dia 22 ao dia 25 Jan 96 permaneceu no aquartelamento executando seus afazeres na Companhia de Manutenção ,inclusive no dia 25 Jan 96 estava de serviço de motorista de dia à viatura da PE.Perguntado se integrou a equipe de motoristas que conduziu os caminhões à VARGINHA-MG, para fazer manutenção das viaturas Mercedes-Benz,respondeu que sim,que no dia 26 Jan 96 junto com o Cb DAVID conduziu 02(dois)caminhões para serem manutenidos na AUTOMACO,isto pela tarde,e chegando lá as viaturas não sofreram manutenção pelo fato de que a máquina que faria o alinhamento estava estragada,e retornamos imediatamente chegando no aquartelamento no final do expediente da tarde. Perguntado quem foi na missão além dele e o Cb DAVID,respondeu que ambos foram chefiados pelo Funcionário Civil ORLANDO.Perguntado se aconteceu alguma coisa ou fato diferente durante o cumprimento da missão, respondeu que não notou nada de anormal.Perguntado se conhece ou teve algum contato com os senhores UBIRAJARA RODRIGUES e VITÓRIO PACACCINI,respondeu que não,que só os conhece pela televisão.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento, o qual lido e achado conforme, vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

Ricardo Silvério de Melo

RICARDO SILVÉRIO DE MELO-Sd
Testemunha

Fl Nr 023
Escrivão

Rubrica | FL. Nº 11

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos catorze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),compareceu a testemunha,Sd CIRILO MARTINS,Idt nº042034574-6 MinEx,filho de CIDALIA MARIA MARTINS,residente na AV 2 nº 346-Bairro Nossa Senhora Aparecida,nesta cidade,o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria nº 033 - Aj-G.2, de 10 de Mai 96, o qual lhe foi lido e declarando o que segue: Que na semana de 22 à 26 Jan 96,realizou seus trabalhos normais na EsSA,fazendo manutenção nas viaturas da sua Companhia,onde se apresentava todos os dias ao 3º Sgt VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS,para o inicio e fim do expediente;que após o final do expediente deslocava-se para sua casa,de lá ia para a casa de sua namorada ,JULIANA APARECIDA SILVA,e depois retornava para a sua residência, permanecendo até a hora de se deslocar para a EsSA.Perguntado se integrou a equipe que levou os caminhões para VARGINHA-MG?,Respondeu que não,por não ter sido escalado.Perguntado se conhece ou teve contato com os senhores UBIRAJARA RODRIGUES e VITÓRIO PACACCINI?Respondeu que não conhece tais pessoas.

E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado,deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento,o qual lido e achado conforme,vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

Cirilo Martins
CIRILO MARTINS-Sd
Testemunha

Fl Nr 024
Escrivão

Rubrica | FL N.º 13

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos vinte um dias do mes de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),compareceu a testemunha, o Cel Cav JOÃO LUIZ PENHA DE MOURA Sub Cmt da EsSA, Idt nº 010.197.901-1, filho de JOSÉ LUIZ AMADOR DE MOURA e de CARMEM PENHA DE MOURA, residente na Rua Sagrado Coração de Jesus, 51, nesta cidade,o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria nº 033 - Aj-G.2, de 10 de Mai 96, o qual lhe foi perguntado se o Ten Cel VANDERLEI, compareceu aos expedientes dos dias vinte e dois até vinte e cinco do mês de janeiro de mil novecentos e noventa e seis? Respondeu que sim, que o Ten Cel VANDERLEI participou das formaturas e reuniões matinais junto com os demais membros do Conselho de Ensino, para receberem as diretrizes do Comandante da EscolaPerguntado se conhece ou teve contato com os senhores UBIRAJARA RODRIGUES e VITÓRIO PACACCINI?Respondeu que não conhece tais pessoas.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento, o qual lido e achado conforme, vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

JOÃO LUIZ PENHA DE MOURA - Cel Cav
Testemunha

Fl Nr 025
Escrivão

Rubrica FL N.º 14

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos vinte um dias do mes de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),compareceu a testemunha, o Maj Art CELSO DO Ó DA SILVA Aj Geral da EsSA, Idt nº 011.278.522-5, filho de MANOEL PEREIRA DA SILVA e de RUTH DO Ó DA SILVA, residente na Av Presidente Getúlio Vargas, 449, nesta cidade, o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria nº 033 - Aj-G.2, de 10 de Mai 96, o qual lhe foi perguntado se o Ten Cel VANDERLEI, compareceu aos expedientes dos dias vinte e dois à vinte e cinco do mês de janeiro de mil novecentos e noventa e seis? Respondeu que sim, que o Ten Cel VANDERLEI participa das reuniões matinais junto com os demais membros do Conselho de Ensino, para receberem as diretrizes do Comandante da Escola.Perguntado se conhece ou teve contato com os senhores UBIRAJARA RODRIGUES eVITÓRIO PACACCINI?Respondeu que não conhece tais pessoas.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento, o qual lido e achado conforme, vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

CELSO DO Ó DA SILVA - Maj Art
Testemunha

Fl Nr 026
Escrivão

Rubrica | FL. Nº

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos vinte um dias do mes de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),compareceu a testemunha, o Ten Cel Cav JOSÉ ALBERTO LEAL , Ch da Divisão de Ensino daEsSA, Idt nº 025.820.111-0, filho de JOSÉ LEAL JUNIOR e de ANNA TRECCO LEAL, residente na Rua Prof AIDA ROSA, 40, nesta cidade, o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria nº 033 - Aj-G.2, de 10 de Mai 96,onde lhe foi perguntado se o Maj RAMIRES, na manhã do dia vinte e dois do mês de janeiro de mil novecentos e noventa e seis, compareceu em seu gabinete,respondeu que sim, que o Maj RAMIRES compareceu para dirimir dúvidas sobre combustíveis.Perguntado se conhece ou teve contato com os senhores UBIRAJARA RODRIGUES e VITÓRIO PACACCINI,respondeu que os conhece de noticiários da televisão.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento, o qual lido e achado conforme, vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

TC

JOSÉ ALBERTO LEAL - Ten Cel Cav
Testemunha

Fl Nr 027
Escrivão

Rubrica | FL. Nº 16

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos vinte um dias do mes de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),compareceu a testemunha, o Maj Art ANDRÉ LUIZ MARTINS, Fiscal Administrativo da EsSA, Idt nº 022.478.622-8 , filho de ALEXANDRE MARTINS FILHO e de MARIA APARECIDA TELES MARTINS, residente na Rua Duque de Caxias, 332, nesta cidade, o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria nº 033 - Aj-G.2, de 10 de Mai 96, o qual lhe foi perguntado se o Maj RAMIRES, no dia vinte e dois do mês de janeiro de mil novecentos e noventa e seis, compareceu a Divisão Administrativa? Respondeu que sim, que o Maj RAMIRES compareu para a reunião diária, onde eram emitidas as diretrizes da Divisão, a qual o Maj RAMIRES era subordinado administrativamente no tocante a atividades de manutenção, transporte e combustíveis.Perguntado se conhece ou teve contato com os senhores UBIRAJARA RODRIGUES e VITÓRIO PACACCINI?Respondeu que não conhece tais pessoas.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento, o qual lido e achado conforme, vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

ANDRÉ LUIZ MARTINS - Maj Art
Testemunha

Fl Nr 028
Escrivão

Rubrica | FL. Nº 11

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos vinte e dois dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),compareceu a testemunha,1° Ten Cav LUIS HENRIQUE AMORIM,Idt nº 025452413-5 MinEx,filho de ANTÔNIO DOMINGOS DE AMORIM e MARIA OSVALDA RAMOS DE AMORIM,residente na Rua Presidente Dutra nº 50-D-Centro,nesta cidade,o qual foi perguntado se podia comprovar a rotina de trabalho do 1° Ten Inf MÁRCIO LUIZ PASSOS TIBÉRIO ,respondendo que sim;que no dia vinte e dois de janeiro, segunda-feira,o 1° Ten TIBÉRIO compareceu na Escola de Sargentos das Armas,às 07:00 horas, quartel onde trabalha exercendo a função de Chefe da 3ª Seção do BCSv e Comandante do Pelotão de Polícia do Exército (Pel PE) para a formatura matinal do BCSv,comandando o Pel PE,logo após realizando trabalhos na 3ª Seção do BCSv até por volta das 11:15 horas;que logo após dirigiu-se para o almoço no cassino de oficiais,retornando às 13:15 horas para a formatura da tarde com o Pel PE;que desde então até as 16:00 horas encontrava-se realizando trabalhos na 3ª Seção do BCSv;que a partir deste momento realizou o Treinamento Físico Militar até por volta das 17:15 horas;que logo após dirigiu-se para sua casa;que no dia 23 Jan 96,terça-feira,compareceu à EsSA para a formatura matinal,e que também realizou trabalhos na 3ª Seção do BCSv,almoçando na Escola;que às 13:15 horas também participou da formatura da tarde com o BCSv,realizando trabalhos na mesma seção até às 16:00 horas,que às 17:30 horas dirigiu-se para sua casa. Perguntado se conhece ou teve contato com os senhores UBIRAJARA RODRIGUES e VITÓRIO PACACCINI?Respondeu que não conhece tais pessoas.

E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado,deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento,o qual lido e achado conforme,vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

LUIS HENRIQUE AMORIM-1ºTen Cav
Testemunha

Fl Nr 029

Escrivão

Rubrica

Fl. Nº

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dezesseis dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),compareceu a testemunha,o Sr ÊNIO CUPOLLILO , Idt nº M-137676-2,filho de ANTÔNIO CUPOLLILO e MARIA IMBROZI CUPOLLILO,residente na Rua Paraguai nº266-Bairro Jardim América,nesta cidade.Perguntado sobre o fato de o 1º Ten MÁRCIO LUIZ PASSOS TIBÉRIO ter ido à sua residência no dia 22 Jan 96?Respondeu que sim,que o 1º Ten TIBÉRIO chegou por volta das 19:30 horas ,saindo em torno das 22:00 horas.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento, o qual lido e achado conforme, vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

ÊNIO CUPOLILLO
Testemunha

Fl Nr 030
Escrivão

Fl. Nº 19
Rubrica

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dezessete dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),compareceu a testemunha,o 3º Sgt DANILO RENATO DE LORENZO,Idt nº 118279883-3, filho de MÁRCIO ALOÍSIO DE LORENZO e MARIZETE DE FÁTIMA GONÇALVES DE LORENZO,residente na Av Dr MOACIR REZENDE,nº 570,nesta cidade, o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria nº 033 - Aj-G.2, de 10 de Mai 96, perguntado, se conhece o 1º Sgt VALDIR CABRAL PEDROSA, respondeu que sim, perguntado se o 1º Sgt PEDROSA compareceu ao expediente nos dias vinte e dois e vinte e três de janeiro de mil novecentos e noventa e seis e se o mesmo permaneceu os dias citados todos dentro de seu local de trabalho e não tinha se ausentado em momento algum do aquartelamento, respondeu que sim e que o Sgt PEDROSA trabalhou normalmente em suas funções nestes dias.Perguntado se conhece ou teve contato com os senhores UBIRAJARA RODRIGUES e VITÓRIO PACACCINI? Respondeu que não conhece tais pessoas.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento, o qual lido e achado conforme, vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

DANILO RENATO DE LORENZO-Sgt
Testemunha

Fl Nr 031

Escrivão

Rubrica

FL 11.ª

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dezessete dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),compareceu a testemunha, Cb KLEBER DOS REIS DOMINGOS, Idt nº041997954-7, filho de JOSÉ DOMINGOS NETO e AURÍLIA APARECIDA BORGES DOMINGOS,residente na Rua Brasília,nº 96,nesta cidade ,o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria nº 033 - Aj-G2 de 10 de Mai 96, perguntado, se conhece o 1º Sgt VALDIR CABRAL PEDROSA respondeu que sim, perguntado se o 1º Sgt PEDROSA compareceu ao expediente dos dias dezoito e dois a vinte e cinco de janeiro de mil novecentos e noventa e seis e se o mesmo permaneceu os dias citados todos dentro de seu local de trabalho e não tinha se ausentado em momento algum do aquartelamento, respondeu que sim e que o Sgt PEDROSA trabalhou normalmente em suas funções nestes dias.Perguntado a quanto tempo está no Exército(EB),respondeu que está no EB à 05(cinco)anos e 04(quatro)meses.Perguntado qual a sua Qualificação Militar(QM),respondeu que é a QM07-01:Operador de Microcomputador.Perguntado se antes de entrar para o EB já era habilitado a trabalhar com informática,respondeu que não,que era mecânico de automóveis.Perguntado se esta habilitação em informática foi o que possibilitou a sua inclusão nos Reengajamentos Sucessivos,até atingir uma provável Estabilidade no EB,respondeu que sim.Perguntado se sua provável Estabilidade profissional é devdo às oportunidades que o EB lhe proporcionou,respondeu que sim.Perguntado se é casado e têm filhos,respondeu que é casado e não tem filhos.Perguntado se sua esposa trabalha,respondeu que não.Perguntado se têm casa própria,respondeu que sim,tem 02(duas)num mesmo terreno.Perguntado se têm automóvel,respondeu que não.Perguntado se têm problemas de saúde,respondeu que não.Perguntado se está precisando de dinheiro,respondeu que não.Perguntado se conhece ou teve contato com os senhores UBIRAJARA RODRIGUES e VITÓRIO PACACCINI,respondeu que conhece o Sr VITÓRIO PACACCINI.Perguntado de onde conhece o Sr VITÓRIO PACACCINI,respondeu que o citado cidadão esteve em sua residência juntamente com o professor PETRI,por volta das 22:00 horas do dia ABR 96.Perguntado qual o motivo da visita,respondeu que era obter informações sobre o provável ET.Perguntado qual foi sua resposta,respondeu foi a seguinte:que não podia falar,pois não estava autorizado a dar declarações sem autorização do Comando da EsSA,conforme prescreve o Regulamento Disciplinar do Exército.Perguntado a que atribui o fato da ida dessas pessoas à sua residência,respondeu que desconhece,pois não houve contato com tais pessoas.Perguntado se foi ele que deu os nomes dos militares da EsSA para aquelas pessoas,respondeu que não,pois segundo o Sr PACACCINI,ele já havia mantido contato com alguns militares e queria obter mais dados sobre o fato através de outras informações.Perguntado se o Sr PACACCINI citou o nome dos militares,com os quais ele teve contato,respondeu que ele,o SR PACACCINI,não poderia citá-los devido às suas patentes e funções desempenhadas.Perguntado sobre quem poderia ter dado esses nomes ao Sr PACACCINI,respondeu que desconhece,e que não se interessou em perguntar quem foi,procurando encerrar o quanto antes aquele diálogo.Perguntado se o Ten TIBÉRIO é seu Cmt de Pelotão,respondeu que não,que apenas tira "serviço" no Pel PE.Perguntado se já trabalhou na Cia de Mnt e Trnp com o Major RAMIRES,respondeu que não.Perguntado se é habilitado à dirigir viaturas militares,respondeu que não.Perguntado se o Cel VANDERLEI é um bom Comandante,respondeu que como profissional sim.Perguntado se o Sr PACACCINI ou outra pessoa qualquer lhe procurou novamente para tratar desse assunto,respondeu que não.Perguntado se têm algo mais a declarar sobre o fato ,respondeu que sim:que informou ao Sr PACACCINI da gravidade daquela visita e os riscos que a presença indesejada de tais pessoas,para tratar de tal assunto,poderia causar e que solicitei desde à sua chegada que se retirasse,pois sua visita colocaria em risco a minha situação profissional perante o Comando da EsSA;que na primeira hora do dia seguinte procurei o Cap CARLETTO,S/4 do BCSv,para pedir-lhe diretrizes para falar com o Major

Fl Nr 032

Escrivão

Rubrica

FL. Nº 4

VILELA,E/2 da EsSA,o qual me encaminhou no mesmo instante para tal seção,e,posteriormente procurei o Ten Cel VANDERLEI ,Cmt do BCSv,afim de expôr-lhe toda a situação.E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento, o qual lido e achado conforme, vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

KLEBER DOS REIS DOMINGOS-Cb
Testemunha

Fl Nr 033

Escrivão

Rubrica

Fl. Nº 22

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dezessete dias do mes de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),compareceu a testemunha, 3º Sgt Mat Bel VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS, Idt nº 019623863-8 Min Ex , filho de VALDIR DAS GRAÇAS DOS SANTOS e MARIA RISOLETA MENDES SANTOS, residente na rua Cabo Benedito Alves, 232, Bairro Cotia, nesta cidade,o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria nº 033 - Aj-G.2, de 10 de Mai 96, Perguntado se era na ocasião o sargenteante da Companhia? respondeu que sim, pois estava respondendo no lugar do 3º Sgt ROGÉRIO SALES, o qual estava de férias. Perguntado se fora ele quem tirou as faltas da Cia Mnt e Trnp nos dia vinte e dois e vinte e três de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis? Respondeu que sim.Perguntado se estavam presentes na formatura os Cabos WELBER, VASSALO e Soldados DE MELO e CIRILO? Respondeu que não se lembra, pois faz esse serviço todos os dias e são muitos militares para tirar faltas. Perguntado se sabia que os militares citados anteriormente foram escalados como motoristas para conduzirem as viaturas 5 Ton para serem manutenidas na concessionária MERCEDES-BENZ, (AUTOMACO), respondeu que não sabia.Perguntado se soube da natureza da missão, respondeu que todos na Cia sabiam que era para fazer alinhamento e balanceamento dos pneus. Perguntado se viu os militares conduzindo as viaturas respondeu que sim, que viu as viaturas no retorno ao final do expediente do dia 25 Jan 96.Perguntado se conhecia ou teve contato com os senhore UBIRAJARA RODRIGUES e VITÓRIO PACACCINI?Respondeu que não conhece tais pessoas.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento, o qual lido e achado conforme, vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

VALDIR ERNESTO M. DOS SANTOS-3º Sgt
Testemunha

Fl Nr 034
Escrivão

Rubrica FL N.º 63

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dezessete dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),compareceu a testemunha, o Funcionário Civil ORLANDO SIQUEIRA BRASIL, Idt M 2.117.055, filho de RUBENS DA COSTA BRASIL e MARIANA SIQUEIRA BRASIL, residente na rua Três Pontas, 291, bairro Monte Alegre, nesta cidade,o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria nº 033 - Aj-G.2, de 10 de Mai 96, respondeu o que no dia vinte e três de janeiro de mil novecentos e noventa e seis, por ordem do Cap RAMIRES, foi até a cidade de VARGINHA-MG, em uma viatura tipo Kombi na firma AUTOMACO, com uma nota de empenho para acertar serviço de balanceamento e alinhamento de oito caminhões Mercedes Benz, modelo1418, e tratou o serviço para o dia seguinte. No dia seguinte, conduziu dois caminhões pela parte da manhã, sendo que foi na Kombi, junto com o motorista, e cada caminhão conduzido por um soldado e como chefe um cabo. Na parte da tarde conduziu pelo mesmo método mais dois caminhões, retornando por volta das dezessete e trinta horas. No dia seguinte levou mais duas viaturas, além da Kombi, e a tarde levou as duas últimas. Nessa ocasião, houve problemas com o equipamento da concessionária, que não pode realizar o serviço, o qual combinaram realizar outro dia, quando o equipamento estivesse disponível. Perguntado se durante os serviços ou trajeto ocorreu algo anormal? Respondeu que não, pois tinha dado instrução ao membros da equipe para não sairem da oficina enquanto não chegasse, pois durante todo o serviço, estava realizando outras missões em VARGINHA-MG com a viatura Kombi, porém, no último serviço quando estava retornando, por volta das dezessete horas, pegando na saída um forte temporal, que escureceu toda a cidade. Perguntado se houve mudança de rota? Respondeu que o trajeto sempre foi EsSA - AUTOMACO- EsSA. Perguntado se lembra os nomes dos motoristas? Respondeu que não. Perguntado se lembra que os Cabos VASSALO, Sd DE MELO e o SD CIRILO foram na missão, respondeu que lembra-se somente do Cabo VASSALO e o Sd DE MELO.Perguntado se conhece os senhores UBIRAJARA RODRIGUES e VITÓRIO PACACCINI?Respondeu que não conhece tais pessoas.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento, o qual lido e achado conforme, vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

Orlando Siqueira Brasil
ORLANDO SIQUEIRA BRASIL
Testemunha

Fl Nr 035

Escrivão

Rubrica

Fl. Nº 24

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos vinte um dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, na Escola de Sargentos das Armas (EsSA),compareceu a testemunha, o Sr WELBER NEUDES RODRIGUES, ex cabo do exército, Idt nº M-5.308.091 - Estado de Minas Gerais, filho de SEBASTIÃO RODRIGUES e de MARIA DE LOURDES, residente na Av Orlando José de Andrade, 161, nesta cidade, o qual foi inquirido sobre o fato constante na Portaria nº 033 - Aj-G.2, de 10 de Mai 96, o qual lhe foram feitas as seguintes perguntas: 1)Quantos anos ficou no Exército? Respondeu que dois anos, onze meses e vinte e nove dias. 2)Quando deu baixa?Porquê? Respondeu que deu baixa em primeiro de março de mil novecentos e noventa e seis, porque foi trabalhar com seu pai, para auxilia-lo. 3)Qual foi a sua Qualificação Militar? Respondeu era 01-07 (zero um zero sete), motorista de infantaria, habilitado a dirigir viaturas até sete toneladas. 4)Quando entrou no Exército já era motorista ? Respondeu que sim, que era motorista amador. 5)Além de motorista,recebeu outra habilitação?Qual? Respondeu que não, era só motorista. 6)Qual era a sua Cia no Batalhão de Comandos e Serviços da EsSA? Respondeu que era a Companhia de Manutenção e Transporte. 7)Você está trabalhando ?Onde? Respondeu que trabalha por conta própria, auxiliando seu pai, que é pecuarista. 8)Você é casado? Respondeu que não. 10)Você foi escalado para integrar aos comboios que foram a VARGINHA-MG, levar os caminhões da EsSA para serem manutenidos na concessionária da Mercedes-Benz,a AUTOMACO, entre os dias vinte e dois e vinte e seis de maio deste ano ? Respondeu que sim, que foi no dia vinte e cinco. 12)Você se lembra dos companheiros que foram dirigindo os outros caminhões? Respondeu que sim, que foram o cabo VASSALO, o senhor ORLANDO, e mais os soldados WESLEI e CLAUDIOMIR, como acompanhantes. 13)Quem foi o chefe do comboio? Respondeu que foi o Senhor ORLANDO.14) Aconteceu algo, ou fato diferente na viagem à VARGINHA-MG? Respondeu que não.15) A que horas terminou a missão? Respondeu que terminou no finalzinho do expediente.16) Perguntado se conhece ou teve contato com os Senhores UBIRAJARA RODRIGUES e VITÓRIO PACACCINI? Respondeu que não, pois não tem tempo para isso.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado desta sindicância por findo o presente depoimento, o qual lido e achado conforme, vai devidamente assinado por esse oficial sindicante e pela testemunha.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

WELBER NEUDES RODRIGUES
Testemunha

Fl Nr 036

Escrivão

Rubrica

Fl. Nº 25

JUNTADA

Aos vinte e um dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e seis, faço juntada aos presentes autos dos documentos que adiante se seguem:

1. Reportagem dos Jornais e Revistas:
   - Estado de Minas-26 Mar 96-terça-feira;
   - Folha do Sul (TC)-06 Abr 96-sábado;
   - Sul de Minas-03 Abr 96-quarta-feira;
   - Sul de Minas-04 Abr 96- quinta-feira;
   - Estado de Minas-29 Mar 96-sexta-feira;
   - Estado de Minas-08 Mai 96-quarta-feira;
   - Sul de Minas-09 Mai 96-quinta-feira;
   - Sul de Minas-10 Mai 96-sexta-feira;
   - Estado de Minas-11 Mai 96-sábado;
   - Notícias Populares-11 Mai 96-sábado;
   - Estado de Minas-13 Mai 96-segunda-feira;
   - Folha do Sul-semanário de 12 à 18 Mai 96;
   - Revista "ISTO É"-22 Mai 96-quarta-feira.

2. Cópia da Nota de Empenho,emitida pela EsSA,em favor da firma AUTOMACO;

3. Cópia da Nota Fiscal nº 003788,emitida pela firma AUTOMACO,em favor da EsSA;

4. Cópia das Fichas de Controle de saída de Viaturas do Corpo da Guarda;

5. Cópia do BI nº 087,de 10 Mai 96-Designação de Encarregado da Sindicância.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

SALVANDO VIDAS
Moradores de BH atendem aos apelos da Hemominas e doam sangue
PÁGINA 22

Sob o domínio dos OVNI's

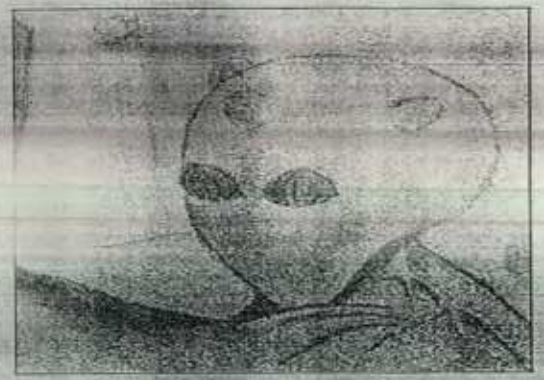
Ufólogo acusa Mãe Dinah de se aproveitar do caso do ET de Varginha

JORGE FERNANDO DOS SANTOS
REPÓRTER, ENVIADO ESPECIAL

Há algo de estranho sobrevoando Varginha. Não precisa ser ufólogo para perceber o clima de perplexidade que domina seus moradores. Desde o dia 20 de janeiro, quando três jovens declararam ter visto um estranho ser em um lote vago da cidade, luzes desconhecidas teriam sido avistadas por várias pessoas da região. A perplexidade atingiu o clímax na semana passada, quando a sensitiva Mãe Dinah declarou à imprensa que Varginha vai sofrer uma catástrofe em setembro deste ano. O motivo seria o aprisionamento de um alienígena – pelas autoridades locais. No fim de semana, chegaram à cidade os ufólogos norte-americanos Bob Pratt e Cynthia Kruszewly Lunt, que têm aprofundado investigações que estão sendo feitas desde o final de janeiro.

O advogado e ufólogo Ubirajara Franco Rodrigues, 40 anos, que vem estudando o caso do "ET de Varginha", acredita que Mãe Dinah está querendo se promover. Mesmo sem afirmar que o ser visto pelos três jovens não fala um extraterrestre, ele faz duas novas revelações. "Não era uma, mas duas criaturas estranhas", revela que a primeira delas foi capturada, por militares do Corpo de Bombeiros, o do Exército. Existem três testemunhas, dentre elas um policiais e uma dona-de-casa, que não querem falar à imprensa.

"Irmãs assobiadeiras", assim Ultrajara Rodrigues define a prova feita por Mãe Dinah, na [illegible] passada. Para ela, a pai-de-santo que teria previsto a morte de Marmoria Assunção [illegible] investindo de um ejodêko que [illegible] para continuar no terreiro [illegible]. "Uma para [illegible] Desde [illegible] esquisitas: [illegible] e admite que se [illegible] favorecer pela sorte. Há 30 anos, ele se dedica à ufologia e nunca imaginou que a cidade onde mora [illegible] de tantos contecimentos relacionados ao alígena.



Testemunhas estão apavoradas

A empregada doméstica Kátia Andrade Xavier, 22 anos, casada, e as irmãs Liliane Fátima Silva, 16, e Valquiria Aparecida Silva, 14, retornavam para casa por volta das 15h do dia 20 de janeiro depois de [illegible] passeio [illegible] para [illegible] de um terreiro [illegible] Na quinta-feira passada, a reportagem do ESTADO DE MINAS voltou a procurá-las. Valquiria continua com medo e diz que já está cansada de repetir a mesma história. Sua mãe, a doméstica Luiza Helena Silva, garante que a filha mais velha, Liliane, está traumatizada, sem dormir direito. "Ela sonha com aquilo até hoje e prefere não falar mais no assunto", declarou.

VALQUIRIA AINDA está com medo

Casada com um trocador de ônibus que também se mostra assustado com toda a história, Luiza lembra que no dia 20 de janeiro voltou com a amiga Kátia [illegible] local da suposta aparição [illegible] duas pegadas enormes [illegible] dadas, com três dedos cada uma [illegible] sentiu um cheiro terrível que [illegible] nem gosto de lembrar. [illegible] depois caiu uma tempestade com Valquiria e as marcas sumiram do chão". Assediadas pela imprensa e ridicularizadas pelos vizinhos mais céticos, as quatro mulheres gostariam de esquecer o fato e rezam para que suas vidas voltem logo ao normal. (DS)

Estranhas histórias se repetem

[illegible] uma criança [illegible] Pacheco, 50 anos, descreve a criatura que teria aparecido à margem da BR-265, perto do trevo de Coqueiral, próximo a Varginha, há cerca de [illegible] atrás.

Ele garante que vem acompanhando fatos anormais antes mesmo de surgirem as notícias sobre "o ET de Varginha". Há duas quintas-feiras, [illegible] foi seguido durante [illegible] por uma luz. Noutra [illegible] Pacheco viajava pela [illegible] rodovia por volta das [illegible] Parou o carro [illegible] para [illegible] Ele [illegible] criatura. Tratando-a de [illegible] extraterrestre. Como que por encanto, ela desapareceu em [illegible] um canaleta horizontal [illegible] estrada.

ELCIO PACHECO [illegible]

Histórias como as de Pacheco não [illegible] na região. Um [illegible] de [illegible] que se referiu a se identificar [illegible] que há 12 anos [illegible] [illegible] Alegria [illegible] Ele [illegible] para casa e para [illegible] Que [illegible] sobre o campo. "Era uma coisa gigantesca e em forma de canoa. Não tinha bolhas nem asas e ficou [illegible] 30 minutos. Eramos [illegible] a [illegible] de Boca [illegible] Augusto Cassiciaro da Costa, 34 anos, dono de um restaurante em Cambaquira, diz que quando [illegible] há 18 anos passou por duas mulheres fazendo perto dela e viu uma luz vermelha pouco acima do chão. O fazendeiro [illegible] disse que o fenômeno vinha [illegible] há muito tempo e que nunca se interessou em desvendá-lo. Na quinta-feira em que Elcio Pacheco diz ter sido seguido por uma estranha luz, Cassimiro também viu alguma coisa diferente no céu: "Era uma luz muito forte, brilhando lá para cima de Varginha".

Região escolhida

[illegible] um planeta? Um avião? Uma estrela? Um satélite? Ou uma nave extraterrestre? O ufólogo [illegible] fica do assunto. As autoridades desconversam. Os mais humildes acreditam que possam ser os [illegible] do Apocalipse, seja como for, o fato é que o Sul de Minas é [illegible] em [illegible] O ufólogo Ultrajara Rodrigues [illegible] Clínica que o Grupo [illegible] Ação [illegible] mais [illegible] aparições de discos voadores em todo o mundo. O motivo teria a acidentada de água na região. "Só os tripulantes desses objetos usam energia eletromagnética como combustível, como [illegible] alguns pesquisadores, então [illegible] todo se explica". (DS)

Ufólogo quer a verdade

Ultrajara Rodrigues revela em primeira mão que dois seres estranhos, e não apenas um, apareceram em Varginha no dia 20 de janeiro. "O depoimento de um militar, cujo nome, arma e patente não podemos revelar, garante que seis militares, sob o comando do Corpo de Bombeiros de Varginha, capturaram uma estranha criatura por volta das 10h30min. No entanto, as três moças viram nos [illegible] ser por volta das 15h. Ou seja, antes delas, os militares já haviam capturado a primeira criatura". O depoimento tem 40 minutos e foi gravado em fita de áudio pelo ufólogo Vitório Pacaccini, membro do Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados (Cisoani), que está acompanhando os ufólogos norte-americanos em seu [illegible] no sul de Minas. [illegible] Ultrajara Rodrigues [illegible] revelações sobre o caso de Varginha e espera que as autoridades [illegible] para o esclarecimento dos fatos. Ele lembra que especialistas como Mãe Dinah se apropriaram do assunto. "A verdade se tudo o que nos preocupamos", declara. (DS)

Ação militar

O coronel da reserva do Exército Anibal Albuquerque, ex-presidente da "Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências da Saúde quando alguém fala de ET's em Varginha. No entanto, recorda que em 1959, quando estudava na Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende (Estado do Rio), oficiais da Força Aérea Francesa deram palestra para os cadetes brasileiros sobre OVNI. Ele garante que, nos anos 80, a base aérea de Santa Cruz, subúrbio do Rio, recebeu ordens para identificar objetos aéreos que sobrevoavam São José dos Campos (SP). "Os pilotos [illegible] [illegible] Ultrajara Rodrigues [illegible] revelações sobre o caso de Varginha e espera que as autoridades [illegible] para o esclarecimento dos fatos. Ele lembra que especialistas como Mãe Dinah se apropriaram do assunto. "A verdade se tudo o que nos preocupamos", declara. (DS)

FOLHA do [illegible] (T E J) 06 ABRIL

Fl Nº 039
Escrivão
Rubrica
FL. Nº 27

E.T. pode estar na ESA

Cresce a cada dia comentários que o E.T. de Varginha realmente está na Escola de Sargentos das Armas (ESA) em Três Corações. Em todas as conversas sempre tem alguém afirmando que ouviu de "fontes de confiança" que a Escola realmente guarda a criatura que supostamente apareceu em Varginha. A ESA classifica de infundados os comentários e se recusa a tocar no assunto.

Mas, enquanto se avolumam os comentários do cativeiro do E.T. em Três Corações, notícias dão conta de novos casos de aparição de objetos voadores não identificados na região. Norberto Souza, 33 anos, morador em Campanha, afirmou que viu possivelmente uma nave mãe na madrugada da últia segunda-feira. Norberto estava observando o céu a procura do cometa Hyakutake, que está sendo visto no Brasil, quando ouviu um barulho estranho, que parecia, segundo ele, uma mistura de tilintar de cristais com ronco de motor de navio.

Norberto, que até então não acreditava em OVNI's, garante que uma luz imensa se acendeu na nave, perto de sua casa, à rua Toledo Pizza número 386, na entrada da cidade. O objeto também foi visto pela sua sogra durante cerca de dois a três minutos.

Ufólogos de Oliveira garantem que moradores da cidade também têm visto objetos estranhos no céu.

Segundo o ufólogo Márcio Almeida, as aparições são comuns no Morro do Ferro, onde muita gente já testemunhou a aparição de objetos estranhos no céu.

Sul de Minas - Varginha - 3am -

Grupo de ufólogos chega a Varginha

Um novo grupo de ufólogos estará chegando amanhã em Varginha, para pesquisas em torno da aparição da criatura na cidade, registrada no mês de janeiro deste ano - fato que repercutiu em todo o país e movimentou especialistas em ufologia de várias partes do mundo.

Segundo o ufólogo varginhense, Ubirajara Rodrigues, estarão em Varginha Claudeir Covo, especializado em análises de filmes e fotogradias e presidente do Centro de Estudos e Pesquisas Ufológicas de São paulo; Edson Boavenura Junior, presidente do Grupo Ufológico de Guarujá (SP); e Adhemar José Gevaerd, presidente do Centro Brasileiro para Pesquisas de Discos Voadres e editor da Revista UFO.

Sul de Minas 04 ABR

15m - 4am - 5f

PESQUISA DA POLÍCIA MILITAR

Buscando a melhoria cada vez mais sentida em seu trabalho, a Polícia Militar de Três Corações esteva realizando na cidade, uma pesquisa junto à população, para descobrir como a Corporação vem sendo vista pelos munícipes no dia-a-dia.

Trata-se na verdade de um questionário com 113 indagações que a pessoa responde, sem a necessidade da identificação, o que muito pode servir para a análise a ser realizada. O resultado deve ser divulgado em breve.

Fl Nr 040
Rubrica
Escrivão

Pesadelo que vem do céu

A vida das jovens de Varginha mudou depois do fenômemo extraterrestre

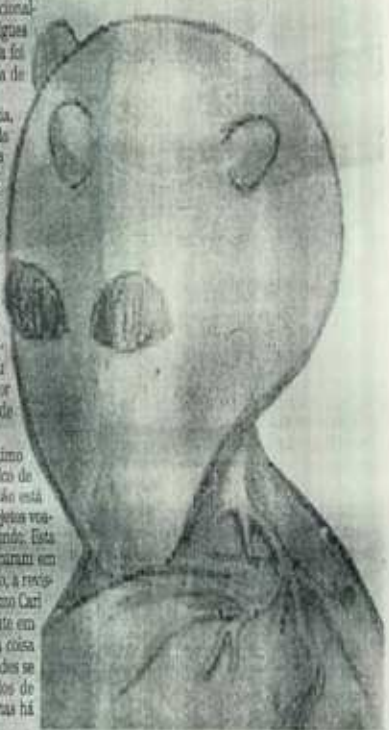
JORGE FERNANDO DOS SANTOS

Aos 14 anos de idade, Valquíria Aparecida Silva viu-se elevada ao mesmo status de uma personagem de cinema. O dia 20 de janeiro, por volta das 15h, marcou a vida de sua irmã, Liliane Fátima Silva, 16, e a amiga Kátia Andrade Xavier, 22. Ao passarem por um terreno baldio em Varginha, as três teriam avistado um estranho ser, de baixa estatura, pele oleosa, olhos vermelhos e três protuberâncias na cabeça. O pânico as alcançou e logo o caso se tornou nacionalmente conhecido. O alferes Ubirajara Rodrigues acredita, inclusive, que um segundo alienígena foi capturado por militares e levado para a Escola de Sargento das Armas, em Três Corações.

Quem vê Valquíria em sua modesta residência, na periferia de Varginha, não imagina o que ela e a irmã estão passando. Pesadelos, entrevistas infindáveis, gracejo dos amigos e vizinhos mais críticos. Enfim, tudo o que as duas irmãs e a amiga gostariam que não fosse acontecido. A mãe das duas garotas, Luiza Helena Silva, declara que Valquíria ficou muito assustada, mas que Liliane é a que mais tem lhe dado trabalho: "No começo ela não dormia, só chorava e até sonhou com apulo". Luiza lembra que, chegando ao local da aparição, ela sentiu um cheiro forte, enjoado e viu duas estranhas pegadas que foram apagadas por uma forte chuva que caiu sobre Varginha na tarde do mesmo dia.

O caso não é o primeiro e nem será o último desse tipo. Todo o Sul de Minas tem sido palco de estranhas luzes que brilham no céu e a região está entre as de maior incidência de aparição de objetos voadores não identificados (OVNIs) em todo o mundo. Esta semana, dois ufólogos americanos desembarcaram em Varginha para investigar o caso. Enquanto isso, a revista "Veja" trouxe uma entrevista com o astrônomo Carl Sagan, que afirma "gostar de ver vida inteligente em outros planetas". Tudo leva a crer que alguma coisa está mesmo acontecendo, embora as autoridades se negarem a admitir ou a revelar os resultados de investigações sobre OVNIs que vêm sendo feitas há muitas décadas.

VALQUÍRIA SOFRE com as gozações e comentários sobre o caso



Operação secreta resgatou ET

▶ *Encontro de ufólogos revela os passos da captura do extraterreste morto em Varginha*

EVALDO SÉRGIO
SUCURSAL TRA

Em novo encontro no Sul de Minas, ufólogos de todo o País tomaram conhecimento de nome de alguns militares do Exército que teriam transportado para Três Corações uma estranha criatura capturada em Varginha em 20 de janeiro, quando três moças disseram ter visto um extraterrestre. Segundo os pesquisadores Ubirajara Rodrigues e Vitório Pacaccini, três caminhões da Escola de Sargentos das Armas (ESA), de Três Corações, estiveram no Hospital Humanitas, em Varginha, em 22 de janeiro, dois dias depois da suposta captura de uma das criaturas pelo Corpo de Bombeiros.

Segundo os ufólogos, os motoristas dos caminhões camuflados seriam os soldados Sirile e De Melo e o cabo Vassalo. A operação teria sido comandada pelo coronel Olímpio Vanderlei e contado com a participação do capitão Ramires e do tenente Tibério, além do sargento Pedrosa, da ESA. Os ufólogos acreditam que outros militares do Exército tenham participado da operação.

Trabalho discreto

Os ufólogos contaram que a operação secreta teria envolvido automóveis dos oficiais, além dos caminhões da ESA com caixas de madeira. Havia também policiais militares e do Corpo de Bombeiros. Na noite do dia 22 de janeiro, eles teriam estrado pelo portão lateral do Hospital Humanitas, no bairro Jardim Petrópolis, onde estariam dois médicos e dois assistentes à sua espera.

mantes dos ufólogos revelou que viu a criatura da cintura para baixo, descrevendo-a como de pernas finas, com pés grandes e bifurcados em "V" no lugar dos dedos.

Comboio militar

O comboio teria rumado para a ESA e, no dia seguinte, seguido para o quartel do Exército em Campinas. "Os fatos estão embasados em absoluta convicção e tudo é absolutamente verdadeiro", informou o ufólogo. Ele disse contar com 12 testemunhas, que revelaram dados inéditos, desde a aparição das criaturas até a captura e transporte. Desses, quatro são militares, que participaram mais diretamente das operações.

As revelações foram feitas em reunião na sede do Instituto Ubirajara Rodrigues, em Varginha, que contou com a presença de mais de 30 ufólogos de todo o País, além de jornalistas.

Observação médica

Os ufólogos apresentaram um manifesto [illegible] a [illegible] que [illegible] emergência [illegible] na captura de criaturas não classificadas [illegible] como parte [illegible] de EBEs (Entidades Biologicamente Extraterrestres), as quais foram mantidas sob observação médica e posteriormente retiradas da cidade".

Os ufólogos se referem ao caso como sendo o único do Brasil até hoje, cuja confirmação poderá trazer "incomensuráveis conhecimentos científicos". Os pesquisadores do ufologia também reconheceram, no manifesto, que existe

FOTOS TONY BAUGUR

MAQUIADOS COMO um ET e um repórter, os atores Reinaldo Figueiredo e Hélio Dello Penha agitaram Varginha

Estranho exig desmentido de testemunhas

Também participaram da re[illegible] não dos ufólogos as irmãs Valqu[illegible] ria e Liliane de Fátima Silva, du[illegible] testemunhas que teriam vis[illegible] uma criatura no Jardim Ander[illegible] em Varginha. Acompanhadas d[illegible] mãe, Luíza Helena da Silva, el[illegible] denunciaram que foram procur[illegible] das, há duas semanas, por quat[illegible] homens, que não se identificara[illegible] e pediram que a família desmen[illegible] tisse o caso na televisão.

Segundo Luíza, os estranh[illegible] prometeram facilitar a realiza[illegible] dos sonhos da família, desde q[illegible] as meninas dessem uma declara[illegible] ção de que tudo não passa de fa[illegible] tasia. Os estranhos teriam es[illegible] cado que a gravação seria [illegible] estúdio numa outra [illegible] pedido que elas [illegible] assunto, inform[illegible] riam a visitá-las [illegible] também que eles [illegible] elas não contass[illegible] a ninguém.

ESA não explica

O subcomandante da Escola d[illegible] Sargentos das Armas, coron[illegible] João Luís Penha Moura, afirm[illegible] que a única pessoa autorizada [illegible] falar sobre o assunto é o coma[illegible] dante da ESA, general Sér[illegible] Feitosa Coelho Lima, que e[illegible] fazendo visitas de inspeção [illegible] organizações militares.

Os diretores do Hosp[illegible] Humanitas e uma funcionár[illegible] negaram que uma criatura te[illegible] passado por suas dependênci[illegible] ou que tenha havido uma mov[illegible] mentação de militares no local. [illegible] médico Rodrigo Bacelar garant[illegible] que, se isso tivesse ocorrid[illegible] pacientes e funcionários teria[illegible] notado. Ele afirmou que não h[illegible] motivos para que os médicos omi[illegible] tam os fatos.

Humorismo

O caso do ET de Varginha [illegible] chou com humor à televisão

SEÇÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA
ESCOLA DE SARGENTO DAS
NAS CORAÇÕES

Tempo bom nesta quinta-feira. A meteorologia está prevendo nova queda de temperatura.

Correio do Sul

EDIÇÃO REGIONAL

ANO 51 | Nº 7.180 | SUL DE MINAS, QUINTA-FEIRA, 09 DE MAIO DE 1996 | R$ 1,00

EsSA nega envolvimento de militares no caso ´´ET de Varginha´´

A Escola de Sargentos da Armas (EsSA) de Três Corações, provomeu ontem, em sua sede, a solenidade em comemoração ao "Dia da Vitória" - que marca o final da 2ª Guerra Mundial. Após a solenidade de formatura, o Comandante, General-de-Brigada, Sérgio Pedro Coelho Lima, distribuiu nota à imprensa - anteriormente convocada - se posicionando quanto ao caso "ET de Varginha".

Com relação às declarações dos ufólogos envolvidos no caso, de que militares do Corpo de Bombeiros e da Escola de Sargentos das Armas, teriam participado da operação de captura e retirada de duas criaturas de Varginha, o Comandante negou qualquer envolvimento no caso.

Locais - 2º Caderno

O Comandante da EsSA, reunido ontem com a imprensa, quando distribuiu nota de esclarecimento

Ufólogos respeitam a posição, mas continuam com investigações

Face às declarações da Escola de Sargentos das Armas - de que nenhum militar participou da captura de criaturas em Varginha - os ufólogos continuam com suas posições quanto ao caso "ET de Varginha".

Em entrevista, o ufólogo Ubirajara Rodrigues, ressaltou: "respeitamos a posição das Forças Armadas, e até compreendemos essas "eventuais" razões para que permaneçam com sua posição. Conhecemos até o processo de abafamento que se precisa existir, e que existe há mais de 50 anos".

O ufólogo adiantou que as investigações vão continuar e a ufologia continuará estudando o caso, que se tornou até num dos maiores fenômenos mundiais.

Fl Nº 042
Escrivão

A sensibilidade de Zanoto em ''Diversos Caminhos''. O capítulo de hoje da sua novela preferida. Livros e lançamentos
Variedades - Página 4

Locais

As últimas da política local, com ''O povo quer saber''; ''Colcha de Retalhos''; ''Faltou acrescentar''; ''Passando à limpo'' e muitas polêmicas.
Periscópio - Pág. 2

Sul de Minas, quinta-feira, 09 de maio de 1996.

EsSA nega envolvimento no caso ''ET de Varginha''

A Escola de Sargentos das Armas (EsSA), de Três Corações, convocou na manhã de ontem, todos os membros da imprensa, para se manifestar, através do Comandante, General-de-Brigada, Sérgio Pedro Coelho Lima, sobre o envolvimento de militares, no caso ''ET de Varginha'', conforme relato feito pelos ufólogos no último sábado.

Segundo os ufólogos, duas criaturas foram capturadas em janeiro deste ano, com o auxílio de militares do Corpo de Bombeiros e da Escola de Sargentos das Armas. As criaturas, após serem capturadas, foram levadas a um hospital de Varginha, e depois para Campinas. Durante entrevista, os ufólogos mencionaram, inclusive, nomes dos militares envolvidos.

Ontem, o General reuniu a imprensa e distribuiu uma nota, justificando que a EsSA não tem ligação nenhuma com o fato, e os militares não participaram da operação. Através da nota *(conforme fax-simile ao lado)*, a entidade ressalta que a verdade sobre o fato se estabelecerá por si mesma, tamanho o absurdo de algumas afirmações feitas.

Dia da Vitória

Antes da reunião com os órgãos de imprensa, a EsSA promoveu a solenidade alusiva ao ''Dia da Vitória'', com formatura comemorativa ao fim da 2ª Guerra Mundial. O evento contou com a participação de ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB), e a realização de desfile, envolvendo militares e veículos - inclusive os utilizados durante a 2ª Guerra.

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Com relação às notícias recentemente divulgadas pela imprensa, a respeito de participação de militares da Escola de Sargentos das Armas numa pretensa captura ou transporte de extraterrestres, o Comando da EsSA esclarece que:

a. Quando tais acontecimentos foram noticiados pela primeira vez, divulgou-se comunicado informando que a Escola e seus integrantes não tiveram qualquer relação com os fatos aludidos. Nenhuma outra comunicação foi feita por entender-se que servirá apenas para estimular a polêmica, servindo a interesses menores.

b. Nessa ocasião, em que o assunto volta a público, mais uma vez envolvendo o nome da Escola e inclusive citando-se nominalmente alguns de seus integrantes, o Comando da Escola considera seu dever reiterar que nenhum elemento ou material da Escola de Sargentos das Armas teve qualquer ligação com os aludidos acontecimentos, sendo inexistência todas e qualquer afirmação contrária.

c. O Comando da EsSA tem certeza que nosso povo, com seu característico bom senso, saberá bem avaliar as circunstâncias desses episódios e que a verdade se estabelecerá por si mesma, tamanho o absurdo de algumas afirmações feitas.

GERALDO PEDRO COELHO LIMA
Comandante da EsSA

FI Nº 043
Escrivão

Sul de Minas - 10 Mai 96

Fl Nº 044
Escrivão

Fl. Nº 32

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Com relação às notícias recentemente divulgadas pela imprensa a respeito da participação de militares da Escola de Sargentos das Armas numa pretensa captura ou transporte de extraterrestres, o Comando da EsSA esclarece que:

a. Quando tais acontecimentos foram noticiados pela primeira vez, divulgou-se comunicado informando que a Escola e seu integrantes não tiveram qualquer relação com os fatos aludidos. Nenhuma outra comunicação foi feita por entender-se que serviria apenas para estimular a polêmica, servindo a interesses menores.

b. Nessa ocasião, em que o assunto volta a público, mais uma vez envolvendo o nome da Escola e inclusive citando-se nominalmente alguns de seus integrantes, o Comando da Escola considera seu dever reiterar que nenhum elemento ou material da Escola de Sargentos das Armas teve qualquer ligação com os aludidos acontecimentos, sendo inverídica toda e qualquer afirmação contrária.

c. O Comando da EsSA tem certeza que nosso povo, com seu característico bom senso, saberá bem avaliar as circunstâncias desses episódios e que a verdade se estabelecerá por si mesma, tamanho o absurdo de algumas afirmações feitas.

Gen-Bda Sérgio Pedro Coelho Lima
Comandante da EsSA

ESTADO de MINAS — 14

Fl Nr 045
Escrivão

Fl. Nº 33

DE ACORDO com denúncias, a Escola de Sargentos das Armas, de Três Corações, teria abrigado um dos ETs de Varginha

Exército nega captura de ET

Escola de Sargentos diz que não se envolveu no caso de Varginha

EVALDO SÉRGIO
SUCESSO, TV

O general Sérgio Pedro Coelho Lima, comandante da Escola de Sargentos das Armas, em Três Corações, convocou a imprensa para distribuir um comunicado sobre o suposto envolvimento de militares da EsSA na captura e transporte de extraterrestres. A denúncia, nesta ação do Exército, que teria ocorrido em 20 de janeiro, em Varginha, inclusive citando nomes de soldados e oficiais, foi feita pelos ufólogos Ubirajara Rodrigues e Vitório Pacaccini, numa reunião que levou a Varginha, no último fim de semana, mais de 30 pesquisadores de todo o País.

Na nota, o general relata que "a Escola e seus integrantes não tiveram qualquer relação com os fatos aludidos". Ele justificou o silêncio do Exército em relação ao caso afirmando que "nenhuma outra comunicação foi feita por entender-se que serviria apenas para estimular a polêmica". Sobre os nomes de militares citados pelos ufólogos, o general frisou que "nenhum elemento ou material da Escola teve qualquer ligação com os aludidos acontecimentos".

Bom senso

No final da nota, o comandante da EsSA diz que tem certeza de que "nosso povo, com seu característico bom senso, saberá avaliar as circunstâncias desses episódios e que a verdade se estabelecerá por si mesma". O general não quis responder às perguntas, afirmando que era tudo o que ele tinha a dizer.

O ufólogo Ubirajara Rodrigues, por sua vez, diz ter recebido com naturalidade as informações contidas na nota lida pelo general Sérgio Pedro Coelho Lima. Garantindo que as pesquisas sobre os ETs vão continuar e que novos nomes de militares envolvidos vão vir à tona, Ubirajara afirma respeitar a opinião do comandante da EsSA. "Não temos nenhuma pretensão de causar um mal-estar entre nós, pesquisadores de ufologia, e o Exército", reforça.

Os quase quatro meses em que já dura a polêmica sobre o aparecimento de criaturas extraterrestres em Varginha são, segundo Ubirajara, pouco tempo para se chegar à verdade dos fatos. "Os casos mais famosos costumam durar anos e muitas vezes ficam sem resposta", alega. Ele considera como "tempo recorde" o fato de já se conseguir, através de testemunhas ainda secretas, os nomes dos militares envolvidos na operação de transporte de uma das "criaturas".

Abdução

Chega hoje a Varginha o psiquiatra e especialista em abdução – movimento que afasta um membro ou segmento de um membro do plano médio do corpo – John Mack, professor da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, acompanhado da psicóloga Gilda Moura, do Rio de Janeiro.

John Mack já teve experiência de contatos com extraterrestres, tendo inspirado o personagem principal do filme *Intruders*, que trata de fenômenos ufológicos.

ET TEM OLHOS GRANDES E VERMELHOS

Ser extraterrestre teria aparecido em Minas

O ET que teria aparecido em Minas tem:

- Olhos grandes, vermelhos e sem pupilas
- Três saliências na cabeça, parecidas com chifres
- Pele marrom e viscosa
- Veias salientes
- 1,50 m de altura
- Boca e orelhas pequenas
- Patas com quatro dedos grudados dois a dois

COMO FOI A APARIÇÃO

Dia 20 de janeiro

10h da manhã

Um pedreiro vê o suposto alienígena enquanto trabalha na ruína construção. O ET teria corrido para o mato. Em seguida, os bombeiros conseguiram capturá-lo.

À tarde

Kátia de Andrade Xavier, 22 anos, e as irmãs Cláudia de Fátima Silva, 16, e Valquíria Aparecida, 14, viram uma criatura parecida com aquela encontrada pelo pedreiro. O ser estava agachado perto de um muro, em um terreno baldio.

'Exército levou extraterrestre para Campinas'

E.T. TERIA SIDO CAPTURADO EM MINAS

GIULIANO GUANDALINI
Enviado especial a Campinas

Um extraterrestre teria sido capturado pelo Exército em Minas Gerais e estaria sendo estudado na base militar de Campinas (interior de SP).

Quem afirma isso são os ufólogos (cientistas que pesquisam seres extraterrestres) que estudam a suposta aparição de E.T.s na cidade mineira de Varginha.

Para eles, talvez exista até mais um E.T. sendo estudado em Campinas.

Os extraterrestres teriam aparecido em 20 de janeiro para três garotas e um pedreiro de Varginha *(leia abaixo)*.

Segundo moradores de Varginha, militares teriam capturado um E.T. com vida e outro já morto.

"Com certeza o E.T. morto está em Campinas", falou o ufólogo Claudeir Covo. "Teemos informantes no Exército que nos deram detalhes da operação secreta."

Segundo Covo, o alienígena seria examinado por militares e pelo médico legista Fortunato Badan Palhares, da Unicamp.

"Já o extraterrestre capturado com vida teria sido levado para os Estados Unidos", afirmou o ufólogo.

Testo o médico Badan Palhares como o comando do Exército em Campinas negaram a existência do ET.

"Talvez alguém do Exército disse que o E.T. está em Campinas para afastar os curiosos de Varginha", opinou o doutor Palhares.

Embora o doutor negue, um funcionário do Departamento de Medicina Legal da Unicamp contou que existe um comentário sobre a presença do E.T. em Campinas.

"Aqui no departamento com certeza ele não está. Mas ouvi falar que ele foi trazido de Varginha para Campinas", falou.

Mistério intriga cidade

No último dia 20 de janeiro, dois E.T.s teriam sido observados em Varginha (interior de Minas).

O primeiro teria aparecido por volta das 10h da manhã. Um pedreiro trabalhava numa construção e disse que viu a criatura correndo para o meio de um matagal.

Logo em seguida apareceram bombeiros que, segundo o pedreiro, teriam tirado a criatura do mato.

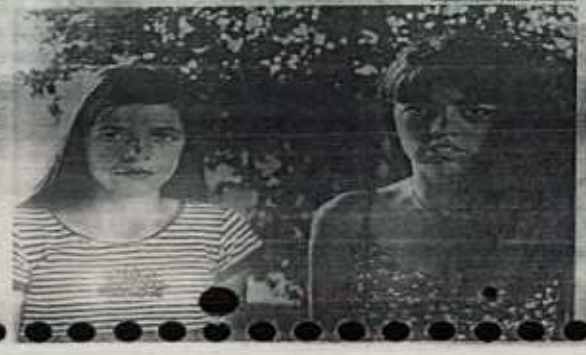
Às 2h da tarde, uma criatura semelhante foi vista por Kátia de Andrade Xavier, 22 [illegible]

Elas iam para casa e passavam por um terreno baldio, quando teriam visto o alienígena perto de um muro.

Para os ufólogos, pode existir um terceiro E.T.. Este teria aparecido numa fazenda, onde teria sido morto.

Todos os E.T.s teriam sido levados para a Escola de Sargentos das Armas de Três Corações. O E.T. sobrevivente teria sido encaminhado para os Estados Unidos.

O E.T. morto estaria em Campinas. "Caso haja um terceiro, ele deve estar em [illegible]



'Pensei que era o diabo'

A estudante Liliane de Fátima Silva, 16 anos, uma das garotas que teriam visto o E.T., contou que recebeu em casa a visita de quatro homens misteriosos.

Eles teriam oferecido dinheiro para que ela falassem que nunca tinham visto o extraterrestre.

Na entrevista abaixo, Liliane conta essa história e lembra o dia que teria visto o E.T.

Notícias Populares— Quem ofereceu dinheiro para vocês ficarem [illegible]

Liliane— [illegible] xaram telefone nem disseram de onde vinham.

NP— Como eles eram?

Liliane— Estavam bem vestidos. Dois tinham sotaque mineiro e os outros dois, sotaque carioca.

NP— Quanto eles ofereceram?

Liliane— Não falaram em valor. Só perguntaram o que eu mais queria no mundo, que eles poderiam conseguir.

NP— Você se lembra do dia em que viu a criatura?

Liliane— Lembro como se [illegible]

Fl Nr 046

Escola de Sargentos das Armas
AUTENTICAÇÃO
CONFERE COM O ORIGINAL
EM 21 de Maio de 1996
João Carlos Miller Sá
1º TEN R.C.O
IDENT. 0147160-04

NOTÍCIAS Populares EXCLUSIVO

MILITARES RASGAM O CORPO DE E.T. EM CAMPINAS

4 pessoas viram o ser do espaço

PÁG. 5

Moça jura: o extraterrestre é assim

Escola de Sargentos das Armas
AUTENTICAÇÃO
CONFERE COM O ORIGINAL
EM 21 de maio de 1996
João Carlos Miller Sá
1º TEN QCO
IDENT. 0147140724

Fl Nº 047
Escrivão

Fl Nr 048
Escrivão

36

GERAIS

Belo Horizonte, segunda-feira, 13 de maio de 1996
ESTADO DE MINAS

Especialista confirma ET

O professor John Mack, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, esteve em Varginha no fim de semana para conhecer as meninas que dizem ter visto um extraterrestre em 20 de janeiro, no caso mais polêmico até hoje no País. Junto com a psicóloga Gilda Moura, do Rio de Janeiro, também escritora de temas ufológicos, Mack se reuniu com os ufólogos Vitório Pacheco e Liberalara Rodrigues, tomando conhecimento dos detalhes do caso e das pesquisas.

Depois de interrogar por horas as meninas e a mãe delas, John Mack disse estar convencido de que elas estão falando a verdade. Especialista no acompanhamento clínico de testemunhas vítimas de sequestros de humanóides por extraterrestres humanóides, o psiquiatra John Mack disse não ter identificado nada que demonstrasse que estivessem fazendo "um joguinho de [illegible]".

Humanóides

O psiquiatra de Harvard afirmou que o caso é de extrema importância: "A luz do [illegible] pessoas testemunharam ter visto seres humanóides e ainda podem falar sobre isso de uma maneira bem descritiva". Disse que pretende incluir o caso de Varginha nas suas próximas publicações, para jornal e até para o próximo livro. John Mack foi consultor dos produtores do filme "Intruders", que trata de ufologia.

Durante dois dias, John Mack teve sabendo das investigações sigilosas em buscas de pistas sobre o extraterrestre. Ele também visitou outras testemunhas do caso. Pesquisadores do Instituto Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais e Grupo Ufológico do Guarujá também participaram das reuniões em Varginha. Claudeir Covo, do Infa, trouxe os desenhos aperfeiçoados das estranhas criaturas.

Um novo caso

Ufólogos estão pesquisando o aparecimento de uma nova criatura no Jardim Zoológico de Varginha, às 21h de 21 de abril. A testemunha, Maria Terezinha Clapt, disse que se afastou dos amigos se deparou com uma criatura, a cinco metros de distância, com olhos vermelhos grandes e sem pupila, que pareciam emitir luz em brasa.

Segundo ela, tinha a cabeça grande, a pele amarronzada e a boca era rasgada, fina e sem lábios. Estática por cerca de sete minutos, Terezinha disse que não teve forças para se mexer ou gritar e vem sonhando ininterruptamente com o ser estranho. A descrição da criatura é idêntica à feita pelas meninas Valquíria e Liliane.

Escola de Sargentos das Armas
AUTENTICAÇÃO
CONFERE COM O ORIGINAL
EM 21 de Maio de 1996
João Carlos Miller Sá

João Carlos Miller Sá
1º TEN QCO
IDNT. 0147965723-8

Fl Nr 049
Escrivão

Fl. N.º 37

FOLHA do SUL - SEMANÁRIO
12 à 18 MAI - 96

Exército classifica de absurdas declarações de ufólogos

Após 110 dias desde que as ...ãs Liliane de Fátima Silva, 16 ...os, Valquiria Aparecida Silva, 14, e uma amiga, Kátia Xavier, 22, ...em que viram uma criatura ...e os ufólogos acreditam ser um extraterrestre, o general Sérgio ...dro Coelho Lima, comandante ...EsSA (Escola de Sargentos das Armas), em Três Corações, ...vocou a imprensa para ...tribuir um comunicado sobre o ...uposto envolvimento de militares ...EsSA na captura e transporte ...extraterrestres. O motivo da ...ota foi que os ufólogos, após ...esquisas, denunciaram que o ...rpo de bombeiros da cidade de ...rginha e soldados e oficiais da ...sSA participaram da captura de ...s ET's que teriam aparecido ...quela cidade. A situação ficou ...ida mais desconfortável para os ...s após a nota divulgada por ...ólogos de várias partes do País, reunidos em Varginha no último dia ...e maio, ocasião que reafirmaram ser verdadeira a história contada pelas três garotas. E mais, ...minaram o tenente coronel ...mpio Vanderley, capitão Ramires, tenente Tibério e sargento ...drosa, todos da EsSA, como ...ticipantes da captura dos ET's. A declaração foi feita pelos ...ólogos Ubirajara Rodrigues e ...rio Pacaccini, representando mais de 30 ufólogos que estiveram presentes na reunião.

Na nota, o general Lima garantiu que a Escola e seus integrantes não tiveram qualquer ...ação com os fatos aludidos. Ele ...ou que o silêncio do Exército ...lação ao caso foi que "nenhuma outra comunicação foi feita por entender-se que serviria apenas para estimular a polêmica". Sobre os nomes de militares citados pelos ufólogos, o general frisou que "nenhum elemento ou material da Escola teve qualquer ligação com os aludidos acontecimentos".

Escola de Sargentos das Armas - EsSA - em Três Corações, onde supostamente teriam ficado os ET's

No final da nota, o comandante da EsSA diz ter certeza de que "nosso povo, com seu característico bom senso, saberá avaliar as circunstâncias desses episódios e que a verdade se estabelecerá por si mesma". O general não quis responder as perguntas, afirmando que era tudo o que ele tinha a dizer.

Os ufólogos Ubirajara Rodrigues e Vitorio Pacaccini declararam ter recebido com naturalidade as informações contidas na nota lida pelo general Sérgio Pedro Coelho Lima. Afirmaram que as pesquisas sobre os ET's vão continuar e que novos nomes de militares envolvidos vão vir a tona. Ubirajara diz respeitar a opinião do comandante da EsSA. "Não temos nenhuma pretensão de causar um mal-estar entre nós, pesquisadores de ufologia e o Exército", disse.

Os quase quatro meses em ...já dura a polêmica sobre o apa...cimento de criaturas extraterrest... em Varginha são, segundo ... pouco tempo para se chega... verdade dos fatos. "Os casos m... famosos costumam durar anc... muitas vezes ficam sem respost... alega. Ele considera como "ter... recorde" o fato de já se conseg... através de testemunhas ar... secretas, os nomes dos milita... envolvidos na operação ... transporte de uma das criatura... finalizou.

Fl Nr 050
Escrivão

9 770104 394005

ISTOÉ

22 DE MAIO DE 1996 - Nº 1380 - R$ 4,00

O MISTÉRIO DO ET BRASILEIRO

Ufólogos acusam o Exército de sequestrar um alienígena em Varginha (MG)

Pesquisa ISTOÉ/Brasmarket
Rossi está na frente em São Paulo

Fl Nr 051
Escrivão

CAPA

O CASO DO ET DE VARGINHA

O extraordinário relato de um contato alienígena mobiliza ufólogos e envolve o Exército numa acusação de sequestro

LUIZA VILLAMÉA

Caiu do céu o mais recente filão econômico da cidade de Varginha, em Minas Gerais. Conhecido exportador de café, o município ganhou súbita fama nacional graças a um produto que nada tem a ver com terra. Nesta segunda-feira 20, seus habitantes comemoram quatro meses do mais extraordinário relato de um contato imediato de terceiro grau entre humanos e um ser extraterrestre já feito no País. Às 15h30 de um ensolarado sábado, 20 de janeiro, três garotas desciam a trilha de um terreno baldio do bairro Jardim Andere, a dois quilômetros do centro da cidade, quando uma delas, Liliane Fátima Silva, 16 anos, olhou à sua esquerda e gritou. Uma criatura estranha, com três protuberâncias na cabeça e pele viscosa estava a cerca de sete metros de distância, próxima ao muro que divide o terreno com uma oficina mecânica. "Estava agachada, com os braços compridos no meio das pernas", lembra a garota."Vi primeiro os olhos, enormes e vermelhos." Com medo, Liliane virou de costas, enquanto sua irmã Valquíria, 14 anos, e a amiga Kátia Andrade Xavier, 22 anos, continuaram a observar. "Não era bicho nem gente, era uma coisa horrível", afirma Kátia, que trabalha como empregada doméstica e tem três filhos. "Ele parecia abobado, não fez nenhum barulho", completa Valquíria. A criatura, no entanto, esboçou um leve movimento com a cabeça e as três garotas saíram correndo. Quarenta minutos depois, a mãe de Liliane e Valquíria, Luiza Helena Silva, 38 anos, chegou ao terreno baldio para averiguar o que tanto assustara suas filhas. Nada encontrou. A história ganhou proporções porque, aparentemente sem nenhum tipo de comunicação com Liliane, Valquíria e Kátia, o casal de trabalhadores rurais Oralina Augusta e Eurico Rodrigues afirmou ter visto, na madrugada do dia 20, um Objeto Voador Não-Identificado. Eles dormiam na casa da fazenda de 150 alqueires que fica à beira da estrada que liga Varginha a Três Corações quando foram despertados pelo barulho dos animais. "O gado corria de um lado para o outro no pasto diante da nossa janela", conta Eurico. "Olhamos para o céu e vimos um objeto cinza, com formato similar ao de um submarino, do tamanho de um microônibus, sobrevoando o pasto lentamente, a cinco metros do solo", descreve Oralina. "Ele soltava uma fumaça esbranqui-

O "ET" DE VARGINHA
- URGENTE -

Os Ufologos brasileiros, através representados pelos reconhecidos Grupos de pesquisa a que pertencem, após mais de três meses de intensas investigações, bem como comparações de informações de diversas ordens, não tem mais a menor dúvida de que ocorreu em Varginha, nos dias 20 e imediatamente seguintes do mês de Janeiro do corrente ano de 1996, uma verdadeira e complexa operação envolvendo autoridades militares e profissionais civis, que resultou na CAPTURA de criaturas não classificadas biologicamente, paranormalmente chamadas de "EREs" (Entidades Biológicas Extraterrestres), as quais foram mantidas SOB OBSERVAÇÃO MÉDICA E POSTERIORMENTE RETIRADAS DA CIDADE. Este é um fato único no Brasil, cuja confirmação pode trazer manifestações e inomensuráveis conhecimentos científicos, cujos positivos reflexos de ordem filosófica e cultural de proporções gigantescas. No entanto, é comum entre os Ufólogos de todo o planeta de que existe claramente um processo mundial de acobertamento e desinformação de fatos desse tipo, sendo contestadas as evidências incontestáveis de tal procedimento, cujas razões são inúmeras e óbvias. A Ufologia é estudo sério vem há cerca de mais de cinquenta anos para que a informação real e o reconhecimento público de tais eventos aconteçam, pois o direito à verdade é uma das principais metas de luta a Humanidade.

Se você foi testemunha ocular ou indireta dos acontecimentos de Varginha, por favor procure-nos para ajudar no esclarecimento definitivo deles, que significam uma aquisição espetacular e marcante na História. Sendo solicitado, o sigilo será mantido. Pesquisadores, colaboradores e responsáveis membros da Imprensa encontram-se unidos neste deal. Números telefônicos de contato serão fornecidos através do número (035) 222-1020, em Varginha, MG.

Claudeir Covo
INFA - Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais - São Paulo - SP

[illegible]
GOU - Grupo Ufológico [illegible] - SP

[illegible]
CEPEX - Centro de Pesquisas Ufológicas - Suzano - SP

[illegible]
CBPDV - Centro Bras. de Pesq. de [illegible] - Campo Grande - MS

Marco Antonio Petit de Castro
AFEU - Associação Fluminense de Estudos Ufológicos - Itaipava - RJ

Rafael Cury
ANUB - Associação Nacional dos Ufologos do Brasil - Curitiba - PR

Irene Granchi
CISNE - Centro de Investigação sobre a Natureza dos Extraterrestres - Rio de Janeiro - RJ

Marco Antonio Rodrigues Silva
GEONI - Grupo de Estudos de Objetos Não Identificados - São Paulo - SP

Vilano Passarini
CICOANI - Centro de Inv Civil de Objetos Aereos Não Identificados - Belo Horizonte - MG

Uberajara Farias Rodrigues
CBPDV - Centro Brasileiro de Pesquisas de Objetos Voadores - Campo Grande - MS

VARGINHA, MG, MAIO DE 1996

O documento dos ufólogos: "acobertamento"

Fl Nr 0520
Escrivão

Liliane, Valquíria e Katia, as três jovens que disseram ter visto o ET: "Não era bicho nem gente, era uma coisa horrível." Acima, desenho da criatura feito pelo artista Bilau a partir de depoimentos colhidos em Varginha

FICARIO BRAZIL

UFÓLOGOS Pacaccini (de barba) e Ubirajara Rodrigues responsabilizam a Escola de Sargento (ESA) pelo sumiço dos ETs: "Um depoimento descreve as manobras"

EXÉRCITO O general Coelho Lima, comandante da ESA, despreza a versão: "As afirmações são tão absurdas que chegam a ser ridículas"

FOTOS DANIEL FRANCH

Escola de Sargentos das Armas
AUTENTICAÇÃO
CONFERE COM O ORIGINAL
EM 21 de 1/98 de 1996
João Carlos Müller Sá
1º TEN QCO

Escola de Sargentos das Armas
AUTENTICAÇÃO
CONFERE COM O ORIGINAL
EM 21 de maio de 1996
João Carlos Miller Sd 1º

A CIDADE DOS OVNIS

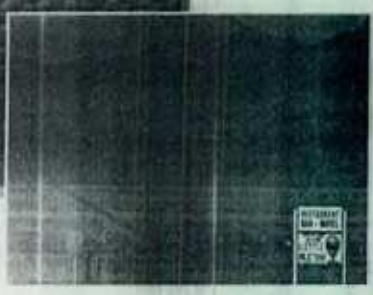
Lincoln, no Estado de Nevada, possui uma rodovia para observação de ETs. Perto dali fica a base de Nellis, da Força Aérea dos EUA, que faz investigações sobre Ovnis. O afluxo de curiosos é responsável por uma receita anual de US$ 5 milhões

Visões em série

Na esteira do ET de Varginha, relatos de avistamentos de naves espaciais e seres extraterrestres começam a fazer parte do cotidiano da região. Na noite da segunda-feira 13, pelo menos três pessoas asseguraram ter observado a trajetória de um Ovni na Vila Militar de Três Corações, a apenas dois quilômetros da Escola de Sargento das Armas (ESA). "Dava para ver nitidamente a cúpula da nave, com uma base retangular, repleta de pontos de luz, movimentando-se como se delimitasse um triângulo no céu", conta Luís Fernando Toledo, 30 anos, auxiliar de secretaria da Faculdade de Ciências, Letras e Artes.

Antes de desaparecer, o objeto teria passeado pelo céu por mais de uma hora, tempo suficiente para que o fotógrafo Afrânio da Costa Brasil, 31 anos, pegasse seu equipamento e registrasse a inusitada imagem. Ele, porém, preferiu ficar olhando para o espaço. E nada fotografou. Dois dias depois, junto com a filha, Emeline, 9 anos, teve que contentar-se em desenhar, a pedido de ISTOÉ, a imagem que os três viram. "Não se esqueça das luzes laranja embaixo da parte redonda", disse-lhe a garota. "Eram como janelas de ônibus, uma depois da outra."

A tranquilidade de Emeline diante do suposto Ovni está a anos-luz de distância das emoções que um contato imediato de terceiro grau provocou na dona de casa Teresinha Galo Clepf, 67 anos. Na noite de 21 de abril,



Para ele, o caso de Varginha é a exceção que confirma a regra. "O que elas viram era, de fato, uma criatura desconhecida na Terra", afirmou Rodrigues. Ele concluiu, ainda, que pelo menos duas entidades biológicas extraterrestres, o nome pelo qual os ufólogos designam os ETs, estiveram na cidade no dia 20 de janeiro.

Desde então, uma legião de estudiosos do fenômeno aportou em Varginha. Mais precisamente, 66 ufólogos já passaram pela cidade para realizar investigações. "É um caso sem precedentes em nossos registros", diz o engenheiro Claudeir Covo, presidente do Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais (Infa). O professor de psiquiatria da Harvard Medical School, John Mack, que pesquisa encontros humanos com alienígenas, deslocou-

O casal Eurico e Oralina: despertado pe

CONTATOS IMEDIATOS EM VARGINHA...

Testemunhas ouvidas por ISTOÉ contam o que viram no dia 20 de janeiro

1h da manhã – Numa fazenda a 10 km da cidade, o caseiro Eurico de Freitas e sua mulher acordam com o gado correndo no pasto de um lado para o outro

Pela janela, eles enxergam um objeto cinza com o formato de um submarino, do tamanho de um microônibus, sobrevoando o pasto bem devagar. O Ovni não faz barulho, está a cerca de cinco metros de altura, solta uma fumaça branca e não tem nenhum brilho

15h30 – Num bairro na periferia de Varginha (MG), a empregada doméstica Kátia Xavier e duas amigas atravessam um terreno baldio e observam um ser agachado no mato. O ET tem olhos vermelhos e pele marrom

Escola de Sargentos das Armas
AUTENTICAÇÃO
CONFERE COM O ORIGINAL
EM 21 de maio de 1996
João Carlos Miller Sá
João Carlos Miller Sá
1º TEN Q.C.O
IDNT. 01[illegible]

Fl Nr 053
Escrivão

FL. N.º 41

Afrânio (de bigode) e Teresinha (acima): testemunhas

ela saiu para fumar na varanda de um restaurante, no Jardim Zoológico de Varginha, onde estava sendo comemorado um aniversário. Ela garante ter visto atrás da mureta da varanda a cabeça de uma criatura idêntica à descrita três meses antes pelas garotas da cidade. "Fiquei pregada no chão, não conseguia desviar meu olhar daqueles olhos horríveis, esbugalhados e vermelhos", conta. "É a coisa mais feia que já vi na vida."

CHUPACABRAS NA INTERNET

Uma criatura negra, peluda, com presas e asas de morcego foi vista no México. Ganhou o nome de Chupacabras, porque sugava o sangue e matava animais. Tem página na Internet. "Psicose coletiva", segundo as autoridades do país

...ano do gado assustado por um Ovni

se dos Estados Unidos para fazer uma série de entrevistas com as mulheres. O fenômeno acabou extrapolando o círculo de estudiosos do tema. Apenas o *Fantástico*, da Rede Globo, dedicou-lhe três reportagens. Na pele do ator Reinaldo, o ET chegou ao programa *Casseta & Planeta* na terça-feira 14. Ao assistir a si próprio na Globo, o prefeito Aloysio Ribeiro da Silva (PPB) estava feliz da vida. "O ET deu uma tremenda publicidade para Varginha", vibrou. "Estou disposto a patrocinar um encontro internacional de ufologia."

Antes de organizar um evento deste porte, os ufólogos pretendem concluir uma investigação que já leva quatro meses e aponta o Exército como responsável pela captura e ocultação de pelo menos um dos dois ETs que teriam aparecido em Varginha. Em documento assinado por dez entidades, eles apontam "uma verdadeira e complexa operação envolvendo autoridades militares e profissionais civis, que resultou na captura de criaturas não classificadas biologicamente, as quais foram mantidas sob observação médica e posteriormente retiradas da cidade". Além do advogado Rodrigues, coordena a investigação o ufólogo Vitório Pacaccini, 31 anos, que mora em Belo Horizonte e deslocou-se para a região nas últimas semanas. Am-

...E A VERSÃO DOS UFÓLOGOS

Eles dizem ter ouvido 14 testemunhas para reconstituir a captura do ET pelos militares

20 de janeiro – 10h30 – Quatro bombeiros teriam capturado o ET com uma rede e o levado em uma caixa de madeira, coberta com um pano branco, para a Escola de Sargento das Armas (ESA), em Três Corações (MG)

21 de janeiro – Uma criatura estranha teria sido examinada no Hospital Regional de Varginha sob vigilância militar. No dia seguinte, o ET teria sido levado ao Hospital Humanitas para novos exames e à tarde voltado para a Escola de Sargento das Armas (ESA)

23 de janeiro – 4h da manhã – Caminhões do Exército teriam levado o ET já morto para a Escola de Cadetes e depois para a Unicamp, onde ele seria reexaminado

Escola de Sargentos das Armas
AUTENTICAÇÃO
CONFERE COM O ORIGINAL
EM 21 de Maio de 1996
João Carlos Miller Sá
1º TEN Q.C.O
IDNT. 0147165273-2

CASSETA E O ET

O Casseta & Planeta não perdeu tempo em explorar o ET. Com Reinaldo a caráter, baixou em Varginha. A ironia foi ao ar pela Globo. "Melhor seria se me chamassem de ET de Pau Grande", divertia-se Reinaldo

Marketing garantido

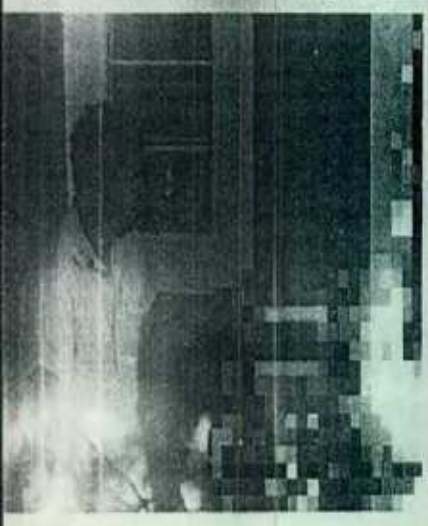
Em toda a polêmica despertada pelo ET de Varginha há pelo menos uma certeza. A cidade mineira de 120 mil habitantes entrou no mapa ufológico do País. "Não fosse a aparição do extraterrestre, ninguém estaria falando de Varginha", avalia o publicitário Agnello Pacheco. "O prefeito está fazendo publicidade sem custos." Na cidade, o ET é assunto obrigatório. O comércio local não perdeu tempo e atrai a clientela com figuras estilizadas do extraterrestre. Na Papelaria Mucácri, no centro de Varginha, um ET montado com isopor, papel de seda e recheado de jornal velho decora a vitrine e chama a atenção dos consumidores. "Em 24 anos de comércio, neste mesmo ponto, esta é a vitrine que mais atrai as pessoas", comemora o comerciante José Maria da Silva, dono da papelaria. Ele diz, porém, que suas vendas não aumentaram. "As pessoas querem apenas olhar o ET." O criador do boneco foi seu sobrinho, Alan Tempesta, 17 anos, que não acredita em ETs. "Apenas aproveitei a idéia", diz Tempesta. "Agora só falta o prefeito de Los Angeles promover sua cidade a partir do doce de leite e do queijo mineiro", diz o publicitário Washington Olivetto.

O comércio de Varginha explora o seu ET e o prefeito Aloysio quer unir os ufólogos

bos juram que já ouviram 14 testemunhas das aparições do ET, entre elas quatro militares. Mas se recusam a revelar qualquer nome ou prova, além da foto de uma suposta entrevista com um dos militares que teriam participado da operação. Os ufólogos sustentam que uma criatura teria sido capturada por quatro homens do Corpo de Bombeiros de Varginha às 10h30 do dia 20 de janeiro, nas imediações de um bosque, a apenas três quarteirões do terreno baldio no qual as garotas teriam visto um alienígena cinco horas depois. Colocado numa caixa de madeira coberta por um pano branco, o ET, afirmam os ufólogos, foi imediatamente levado por um caminhão militar para a Escola de Sargento das Armas (ESA), na cidade de Três Corações, a 25 quilômetros de Varginha.

No dia seguinte, ainda segundo os ufólogos, outra criatura teria sido vista no Hospital Regional, no centro de Varginha – e aí sim seria o ET observado de perto pelas três amigas. Numa operação que envolveria militares da ESA, oficiais da PM e homens do Corpo de Bombeiros de Varginha, o ET, na versão de Rodrigues e Pacaccini, teria sido transportado na madrugada da segunda-feira 22 para o Hospital Humanitas, a 1,5 quilômetro do centro, o mais equipado da região. Por volta das 18 horas do mesmo dia, a criatura, já sem vida, teria sido levada para a ESA, num comboio formado por três caminhões de transporte de tropa. O mesmo comboio sairia da escola militar de Três Corações às 4 horas da terça-feira 23 de janeiro em direção a Campinas, onde a carga teria sido entregue a outra unidade militar, possivelmente a Escola Preparatória de Cadetes. "Toda a operação foi comandada pelo tenente-coronel Olímpio Wanderley Santos", denuncia Rodrigues. "Temos o depoimento de um militar da ESA, diretamente envolvido na operação, descrevendo as manobras", assegura Pacaccini. Na gravação, de 42 minutos, o militar conta inclusive que, ao deixar o Hospital Humanitas, o corpo cheirava muito mal.

O Exército nega a história. O porta-voz do Comando Militar do Leste, coronel Luiz Cesário da Silveira Leite, diz que nenhum militar da corporação capturou ET algum. "Nossas preocupações são com os alienígenas nacionais e estrangei-



Pacaccini na entrevista em que um militar confirmaria a captura do ET: sigilo

Fl Nr 054
Escrivão

Rubrica
FL N.º 42

ros, mas terrestres, e não com os extraterrestres que, espero, estejam em paz", disse ele ao repórter Hélio Contreiras, de ISTOÉ. O coronel classificou de "exageradas as informações que fazem relação entre o ET de Varginha e o Exército". "As afirmações dos ufologistas são tão absurdas que chegam a ser ridículas", emenda o general Sérgio Pedro Coelho Lima, comandante da ESA. Em seu gabinete, o general guarda uma pasta amarela intitulada Caso Extraterrestre cuja capa reproduz o sistema solar. Dentro dela estão arquivadas todas as publicações feitas sobre o assunto. Apontado como o comandante da operação de sequestro e transporte do ET de Varginha para Campinas, o tenente-coronel Olímpio Wanderley Santos conta que soube do envolvimento de seu nome no caso através de telefonemas. "Na hora, achei que era trote." Nas Forças Armadas, é a Aeronáutica quem mais se preocupa com o fenômeno dos extraterrestres. O I Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta), localizado em Brasília, tem um dossiê sobre Ovnis (Objetos Voadores Não-Identificados). "Existem até hoje casos não explicados pela Aeronáutica em relação a Ovnis", afirmou o brigadeiro Cherubim Rosa Filho, ministro do Superior Tribunal Militar. Um desses casos mais famosos envolveu um ex-ministro, teve o aval do então ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, e está completando dez anos sem que a investigação tenha chegado a nenhuma conclusão (*leia quadro nesta página*).

O problema do ET de Varginha é que um episódio mal-esclarecido e uma coincidência de fatos só agora revelada aumentam ainda mais o mistério que move o caso. A empregada doméstica Luiza Helena, mãe de duas das três garotas que teriam visto o alienígena, denunciou que no começo deste mês quatro homens de terno a procuraram em casa e propuseram pagar para que suas filhas negassem publicamente o contato com o ET. "Eles falaram que pagariam em dinheiro vivo", diz Luiza Helena. "Ficaram de voltar, mas não temos como esconder a verdade." O quarteto não se identificou e a visita foi presenciada apenas pelas meninas. O pai delas, o cobrador de ônibus João Lopes da Silva, estava trabalhando quando a tentativa de suborno teria sido feita. A coincidência entre a versão dos ufólogos e os fatos só se tornou pública na última semana. O administrador do Hospital Regional, Adilson Usier Leite, revela que na semana seguinte ao suposto aparecimento do ET, os dois hospitais da cidade foram palco de movimentações excepcionais. No Regional, um carro do Corpo de Bombeiros levou um corpo exumado para a realização de um raio x da coluna. Tratava-se de um estudante de engenharia, filho de uma família tradicional da cidade, que fora encontrado morto numa cela da Polícia Civil, pouco depois de ser preso, acusado de roubo. No Hospital Humanitas, que Leite também administrava na ocasião, a movimentação excepcional ficou por conta da chegada dos equipamentos para a realização do primeiro transplante de coração na cidade. "Quando surgiu esta história do ET achei melhor não comentar que policiais e bombeiros estiveram no Regional", afirma Leite. Nada disso, porém, convence os ufólogos. Eles insistem que falam a verdade quando dizem que, em lugar de novos equipamentos ou um caso especial, tanto os hospitais da cidade quanto o Corpo de Bombeiros agiam, sim, em torno do cadáver de um ET. E vão adiante: na última terça-feira, Rodrigues e Pacaccini retornaram a Varginha após uma viagem investigativa a Campinas. "Sabemos com certeza absoluta que a criatura foi necropsiada por Badan Palhares", afirma Rodrigues, referindo-se ao conhecido legista da Universidade de Campinas (Unicamp). "Nesta altura dos acontecimentos, existe até a possibilidade de a criatura já ter sido levada do Brasil para os Estados Unidos", completa Pacaccini. "Não sei de onde tiraram essa imaginosa idéia", rebateu Palhares em Campinas. "Efetivamente desconheço qualquer tipo de material alienígena que tenha vindo para o IML ou para a Unicamp." ■

Um mistério de dez anos

As autoridades militares do Brasil, ao menos publicamente, não costumam dedicar espaço em suas agendas para tratar de fenômenos ufológicos. Há exatos dez anos, porém, a Aeronáutica chegou a deslocar três caças F-5 e três Mirage III para sair em perseguição a supostos Ovnis (Objetos Voadores Não-Identificados). A operação que mobilizou o sistema de defesa aérea do País foi desencadeada pelo coronel Ozires Silva. Em 19 de maio de 1986, logo depois de ser nomeado presidente da Petrobrás, o coronel voltava de Brasília a bordo de um avião Xingu e ao se aproximar da Base Aérea de São José dos Campos (SP) avistou alguns discos luminosos – também registrados pelos radares do avião. O próprio Ozires resolveu iniciar uma perseguição às tais luzes, enquanto acionava pelo rádio o Centro Integrado de Defesa Aérea. Depois de três horas, as luzes sumiram do mesmo modo que apareceram, misteriosamente.

Na época, o então ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, assegurou que os Ovnis "eram pelo menos 20." O coronel-aviador Ney Antunes Cerqueira, então chefe do Centro de Operações de Defesa Aérea, garantia, contudo, que apenas três Ovnis foram registrados. Para esclarecer o episódio, o brigadeiro Moreira Lima prometeu um relatório oficial sobre as investigações da Aeronáutica em 30 dias. Até hoje os resultados dessa investigação são guardados a sete chaves e poucos querem falar do assunto. "Não me lembro de coisas de dez anos atrás", esquiva-se o coronel Cerqueira, hoje chefe do Serviço de Proteção ao Vôo, em São Paulo. Outros, com melhor memória, evitam comentar o resultado da investigação. "Foi uma ocorrência excepcional, mas não chegamos à nenhuma explicação", sustenta o brigadeiro Moreira Lima. Procurado por ISTOÉ, em São José dos Campos, onde mora, e em São Paulo, onde trabalha, o ex-ministro Ozires Silva não atendeu à reportagem. Apesar do silêncio oficial, os ufólogos não pretendem arquivar esse caso definitivamente. O episódio será tema de um livro, já em fase final, do presidente do Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais (Infa), Claudeir Covo. "Os cidadãos têm o direito de conhecer esse caso. Conto com a liberação do relatório da Aeronáutica para terminar o livro", reivindica o ufólogo.

Rita Moraes

O ex-ministro Moreira Lima: sem explicações

Fl Nr 055
Escrivão

Rubrica | FL N.º 43

NL 25

FL N.º 01 | TES

SERVICO PUBLICO FEDERAL
SIAFI - SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRACAO FINANCEIRA DO GOVERNO FEDERAL

N O T A D E E M P E N H O

PAGINA: 1

EMISSAO : 23Jan96 NUMERO: 96NE00033 ESPECIE: EMPENHO DE DESPESA
EMITENTE : 160129/00001 - ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
CGC : 00394452/0304-36 FONE: (035) 231-1030
ENDERECO : AV. SETE DE SETEMBRO,628 TEL PABX 035-232-1100
MUNICIPIO: 5365 - TRES CORACOES UF: MG CEP: 37410-000

CREDOR : 25858457/0001-62 - AUTOMACO S A - COMERCIAL E IMPORTADORA
ENDERECO : RUA MARECHAL FLORIANO,100
MUNICIPIO: 5413 - VARGINHA UF: MG CEP: 37100-000

OBSERVACAO / FINALIDADE
DESTINA-SE A ATENDER A MNT DOS MERCEDES BENZ DA CIA DE MNT

C SB.: 1 27101 06028002120080016 031569 0100000000 349039 000000

TIPO : ORDINARIO MODALIDADE DE LICITACAO: DISPENSA DE LICITACAO
AMPARO: LEI 8666 INCISO: 02 PROCESSO: 0033-01-96
UF/MUNICIPIO BENEFICIADO: MG / 5413
ORIGEM DO MATERIAL :
REFERENCIA DA DISPENSA : ART24/02 LEI 8666/93

VALOR EMPENHO : 432,00
QUATROCENTOS E TRINTA E DOIS REAIS**********
****
****

ESPECIFICACAO DO MATERIAL OU SERVICO

ITEM: 001 QUANTIDADE: 8 VALOR UNITARIO: 54,00
VALOR DO ITEM : 432,00

ALINHAMENTO E BALANCEAMENTO PARA VTR 5 TON 4X4 MERCEDES BENZ

T O T A L : 432,00

OLIMPIO VANDERLEI SANTOS
Ten Cel

AFONSO L. SOBREIRA JUNIOR

Escola de Sargentos das Armas
AUTENTICACAO
CONFERE COM O ORIGINAL
EM 21 de Nov 0 de 19 96
João Carlos Miller Sá
João Carlos Miller Sá
1º TEN QCO
IDNT. 0147165723

Laertes Augusto Licheski
1º Ten QCO
Ident. 062321004-4
ENC SET ADVIS

Fl Nr 056
Escrivão

FL. Nº 48

AUTOMÁCO COMERCIAL E IMPORTADORA LTDA.

AV. PRINCESA DO SUL, 3555 - JARDIM ANDERE
VARGINHA - CEP 37062-180 - ESTADO DE MINAS GERAIS
TEL. PABX (035) 214-1113 - TELEX 35-2140 "AOMO"

NOTA FISCAL Nº 4H
SAÍDA ENTRADA

CGC: 25.658.457/0001-62
1ª VIA DESTINATÁRIO / EMITENTE
DATA LIMITE PARA EMISSÃO DA NOTA FISCAL

NATUREZA DA OPERAÇÃO: 512 VENDA OFIC.
CFOP: 512
INSC. ESTADUAL DO SUBSTITUTO TRIBUTÁRIO:
INSCRIÇÃO ESTADUAL: 707.035373.0069

DESTINATÁRIO / REMETENTE

NOME/RAZÃO SOCIAL: [illegible] TOS DAS ARMAS
CGC/CPF: [illegible] 0304-36
DATA DA EMISSÃO: 29.07.96

ENDEREÇO: AV. SETE DE SETEMBRO, 628
BAIRRO/DISTRITO: CENTRO
CEP: [illegible]7410-000
DATA DA SAÍDA/ENTRADA: 29.07.96

MUNICÍPIO: [illegible] DRACOES
FONE/FAX: [illegible]32.1100
UF: MG
INSCRIÇÃO ESTADUAL:
HORA DA SAÍDA: 16:41:14

DADOS DO PRODUTO

CÓDIGO PRODUTO	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS	CLASS. FISCAL	UNID.	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	ALIQ. ICMS
	DESCRICAO DOS SERVICOS						
[illegible]	ALINHAMENTO E BAL.P/VTR 5		8	HR 8,00	54,[illegible]	432,00	

[illegible] SOMENTE ATE 7 DIAS - COM N.F. DA OFICINA.

CÁLCULO DO ISS

BASE DE CÁLCULO DO ISS	ALÍQUOTA	VALOR DO I.S.S.	INSCRIÇÃO MUNICIPAL	CÓDIGO	VÍNCULO	PÚBLICO	VIA DE TRANSPORTE
432,00		12,96		04	099	2	RODOVIARIO

CÁLCULO DO IMPOSTO

BASE DE CÁLCULO DO ICMS	VALOR DO ICMS	BASE DE CÁLCULO DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR DO ICMS SUBSTITUIÇÃO	VALOR TOTAL DOS PRODUTOS
VALOR DO FRETE	VALOR DO SEGURO	OUTRAS DESPESAS ACESSÓRIAS	VALOR TOTAL DO IPI	VALOR TOTAL DA NOTA
				432,00

TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS

NOME / RAZÃO SOCIAL:
FRETE POR CONTA: 1-EMITENTE 2-DESTINATÁRIO
PLACA DO VEÍCULO:
UF:
CGC/CPF:
ENDEREÇO:
MUNICÍPIO:
UF:
INSCRIÇÃO ESTADUAL:
QUANTIDADE:
ESPÉCIE:
MARCA:
NÚMERO:
PESO BRUTO:
PESO LÍQUIDO:

DADOS ADICIONAIS

Cond. de pagto: 9 CONTRA APRESENTACAO
PLACA ------- MODELO 008 CHASSI ----------
KM 1 DATA VENDA 00/00/00 No. OS 025242-01

V.APROXIMADO DOS TRIB.CONF.AV.AUT.PORT.MF118/94. INC.JU.[illegible]

RESERVADO AO FISCO

Nº DE CONTROLE DO FORMULÁRIO
003788

Escola de Sargentos das Armas
AUTENTICAÇÃO
CONFERE COM O ORIGINAL
EM 21 de Mar de 19 96
João Carlos Miller Sá

João Carlos Miller Sá
1º TEN Q.C.O
IDNT. 0147165573-2

FICHA DE CONTROLE DE SAÍDA DE VIATURAS

N R ORDEM	VIATURA EB	SU	HORÁRIO		MOTORISTA		DESTINO	ODÔMETRO		TON	CHEFE DA VIATURA
			SAÍDA	ENTRADA	GRAD/NR	NOME		SAÍDA	ENTRADA		
C 1	[illegible]	CMT	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	56611	56622	[illegible]	3º Sgt [illegible]
C 2	3412[illegible]253	CMT	[illegible]	11:36	[illegible]	[illegible]	C S	19[illegible]	19652	1 Ton	1º Ten [illegible]
C 3	3412010113	CMT	[illegible]	[illegible]	50 244	Borges	Cidade	23246	23265	3/4	2º Ten [illegible]
C 4	3412013[illegible]	CMT	[illegible]	09:16	50 523	[illegible]	Itaboi	25462	25476	1/4	1º Ten [illegible]
C 5	3412032583	CMT	08:25	09:45	[illegible]	Fortunato	Cidade	16[illegible]	N/T	3/4	3º Sgt [illegible]
C 6	3412019827	CMT	09:44	11:50	50 [illegible]	Pinto	Cidade	25[illegible]	N/T	1	1º Sgt [illegible]
C 7	3412019962	CMT	09:41	11:05	[illegible]	[illegible]	Cidade	25[illegible]	25536	1/4	2º Sgt [illegible]
C 8	3401241514	CMT	[illegible]	11:16	[illegible]	[illegible]	[illegible]	23942	N/T	1	[illegible]
C 9	3412[illegible]1120	CMT	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	54[illegible]	N/T	3/4	[illegible]
10	3412[illegible]	CMT	[illegible]	11:35	50 254	Borges	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3/4	[illegible]
11	3412[illegible]523	CMT	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3/4	[illegible]
12	3412[illegible]	CMT	13:08	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3/4	[illegible]
13	[illegible]	CMT	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1 Ton	[illegible]
14	[illegible]	CMT	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
15	[illegible]	CMT	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
16	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
17	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
18	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

1) Relacionar todas as viaturas, ainda que em comboio.
2) Anexar diariamente esta ficha ao livro de Partes do Oficial de Dia.

Quartel em Três Corações-MG, [illegible] de [illegible] de 199[illegible].

Cmt da Gda Quartel
3º Sgt [illegible]

Of de Dia

FLN 05

FLN 47

FICHA DE CONTROLE DE SAÍDA DE VIATURAS mas. Carmbaço.

N R ORDEM	VIATURA EB	SU	HORÁRIO		MOTORISTA		DESTINO	ODÔMETRO		TON	CHEFE DA VIATURA
			SAÍDA	ENTRADA	GRAD/NR	NOME		SAÍDA	ENTRADA		
01	3412259266	MOTO	06:25	—	SD 1564	OLÁVIO	JUIZ DE FORA	44784	—	1/4	SGT DE PAUL
02	3413113232	MOTO	06:25	—	SD 1609	UEIZER	JUIZ DE FORA	40132	—	3/4	CB RIBEIRO
03	3421113123	MOTO	08:00	15:20	SD 1281	ROBSON	PICO	2377	2460	7 TON	MAJ SENNA
04	3412021608	MOTO	10:55	1535	SD 1618	PORTELA	PICO	17648	17733	2½	CB MAIOR
05	3412177702	MOTO	11:41	15:25	SD 1614	VALDEMAR	PICO	95975	95975	1/4	SGT WELSHAN

1) Relacionar todas as viaturas, ainda que em comboio.
2) Anexar diariamente esta ficha ao livro de Partes do Oficial de Dia.

Quartel em Três Corações-MG, 23 de 01 de 199 6 .

Cmt da Gda Quartel

Of de Dia

Fl Nº 058 Escrito

Fl Nº 46 Rubrica

FICHA DE CONTROLE DE SAÍDA DE VIATURAS CARIMBADA

N R ORDEM	VIATURA EB	SU	HORÁRIO		MOTORISTA		DESTINO	ODÔMETRO		TON	CHEFE DE VIATURA
			SAÍDA	ENTRADA	GRAD/NR	NOME		SAÍDA	ENTRADA		
01	341201425O	MOTO	06:48	07:10	SD 576	ANDRADE	PAIOL	56611	NF	2/2	SGT ALAN
02	3413010113	MOTO	07:00	07:30	SD 744	BORGES	CASA GENERAL	23330	23339	3/4	CB DARIO
03	3472191138	MOTO	08:05	09:05	SD 1315	JEFERSON	CIDADE	54448	NF	3/4	CB AZEVEDO
04	3413232988	MOTO	08:07	08:30	SD 1337	PINTO	ATALAIA	10228	NF	3/4	CB S. HENRIQ
05	3412019877	MOTO	08:35	11:25	SD 1607	CORRÊA	CIDADE	25232	25237	1/4	TEN ARTEMIS
06	3413010113	MOTO	08:50	09:10	SD 651	FORTUNATO	CIDADE	23345	23347	3/4	CB KLEBER
07	3412013607	MOTO	09:00	10:15	SD 1512	PALMOR	ATALAIA	85489	85496	1/4	TEN MARIO
08	3413232988	MOTO	09:25	09:50	SD 1337	PINTO	CIDADE	NF	NF	3/4	CB CELIO
09	3472191138	MOTO	09:55	10:50	SD 1315	JEFERSON	CIDADE	NF	NF	3/4	CB AZEVEDO
10	3413232988	MOTO	10:26	11:05	SD 1337	PINTO	CIDADE	NF	NF	3/4	[illegible]
11	3413010113	MOTO	11:15	11:30	SD 651	FORTUNATO	CIDADE	23349	23353	3/4	[illegible]
12	3412156578	MOTO	11:37	15:20	SD 576	ANDRADE	ATALAIA	84803	84838	1/4	A. PERCI
13	3413010113	MOTO	12:10	12:45	SD 651	FORTUNATO	PE	23354	23360	3/4	CB KLEBER
14	3413010113	MOTO	13:34	14:02	SD 651	FORTUNATO	PE	23361	23367	3/4	CB KLEBER
15	3413232988	MOTO	14:00	14:35	SD 1337	PINTO	CIDADE	NF	NF	3/4	CB [illegible]
16	3412019877	MOTO	14:01	14:05	SD 1607	CORRÊA	CIDADE	25243	25250	1/4	TEN ARTEM
17	3413259164	MOTO	14:15	15:20	SD 1302	PESSI	CIDADE	NF	NF	1/4	CB [illegible]
18	3472191138	MOTO	14:40	19:05	SD 1315	JEFERSON	TRÊS PONTAS	NF	NF	3/4	FC [illegible]

1) Relacionar todas as viaturas, ainda que em comboio.
2) Anexar diariamente esta ficha ao livro de Partes do Oficial de Dia.

Quartel em Três Corações-MG, 28 de 01 de 199 6.

Of de Dia

Cmt da Gda Quartel

3º Sgt Va[illegible]

FL Nº 250

FICHA DE CONTROLE DE SAÍDA DE VIATURAS

Carimbado

N R ORDEM	VIATURA EB	SU	HORÁRIO		MOTORISTA		DESTINO	ODÔMETRO		TON	CHEFE DE VIATURA
			SAÍDA	ENTRADA	GRAD/NR	NOME		SAÍDA	ENTRADA		
19	3473096635	MOTO	14.41	15:20	CB 307	PEIXOTO	HOSPITAL	15934	15938	3/4	TEN LUNA
20	3472196201	MOTO	14.50	15.42	SD 1611	VANGELSON	LIXEIRA	40706	NF	2/2	CB MARINHO
21	341223811157	MOTO	15:20	15.45	SD 1321	M.ANTÔNIO	CIDADE	34432	NF	1/4	SGT FURTOS
22	3413232988	MOTO	15:25	15.50	SD 1337	PINTO	CIDADE	NF	NF	3/4	CB M.JOSÉ
23	3412013607	MOTO	15.35	15.55	SD 1517	ALMOR	CIDADE	85500	85511	1/4	TEN MARI
24	3412019903	MOTO	15.40	15.56	SD 1563	RAULIANO	CIDADE	02759	NF	1/4	CB FLORIAN
25	3413010113	MOTO	16.00	16.20	SD 651	FORTUNATO	PE	23369	23372	3/4	CB KLEBER
26	3413232988	MOTO	16.15	16.51	SD 1337	PINTO	CIDADE	NF	NF	3/4	CB M.JOSÉ
27	3413010113	MOTO	17.05	17.25	SD 651	FORTUNATO	PE	23372	23376	3/4	SGT [illegible]
28	3413259164	MOTO	17.07	17.15	SD 1302	PESSI	CIDADE	23189	NF	1/4	[illegible]
29	3412156578	MOTO	17.40	19.10	SD 576	ANDRADE	ATALAIA	84842	84866	3/4	[illegible]
30	3413010113	MOTO	18:16	19.30	SD 651	FORTUNATO	PE	23372	23390	3/4	[illegible] SGT
31	3412156578	MOTO	20:26	21.23	SD 576	ANDRADE	ATALAIA	84868	84889	3/4	[illegible] SGT
32	3413010113	MOTO	21.45	22:32	SD 651	FORTUNATO	PE	23391	23399	3/4	SGT DE ALME
33	3412156578	MOTO	22.34	23.19	SD 576	ANDRADE	ATALAIA	84889	84911	3/4	TEN LOPES
34	3413010113	MOTO	01.45	02.25	SD 651	FORTUNATO	PE	23401	23416	3/4	SGT DE ALME
35	3413259164	MOTO	02.50	02.58	SD 1302	PESSI	CIDADE	NF	NF	1/4	CB ANDRE
36	3413259164	MOTO	03.10	04.21	SD 1302	PESSI	CIDADE	NF	NF	1/4	SGT NEI

1) Relacionar todas as viaturas, ainda que em comboio.
2) Anexar diariamente esta ficha ao livro de Partes do Oficial de Dia.

Quartel em Três Corações-MG, 23 de 01 de 1996.

Cmt da Gda Quartel

Of de Dia

FL Nº 060

FL Nº 49

FICHA DE CONTROLE DE SAÍDA DE VIATURAS — CARROÇADAS

N R ORDEM	VIATURA EB	SU	HORÁRIO		MOTORISTA		DESTINO	ODÔMETRO		TON	CHEFE DA VIATURA
			SAÍDA	ENTRADA	GRAD/NR	NOME		SAÍDA	ENTRADA		
01	3472246088	P.ENG	04:41	14:40	SD 1571	JANDER	RESENDE	64531	64931	7	SGT ISMAR
02	3413010113	P.E	06:42	07:20	SD 691	FORTUNATO	CIDADE	23417	23426	3/4	CB KLEBER
03	3412014250	B.S	07:00	07:38	SD 543	AMARO	PAIOL	55611	NF	2½	SGT BARRETO
04	3412013607	VET	07:40	08:55	SD 1557	EMERSON	ATALAIA	55513	55520	1/4	CB RICARDO
05	3413232983	P.O	07:50	08:30	SD 1607	CORRÊA	ATALAIA	10228	NF	3/4	SGT FERNAR
06	3413010113	P.E	08:15	08:25	SD 1321	M. ANTONIO	PNR	23427	23430	3/4	CB JOMÉ
07	3412016147	C.CAV	08:20	10:05	SD 1560	FABIANO	ATALAIA	49799	NF	2½	SEN FREDERI
08	3412013602	VET	09:35	10:06	SD 1557	EMERSON	ATALAIA	55524	55531	1/4	CB RICARDO
09	3412019889	PREFEITURA	09:36	11:25	SD 1517	ALAOR	CASA GENERAL	00858	NF	1/4	SEN [illegible]
10	3413232983	P.O	10:08	10:28	SD 1607	CORRÊA	ATALAIA	10228	NF	3/4	[illegible]
11	3413232983	P.O	10:43	11:10	SD 1607	CORRÊA	ATALAIA	10228	NF	3/4	[illegible]
12	3472196201	P.O	10:46	11:35	SD 1524	SOUZA	LIXEIRA	60706	NF	7	SEN [illegible]
13	3413010113	P.E	10:50	11:09	SD 1321	M. ANTONIO	PNR	23431	NF	3/4	HILTON
14	3473096635	SAÚDE	11:10	11:20	CB 342	PRADO	CIDADE	15939	15941	3/4	SEN RUY
15	3412238498	B.S	11:35	12:37	SD 543	AMARO	PAIOL	59591	NF	1/4	SGT BRUGES
16	3412019889	PREFEITURA	12:42	19:00	SD 1517	ALAOR	CIDADE	00858	00858	1/4	SEN [illegible]
17	3413010113	P.E	13:10	13:50	SD 1321	M. ANTONIO	PNR	23431	NF	3/4	CB JOMÉ
18	3412238498	PATRULHA	13:20	15:55	SD 543	AMARO	PAIOL	59591	NF	1/4	CB DE PAU

1) Relacionar todas as viaturas, ainda que em comboio.
2) Anexar diariamente esta ficha ao livro de Partes do Oficial de Dia.

Quartel em Três Corações-MG, 24 de JANEIRO de 199 6.

Of de Dia

Cmt da Gda Quartel
3º Sgt [illegible]

FL. 160

FICHA DE CONTROLE DE SAÍDA DE VIATURAS — CAMUFLADAS

N R ORDEM	VIATURA EB	SU	HORÁRIO		MOTORISTA		DESTINO	ODÔMETRO		TON	CHEFE DE VIATURA
			SAÍDA	ENTRADA	GRAD/NR	NOME		SAÍDA	ENTRADA		
19	3412013607	VET	13:50	14:46	SD 1557	EMERSON	ATALAIA	55532	55539	1/4	CB JESUS
20	3472191138	PMT	14:15	15:00	SD 1560	EVERTON	CIDADE	54448	NF	1	CB AZEVEDO
21	3413232983	P.O	14:28	15:20	SD 1607	CORREA	CIDADE	10228	NF	3/4	SGT FOMAR
22	3472196201	P.O	14:34	15:25	SD 1524	SOUZA	ATALAIA	40706	NF	7	CB MARCELO
23	3412016147	P.PAU	16:00	17:10	SD 1561	FABIANO	ATALAIA	49799	NF	1 1/2	SGT JADIRCU
24	3412238157	PMT	15:07	16:55	SD 634	RONEY	PAIOL	34432	NF	1/4	SGT FORTUOSO
25	3472191138	PMT	15:20	18:30	SD 1558	FRALDO	VARGINHA	54448	NF	1	FC ORLANDO
26	3472196201	P.O	15:30	16:40	SD 1524	SOUZA	CIDADE	40706	NF	7	CB MARCELO
27	3413232983	P.O	16:00	16:35	SD 1607	CORREA	CIDADE	10228	NF	3/4	CB [illegible]
28	3413010113	P.E	16:50	17:10	SD 1321	ANTONIO	PNR	23431	NF	3/4	[illegible]
29	3412238498	VTR D/A	17:42	19:37	SD 543	AMARO	PAIOL	59591	NF	1/4	[illegible]
30	3413010113	PE	18:15	18:30	SD 1321	ANTONIO	CASA GENERAL	23431	NF	3/4	CB JOSÉ
31	3413010113	P.E	19:05	19:50	SD 1321	ANTONIO	CIDADE	23431	NF	3/4	CB JOSÉ
32	3412238498	VTR D/A	20:21	21:30	SD 543	AMARO	CEIA	59591	NF	1/4	CB DIEGO
33	3413113247	P.E	21:45	22:50	SD 1321	ANTONIO	RONDA (P DIA)	45110	45130	3/4	SGT MARCELO
34	3413113247	P.E	00:35	00:50	SD 1321	ANTONIO	RONDA (PE)	45130	45140	3/4	SGT VICTOR
35	3413113247	P.E	03:10	03:20	SD 1321	ANTONIO	RONDA (PE)	45140	45146	3/4	CB JOSÉ
36	3413259164	SUP D/A	03:35	03:45	SD 1285	SANDRO	CIDADE	23189	23190	3/4	CB WELDER

1) Relacionar todas as viaturas, ainda que em comboio.
2) Anexar diariamente esta ficha ao livro de Partes do Oficial de Dia.

Quartel em Três Corações-MG, 24 de JANEIRO de 1996.

Of de Dia

Cmt da Cda Q

FL Nº 20

- FICHA DE CONTROLE DE SAÍDA DE VIATURAS

CARIMBADAS

N R ORDEM	VIATURA EB	SU	HORÁRIO		MOTORISTA		DESTINO	ODÔMETRO		TON	CHEFE DA VIATURA
			SAÍDA	ENTRADA	GRAD/NR	NOME		SAÍDA	ENTRADA		
37	341225 1164	SUP DIA	02 00	04 00	SO 1287	SANCHO	CIDADE	NF	NF	1/2	1º SGT SENA
38	341381 3047	P E	06'40		SO 1391	M. ANTONIO	ENGENHEIRO	45147		3/4	FB TOME

1) Relacionar todas as viaturas, ainda que em comboio.
2) Anexar diariamente esta ficha ao livro de Partes do Oficial de Dia.

Quartel em Três Corações-MG, 24 de JANEIRO de 199 6 .

Cmt da Gda Quartel

Of de Dia

FL Nº 03 Estado

FL Nº 51 Estado

FICHA DE CONTROLE DE SAÍDA DE VIATURAS

NÃO CARIMBADAS

N R ORDEM	VIATURA EB	SU	HORÁRIO		MOTORISTA		DESTINO	ODÔMETRO		TON	CHEFE DA VIATURA
			SAÍDA	ENTRADA	GRAD/NR	NOME		SAÍDA	ENTRADA		
01	3412152184	2 ENG	07:20	14:25	SD1542	DANILVAL	PIRA	40P63	40838	2½	CBO RAMOS
02	3412021608	2 DRT	07:47	09:00	SD161P	PORTELA	ATACAIA	17735	17740	2½	SEN CHARDEL
03	3412019822	RMT	08:30	11:09	SD1337	PINTO	VARGINHA	025253	025836	1/4	SGT MAGNO
04	3413113247	ADM	13:40	15:20	SD1601	DEOLIVEIRA	CIDADE	45098	45106	3/4	CB GERALDO
05	3412014274	BES	13:42	14:25	SD1512	DMARQUES	CIDADE	69849	69855	2½	SGT MACEDO

1) Relacionar todas as viaturas, ainda que em comboio.
2) Anexar diariamente esta ficha ao livro de Partes do Oficial de Dia.

Quartel em Três Corações-MG, 24 de JANEIRO de 1996.

Of de Dia

Cmt da Cda Quartel

Fl Nr 064 Escrivão

Fl Nr

- FICHA DE CONTROLE DE SAÍDA DE VIATURAS

Fichas NÃO CARIMBADAS

Nº ORDEM	VIATURA EB	SU	HORÁRIO		MOTORISTA		DESTINO	ODÔMETRO		TON	CHEFE DA VIATURA
			SAÍDA	ENTRADA	GRAD/NR	NOME		SAÍDA	ENTRADA		
01	3412030175	CmT	08:34	15:15	CB653	Weller	Varginha	23574	23641	2 1/2	CB Weller
02	3412021208	CmT	08:34	15:15	CB617	Vassalo	Varginha	19373	19438	2 1/2	CB Vassalo
03	3412021634	CmT	11:45	17:40	SD1512	A.MARQUES	P.CO	NF	NF	2 1/2	SGT P.NTO
04	3412014286	CmT	11:45	17:40	SD1531	Anísio	P.CO	NF	NF	2 1/2	CB Admilson
05	3412259296	CmT	—	12:55	SD1564	FLÁVIO	JUIZ DE FORA	—	45332	1/2	SGT MARCO
06	3413113223	CmT	—	12:55	SD1609	Veiga	JUIZ DE FORA	—	40769	3/4	CB R.SEIRO
07	3472246098	CmT	14.36	18:30	SD1571	Jander	cidade	64934	64960	7	CB Santana
08	3471247743	CmT	15.25	16:00	SD1567	GUSTAVO	cidade	21534	21566	1/4	CB J.Gonçalves
09	3412028924	CmT	15:41	18:00	CB653	Weller	Varginha	11919	NF	2 1/2	CB Weller
10	341202961	CmT	15.41	18.00	CB617	Vassalo	Varginha	11171	NF	2 1/2	CB Vassalo

1) Relacionar todas as viaturas, ainda que em comboio.
2) Anexar diariamente esta ficha ao livro de Partes do Oficial de Dia.

Quartel em Três Corações-MG, 25 de Janeiro de 1996.

Cmt da Cda Quartel

Of de Dia

Fl Nº 265 Arquivo

Fl Nº 83 Rubrica

- FICHA DE CONTROLE DE SAÍDA DE VIATURAS

Ficha carimbada

N.º ORDEM	VIATURA Nº	SU	HORÁRIO SAÍDA	HORÁRIO ENTRADA	MOTORISTA GRAD/NR	MOTORISTA NOME	DESTINO	ODÔMETRO SAÍDA	ODÔMETRO ENTRADA	KM	CHEFE DA VIATURA
01	3412014250	cmt	06.55	07:30	SD 1316	De Lima	Paiol	56611	NF	2 1/2	SGT Lúcio
02	3413113247	cmt	—	07:20	SD1321	M. Antônio	PE	—	45163	3/4	CB Tomé
03	3413232983	cmt	07:50	08:58	SD1337	Pinto	PO	10228	NF	3/4	SGT Edmar
04	3413113247	cmt	08:10	08:35	SD1321	M. Antônio	PE	45164	45162	3/4	CB José
05	3412013607	cmt	08:34	10:10	SD1517	Alador	Atalaia	85544	85553	1/4	TEN Mário
06	3472191138	cmt	08:34	11.45	SD1315	Eglton	Vanginha	5448	NF	1	CV Orlando
07	3412238498	cmt	08:34	10:40	SD549	Amaro	cidade	NF	NF	1/4	CB Clério
08	3412016147	cmt	08:45	10:15	SD1561	Fabiano	Atalaia	49799	NF	2 1/2	TEN Hipólito
09	3412019885	cmt	08:55	11.40	SD1557	Emerson	cidade	NF	NF	1/4	TEN [illegible]
10	3412238157	cmt	09:45	10:20	SD634	Rosa	cidade	NF	NF	1/4	SGT [illegible]
11	3472196201	cmt	10:20	11.25	SD1558	Ronaldo	cidade	40706	NF	7	CB Shinkawa
12	3413232983	cmt	10:20	10:50	SD1521	Barbosa	cidade	NF	NF	3/4	SGT Edmar
13	3413113247	cmt	11:03	11:20	SD1330	De melo	PE	45174	45183	3/4	SGT Ferreira
14	3412156578	cmt	11.33	12 30	SD1316	De lima	Paiol	84921	84932	3/4	SGT Câmera
15	3412156578	cmt	13:20	14.15	SD1316	De Lima	Paiol	84932	84968	3/4	SGT Edmar
16	3413113247	cmt	13.41	14 00	SD1330	De melo	PE	45185	45190	3/4	CB Shinkawa
17	3472191138	cmt	13.45	15.15	SD1315	Jefferson	Vanginha	NF	NF	3/4	FC Orlando
18	3412016147	cmt	13.55	16.50	SD1561	Fabiano	Atalaia	NF	NF	2 1/2	TEN Hipólito

1) Relacionar todas as viaturas, ainda que em comboio.
2) Anexar diariamente esta ficha ao livro de Partes do Oficial de Dia.

Quartel em Três Corações-MG, 25 de Janeiro de 1996.

Cmt da 0da Quartel

3º Sgt

Of. de Dia

- FICHA DE CONTROLE DE SAÍDA DE VIATURAS

Fichas CARIBADA

N R ORDEM	VIATURA EB	SU	HORÁRIO		MOTORISTA		DESTINO	ODÔMETRO		TOM	CHEFE DA VIATURA
			SAÍDA	ENTRADA	GRAD/NR	NOME		SAÍDA	ENTRADA		
19	3413232983	cmt	14:10	17:00	SD 1212	P Seigo	P.O	NF	NF	3/4	CB MARCELO JOR
20	3412019903	cmt	14:36	15:25	SD 1545	Santos	Cidade	027603	027606	1/4	3SG B. ANCHI
21	3472196201	cmt	14:57	16:30	SD 1524	Souza	Afalaia	NF	NF	7	CB J. HENR. AVE
22	3412013607	cmt	15:00	15:45	SD 1569	Ivanildo	cidade	85334	85366	1/4	CB JESUS
23	3472191138	cmt	15:41	18:00	SD 1315	Jucson	Varginha	NF	NF	1	FE ORLANDO
24	3412019903	cmt	15:45	16:15	SD 1545	Santos	cidade	27606	27613	1/4	CB ALEXANDRO
25	3413113247	cmt	17:05	17:10	SD 1330	Demelo	PE	45194	45200	3/4	3SG FERREIRA
26	3472196201	cmt	17:10	17:35	SD 1524	Souza	Afalaia	NF	NF	7	CB J. H enrique
27	3412156578	cmt	17:45	18:55	SD 1316	De Lima	Paid	84978	84996	3/4	CB F. [illegible]
28	3413113247	cmt	18:12	19:35	SD 1330	Demelo	PE	45200	45213	3/4	CB SH. [illegible]
29	3413113247	cmt	19:10	21:10	SD 1330	Demelo	PE	45214	45230	3/4	CB Paulo [illegible]
30	3412156578	cmt	20:36	21:25	SD 1316	De Lima	Paid	85000	85022	3/4	CB GABRIEL
31	3413259164	cmt	22:00	23:06	SD 1225	Neder	Cidade	23189	NF	1/2	CAR CH. RS
32	3413113247	cmt	00:10	00:40	SD 1330	Demelo	PE	45231	45239	3/4	CB SH. NAWA
33	3412156578	cmt	00:50	01:40	SD 1316	De Lima	Paid	85024	85034	3/4	OF. DE DIA

1) Relacionar todas as viaturas, ainda que em comboio.
2) Anexar diariamente esta ficha ao livro de Partes do Oficial de Dia.

Quartel em Três Corações-MG, 25 de Janeiro de 1996.

Cmt da Cda Quartel

Of. de Dia

FL Nº 062

FL Nº 57

FICHA DE CONTROLE DE SAÍDA DE VIATURAS

N R ORDEM	VIATURA EB	SU	HORÁRIO		MOTORISTA		DESTINO	ODÔMETRO		TON	CHEFE DA VIATURA
			SAÍDA	ENTRADA	GRAD/NR	NOME		SAÍDA	ENTRADA		
01	3412014250	Cmt	06:55	08:00	SD 610	FREIRE	PAIOL	56611	NF	2 1/2	SGT POPOLIN
02	3413113247	Cmt	06:56	07:40	SD 580	LINCOL	PE	45240	45257	3/4	CB SHINKAU
03	3473096635	Cmt	07:04	07:15	CB 348	SODRE	AMBULANCIA	15946	15948	1	TEN RAMOS
04	3472191138	Cmt	07:45	08:50	Sd 1315	JEFERSON	CIDADE	54448	NF	1	CB AZEVED
05	3412016109	Cmt	08:00	10:10	Sd 1513	DIAS	CSSE	54567	NF	2 1/2	SGT LOLAPT
06	3413113247	Cmt	08:25	09:10	Sd 1212	P. SERGIO	PE	45257	45264	3/4	CB VANDERLA
07	3412013607	Cmt	08:20	14:36	Sd 1605	SANDRO	PICO	85577	85671	1/4	CB JESUS
08	3413232983	Cmt	08:30	09:00	Sd 1614	VALDEMAR	CIDADE	NF	NF	3/4	CB M. JOSE
09	3412019877	Cmt	08:45	11:50	Sd 1575	RIBEIRO	ATALAIA	025345	25350	1/4	TEN CLAUDIM
10	3412016147	Cmt	09:00	11:05	Sd 1609	UEIZER	ATALAIA	49799	NF	2 1/2	[illegible]
11	3472191138	Cmt	09:05	09:40	Sd 1315	JEFERSON	CIDADE	NF	NF	1	[illegible]
12	3412021608	Cmt	10:00	16:07	Sd 1618	PORTELA	PICO DO GAVIÃO	17740	17821	2 1/2	CB MARCIE
13	3413232983	Cmt	10:20	10:55	Sd 1614	VALDEMAR	CIDADE	NF	NF	3/4	CB M. JOSE
14	3472191138	Cmt	10:45	11:00	Sd 1315	JEFERSON	CIDADE	NF	NF	1	CB AZEVED
15	3412156578	Cmt	11:40	13:55	Sd 610	FREIRE	ATALAIA	85037	85070	3/4	CB DALSO
16	3413113247	Cmt	01:00	01:11	Sd 1212	P. SERGIO	PE	45274	45278	3/4	CB VANDERL
17	3412016109	Cmt	13:25	16:40	Sd 1513	DIAS	CSSE	NF	NF	2 1/2	SGT LOLAP
18	3412016147	Cmt	13:25	16:40	Sd 1609	UEIZER	ATALAIA	NF	NF	2 1/2	TEN HIPOLI

1) Relacionar todas as viaturas, ainda que em comboio.
2) Anexar diariamente esta ficha ao livro de Partes do Oficial de Dia.

Quartel em Três Corações-MG, 06 de JAN de 1996.

Cmt da Cda Quartel

Of de Dia

FL Nº 56

FICHA DE CONTROLE DE SAÍDA DE VIATURAS

N R ORDEM	VIATURA EB	SU	HORÁRIO		MOTORISTA		DESTINO	ODÔMETRO		TON	CHEFE DA VIATURA
			SAÍDA	ENTRADA	GRAD/NR	NOME		SAÍDA	ENTRADA		
19	3472191138	Cmt	13:30	14:30	Sd 1315	JEFFERSON	CIDADE	NF	NF	1	CB AZEVED
20	3472196201	Cmt	13:30	14:40	Sd 1524	P.SERGIO	LIXEIRA	NF	NF	7	CB M. JOSE
21	3413232983	Cmt	13:40	14:30	Sd 1614	VALDEMAR	CIDADE	NF	NF	3/4	SGT EDIMAR
22	3413232983	Cmt	14:30	15:50	Sd 1614	VALDEMAR	CIDADE	NF	NF	3/4	CB ALESSAND
23	3412019877	Cmt	15:00	16:35	Sd 1575	RIBEIRO	ATALAIA	25535	NF	1/4	TEN CLAUDIN
24	3472196201	Cmt	15:05	16:11	Sd 1524	SOUZA	CIDADE	NF	NF	7	CB M. JOSE
25	3412013607	Cmt	15:35	16:11	Sd 1605	SANDRO	ATALAIA	85673	85683	1/4	CB JESUS
26	3413232983	Cmt	15:55	16:00	Sd 1614	VALDEMAR	CIDADE	NF	NF	3/4	SGT FROTA
27	3413232983	Cmt	16:30	16:45	Sd 1614	VALDEMAR	CIDADE	NF	NF	3/4	CB ALESSAN
28	3413113247	Cmt	16:55	17:10	Sd 1212	P.SERGIO	CIDADE	45286	45292	3/4	[illegible]
29	3412156578	Cmt	18:00	19:12	Sd 617	FREIRE	PAIOL	85702	85095	3/4	[illegible]
30	3413113247	Cmt	18:10	18:30	Sd 1212	P.SERGIO	CIDADE	45093	45303	3/4	VANDERL
31	3413113247	Cmt	19:30	20:05	Sd 1212	P.SERGIO	CIDADE	45304	45325	3/4	CB VANDERL
32	3412156578	Cmt	20:30	21:10	Sd 617	FREIRE	PAIOL	85096	85113	3/4	CB BERTOL
33	3412156578	Cmt	21:50	22:30	Sd 617	FREIRE	RONDA	85114	85125	3/4	OF DIA
34	3413259164	Cmt	23:00	24:20	Sd 1199	V.FABIANO	RONDA	NF	NF	1/2	SUP. DI

1) Relacionar todas as viaturas, ainda que em comboio.
2) Anexar diariamente esta ficha ao livro de Partes do Oficial de Dia.

Quartel em Três Corações-MG, 26 de JAN de 1996.

Of de Dia

Cmt da Gda Quartel

FL Nº 57

Fl Nr 070
Escrivão

Rubrica FL N.º 58

(CONTINUAÇÃO DO BI Nº 087, DE 10 MAI 96, Es S A - Pag 1125)

Arraçoamento para o dia 13 Mai 96:

1) A Fiscalização Administrativa providencie o saque dos seguintes Quantitativos e Complementos referentes às Etapas Completas:

a. Quantitativos

CLAS DE EFETV	OF	ST SGT	CB SD	AL	CIV 60%	CIV 60%
TIPO	RR	RR	QR	RR	QR	RR
QUANT	132	228	723	813	--	--

b. Complementos

TIPO	C FIN	C EX	CF 60%
QUANT	1896	967	--

2) O Serviço de Aprovisionamento confeccione as refeições correspondentes às seguintes Etapas Reduzidas (QS):
CAFÉ: 1871 ALMOÇO: 1896 JANTAR: 1823

Arraçoamento de animais para o dia 11, 12 e 13 Mai 96:

SITUAÇÃO	ANIMAIS DE REPRESENTAÇÃO	ANIMAIS DE SERVIÇO	SOMA
Argolados	17	66	83

(Notas nº 173, 174 e 175-DA, de 10 Mai 96)

QUARTA PARTE - JUSTIÇA E DISCIPLINA

1. Sindicância - Designação de Encarregado

Designo o militar abaixo para proceder a uma Sindicância em torno do fato narrado através de Port nº 033-Aj G.2, de 10 Mai 96:

- Cel Cav RENE JAIRO FAGUNDES

Em conseqüência, o Aj Geral e demais interessados tomem as providências decorrentes.

(Nota nº 025-Aj G.2, de 10 Mai 96)

2. Elogio de Oficial - Transcrição

Esta Escola recebeu, anexo ao Of nº 078-Sec, de 29 Abr 96, 01 (uma) Cópia Autêntica a seguir descrita, referente ao militar abaixo:

"MINISTÉRIO DO EXÉRCITO - COMANDO MILITAR DO SUL - 6ª DIVISÃO DE EXÉRCITO - 3ª BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA - 3º REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO (3º R Auto Mtr de Cav/1943) BAGÉ - RIO

Escola de Sargentos das Armas
AUTENTICAÇÃO
CONFERE COM O ORIGINAL
EM 21 de Maio de 1996
João Carlos Miller Sá
João Carlos Miller Sá
1º TEN Q.C.O
IDNT. 0147168873-8

Fl Nr 071
Escrivão

Fl. nº 59
Rubrica

PARECER

1. PARTE EXPOSITIVA

A presente sindicância foi instaurada por determinação do Comandante da Escola de Sargentos das Armas,o Exmo Sr Gen Bda SÉRGIO PEDRO COELHO LIMA,através da Portaria nº 033-Aj G.2, de dez de maio de mil novecentos e noventa e seis, com a finalidade de apurar os fatos narrados na naquele documento.

Em torno dos fatos e afim de esclarecer o ocorrido, foram tomadas as seguintes providências:

a. Foram ouvidos os militares a seguir, envolvidos no noticiário escrito, televisivo e radiofônico na região das cidades de VARGINHA e TRÊS CORAÇÕES-MG:

- Ten Cel Inf OLIMPIO VANDERLEI SANTOS
- Maj Cav EDSON HENRIQUE RAMIRES
- 1º Ten Inf MARCIO LUIZ PASSOS TIBÉRIO
- 1º Sgt Inf VALDIR CABRAL PEDROSA
- Cb RENATO VASSALO FERNANDES
- Sd RICARDO SILVÉRIO DE MELO
- Sd CIRILO MARTINS

b. Do depoimento dos envolvidos acima citados, foram ouvidas ainda as seguintes testemunhas:

- Do Ten Cel OLIMPIO VANDERLEI SANTOS,Cmt BCSv,
  Cel Cav JOÃO LUIZ PENHA DE MOURA, Sub Cmt da ESsA
  Maj Art CELSO DO Ó DA SILVA, Aj Geral da EsSA.
- Do Maj Cav EDSON HENRIQUE RAMIRES,Cmt Cia Mnt e Transp
  Ten Cel Cav JOSÉ ALBERTO LEAL,Ch da Div Ens
  Maj Art ANDRÉ LUIZ MARTINS Fisc Adm EsSA,
- Do 1º Ten Inf MÁRCIO LUIZ PASSOS TIBÉRIO,Cmt Pel PE
  1º Ten Cav LUIS HENRIQUE AMORIM,Cmt CCSv
  Sr ÊNIO CUPOLLILO
- Do 1º Sgt Inf VALDIR CABRAL PEDROSA,Auxiliar da 1ª Seção
  3º Sgt DANILO RENATO DE LORENZO
  Cb KLEBER DOS REIS DOMINGOS
- Do Cb RENATO VASSALO FERNANDES,Motorista
  3º Sgt VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS
  Funcionário Civil ORLANDO SIQUEIRA BRASIL
  ex Cb WELBER NEUDES RODRIGUES.
- Do Sd RICARDO SILVÉRIO DE MELO,Motorista
  3º Sgt VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS
  FC ORLANDO SIQUEIRA BRASIL
- Do Sd CIRILO MARTINS,Motorista
  3ºSgt VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS
  FC ORLANDO SIQUEIRA BRASIL

Fl Nr 072
Serviço

Fl. N.º 60
Rubrica

c. Analisando os documentos e depoimentos acima mencionados, surgem algumas constatações e considerações:

1)Não aconteceu nenhum movimento extraordinário de viaturas de qualquer tipo,nos dias 22,23 e 24 de janeiro de 1996,e sim,nos dias 25 e 26 de janeiro de 1996,quando foram deslocados caminhões para VARGINHA-MG,para serem manutenidos na concessionária Mercedes-Benz,AUTOMACO,conforme Nota de Empenho nº 96NE00033,de 23 Jan 96,da EsSA e Nota Fiscal nº 003788,de 29 Jan 96,da firma AUTOMACO(folhas 43 e 44),as folhas de Controle de Saída de Viaturas do Corpo da Guarda(folhas 53,54,55,56 e 57),e declaração das testemunhas;

2)Que a equipe que levou os caminhões foi composta pelo FC ORLANDO e cabos VASSALO e WELBER no dia 25 e 26 pela manhã de acordo com suas declarações às folhas(10,23e24)e,no dia 26 à tarde pelo FC ORLANDO,Cb DAVID e Sd DE MELO,conforme documentos e declarações (folhas 11 e 23);

3)O Sd CIRILO não integrou a nenhum comboio de caminhões que se deslocou para VARGINHA-MG,de acordo com o testemunho do próprio militar(folha 12)e do FC ORLANDO(folha 23).

2. PARTE CONCLUSIVA

Da análise que se pode fazer das várias declarações e das peças que compõe a presente sindicância, chega-se as seguintes conclusões:

a. Que os militares citados pela imprensa, não participaram de nenhuma operação de transporte de qualquer tipo de carga.

b. Este sindicante é de parecer que os meios de comunicação estão equivocados, dando publicidade a fatos inverídicos.

c. Que a presente sindicância seja arquivada.

Três Corações-MG, 21 de Maio de 1996

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

Fl Nr 073

Escrivão

Rubrica

FL. N.º 61

TERMO DE ENCERRAMENTO

Aos vinte e um dias do mês de maio do ano de um mil novecentos e noventa e seis, nesta cidade de Três Corações-MG, na Escola de Sargentos das Armas, encerro os trabalhos da presente sindicância, do que, para constar, lavrei o o presente Termo.

RENE JAIRO FAGUNDES - Cel Cav
Sindicante

Fl Nr 074
Escrivão

GO TO ENGLISH VERSION

A tradução para o inglês deste site foi gentilmente cedida por P.H Andrade

HOME PAGE ESPECIAL

AGOSTO DE 1996

O CASO VARGINHA

ESTA HOME PAGE FOI CRIADA POR INICIATIVA DAS ENTIDADES QUE AO FIM DESTA PÁGINA ASSINAM. ESTA FAZ PARTE DO PROCESSO DE DIVULGAÇÃO DAS CONCLUSÕES PARCIAIS DAS INVESTIGAÇÕES, INICIADAS EM 21 DE JANEIRO DE 1996, SOBRE AS CAPTURAS DE CRIATURAS (NÃO CLASSIFICADAS BIOLOGICAMENTE) POR MILITARES BRASILEIROS.

CONVIDAMOS VOCÊ A NAVEGAR POR ESTE SITE E CONHECER OS FATOS RELACIONADOS A CAPTURAS DE CRIATURAS, POSSIVELMENTE DE ORIGEM EXTRATERRESTRE, NA CIDADE DE VARGINHA.
MUITO DO QUE ESTA DITO NESTE SITE PODE PARECER MUITO FANTÁSTICO, IRREAL E ATÉ RIDÍCULO, MAS SÃO O RESULTADO DE INDESCRITÍVEIS ESFORÇOS NA TENTATIVA DE LEVANTAR TODA A VERDADE QUE FOI SISTEMATICAMENTE E CRIMINOSAMENTE ABAFADA DO PUBLICO EM GERAL.
PEDIMOS QUE VOCÊ LEIA ESTE SITE COM A MAIOR ISENÇÃO POSSÍVEL, DEIXANDO DE LADO TODA E QUALQUER IDÉIA PRE-CONCEBIDA COM RELAÇÃO A TUDO O QUE ENVOLVE A EXISTÊNCIA DA VIDA INTELIGENTE EXTRATERRESTRE. LEIA O SITE POR PARTES, COM CALMA E MUITA, MUITA ATENÇÃO.

VAI PARA O ÍNDICE DOS EVENTOS

SE VOCÊ TIVER ALGUMA INFORMAÇÃO QUE POSSA AJUDAR NAS INVESTIGAÇÕES ENTRE EM CONTATO CONOSCO PELOS E-MAIL's ABAIXO.
POR QUESTÕES DE SEGURANÇA NÃO MANDE NENHUMA INFORMAÇÃO VITAL PELO E-MAIL.
INFORME UM TELEFONE PARA QUE POSSAMOS ENTRAR EM CONTATO.
OS NOMES E QUAISQUER OUTROS DADOS DAS TESTEMUNHAS ESTÃO SENDO MANTIDOS SOB

Junte-se aos Autos
as Fls Nr 074 a 106.
Em 10/03/97.
Encarregado do IPM

Fl Nr 195
Escrivão

ABSOLUTO SIGILO E ASSIM CONTINUARÁ SENDO.

ASSINAM ESTA HOME PAGE,

UBIRAJARA F. RODRIGUES (rodolfo@fepesmig.pegasus.com.br)
Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV)

VITÓRIO PACACCINI
Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não-Identificados (CICOANI)

CLAUDEIR COVO
Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais (INFA)

MARCELO AUGUSTO S. MOREIRA (mmoreira@artnet.com.br)
Centro Juizforano de Pesquisa Ufológica (CJUFO)

A.J.GEVAERD
Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV)

VAI PARA O ÍNDICE DOS EVENTOS

Designed By
Designer Computaçao Gráfica
(mmoreira@artnet.com.br)

Fl Nr 076
Escrivão

VARGINHA

Varginha é uma cidade de porte médio situada ao sul do estado de Minas Gerais, Brasil. Possui uma população de aproximadamente 100.000 habitantes. Tem como elementos principais de sua economia a agricultura, indústria e pecuária.
Sua localização, sul de Minas Gerais, sempre presenciou intensas manifestações de fenômenos de natureza ufológica.

PARA MELHOR ENTENDIMENTO DE TODO O OCORRIDO SIGA A ORDEM DOS TEXTOS COMO SÃO APRESENTADOS

INDICE GERAL

Os fatos abaixo relacionados ocorreram, em sua maioria, na cidade de Varginha.

1-INTRODUÇÃO - Por Ubirajara Franco Rodrigues

- 1.1- INÍCIO DAS INVESTIGAÇÕES
- 1.2- PROCURANDO O CORPO DE BOMBEIROS

2- AS INVESTIGAÇÕES CONTINUAM - Por Vitório Pacaccini

- 2.1- BOMBEIROS ESTÃO MESMO ENVOLVIDOS
- 2.2- MAIS TESTEMUNHAS MILITARES FALAM.
- 2.3- OS NOMES

Fl Nr 077
Escrivão

- 2.4- ENVOLVIMENTO DE DOIS HOSPITAIS DE VARGINHA / ELES TEM RAZÃO?

- CRONOLOGIA E RESUMO DOS ACONTECIMENTOS
- CONTRADIÇÕES DO CASO VARGINHA
- CARACTERÍSTICAS DAS CRIATURAS DE VARGINHA
- VISÃO AÉREA DO BAIRRO JARDIM ANDERE (LOCAIS DAS CAPTURAS E DO 1o AVISTAMENTO)

QUEM SÃO OS INVESTIGADORES DO CASO VARGINHA

- UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES
- VITÓRIO PACACCINI

Fl Nr 078
Escrivão

INTRODUÇÃO

Por Ubirajara F. Rodrigues

No sábado em que a captura do ET ocorreu, dia 20 de janeiro, eu não estava em Varginha. No dia seguinte, 21, cheguei à cidade por volta das 10h30 da manhã e recebi o telefonema do proprietário de uma loja no centro da cidade, Sr. Milton. Ele perguntou se eu já estava sabendo do que havia acontecido no dia anterior e me disse que *"... umas meninas haviam visto um bicho estranho, algo como um monstrinho "*. Motivado pela informação, pelas 14h00 do mesmo dia resolvi investigar. Comecei a rodar por alguns bairros da cidade e encontrei algumas pessoas que caminhavam pela rua. A elas, perguntei se tinham ouvido falar do assunto. Algumas disseram apenas que sabiam que umas meninas tinham visto um monstrinho, um capetinha ou algo assim. E tudo ficou nisso.

Naquela mesma noite, recebi notícias de que o boato já estava espalhado pela cidade, quando liguei para Milton e pedi mais alguns detalhes. Ele afirmou não saber de mais nada, mas disse que uma secretária de sua loja teria mais informações. Quando a procurei, vi que não sabia de mais nenhum detalhe, mas conhecia as pessoas que tinham visto o estranho ser, o que me levou, então, até as meninas envolvidas na observação.

Elas moram na Rua Tapajós, num bairro de Varginha, para onde me dirigi. Tentei conhecer seu paradeiro exato, perguntando À dona de uma lojinha se conhecia as meninas e se sabia algo sobre o boato que, a essa altura, tomava corpo ainda maior. A comerciante respondeu que não só as conhecia, como pôde tambem observar o movimento no bairro em função do caso. Essa senhora disse ser amiga de Luisa (a mãe das meninas) e soube que as filhas chegaram apavoradas em casa, no meio daquela tarde. Estavam gritando, chorando e tremendo. Elas teriam avistado algo muito feio. Por coincidência, naquele dia, a irmã da lojista passava de carro e levou Luisa ao local onde foi avistada a criatura, para ver se havia algum vestigio.

Enquanto isso, os boatos continuavam correndo pela cidade. Algumas pessoas já diziam que a criatura havia sido capturada e levada ao Hospital Regional, que era muito barriguda, parecia estar grávida e emitia um ruido, parecendo chorar. Foi então que comecei a me interessar pelo caso, pois vi que valia a pena investigá-lo

Fl Nr 079
Escrivão

mais a fundo. Até então, no entanto, só havia boatos, boatos e mais boatos.

PRÓXIMA PAGINA

Fl Nr 080
Escrivão

AS INVESTIGAÇÕES

Comecei a investigar e fui ajudado por um amigo que sempre participou de nossas pesquisas ufológicas, Sérgio, diretor da TV Princesa, uma emissora local. Conseguimos acesso a um garoto que disse ter presenciado os fatos. Mas ele não falava coisa com coisa, brincava demais, era muito confuso e nos desanimamos com seu depoimento. Conseguimos também encontrar uma senhora que, ao ser abordada por nós, fugiu. Seu, marido tentou fazer com que ela nos desse algumas informações, mas não aceitou.

Valquíria, 14 anos

À essa altura comecei a perceber que se tomaria muito difícil chegar às garotas. Até então, confesso, ainda não estava muito animado a ir atrás delas, pois tudo me parecia muito confuso, truncado e não havia fortes evidências de coisa alguma. Finalmente, ao longo de muita busca, consegui encontrá-las e pegar seu depoimento. Eram duas irmãs cuja mãe, dona Luísa, recebeu-me um pouco desconfiada. Identifiquei-me como ufólogo e advogado, e expliquei meu interesse pela situação. Ela pareceu, então, dar um voto de confiança ao meu trabalho, deixando que as filhas me contassem tudo.

Fiquei extremamente impressionado com o que as garotas disseram, principalmente a maior delas, Liliane, de 16 anos. Ao contar o que aconteceu, não aguentou e começou a chorar. A irmã mais nova, por sua vez, permaneceu introvertida cabisbaixa e constrangida, respondendo estritarnente ao que eu perguntava. Assim, ganhando sua confiança aos poucos, fui abordando o assunto cada vez com maior profundidade e cheguei, então, a solicitar que elas me apresentassem a terceira testemunha: sua amiga Kátia, de 22 anos, que ao me encontrar também chorava. Pedi às três que me levassem ao local onde tudo tinha acontecido. Era um terreno baldio no alto de um morro, onde elas reconstituíram o caminho que faziam de volta para casa. Disseram-me que, ao passar por ali, tinham intenção de cortar caminho, pegando uma trilha. Quando estavam no meio dessa trilha, viram um estranho ser abaixado, que a princípio parecia uma estátua. Para Valquíria, a mais nova *"aquilo tinha a aparência de um coração de boi gigante "*.

Fl Nr 081
Pacrivão

Kátia e Liliane foram as únicas que se aproximaram mais para observar melhor o ser, a uns 6 ou 7 metros de distância. Foi aí que perceberam que se tratava de algo fora do comum, quando voltaram para o asfalto e foram embora correndo. Ao chegarem em casa, segundo a mãe, estavam totalmente abaladas, chorando, tremendo e visivelmente apavoradas. Após ouvir tudo de suas filhas, Luísa voltou ao local para ver se encontrava algum vestígio, mas não encontrou nada, apenas uma marca redonda no chão. Contudo, é questionável que aquela marca tenha sido feita pelo ser, pois o solo estava muito seco, o terreno era muito duro e com pouca vegetação. Luísa também sentiu um cheiro estranho, muito forte e impossível de se comparar com qualquer outra coisa. Nos dias seguintes, continuei conversando com elas e pedi que repetissem várias vezes o que tinham visto.

UM EXTRATERRESTRE NO HOSPITAL

Esse procedimento é comum em pesquisas, pois ajuda a detectar contradições nos depoimentos. O abálo psicológico delas era muito visível, de forma que não pareciam mentir de maneira alguma. Enquanto isso, os boatos corriam, aumentavam e ganhavam corpo em Varginha. A cidade inteira começou a comentar a história. Continuei as investigações, partindo da premissa de que a criatura havia sido capturada e levada para um hospital. No Hospital Regional, como era de se esperar, o diretor negou tudo de forma bastante convincente. Em Varginha existem três hospitais, porém os boatos convergiam somente para o Regional. Não era possível ter certeza de nada, principalmente sobre qual dos hospitais estaria envolvido com o fato. Tudo estava obscuro, até que consegui conversar com uma enfermeira do Regional (que, por questão de segurança, não pode ter seu nome revelado). Ela relutou muito em me receber e conversar comigo até que, finalmente, aceitou uma entrevista e revelou que, no domingo, 21 de janeiro, uma estranha movimentação havia ocorrido no Hospital Regional. O fato envolveu médicos vindos de fora de Varginha, Polícia Militar e viaturas do Exército. Porém não falou nada de corpo de bombeiros.

Não se sabia o porquê daquela movimentação anormal no hospital e tudo parecia

Fl Nr 082
Escrivão

estar guardado a sete chaves. Uma das alas, segundo nossa informante, foi interditada por algumas horas, de forma que funcionários, pacientes e visitantes não podiam entrar. Ela também disse que na segunda-feira, 22 de janeiro, foi chamada, juntamente com outros funcionários, para uma reunião na sala do diretor do hospital. Segundo seu depoimento, o diretor disse que toda a movimentação deveria ser ignorada, pois se tratava de um treinamento para médicos e militares. Na reunião, ainda foi ressaltado que era assunto interno do hospital, portanto, deveria ser mantido em sigilo.

Segundo essa testemunha, a reunião culminou com a seguinte frase do diretor: *" A qui em Varginha tem um pessoal que gosta muito de mexer com coisas bacanas, assim, sobrenaturais, estranhas... É provável que esse pessoal procure vocês, principalmente aquele advogado, o Ubirajara. Para essas pessoas, vocês devem negar tudo. Neguem mesmo".*

Mais tarde, conversei com uma ex-aluna minha, que disse ter ido à portaria do hospital no domingo, por volta das 22h30, juntamente com uma amiga. Ela perguntou ao recepcionista se era verdade o boato de que o hospital havia recebido um "monstrinho". O funcionário confirmou, dizendo que o ser não estava mais lá, pois tinha sido removido para outro hospital da cidade, o Humanitas (foto à esquerda). Então, as moças seguiram para lá e foram atendidas por uma enfermeira que lhe respondeu da seguinte forma: *"não podem entrar aqui para ver aquilo e, mesmo que pudessem, eu aconselharia... vocês não iriam gostar de ver".*

Na mesma época, algumas testemunhas paralelas, que moram na região do Humanitas, disseram ter visto movimentação de tropas no portão lateral. Isso era tudo o que eu sabia até então. Era preciso ter mais evidências. Foi então que procurei o setor militar, primeiramente o comandante Maurício, da Polícia Militar. Ao encontrá-lo, identifiquei-me e expus a situação. Perguntei a ele se já estava informado dos boatos de que a PM estaria envolvida no caso da captura. A resposta do comandante foi negativa.

Ele, então, ofereceu-se para checar as informações e verificou que não havia nenhum registro de tal ocorrência. Ainda sim, pediu para que nos comunicássemos com ele novamente, pois talvez encontrasse alguma informação. No dia seguinte como estava combinado, telefonei para o comandante Maurício, mas ele já não atendia o telefone. Fiz aproximadamente uns 50 telefonemas para o quartel, mas não fui atendido. Foi aí que comecei a sentir que algo estava errado. Estavam escondendo alguma coisa.

Um amigo meu conseguiu falar com uma policial que esteve de plantão no sábado, 20 de janeiro, para receber as chamadas de emergência através no número de telefone 190. Ela revelou que recebeu algumas chamadas: *"Realmente, algumas pessoas*

Fl Nr 083
Escrivão

ligaram para cá dizendo que viram um tal monstrinho, mas achamos que era trote e não demos atenção ". **Ora, só por isso já podemos perceber uma contradição, pois se o comandante disse que não recebeu chamado nenhum, a policial não poderia ter recebido esses telefonemas...**

PRÓXIMA PÁGINA

Fl Nr 014
Escrivão

PROCURANDO O CORPO DE BOMBEIROS

Eu e Sérgio procuramos o Corpo de Bombeiros e fomos recebidos pelo capitão Alvarenga (FOTO). Embora bem atendidos, após a conversa tentamos analisar a situação: durante toda a entrevista, a porta do gabinete permaneceu aberta. Mal nos identificamos e ele já foi pegando o boletim das ocorrências do dia 20 para mostrar que não havia nenhum chamado de captura de animal estranho ou coisa parecida. Ele simplesmente teve uma atitude defensiva em relação a nós.

Durante a entrevista, pedi licença ao capitão para tomar água e fui até um bebedouro no fim do corredor. Vi dois bombeiros conversando, falando alto e articuladamente, como se estivessem caçoando de mim. *"É, deve ser um sapo gigante"*, disse um. *"Não, deve ser um capeta, hahaha"*, complementou o outro.

Depois disso, voltei para a sala do capitão Alvarenga, quando eu e meu amigo nos despedimos, agradecemos e fomos embora. Seguimos para a Polícia Florestal, onde fomos recebidos de forma muito diferente. O capitão daquela corporação demonstrou simpatia por nós e disse gostar de Ufologia. Disse também já ter lido trabalhos sobre o assunto, tanto que mostrou-se interessado e até quis saber se tínhamos informações concretas do Corpo de Bombeiros e do hospital. Afirmou que a Florestal não foi acionada na ocasião, mas colocou- se à disposição para dividir conosco qualquer informação que tivesse.

Voltamos a procurar a enfermeira, que repetiu o que já havia dito anteriormente, sempre demonstrando que algo mesmo muito estranho acontecera. Ela conversou com alguns colegas do hospital e, embora não tivessem visto nada, todos eram unânimes em afirmar que houve uma estranha movimentação no local. Contudo, não revelou nenhuma novidade.

Enquanto isso, a notícia de que um ser estranho havia aparecido em Varginha já tinha tomado conta da imprensa regional. Todos os jornais, rádios e TVS da região já haviam veiculado o caso, embora eu tenha relutado em divulgá-lo nos meios de comunicação nacionais. Era preciso ter muito cuidado com as informações que estavam circulando. Contudo, diante das dificuldades das investigações e o grande abafamento, não houve outra escolha senão chamar a imprensa nacional. Só assim

Fl Nr 015
Escrivão

conseguiríamos pressionar mais as autoridades.

Na mesma época, fiz uma entrevista ao vivo a pedido da TV Globo local. Tudo corria normalmente, enquanto a jomalista fazia algumas perguntas sobre Ufologia e sobre a possibilidade de a criatura encontrada em Varginha ser um extraterrestre. No meio do programa porém, aconteceu uma coisa que não esperávamos. Ela tirou dois fax de cima da mesa e se dirigiu a mim: "Acabamos de receber uma comunicação do Corpo de Bombeiros e outro do Hospital Regional desmentindo tudo o que está acontecendo. Essas duas instituições dizem que não foram acionadas e não têm nenhum envolvimento com isso". Um dos trechos do fax do Corpo de Bombeiros fazia a seguinte declaração: *"Esta corporação comunica à população de Varginha que não foi acionada para capturar um extraterrestre"*. Isso foi dito no meio do telejomal.

Eu disse, primeiramente, que jamais foi lançada a afirmação de que o ser capturado era um extraterrestre. Eu havia dito somente que era um ser desconhecido e estranho. Sou muito cuidadoso, não seria capaz de falar coisas de que não tenho certeza. Depois, disse a eles que para nós, ufólogos, tais comunicados oficiais não têm nenhum valor, pois são simplesmente oficiais - e não reais. Não deixei que isso atrapalhasse o rumo das investigações. Aproveitei a ocasião para dizer que abafamento ufológico é algo que existe em todo o mundo e há muito tempo...

Depois dessa entrevista, resolvi ligar para a imprensa nacional. Já era o momento de revelar o que estava acontecendo. Sabíamos que havia algo estranho em Varginha, embora não houvesse confirmação do que era realmente. Algo estava (e está) sendo escondido da população. Não sabemos se é ou não extraterrestre, mas temos certeza de que algo muito sério está oculto por trás de uma operação mirabolante. Liguei para a ufóloga Irene Granchi, do Rio de Janeiro, que contatou a produção de jornalismo da Rede Globo de televisão. A partir daí, o caso explodiu na mídia. Ao mesmo tempo, conseguimos ampliar o nosso universo de fontes de informações.

No fim da segunda semana de investigações, liguei para a Revista UFO e a deixei a par do fato. Na terceira semana, um pesquisador de Belo Horizonte (até então membro do CICOANI) entrou em contato comigo. Era o Vitório Pacaccini. A partir daí formamos uma parceria na pesquisa, que já dura mais de quatro meses. Pacaccini soube da notícia através da imprensa e, antes de me conhecer, já estava investigando detalhes do caso - inclusive tentando conseguir depoimentos de testemunhas.

PACACCINI E UBIRAJARA

PRÓXIMA PÁGINA

Fl Nr 086
Escrivão

AS INVESTIGAÇÕES CONTINUAM

Por Vitório Pacaccini

Antes do Caso Varginha aparecer na mídia, eu ainda não conhecia Ubirajara. Procurei o nome dele na lista telefônica, liguei para ele e marcamos um primeiro encontro. A princípio, eu estava investigando o caso pelo Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados (CICOANI) e já havia contatado alguns conhecidos de Três Corações (MG) para recolherem informações sobre o caso, principalmente na Escola de Sargentos das Armas - ESA - (FOTO).

ESCOLA DE SARGENTOS DA ARMAS - TRÊS CORAÇÕES

Isso aconteceu no início de fevereiro. Na quarta-feira, da semana do carnaval, recebi o telefonema de um informante que disse que a "onça iria beber água". Na nossa linguagem, isso quer dizer que alguma testemunha importante estava prestes a falar.

O nome da testemunha, por enquanto, não pode ser revelado. Não quero colocar ninguém na cadeia e nem prejudicar a vida das pessoas. Se essa testemunha confiou em mim, tenho quer ser digno da sua informação e não colocar sua segurança em risco. Portanto, se alguns detalhes circunstanciais forem publicados, podem revelar quem ela é. É preferível que eu vá para a cadeia a ver alguém sendo preso ou prejudicado por minha causa. A palavra é o maior patrimônio de um homem e quando digo para uma testemunha falar o que sabe, asseguro a ela que jamais algo lhe acontecerá. E caso encerrado: não acontece mesmo, é protegida até as últimas conseqüências.

Então, nessa quarta-feira, fui à casa de um amigo que me apresentou à primeira testemunha. Tentei prepará-la: expliquei bem o caso e sua importância para a ciência. Mostrei que era algo realmente sério, falei das conquistas espaciais e do ocultamento internacional de fatos ufológicos. Após alguns minutos de conversa, esse militar entrou espontaneamente no assunto.

Fl Nr 017
Escrivão

BOMBEIROS ESTÃO MESMO ENVOLVIDOS

Todos sabem que no Brasil quando há algum problema com animais, como feras que fogem do zoológico, por exemplo, aciona-se o Corpo de Bombeiros. Assim, é fácil concluir que, no caso de Varginha a instituição tenha sido acionada. Contudo, o primeiro número de telefone que vem à mente de qualquer pessoa que passa por uma situação de perigo é o 190, da polícia. Dessa forma, concluímos que primeiramente, foi chamada a polícia e, depois, o caso foi encaminhado para os bombeiros.

Segundo o nosso informante, na manhã de 20 de janeiro, o telefone da corporação dos Bombeiros estava tocando a toda hora. Eram pessoas informando o aparecimento de um estranho animal em um determinado bairro de Varginha e pediam que tomassem alguma providência. É importante ressaltar que esses telefonemas começaram a chegar bem cedo no quartel, entre 07h e 08h da manhã, portanto, bem antes das 15:30hs, horário em que as meninas avistaram o ser desconhecido.

Na ocasião, o comandante era o major Maciel, que teria encaminhado quatro homens para verificar o caso. Esses bombeiros, ao chegarem ao local da denúncia, chamaram o major pelo rádio e pediram para que ele também fosse lá, já que o caso era bem mais complicado do que parecia. *"Major, é melhor o senhor vir. Até o Exército já está aqui"*. Então, o Major seguiu para o local aproximadamente às 10h30.

Quando chegaram lá, a captura já havia sido executada. Havia algumas pessoas, inclusive crianças que jogaram pedras na criatura, o que fez com ela se afastasse tentando se esconder numa mata perto do terreno em que se encontrava. Os quatro bombeiros foram até a mata e capturaram o ser com uma rede (dessas usadas pela carrocinha para pegar cães). Eles usavam luvas comuns, mas tinham medo de radiação. A criatura não mostrou nenhuma reação, ficando totalmente apática e deixando-se capturar. Produzia um ruído parecido com o zumbido de abelhas. Foi colocada dentro de uma caixa coberta com uma lona e transportada por um caminhão do Exército.

Fl Nr 088
Escrivão

Essa testemunha é extremamente confiável, teve acesso a muitas informações confidenciais. Porém, tem muito medo de revelar o que sabe até mesmo para pessoas muito próximas, devido ao perigo que pode correr.

Pela descrição obtida, a criatura apresentava pele viscosa (parecendo ter passado um óleo no corpo), olhos vermelhos, cabeça grande com protuberâncias, braços finos e longos, pemas finas e curtas, pés grandes e uma grande saliência no abdômen. Não tinha nenhum tipo de vestimenta e também não apresentava genitália aparente. No caminhão da ESA que conduzia o ser havia dois sargentos e, um major, todos com sotaque gaúcho. Todas essas informações foram dadas numa entrevista de 45 minutos. A testemunha foi enfática ao responder que o comando do Corpo de Bombeiros estava sabendo de toda a operação e que o Capitão Alvarenga simplesmente mentiu quando disse não ter recebido nenhuma notificação.

Isso tudo nos revela que alguém está mentindo nessa história e, pelo jeito, não são as testemunhas - pois elas não ganhariam nada com isso. Assim, tudo leva a crer que, de fato, Exército e Corpo de Bombeiros estão envolvidos no caso. E, como eu estava pesquisando o caso pelo CICOANI, mostrei os resultados para o presidente do grupo, Hulvio Aleixo.

Travei contato com outros militares de Três Corações em encontros secretos. Um deles, inclusive, foi à minha casa às 03h da manhã junto com a esposa. Ele me explicou como funciona o serviço secreto do Exército, que tem unidade muito bem implantada na cidade, com uma rotatividade muito grande de militares para não ficarem "manjados". Esses S-2, como são chamados, misturam-se no meio da multidão, usam bigodes, cabelos compridos, andam em carros velhos e comportam-se como civis.

Esse militar que foi à minha casa disse que a captura foi extremamente favorável para o Exército, pois aconteceu num final de semana (quando a ESA fica praticamente vazia, somente com guardas) e também pelo fato dos membros do serviço secreto poderem entrar e sair a qualquer hora, sem dar satisfação a ninguém. Lá dentro, há um galpão onde os S-2 trabalham, cercados por enorme segurança, sendo que nem os oficiais do quartel têm acesso ao local. Em função disso, passamos a ter uma idéia concreta dos fatos.

Fl Nr 089
Escrivão

Percebemos que tudo era muito mais perigoso do que parecia. Tivemos um apoio muito grande dos meios de comunicação, que veicularam tudo e estão tentando mostrar os fatos como eles são. Se a imprensa, ou melhor, alguns membros da imprensa nacional, como o Luiz Petry - editor do Fantástico -, não tivessem corrido atrás das informações, tudo teria acabado sem explicação nenhuma. Devo dizer que a Ufologia mundial deve muito a ele.

PRÓXIMA PÁGINA

Fl Nr 010
Escrivão

MAIS TESTEMUNHAS MILITARES FALAM

Enquanto o caso Varginha explodia na imprensa nacional, começava uma grande onda de UFOS sobrevoando a região. Cidades como Varginha, Alfenas, Boa Esperança, Três Corações, Bandeira do Sul, São Gonçalo do Sapucaí, Campanha e várias outras foram tomadas por avistamentos de objetos não identificados. A população viu que algo sério estava acontecendo e muitas pessoas nos procuraram para fazer relatos de avistamentos, contatos ou novidades sobre a captura.

Nessa época, final de fevereiro, encontrei um velho amigo que não via há muito tempo. Ele disse que conhecia um militar que estava envolvido com a operação de captura. Conseguimos encontrá-lo e ouvimos o seu relato. A cada nova revelação, tudo se tornava mais espantoso. Esse militar deu nomes de pessoas ligadas diretamente ao caso: coronel Olímpio Vanderlei e sargento Pedrosa. A entrevista com essa testemunha ocular do fato foi feita por mim e pelo ufólogo Marco Petit e gravada em vídeo para servir como garantia de prova. Nessa fita, perguntamos à testemunha se existe a possibilidade de alguem atentar contra sua vida e a reposta foi sim.

No dia em que foi gravada essa entrevista, estávamos fazendo uma reunião de ufólogos nacionais em Varginha, com a presença de pessoas da imprensa. Eu e Ubirajara tivemos que disfarçar o máximo para que ninguém percebesse o que se passava. A entrevista era absolutamente secreta. Chamei o ufólogo Marco Antônio Petit para me acompanhar e deixei os outros ufólogos na reunião.

Mais testemunhas são descobertas.Conseguimos, posteriormente, outra testemunha militar. Estava muito relutante em falar conosco, mas quando percebeu que o assunto já estava espalhado, teve coragem de falar o que sabia. Para sua surpresa ninguém na ESA sabia de nada, pois houve um esquema de desinformação dentro da própria Escola de Sargentos. Ao conversar conosco, descreveu o fato de maneira idêntica à que o outro militar já havia feito.

Poucas pessoas dentro da ESA sabem detalhes da operação. A maioria acha, inocentemente, que tudo não passa de uma mentira que dois ufólogos inventaram para se promover. Tudo lá é muito secreto... O contingente militar da escola é de mais de 3 mil homens e, com certeza aproximadamente 98% desses militares não sabem de nada. A operação foi secreta e muito bem feita, de forma que a maioria dos militares continua achando que tudo é uma grande palhaçada. Surgiram também

Fl Nr 091
Escrivão

outras testemunhas militares que confirmam as informações que já temos. Conhecemos duas pessoas que estiveram diretamente ligadas ao processo de captura e transporte do ser. Elas, obviamente, não podem se identificar pois colocam suas vidas em risco. Contudo, são categóricas em afirmar o que aconteceu.

PRÓXIMA PÁGINA

Fl Nr 092
Escrivão

OS NOMES DOS RESPONSÁVEIS

Após reunirmos todas as nossas informações sobre o caso, conseguimos os nomes dos militares que estão diretamente envolvidos no caso: tenente-coronel Olímpio Vanderlei, capitão Ramires, tenente Tibério (da Polícia do Exército) e sargento Pedrosa. Sabemos também o nome dos três motoristas: cabo Vassalo, soldado Cirilo e soldado De Mello.

Eles se encontraram com um tenente S-2, que chegou num Fusca bege e parou ao lado do supermercado Paes Mendonça. Esse tenente mandou cada um dos militares, de Fusca ao Hospital Humanitas, onde fizeram algum tipo de operação secreta. Nesse dia 22 de janeiro, eles andaram calmamente pela cidade, passando mais de uma vez em frente ao Hospital Regional.

O comboio seguiu para o Hospital Humanitas, onde receberia uma misteriosa carga. Chegando lá, havia uma caixa de madeira presa sobre dois cavaletes e um dos agentes S-2 portava uma filmadora a tiracolo. Os outros militares receberam ordens para retirar suas jaquetas e foram proibidos de utilizar gravadores, filmadoras ou máquinas fotográficas. Nessa ocasião, foram vistos no pátio do hospital viaturas da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros com seis homens, dois militares do serviço secreto do Exército e alguns médicos.

Uma criatura morta foi colocada dentro da caixa, que foi fechada com uma lona plástica e colocada dentro do caminhão. A cobertura da carroceria teve partes reforçadas para que ninguém visse o que havia dentro. Nessa época, principalmente no dia 22 de janeiro, a cidade inteira estava comentando o estranho movimento de caminhões da ESA. Era impossível não notar aquilo... todos comentavam e os boatos aumentavam. O trajeto do comboio até Três Corações foi muito fácil. Ao chegarem à cidade, já havia homens da Polícia Militar esperando e segurando o trânsito. Ao que parece, os motoristas envolvidos não sabiam o que estavam transportando. Alguns militares disseram que tratava de um homem queimado, um suicida, ou qualquer coisa assim. Também disse que a criatura tinha um terrível mau cheiro. Pelo fato de terem sido três os caminhões envolvidos, supomos que, talvez, também sejam três criaturas. Mas isso não pode ser afirmado com segurança pois ainda faltam provas e depoimentos. Assim, é quase impossível afirmar qualquer coisa sobre isso. Ao chegarem à ESA, o comboio fez rapidamente as manobras de estacionamento dos veículos. Às 04h da manhã, o mesmo comboio seguiu para Campinas, onde - segundo

Fl Nr 093
Escrivão

nossos informantes - a criatura foi submetida a uma necrópsia. Nessa oportunidade, houve uma reunião com alguns oficiais, em que se enfatizou que toda essa operação havia sido secreta, sigilosa e que, embora o Exército continuasse sem saber do que se tratava, tudo deveria permanecer em silêncio.

Os soldados então chegaram a Campinas de manhã, garantindo a seus superiores a manutenção do sigilo. Mesmo porque, se isso não ocorresse, com certeza sofreriam muitas represálias. Até um jipe Engesa, modelo de guerra, fez parte do comboio, entre outros caminhões militares. Não sabemos ainda para qual unidade militar foram designados em Campinas. Ao chegarem ao seu destino, viram a caixa tomar outro rumo ainda desconhecido.

A partir desse momento, passamos a conectar os fatos e chegamos à conclusão de que eles tinham levado a criatura para Campinas com o objetivo de colocá-la nas mãos de um profissional da Unicamp. Segundo nossa investigação, esse profissional é um dos legistas mais respeitados do país e reconhecido internacionalmente. Tivemos acesso à esta informação através de um cientista da mesma instituição, que precisa permanecer anônimo. Assim, tornou-se evidente que a criatura passou por lá, tanto que esse cientista aproveitou e veio para Varginha, onde fez coleta de amostras de solo e vegetação do local onde foi avistado o ser. O material está guardado, esperando uma oportunidade para ser analisado. Não há mais dúvidas, portanto, de que a Unicamp está envolvida no caso.

Nosso cientista conversou com alguns professores, pessoas muito próximas que freqüentam sua casa, e soube que há ordens do governo para que ninguém fale nada. Pelo que se sabe, o reitor da instituição também está orientado para manter o sigilo da operação.

As fontes, que são muito seguras, afirmam que o autor da primeira necrópsia da criatura foi mesmo o médico legista Badan Palhares (foto à esquerda), responsável por necrópsias importantes, como a de Joseph Mengheli e dos corpos de presos políticos enterrados no cemitério de Perus, em São Paulo. Quanto ao número de seres capturados, ainda é algo obscuro. Fazendo apenas uma análise das probabilidades, podemos dizer que são pelo menos dois: o primeiro foi capturado às 10h da manhã pelos militares e o segundo foi visto pelas três meninas às 15h30. Quem esteve envolvido na operação de retirada da(s) criatura(s) do Hospital Humanitas diz que é pequena a possibilidade de serem três. Para uma das testemunhas militares, os três caminhões estavam ali para despistar qualquer desconfiança, de forma que nem mesmo os militares soubessem o que estavam fazendo...

Nós já sabemos como foi capturada a primeira criatura, às 10h30 da manhã, envolvendo Polícia, Exército e Bombeiros. Mas e a segunda? Como aconteceu sua

Fl Nr 094
Escrivão

captura? Pelo que revelaram as testemunhas, ocorreu por volta das 20h do sábado e estiveram envolvidos o serviço secreto da Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros. Esta captura foi muito mais discreta do que a primeira, pois os militares foram para o local todos à paisana e em carros civis. A criatura estava num terreno, próximo a um bosque, onde os militares se espalharam e fizeram a captura secretamente. Essa informação veio de uma pessoa conhecida na cidade, uma senhora da sociedade varginhense, que ouviu falar que um soldado da polícia havia capturado a criatura. Este ser teria passado por um posto médico próximo ao local da captura e o médico de plantão aconselhou que fosse levado para o hospital.

PRÓXIMA PÁGINA

Fl Nr 095
Escrivão

HOSPITAIS ENVOLVIDOS

Há indícios de que a criatura capturada, por alguma razão, passou pelo Hospital Regional (foto ao lado). Mas os responsáveis pela operação devem ter chegado à conclusão de que o local era muito central e pouco seguro, decidindo levar o ser para outro lugar: o Hospital Humanitas, que é bem mais equipado e localizado numa região mais afastada do centro da cidade. Esse hospital fica ao lado de uma pequena estrada periférica que leva diretamente à rodovia Fernão Dias. Ou seja, facilitou para que o transporte fosse mais discreto.

Quando o diretor do Regional, Adilson Usier, disse no programa Fantástico que "... o hospital não está preparado para tratar de nada que não seja humano", não estava fazendo mais do que a obrigação dele. Oras, não estamos dizendo que esta segunda criatura esteve nos hospitais para ser tratada. De maneira nenhuma. Dizemos apenas que teve uma passagem por esses locais, indo mais tarde para a Unicamp, com objetivo de ser analisada por cientistas. O problema é que algumas pessoas subestimaram nossa capacidade de investigação e acharam que nunca iriam despertar a desconfiança de ninguém. Assim, chegamos à conclusão de que a criatura retirada do Humanitas foi a mesma vista pelas três meninas à tarde.

ELES TEM RAZÃO?

Um contato nosso em Campinas informou que o Brasil está sofrendo uma grande pressão, avisando-nos de que podemos estar sentados sobre uma bomba atômica... Segundo seu depoimento, o processo todo de captura e ocultamento vai muito além do que podemos imaginar. Então, perguntamos: será que esses seres já não estão espalhados por vários outros lugares além do Sul de Minas? Será que já não houve algum tipo de embate entre extraterrestres e militares? Será que quem tem que lidar com tudo isso mesmo não é o Exército? Será que alguns desses seres não são

Fl Nr 096
Escrivão

portadores de bactérias terrivelmente mortais, capazes de dizimar toda a Humanidade? E será que tudo isso não tem que ser uma operação sigilosa mesmo? Pela nossa ótica eles poderiam nos chamar para dividir as informações que têm. Mas pela ótica deles, nós nunca poderemos ajudar em nada; não andamos nas altas cúpulas do Exército e devemos ser excluidos de suas atividades. Não somos dignos da confiança deles... Adoraríamos colaborar com as autoridades, mas parece impossível. Às vezes, chegamos a pensar que os militares e as forças armadas estão só fazendo o papel deles no que diz respeito aos acontecimentos ufológicos. Tenho medo de que, qualquer dia desses, algum militar me aborde da seguinte forma: *"Você não percebe que estamos fazendo o máximo esforço para acobertar isso e vocês ficam tentando revelar tudo. Isso é muito perigoso, eles (os ETS) têm um vírus (ou uma bactéria qualquer) que pode dizimar a Humanidade rapidamente "*. É claro que tudo é hipotético, e até engraçado, mas se caísse um UFO no meu quintal, a quem eu deveria procurar? Obviamente, a primeira coisa que faria era chamar as autoridades militares, pois isso é trabalho para eles. Estamos, de fato, muito preocupados pois estamos chegando à conclusão de que o Caso Varginha é somente a ponta de um iceberg.

Por outro lado, não podemos deixar o caso à deriva. Mesmo que os militares estejam realmente envolvidos com isso e fazendo simplesmente sua obrigação, é preciso respeitar o direito à informação. Por mais que o Exército esteja cumprindo com sua função de manter a segurança nacional, deveria também estar informando a população sobre suas atividades, pelo menos sobre uma parte delas. Mas por que o Exército Brasileiro iria informar o povo, se os exércitos de todo o mundo não o fazem?

VOLTA AO ÍNDICE

Fl Nr 097
Escrivão

CRONOLOGIA E RESUMO DOS ACONTECIMENTOS

Por Claudeir Covo

Extraído da revista Planeta - setembro de 1996

20 de Janeiro, 1h30 - Um OVNI sobrevoa uma fazenda de Varginha a 5 metros do solo.

20 de janeiro, 8h30 - Bombeiros recebem telefonema anônimo, saem para a captura de um animal.

20 de janeiro, 14h - Um testemunha civil observa uma movimentação de militares no que provavelmente foi uma segunda captura de estranhas criaturas

20 de janeiro, 15h30 - As jovens Kátia, Liliane e Valquíria avistam um estranho ser.

20 de janeiro, 17h - Cai uma forte chuva em Varginha, polícia militar faz uma varedura na região e capturam uma quarta criatura.

21 de janeiro, 1h30 - A Criatura capturada pela policia militar é transferida do Hospital Regional para o Hospital Humanitas.

22 de janeiro, 16h - Caminhões da ESA iniciam retirada das criaturas do Hospital Humanitas.

23 de janeiro, 4h - Um comboio especial transporta as criaturas da ESA para a EsPCEX em campinas, as criaturas são posteriormente levadas para instalações na Unicamp.
Operação coordenada pelo tenete-coronel Olímpio Wanderley dos Santos, pelo capitão Ramires, pelo tenente Tibério da PE (Polícia do Exército) e pelo sargento Pedrosa. Os três caminhões foram dirigidos pelo cabo Vassalo, soldado Cirilo e soldado De Melo.

Fl Nr 098
Escrivão

23 de janeiro - Militares instalam um sofisticado radar em algum local nos arredores de Varginha. A região esta intensamente sendo sobrevoada por OVNI's

26 de janeiro - Vários militares da NASA chegam a UNICAMP

1° de março - "Acordo de Cooperação para o Uso Pacífico do Espago Exterior" ?

2 de março - Daniel Goldin visita o Inpe e assina acordos de cooperações espaciais.

21 de abril, 21h - Dona Terezinha Gallo Clepf, 67 anos avista um estranho animal no restaurante Paiquerê.

29 de abril, 22h - Quatro homens, bem vestidos vão a casa das jovens Liliane e Varquíria e tentam suborná-las

8 de maio, 11h - O general de brigada Sérgio Pedro Coelho Lima, comandante da ESA, reuniu a imprensa e leu uma nota de "esclarecimento".

29 de maio - Em quase total sigilo, pela primeira vez na historia do Brasil, um ministro de Estado se reúne com o Alto Comando fora de uma capital.

---

20 de Janeiro, 1h30 - Em uma fazenda a 10km do centro de Varginha, o casal Eurico Rodrigues de Freitas, de 40 anos, e Oralina Augusta de Freitas, de 37, é acordado pelo ruído do gado assustado que corria de um lado para outro. Ao abrirem a janela, viram uma pequena nave, do tamanho de um microônibus, em forma de um submarino, que sobrevoou lentamente a região, por 40 minutos, a 5 metros do solo. A nave estava apagada e tinha em uma das pontas a estrutura aparentemente avariada, soltando muita fumaça. A nave lentamente seguiu na direção do Jardim Andere, um bairro de Varginha. A primeira conclusão dos ufólogos, não definitiva, é que essa nave teve uma das pontas danificadas por uma explosão - a qual espalhou pela região grande quantidade de pequenos pedaços de metal -, permaneceu no ar durante algum tempo e depois caiu, próximo ao Jardim Andere, provavelmente machucando parte da tripulação, que se refugiou na pequena floresta do referido bairro. Alguns militares afirmam que a nave foi recuperada e enviada para os Estados Unidos. Tal fato ainda não foi devidamente confirmado.

20 de janeiro, 8h30 - O Corpo de Bombeiros de Varginha recebeu um telefonema anônimo de que havia um animal estranho no Jardim Andere. Redes, luvas e equipamentos foram preparados e uma viatura se deslocou para o local, com quatro bombeiros, sob a coordenação do major Maciel.

Fl Nr 099
Escrivão

Em frente ao n° 3 da Rua Suécia, no Jardim Andere, há um barranco, logo abaixo uma linha férrea e uma pequena floresta. Nessa rua, havia pelo menos três adultos e três crianças acompanhando a movimentação.

Os bombeiros chegaram às 10h30, localizaram o estranho ser e, com o auxílio de uma rede, rapidamente o capturaram. Segundo alguns depoimentos, a estranha criatura estava abobada e não ofereceu nenhuma resistência.

Os bombeiros subiram o barranco e encontraram, além da sua própria viatura, uma viatura do Exército. Colocaram a estranha criatura, ainda envolta na rede, numa caixa de moderna, que fui coberta com uma lona e posta na traseira do caminhão do Exército, sob a guarda de dois soldados. Esse caminhão rumou para a ESA, e a viatura do Corpo de Bombeiros retomou do quartel. A 100 metros havia alguns pedreiros e serventes, que acompanharam toda a movimentação militar no local. Quando os adultos e as crianças que estavam no local subiram a rua, o pedreiro Henrique José de Souza perguntou-lhes o que os militares estavam fazendo no barranco, e eles disseram que capturaram uma estranha criatura. Pelo menos dois militares afirmaram que esse ser foi mantido em cativeiro, na ESA, por 24 horas. Depois ele foi colocado em uma jaula e, de helicóptero, partiu para Brasília. Dali tenha ido para os Estados Unidos em um jato. Tal relato tambem permanece sem confirmação.

20 de janeiro, 14h - Uma testemunha civil, que já foi militar, observou no local pelos menos sete militares do Exército, com uniformes típicos do tipo camuflado, armados com fuzil FAL (Fuzil de Artilharia Leve). Eles vinham a pé pela linha de trem e proximidades, fazendo uma espécie de varredura na região, quando entraram na pequena floresta onde, pela manhã, o primeiro ser foi capturado pelos bombeiros. Em certo instante, essa testemunha ouviu três disparos de fuzil FAL, o qual tem um som metálico bem conhecido. Um militar de Campinas disse que uma criatura estava socorrendo outra caída no solo, aparentemente ferida. Talvez essa criatura tenha apresentado sinais de reação contra os militares e acabou sendo atingida no peito pelos três disparos. Segundo esse militar, uma das criaturas era diferente das demais, com o corpo todo coberto por pêlos pretos. Tais informações ainda estão sob investigação dos ufólogos. A testemunha civil disse ainda que alguns minutos após os três disparos, os militares saíram da mata com dois sacos típicos utilizados pelo Exército. Um deles continha "algo" que se mexia muito, enquanto no outro havia "algo" imóvel. O volume em cada saco era equivalente ao ser capturado pelos bombeiros pela manhã. Se nesses dois sacos havia mais duas estranhas criaturas, uma viva e outra morta, teriamos até agora a captura de três desses seres, dois vivos e um morto. Tais informações por chegarem até nós fragmentadas, não são 100% confiáveis.

20 de janeiro, 15h30 - Depois do trabalho, as jovens Kátia Andrade Xavier, 22 anos, Liliane Fátima da Silva, 16 anos, e Valquíria Aparecida da Silva, 14 anos, retomavam para casa a pé. Quando estavam atravessando o terreno baldio situado na Rua Benevenuto Braz Vieira, ao lado do n° 76, a três quarteirões do local onde os bombeiros capturaram a

Fl Nr 100
Escrivão

primeira criatura, viram algo assustador: um ser de aproximadamente 1,60 metro de altura, magro, pele de cor marrom-escuro brilhante, como se estivesse untado com uma espécie de creme, com varias veias aparentes; tinha duas pernas com enormes pés e dois dedos cada, dois braços com mãos contendo três dedos cada, mais compridos do que os braços dos seres humanos; a cabeça era enorme, com três protuberâncias ósseas, duas de lado e uma no centro da cabeça, sem nenhum pêlo aparente; os olhos eram grandes, ver- melho-sangue e saltados para fora, como olhos de sapo. Os militares que viram os seres capturados, além de confirmarem essa descrição, complementaram-na dizendo que eles tinham apenas dois furos no lugar do nariz, uma boca muito pequena, uma língua preta, fina e comprida, exalavam um forte cheiro de amoníaco por todo o corpo e faziam um zunido pela boca parecido com abelhas. A estranha criatura vista pelas moças estava agachada próxima á parede de uma oficina, no meio de alguns arbustos. No primeiro instante pensaram se tratar de uma estátua, mas quando a criatura girou a cabeça elas viram aqueles enormes olhos vermelhos. Não era bicho nem gente, era um ser horrível. Sairam correndo, apavoradas, e só pararam em casa. A mãe de Liliane e Valquíria, dona Luíza Helena da Silva, 38 anos, juntamente com os vizinhos, retomou ao local e não mais encontrou a estranha criatura. Alí só havia duas pegadas no solo e um cheiro muito ruim. Possivelmente, com os militares fazendo a varredura na mata, a três quarteirões de distância, uma hora antes, e dando tiros de FAL, a criatura que as três jovens viram certamente sentiu risco de vida e saiu em fuga da mata, escondendo-se pelos arbustos até chegar ao terreno baldio. Liliane disse que a aparência do ser era assustadora.

20 de janeiro, 17h - Se foi fantástica a captura de estranhas criaturas em Várginha, fantástica também foi a chuva de granizo que caiu na cidade um pouco antes do anoitecer. Nos últimos 25 anos, Varginha não vira chuva igual. Os moradores observaram granizos do tamanho de bolinha de pingue-pongue. Partindo da suposição de que na pequena floresta do Jardim Andere e arredores deve ainda haver mais dessas estranhas criaturas, certamente elas foram atingidas pelos granizos e, de certa forma, se machucaram.
Após a chuva, o Corpo de Bombeiros, a Policia Militar e o Exército tinham boas desculpas para vasculhar toda a região. Na realidade os militares sabiam que havia mais seres na região, pelo menos mais um aquele que Kátia, Liliane e Valquíria tinham visto por volta das 15h30. E acabou acontecendo mais uma captura, a quarta, agora pela Policia Militar, às 20h. Esse ser capturado pode ser ou não o mesmo visto pelas três jovens. Da mesma forma que aconteceu na captura da manhã pelos bombeiros, essa criatura também não ofereceu maior resistência. Estava aparentemente abobada, doente ou machucada. A Policia Militar levou-a inicialmente a um posto de saúde da cidade, onde foi recusada. Em seguida, ela foi levada para o Hospital Regional.

21 de janeiro, 1h30 - A criatura foi transferida para o Hospital Humanitas, que fica mais próximo da periferia. Muitas pessoas viram a estranha movimentção do Exército, do Corpo de Bombeiros e da Policia Militar nos dois hospitais. Provavelmente, a transferência

Fl Nr 101
Escrivão

deveu-se ao fato de o Humanitas ser melhor aparelhado e de estar longe do centro da cidade, o que faria com que menos pessoas vissem toda a movimentação militar. No dia seguirte, já no domingo, foram observados carros com militares chegando no Humanitas, com placas de Belo Horizonte, bem como médicos da USP e da Unicamp. Ainda desconhecemos que tipo de tratamento teve ou tiveram o ser ou os seres, uma vez que não sabemos se o ET que levou os três tiros também foi levado ao hospital. Tudo indica que sim. A criatura que entrou com vida no Humanitas acabou morrendo lá dentro. Nao sabemos se de morte natural, se estaova gravemente ferida, doente, ou ainda - o que seria lamentável - se teria "sido" morta.

22 de janeiro, 16h - A ESA, com o auxílio de três caminhões Mercedes-Benz tipo 1418, com a carroceria coberta com capota de lona, e vários veículos sem identificação, provavelmente do Servigo de Inteligência (S2), inicia a ação de retirada dos seres do Hospital Humanitas. Foi feita uma série de manobras de despistamento por dentro da cidade, com o auxílio de rádios portáteis de comunicação e telefones celulares um de cada vez, os caminhos encostaram de ré na porta lateral do Humanitas. Nesse local havia mais de 15 pessoas, entre médicos, enfermeiros e militares do Exército, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar.
Uma caixa especial reforçada, uma espécie de caixão de defunto, em cima de dois cavaletes, recebeu o corpo do ser. A tampa foi colocada na caixa e devidamente lacrada. Depois foi todinha enrolada com plásticos pretos e instalada no caminhão, devidamente amarrada. A lona traseira do caminhão foi instalada e suas janelas laterais de plástico, também foram fechadas, de maneira que não se podia ver absolutamente nada dentro do veículo. Quando esses caminhões retomaram à ESA, foram vistos pelo dr. Marcos A. Carvalho Mina, médico-veterinário do Zoológico de Varginha.

23 de janeiro, 4h - Um comboio todo especial sai da ESA com destino a Campinas. Uma Kombi na frente, os três caminhões em fila e atrás vários outros automóveis sem identificação. Por volta das 9 horas chegaram na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas. Posteriormente, os seres foram levados para a Unicamp e entregues ao conhecido legista Fortunato Badan Palhares, que, juntamente com o dr. Konradin Metz (ou Merve ou Nesve) e uma equipe especial de civis e militares, iniciou as autópsias e estudos científicos nos seres. Funcionários do laboratorio onde trabalha o dr.Badan estranharam o fato de que, na chegada dos seres a esse local, foi pedido para todos se retirarem, fato nunca acorrido antes.
Pelo menos três militares afirmaram que um dos seres foi levado para um laboratorio secreto, subterrâneo, do Hospital das Clínicas, na Unicamp. Eles informaram também que existe outro laboratório secreto subterrâneo embaixo do prédio da Faculdade de Biologia. O outro ser teria sido levado a uma das geladeiras do IML (Instituto Médico Legal), situado no necrotério do cemitério dos Amarais. Varios militares disseram que nunca tinham visto esse local tão bem guardado como nos meses de fevereiro, março e abril de

Fl Nr 102
Escrivão

1996. Também a quantidade de militares vistos nesse periodo circulando pela Unicamp foi assustadora.

Todas essas operações de captura, transporte para os hospitais, para a ESA e Campinas foram coordenadas pelo tenente-coronel Olímpio Wanderley dos Santos, pelo capitão Ramires, pelo tenente Tibério da PE (Polícia do Exército) e pelo sargento Pedrosa. O comboio foi dirigido pelo cabo Vassalo, soldado Cirilo e soldado de Melo. Todos esses militares são da ESA. Um militar nos informou que em um dos caminhões estavam milhares de pequenos fragmentos metálicos desconhecidos. Provavelmente, tais fragmentos são oriundos daquela nave avistada pelo casal Eurico e Oralina, aparentemente danificada. Conseqüentemente, nesse grande quebra-cabeça, conclui-se que os três caminhões que foram para Campinas estavam carregando no primeiro um ser monto, no segundo um outro ser morto e no terceiro os fragmentos metálicos. Alguns militares disseram que os fragmentos metálicos, de origem desconhecida, foram levados para o Centro Tecnológico da Aeronáutica (CTA), em São José dos Campos (SP), onde estão sendo analisados por militares brasileiros e norte-americanos, dentro de um outro laboratório secreto subterráneo alí existente. Até há pouco tempo, a existência desses laboratórios militares secretos era de conhecida apesar de não estarem ainda devidamente confirmado.

23 de janeiro - Um avião Búfalo sai da Base Aérea de Canoa (RS). Em seu interior havia três contêineres, uma caixa e vários militares. No prinieiro contêiner havia os geradores, no segundo o equipamento de recepção e computadores e no terceiro uma pequena oficina portátil. Na caixa havia a antena desmontada. Em outras palavras, um sofisticado radar portátil. O avião seguiu para o sul de Minas. Esse radar deve ter sido instalado em alguma cidade próxima a Varginha. Nesse período, havia muita naves alienígenas sobrevoando a região. Militares da ESA informaram que certa noite ficaram preocupados com a hipótese de uma retaliação por parte dos seres extraterrestres. Nesse período, vários militares da Força Aérea e do Exército dos Estados Unidos chegaram à ESA em helicópteros. Uma área da ESA foi interditada. Agentes do Servigo de Inteligência (S2) de vários pontos do País foram enviados para a ESA. Moradores do local, de muítos anos, nunca viram tanta movimentação na Escola de Sargentos. Os militares que participaram da operação ainda hoje estão sendo vigiados e seguidos pelos S2.

26 de janeiro - Vários militares que atuam dentro da Nasa chegam á Unicamp, alegando que iriam selecionar cientistas brasileiros para participar de futuras missões espaciais com os norte-americanos. Provavelmente, são militares que conhecem profundamente todos os detalhes sobre discos voadores e seres extraterrestres. Militares informaram que esses militares norte-americanos estão trabalhando em conjunto com os colegas brasileiros dentro do laboratorio subterrâneo.

1° de março - O secretário de Estado americano, Warren Christopher, assina com o ministro das Relações Exteriores Brasileiros, Luiz Felipe Lampreia, o "Acordo de

Fl Nr 103
Escrivão

Cooperação para o Uso Pacífico do Espaço Exterior". Fica a pergunta no ar: teria algo a ver como Caso Varginha?

- 2 de março - O adiministrador-geral da Nasa (a agência espacial dos Estados Unidos), Daniel Goldin, visitou as instalações do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e assinou acordos de cooperação espacial entre as duas entidades. Já houve acordos assim no passado, mas é a primeira vez que o principal dirigente da Nasa vem ao País conhecer o aparato científico nacional. Pessoas que estão acompanhando o Caso Varginha, civis e militares, acreditam que a presença de Daniel Goldin e de Warren Christopher no Brasil envolve acordos em relação dos seres capturados em Varginha. Seria também uma forma de "justificar" a presença de militares que atuam dentro da Nasa na Unicamp.

21 de abril, 21h - Dentro do Zoológico de Varginha há um restaurante de nome Paiqueré, o qual é alugado para terceiros. Nessa norte estavam comemorando um aniversário Dona Terezinha Gallo Clepf, 67 anos, esposa do Sr. Marcos Clepf, ex-vereador da cidade, foi à varando para jumar um cigarro. O local estava totalmente escuro. Ao olhar para o lado esquerdo, a 4 metros de distância, ela viu um ser exatamente igual ao descrito pelas jovens e pelos militares, sendo que este tinha na cabeça uma espécie de capacete amarelo. Dona Terezinha disse ter a impressão de que os enormes olhos vermelhos do ser emitiam uma espécie de luminescéncia, o que permitiu ver muito bem a sua face. O ser estava de pé, atrás da grade que circunda a varanda. Por estar escuro, ela não viu maiores detalhes do corpo. Durante alguns minutos, dona Terezinha ficou estática olhando para a estranha criatura e vice-versa. Em nenhum instante a criatura se movimentou ou emitiu ruído. Assustada, a mulher entrou no restaurante e ficou calada, ainda sob o impacto emocional da visão. Logo depois, retomou à varanda, e a tal criatura ainda estava lá. Desesperada, ela entrou, puxou o mando pelo braço e tratou de sair do local rapidamente. O Sr. Marcos, vendo o nervosismo da esposa, levou-a para casa. Somente no carro é que ela contou o que vira. Ainda hoje dona Terezinha se intranqüiliza quando pensa no que viu. Coincidência ou não, naquele período, em 12 dias, morreram misteriosamente cinco animais na região: dois veados, uma anta, uma arara azul e uma jaguatirica.

- 29 de abril, 22h - Luiza Helena da Silva, mãe de Liliane e de Valquíria, recebe a visita de quatro elementos que não se identificaram - dois jovens e dois homens mais velhos, vestidos de temo preto e gravata. Depois de ouvirem as meninas, eles disseram que eram a "mina de ouro" delas. Em uma grande tentativa de subomo, ofereceram a elas o dinheiro suficiente para realizarem os seus sonhos, em (roca de uma gravação de um vídeo onde Liliane e Valquíria iriam dizer que não viram nenhuma criatura estranha e que tudo aquilo foi apenas uma brincadeira. Não sabemos se esses quatro elementos eram militares, fanáticos religiosos ou ainda alguém "testando" as garotas.

8 de maio, 11h - O general de brigada Sérgio Pedro Coelho Lima, comandante da ESA,

Fl Nr 104
Escrivão

reuniu a imprensa e leu uma nota de esclarecimento, informando que nenhum elemento ou material da Escola de Sargentos das Armas teve qualquer ligação com os fatos aludidos. Ao terminar, o repórter da EPTV perguntou onde estavam os outros militares citados. Ele respondeu: "Trabalhando, em prol do Exército e em prol da nação". "O Sr. tem como provar?" "Não temos que provar nada e o que eu tinha a falar foi lido mesta nota", respondeu o general Lima, após o que virou as costas e saiu, deixando os repórteres convencidos de que realmente algo acontecera em Varginha.

29 de maio - Em quase total sigilo, pela primeira vez na historia do Brasil, um ministro de Estado se reúne com o Alto Comando fora de uma capital. Um fato histórico. O ministro do Exército, Zenildo Zoroastro de Lucena, juntamente com 29 generais, incluíndo o chefe do Estado Maior, general Délio de Assis Monteiro, o comandante militar do Sudeste, general Paulo Neves de Aquino, os chefes de diretoria e departamentos e os oito comandantes militares de área se reuniram em Campinas para uma pauta que poderia tranqüilamente ser cumprida por militares de menor escalão. Visitaram a Escola Preparatória de Cadetes do Exército para avallar o projeto ESPCEX 2000, que visa á informatização da educação e á criação de um ambiente de ensino moderno para os cadetes, bem como à implantação do sistema de monitoramento por satélite. Depois visitaram o 28° Batalhão de Infantaria Blindado (BIB) para avaliar os 16 computadores já adquiridos de um total de 26, que visam gerar procedimentos administrativos e preparo de soldados. Daí, foram para a Embrapa conhecer o sistema de informação geográfica. No dia seguinte, foram para Pirassununga, no 2° Regimento de Carros de Combate, uma unidade da 11a Brigada de Infantaria Blindada, a fim de acompanhar as obras que estão sendo realizadas para o recebimento de 40 carros alemães de combate Leopardo, adquiridos recentemente. Segundo militares de diversos lugares do Estado de São Paulo, inclusive do Litoral, nos dias que antecederam a visita do ministro foram realizadas diversas reuniões em Campinas, Pirassununga, Braganga Paulista e provavelmente também em outros Estados, envolvendo militares do alto escalão.

VOLTA AO ÍNDICE

Fl Nr 105
Escrivão

CONTRADIÇÕES DO CASO VARGINHA

Por Claudeir Covo

Extraído da Revista Planeta - setembro de 1996

- Para explicar a grande movimentagio de militares na ESA, nos informaram que naquele dia ocorrera ali a recepção de novos recrutas, sendo que isso ocorreu na semana seguinte.

- Para explicar a grande movimentação de caminhões do Exército em Varginha, disseram que os veiculos foram enviados à empresa Automaco a fim de que ela fizesse balanceamento das rodas e alinhamento de direção. Os veiculos, porém, foram vistos no sábado e domingo, periodo em que Automaco não tem expediente.

- Para explicar a grande movimentação de militares no Hospital Regional, alegaram como causa a exumação do corpo de um jovem que se enforcou na cadeia. Conforme auto de exumação, isso ocorreu em 30 de janeiro de 96; a movimentação ocorreu nos dias 20, 21 e 22.de janeiro. Ninguém conseguiu explicar por que o Exército estava acompanhando essa "exumação".

- Para explicar a grande movimentação de militares no Hospital Humanitas, disseram que haviam chegado novos equipamentos a ser usados em transplantes de coração. Mas o que tem a ver o Exército, os Bombeiros e a Policia Militar cam a chegada desses equipamentos? Transplante do coração de um ser extraterrestre ?

- As várias declarações que o dr. Adilson Usier Leite, diretor do Hospital Regional e um dos donos do Hospital Humanitas, deu à imprensa também deixaram a desejar. Ele insiste em dizer que o corpo da tal pessoa exumada enviada ao Regional para tirar um raio-x veio num carro dos bombeiros. Por outro lado, o capitão Pedro Alvarenga, comandante da 13a Companhia do Corpo de Bombeiros, insiste em dizer que não foram acionados para transportar nenhum corpo.

Os ufologos brasileiros não tem dúvida do que aconteceu em Varginha. Tudo que aqui foi descrito é apenas uma parte da história. Muitos outros fatos irão ser

Fl Nr 106
Escrivão

Foto extraída da revista Planeta - setembro de 1996

1. **Local onde ocorreu a primeira captura.**
2. **Local onde os militares capturaram duas criaturas.**
3. **Local (terreno baldio) onde Kátia, Liliane e Valquíria viram uma das estranhas criaturas.**

P/ Gen. Bda Sérgio Pedro Coelho Lima
(Comandante da ESA)
Escola de Sargentos das Armas
Sete de Setembro, 628
Centro - Três Corações - MG
CEP: 37410-000

Brasil 0,15

SÃO PAULO

SÃO PAULO - SP

Fl Nr 107
Escrivão

Juntei-se aos Autos
Apensa N/ 107 a 109.
Em 10/08/97.
Encarregado do Feito

Cláudio Tsuyoshi Funaga
Rua Otelo Augusto Ribeiro, 300/11-C
São Paulo - SP
cep: 08461-000

Fl Nr 108
Escrivão

São Paulo, 21 de janeiro de 1997.

Gen. Bda. Sérgio Pedro Coelho Lima
Comandante da ESA
Três Corações - MG

Prezado Senhor:

Agradeço-lhe imensamente pela resposta, entretanto, gostaria de um comentário pessoal por parte de V. Sa. ao meu artigo, que segue em anexo.

Reitero minha disposição em colaborar no intuito de tentar desfazer os boatos infundados lançados, que só tem servido para promover indivíduos inescrupulosos decididos a se aproveitar da situação criada. Caso queiram acrescentar novos elementos, aviso que estarei receptivo a eles.

No aguardo de uma resposta, encerro esta manifestando sinceros protestos de estima e consideração.

Ass. Claudio Bayeli Stuenza

Comentários sobre o caso do ET de Varginha (MG)

(*) Cláudio Tsuyoshi Suenaga

Não fosse pelo risco de parecer demasiadamente cético, diria sem impedimentos que a alegada captura de dois ETs no dia 20/01/1996 na pequena cidade de Varginha, interior de Minas Gerais, necessita ser revista com um grau maior de distanciamento e imparcialidade. Poucas vezes a comunidade ufológica aceitou com tanto imediatismo um caso do gênero, quando deveria, antes de mais nada, preocupar-se em fazer certos questionamentos. Soa prematuro portanto pretender aferir qualquer tipo de conclusão nesse momento, seja a favor ou contra.

Indo além das discussões sobre a existência ou não de ETs - sinto-me quase justificado em dizer que *devem* existir-, o que realmente importa na minha opinião é analisar o contexto em que foi gerado e disseminado o boato. Uma análise fenomenológica básica, de cunho psicológico-social, poderia ser bastante elucidativa.

Deve-se admitir que, dentro de cada grupo de crenças análogas, manifestam-se tantas variações, diferenças e incompatibilidades, que a origem e disseminação de um boato como esse exigem estudos de ordem sociológica e etnográfica mais profundos. É necessário compreender as razões que motivam um grupo a comportar-se de acordo com um determinado conjunto de crenças e expectativas, sejam elas individuais ou coletivas.

Cabe indagar ainda por que justamente logo depois da celeuma criada em torno do falso filme de Ray Santilli sobre a autópsia de Roswell acabou surgindo no Brasil uma espécie de reedição daquele famoso incidente. Reflexos da invasão cultural norte-americana que depois de influenciar o modo de comer, de beber, de vestir e de pensar do povo brasileiro motivou também o surgimento da versão tupiniquim do caso? Infelizmente, o Primeiro Mundo, apesar de muito copiado e colejado, ainda está longe destas terras.

A tipologia um tanto quanto singular do Et avistado aliás, espelha o sofrimento a que as camadas populares brasileiras, sobretudo as menos favorecidas economicamente, vivem submetidas. O ser representa uma espécie de Macunaíma moderno. Não por acaso, ele foi visto encostado no muro de um terreno baldio, numa situação que remete a dos meninos de rua - e tal como eles terminou preso, vítima da violência policial e militar. Certamente se fosse concedida a mesma atenção que vem sendo dispensada ao caso do Et à problemática dos menores de rua, não haveriam tantos deles perambulando nas ruas do país.

Apesar de não ter sido encontrado nenhum vestígio concreto no terreno baldio que indicasse algo estranho, o fato é que o boato espalhou-se tão rapidamente e tomou uma dimensão tão grande que atualmente não se fala em outra coisa na região. Mas o boato é assim mesmo, não necessita de provas. Ele está em todos os lugares. Propaga-se com tanta facilidade quanto desaparece sem deixar vestígios. Segundo o francês Jean-Noel Kapferer, o boato é a mais antiga mídia do mundo, o mercado negro da informação.

Os primeiros estudos sistemáticos sobre o boato datam de meados dos anos 40 e foram realizados por pesquisadores norte-americanos, impressionados com a quantidade de falsas notícias e o efeito delas sobre as tropas e a população durante a 2ª Guerra Mundial.

Kapferer afirma que o boato "é freqüentemente uma produção social espontânea". Um boato exemplar, que correu o mundo no final dos anos 60, é aquele sobre a morte de Paul McCartney dos Beatles. Em 12 de outubro de 1969, uma pessoa liga para uma rádio em Detroit (EUA) e diz que, ao fundo da canção *"Strawberry Fields"*, no disco *"Magical Mistery Tour"*, é possível ouvir John Lennon murmurar: "I buried Paul" (eu enterrei Paul). Dois dias depois, um jornal de Michigan anuncia que McCartney tinha mesmo morrido. Entre outros indícios, o artigo especulava que, na capa do LP *"Abbey Road"*, Lennon aparecia vestido de padre, Ringo Star estava de preto e lembrava um papa-defuntos e McCartney estava atravessando a rua descalço (os mortos estão sempre descalços nos rituais tibetanos, muito em moda na época).

Além disso, o Fusca ao fundo da foto tem a placa 28 IF - a idade de McCartney teria se estivesse vivo. O boato se propagava com tal força que quando McCartney aparece na capa da revista *Life* para desmenti-lo, a coisa não funciona. Trata-se de um sósia do cantor, ouve-se. Esse novo boato ilustra para Kapferer outra regra clássica: os desmentidos normalmente informam as pessoas sobre um boato que elas desconheciam e, assim, podem causar um efeito bumerangue, dando um novo fôlego à falsa notícia. Os boatos, de acordo com Kapferer, podem ser utilizados para se conquistar fama, ou mesmo destruir carreiras políticas.

Seriam os Ovnis o principal boato deste fim de século conturbado?

(*) Cláudio Tsuyoshi Suenaga é mestrando em História na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp), câmpus de Assis, e bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Endereço para correspondência: Rua Otelo Augusto Ribeiro, 300/11-c, Guaianazes, São Paulo, SP. CEP: 08461-000.

Jornal do Povo da Terra
Assis - SP p. 02
31 MAI 1996

Fl Nr 110

RESERVADO
Escrivão

EsSA — 2ª SEÇÃO
DOCUMENTOS SIGILOSOS
PROTOCOLO
N.º 092 em 03/Fev/97

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
CML - 4ªRM/DE - STG/4
TIRO DE GUERRA 04-024
SÃO LOURENÇO - MG

São Lourenço-MG, 28 Jan 97

Ofício nº 002 /TG
- RESERVADO -

Do Ch Instr TG 04-024

Ao Sr Ch 2ª Seção-EsSA

Assunto: Militares abafaram o caso de Varginha

Anexo: - 01 (Uma) Cópia Xerox da Pág. 4 do Jornal 'MOSSA' FOLHA, de 16 a 22 Jan 97.

Remeto-vos o constante do anexo, versando sobre o OVNI de Varginha-MG, onde os ufólogos UBIRAJARA RODRIGUES e VITORIO PIGANINI, fizeram uma palestra no Hotel Primus desta cidade, quando reafirmaram que as criaturas foram capturadas e levadas por homens da Escola de Sargentos das Armas (EsSA), para uma unidade militar em Campinas-SP.

E/2
Entregar
ao 1º Lucio.
Em 03/Fev/97

JOÃO BARTOLOMEU MARQUES - 3º
Ch Instr TG 04-024

Junto-se aos Autos
as Fls Nr 110 e 111
Em 10/03/97
Encarregado do IPM

EsSA — 2ª SEÇÃO
DESPACHO
à 2ª/3ª Sec
Em ___/___/___

RESERVADO

Fl Nr

Escrivão

A Unimed Circuito das Águas com seu pronto atendimento 24 hs. em S. Lourenço - 332-6000

Militares abafaram o caso de Varginha

Vitório Pacaccini diz ter recebido informações de cientistas da Unicamp que sabem detalhes sobre os extra terrestres que para lá foram levados

As pessoas presentes à palestra acompanhavam atentamente todos os detalhes da narrativa de Ubirajara Rodrigues. "Já recebi ameaças de morte e tive três telefones grampeados", declara Pacaccini

Na semana passada, São Lourenço recebeu a visita de Ubirajara Rodrigues e Vitório Pacaccini, ufólogos de renome internacional, que vieram a convite de Maura D. Iaz, do Círculo Cultural 'Magia da Terra', para fazer uma palestra no Hotel Primus, quando foi feito o lançamento do livro 'Incidente em Varginha - Criaturas do Espaço no Sul de Minas', de Vitório Pacaccini e Ubirajara Rodrigues.

Em entrevista concedida ao repórter Jodil Duarte, no programa 'Bom de Notícia' da Escola de Sargento das Armas (ESA), em Três Corações, declara veementemente que defenderia em qualquer tribunal do mundo a veracidade dos fatos.

"Ao contrário do que muitos pensam, este caso não está centrado nestas jovens. Em dez meses de trabalho, mais de três mil horas de pesquisas junto aos meios militar e civil, quando mais de trinta pessoas nos deram informações precisas, podemos afirmar, assim como todos os ufólogos, como homens 15:30h. do mesmo dia, o outro extra terrestre.

De dezembro de 95 a fevereiro de 96 foram muitos os relatos de pessoas que teriam visto objetos voadores não identificados.

Ubirajara Rodrigues diz no dia 20 de janeiro - e também em datas anteriores e posteriores a esta - detectou através de satélites atividades aéreas intensas e incomuns neste quadrante, tendo como epicentro a cidade de Varginha.

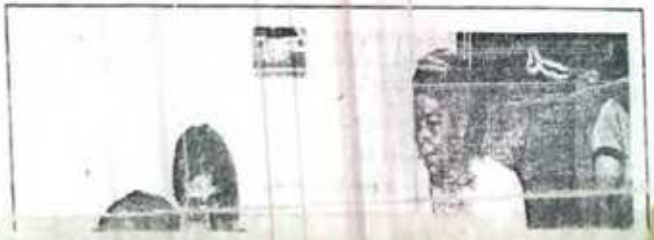
No Círculo Cultural Magia da Terra, os pesquisadores se reuniram com aficcionados da ufologia e

dúvida, necropsiou as criaturas, e uma delas havia saído já sem vida do Hospital Humanitas, de Varginha. Temos declarações de cientistas que trabalham na Unicamp e que confirmaram a participação do Dr. Palhares nesta operação. O que está acontecendo é que os militares não cederam às pressões do governo americano para a retirada dos corpos dos extra terrestres do solo brasileiro e estão fazendo um trabalho conjunto de pesquisa, inclusive estudando a nave que foi encontrada no local", afirma Pacaccini, dizendo ainda que desde que se envolveu neste caso vem sofrendo sérias ameaças, sendo obrigado a trocar de telefones por três vezes, pois estavam constantemente 'grampeados'.

Mostrando o envolvimento de Badan Palhares, Pacaccini relembra já que eram vigiadas 24 horas. Na ESA, ainda hoje, quem se aventurar a tocar nos nossos nomes pega até cadeia", conclui.

Ubirajara Rodrigues diz que Juan J. Benitez, autor de vários livros sobre ufologia e também famoso pela série 'Operação Cavalo de Tróia', em novembro de 96, dez meses após o caso, foi até Varginha e, sorrateiramente, se dirigiu ao ponto onde foi capturado o primeiro ET, fez algumas análises e tirou suas próprias conclusões. Convocou toda a imprensa e declarou ter provas inquestionáveis de que ali teria pousado uma nave espacial.

"Evidentemente ficamos curiosos, já que até então não havia sido descoberto este ponto. Acompanhados por um físico licenciado pela



programa Plantão da Cidade', da Rádio Alternativa, cinco dois especialistas no assunto que mais fascina a humanidade: abordaram o caso ET de Varginha e vários outros fenômenos ufológicos ocorridos em todo o planeta.

Os telefones da Alternativa, durante uma hora e meia, não pararam de tocar, quando dezenas de ouvintes faziam todo tipo de perguntas aos pesquisadores, paralelamente a um minucioso questionário preparado pelo entrevistador.

"O que ocorreu no dia 20 de janeiro, na cidade de Varginha, é considerado, sob muitos aspectos, muito mais importante e de maior repercussão no meio ufológico do que o famoso Caso Roswell, em 1947, nos Estados Unidos, do qual o mundo tomou conhecimento através de livros e do filme. O físico Stanton Friedmann, principal pesquisador do caso Roswell, entende, assim como a maioria absoluta dos ufólogos internacionais, que o episódio de Varginha é um fenômeno sem precedentes na história da ufologia mundial", diz Ubirajara.

Vitório Pacaccini enfatiza que "este incidente foi constatado como real não apenas a partir dos depoimentos das jovens Liliane, Katia e Valquiria".

Um cientista e professor da Universidade de Harvard, após conversar por mais de cinco horas com estas três garotas, entrevistar outras testemunhas e verificar incontestáveis evidências, inclusive junto a militares da toda a ufologia, que houve verdadeiramente contatos imediatos de terceiro grau naquele dia, na cidade de Varginha. Para isso foi necessário vencer o temor de várias pessoas para que pudéssemos gravar os testemunhos, inclusive de um dos vários militares, cuja esposa implorava desesperadamente para que o marido desistisse da idéia de nos dar quaisquer detalhes, pois a partir disso suas vidas estariam arruinadas", declara Pacaccini.

De todos os registros de contatos imediatos verificados na história da ufologia, apenas três -dois na Itália e um na Austrália - relatam seres de

Vitório Pacaccini autografa o seu livro 'Incidente em Varginha': uma complexa trama para esconder os fatos

características por demais semelhantes ao avistado em Varginha.

Vitório Pacaccini falou que a imprensa divulgou exaustivamente o caso citando apenas a presença de 'um' ser. Porém, segundo ele, o Corpo de Bombeiros da cidade, às 10:30h, da manhã do dia vinte de janeiro, havia capturado uma primeira criatura, que estaria viva, em uma mata que separa o Jardim Andere do bairro Santana, que fica exatamente a três quarteirões abaixo do local onde as meninas avistaram, às

ufologia e discutiram experiências. Ubirajara fala da importância deste caso para a ciência, mas que infelizmente é reservado às Forças Armadas

que neste período aconteceu uma das maiores revoadas de OVNI's de que se tem notícia, quando estes depoimentos foram analisados por ele, Pacaccini e muitos outros estudiosos, e que houve várias experiências visuais dos moradores, individuais e coletivas, nas cidades de Varginha, Três Corações, São Lourenço, Lavras, Alfenas, Caxambu, Cruzília, Monsenhor Paulo e muitas outras da região, e inclusive não só a Força Aérea Brasileira, mas principalmente a americana,

Estes dois pesquisadores declaram que as criaturas foram capturadas e levadas por homens da ESA para uma unidade militar em Campinas, e em seguida para a Unicamp, por ser o centro mais avançado para pesquisas tecnológicas do País, que dispõe até de laboratórios subterrâneos secretos, e onde funcionários informaram que houve, naqueles dias, manobras totalmente fora da rotina de trabalho da instituição.

"Foi o Dr. Fortunato Badan Palhares que, sem uma descontraída palestra feita pelo médico aos alunos de uma faculdade de medicina no Rio, quando um dos presentes perguntou sobre o caso de Varginha. Com uma indisfarçável transformação no cenho ele justifica: "Se esta pergunta me for feita daqui uns cinco anos talvez eu possa dizer alguma coisa..."

"Tínhamos algumas pessoas dentro das forças armadas que cooperavam conosco, apesar de todas as dificuldades que encontravam para nos passar informações, UFMG e um engenheiro civil, ambos com grande experiência no meio rural, fomos até o local e constatamos que as provas encontradas pelo Henitez não passavam de duas covas feitas com uma cavadeira de cabo duplo, e uma terceira marca, equidistante, era a de um grande formigueiro extraído superficialmente por alguém. Cito este fato apenas para ilustrar como alguns tentam tirar proveito de situações que envolvem o trabalho de muitos pesquisadores sérios, que lutam o tempo todo para que seja possível desvendar estes mistérios, que trariam inimagináveis benefícios ao mundo científico, e que ficam a mercê do descrédito da opinião pública", protesta Ubirajara, e encerra a entrevista dizendo que brevemente o mundo tomará conhecimento do que realmente está acontecendo, pois esta situação de acobertamento dos fatos, de mentiras envolvendo a NASA, as forças armadas de todo o mundo e conveniências aos interesses governamentais já é insustentável, e a cada dia é menor o controle sobre a manipulação destas informações.

Fl Nr 112

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Três Corações, MG, 06 de Março de 1997.

Ofício Nr 001-IPM/97

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Exmo Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas

ASSUNTO: Designação de Escrivão

Ref: Art 11 do CPPM

Venho, pelo presente, participar a V Exa que designei como Escrivão do Inquérito Policial Militar do qual sou o Encarregado o 3º Sargento VINICIUS PROBA DOS SANTOS, do Batalhão de Comando e Serviços.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

Junte-se aos Autos
Em 10/03/97.
Encarregado do IPM

Recebi a 1ª Via
Em 10 MAR 1997

Fl Nr 113

Secretário

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Três Corações, MG, 06 de Março de 1997.

Ofício Nr 002-IPM/97

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr Comandante do Batalhão de
Comando e Serviços da EsSA

ASSUNTO: Designação de Escrivão

Ref: Art 11 do CPPM

Venho, pelo presente, comunicar-vos que designei como Escrivão do Inquérito Policial Militar do qual sou o Encarregado o 3. Sargento VINICIUS PROBA DOS SANTOS, do Batalhão de Comando e Serviços.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

Junte-se aos Autos

Em 10/03/97.

Encarregado do IPM

EsSA - BCSv
RECIBO
Em 10 / 03 / 19 97
SD Álvaro

Fl Nr 114

Escrivão

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Três Corações, MG, 06 de Março de 1997.

Oficio Nr 003-IPM/97

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr Comandante da 13ª Circunscrição
do Serviço Militar

ASSUNTO: Inquirição de testemunha

Ref: Art 19 do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar o vosso comparecimento no quartel da EsSA, no dia 10 de Março de 1997, às 14:00 horas, de modo a poder ser ouvido como testemunha do fato que gerou o Inquérito Policial Militar do qual sou o Encarregado.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

Recebem 10 mar 97
Jandoe Santos
Tenen

Junte-se aos Autos

Em 10/03/97.

Encarregado do IPM

Fl Nr 115

Escrivão

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Três Corações, MG, 07 de Março de 1997.

Ofício Nr 004-IPM/97

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr Comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar

ASSUNTO: Inquirição de testemunha

Ref: Art 19 do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar o vosso comparecimento no quartel da EsSA, no dia 11 de Março de 1997, às 14:00 horas, de modo a poder ser ouvido como testemunha do fato que gerou o Inquérito Policial Militar do qual sou o Encarregado.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

Juntado aos Autos

Em 10/03/97.

Encarregado do IPM

Fl Nr 116

Escrivão

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Três Corações, MG, 07 de Março de 1997.

Ofício Nr 005-IPM/97

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr Comandante da 6º SGI /CBM-PMMG
POÇOS DE CALDAS

ASSUNTO: Inquirição de testemunhas

Ref: Art 19 do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar o vosso comparecimento no quartel da EsSA, no dia 13 de Março de 1997, às 14:00 horas, de modo a poder ser ouvido como testemunha do fato que gerou o Inquérito Policial Militar do qual sou o Encarregado.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

Junte-se aos Autos

Em 10/03/97

Encarregado do IPM

Fl Nr 117

Escrivão

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Três Corações, MG, 06 de Março de 1997.

Ofício Nr 006-IPM/97

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar

Ao Sr Comandante do Batalhão de Comando e Serviços da EsSA

ASSUNTO: Inquirição de testemunhas

Ref: Art 11 do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar o comparecimento dos militares abaixo citados, nos dias e horários estabelecidos, para prestarem depoimento como testemunhas:

1. Em 12 de Março de 1997
   - Soldado CIRILO MARTINS..... 14:00 horas;
   - Soldado RICARDO SILVÉRIO DE MELO..... 15:30 horas; e
   - Cabo RENATO VASSALO FERNANDES..... 17:00 horas.

2. Em 14 de Março de 1997
   - Sargento VALDIR CABRAL PEDROSA ..... 08:00 horas;
   - Sargento CAUBI FRANCISCO VALÉRIO ..... 09:00 horas;
   - Sargento VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS ..... 10:00 horas; e
   - Sargento DANILO RENATO DE LORENZO ..... 11:00 horas.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

Junte-se aos Autos
Em 10/03/97
Encarregado do IPM

EsSA - BCS
RECIBO
Em 10/03/97
SO Abreu

CERTIDÃO

Certifico, para que possa constar destes Autos, que o Sr Comandante do Batalhão de Comando e Serviços informou nesta data, por via telefônica, ao Sr Encarregado do IPM, que o Sargento DANILO RENATO DE LORENZO foi movimentado da EsSA, por necessidade do serviço, para o 66º Batalhão de Infantaria Motorizado, sediado em CÁCERES-MT, e que o Cabo RENATO VASSALO FERNANDES foi licenciado das fileiras do Exército e não foi encontrado.

Quartel em Três Corações, MG, 10 de março de 1997.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão

Vitório Pacaccini é natural de Belo Horizonte, tendo passado toda a sua infância em Três Corações. Formado em Administração de Empresas e Pós-Graduado em Comércio Exterior. Atuou durante dezoito anos no Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados (CICOANI) – o grupo mais antigo do Brasil e possuidor do maior acervo ufológico do País.

Quando decidi iniciar minhas investigações no Sul de Minas, em apoio ao Ubirajara, nós tinha a melhor idéia no que iríamos nos envolver.

Pacaccini

Junte-se aos Autos
Em 10/01/93
Encarregado do DPF

INCIDENTE EM VARGINHA

CRIATURAS DO ESPAÇO NO SUL DE MINAS

Vitório Pacaccini e Maxs Portes

Fl. Nº 118

O Escritor e Artista Grafico, Maxs Portes, natural de Caratinga, MG, é autor de trinta e sete obras literarias abrangendo os gêneros Infantil, Juvenil, Poesia, Romance e Conto. Com seus livros conquistou alguns dos principais prêmios, no País, sempre atento aos fenômenos e aos mistérios do desconhecido, do insólito, do sobrenatural.

Conhecedor de vários episódios importantes da Ufologia mundial e possuindo um interessante acervo sobre o assunto, Maxs jamais imaginou que, num repente, em setembro deste ano, receberia um telefonema do Ufólogo tricordiano Vitório Pacaccini, a quem não o conhecia pessoalmente. Era um convite para que fosse escrito um livro, registrando, de modo claro, toda a sua vivência na pesquisa de campo, realizada em Varginha, MG, sobre uma *criatura* avistada, em janeiro deste ano, e as posteriores conseqüências advindas desse acontecimento.

O *caso Varginha* é instigante, verdadeiro e misterioso. Muito já se escreveu e publicou em jornais e revistas sobre ele. Mas, foram notícias esparsas e não toda a sua cronologia.

A parceria estabelecida para a concretização deste livro foi tão importante para o pesquisador Pacaccini, quanto a existente entre ele e Ubirajara Rodrigues, pois, a partir deste momento [illegible] o trabalho inicial dos investigadores [illegible] em definitivo, e para toda a humanidade, este *INCIDENTE EM VARGINHA*.

Glória Borges
Editora
Belo Horizonte, 14 de outubro de 1996.

Ao
UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES
cujo faro ufológico e determinação possibilitaram toda a fantástica investigação sobre o maior episódio da história da Ufologia brasileira.

INCIDENTE EM VARGINHA

CRIATURAS DO ESPAÇO NO SUL DE MINAS

Vitório Pacaccini e Maxs Portes

EDIÇÕES CUATIARA

FINE 420
Escrito

Copyright by Vitório Pacaccini e Maxs Portes – 1996

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução dessa obra,
em seu todo ou parte,
sem a permissão por escrito da
EDIÇÕES CUATIARA LTDA.
Rua Nepomuceno, 150 / 03 – Prado
Telefax: (031) 332-1073 – Caixa Postal 1169
30161-970 Belo Horizonte – MG

Coordenação Editorial
Gilseia Borges
Planejamento Gráfico
Maxs Portes
Capa e Ilustrações
Carli
Fotografias
Claudeir Covo
A. J. Gevaerd
Editoração Eletrônica
José Maria Martins de Araujo
Revisão
Pedro Moreira

Observação:

Todos os nomes aqui citados são verdadeiros. Exceção àqueles existentes entre aspas, referentes às pessoas que não podem ou não desejam ser identificadas.
Também a menção da palavra *militar* tornou-se genérica, na intenção nossa de esconder a corporação dos que nos deram seus depoimentos.

Ficha catalográfica

P113 Pacaccini, Vitório.
Incidente em Varginha : criaturas do espaço no Sul de Minas / Vitório Pacaccini & Maxs Portes. – Belo Horizonte : Cuatiara, 1996
184p. : il.
1. Discos voadores – Visões e contatos – Varginha (MG). 2. UFO's. I. Título.
CDD: 001.942
CDU: 001.98

Bibliotecária responsável: Maria da Conceição Araujo – CRB / 6 – 1236

Agradecimentos aos Ufólogos

Irene Granchi
Claudeir Covo
Marco Antonio Petit de Castro
Edson Boaventura
Jamil Vilanova
Irmãos Mondini: Osvaldo e Eduardo
Luís Petry

Excepcionais pesquisadores
que a nós se uniram de maneira decisiva,
contribuindo com seus talentos e esforços.

Agradecimentos especiais

A. J. Gevaerd e Equipe UFO
– pioneiros na divulgação jornalística do
Incidente em Varginha

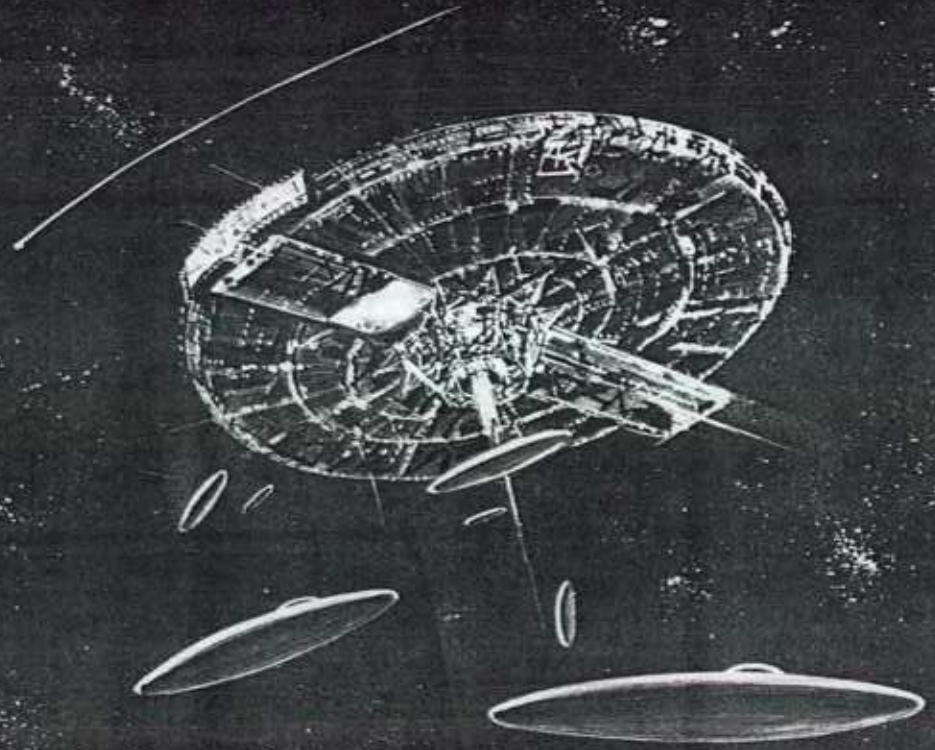
Ao Antônio dos Santos
– nosso *campo de pouso* no
barzinho *Fim de Tarde Especial*

A todos os varginhenses que, de uma forma ou de outra,
se envolveram com os episódios ocorridos no Sul de Minas.

FI Nº 121
Escrito

Há um princípio que serve de barreira
contra toda e qualquer informação,
de prova contra todo argumento e que jamais pode falhar,
a fim de manter o homem em permanente estado de ignorância.
Este princípio condena, antes de pesquisar.

Hebert Spencer



Por que sempre houve – por parte da população de um modo geral – um pre-julgamento sobre pessoas que relatam fatos incomuns, considerando-as fantasiosas, místicas, fanáticas, desequilibradas mentalmente ou necessitadas de aparecer nos meios de comunicação? A verdade torna-se obscura sob os aplausos da ridicularização, do abjeto, do riso e da pilhéria. Assim, a maioria das pessoas se aquieta em silêncio abissal por receio e medo de expor a público suas, às vezes, difíceis e medonhas experiências de haver vivenciado algo estranho diante do inexplicado ou fora do padrão comum da mediocridade mundial.

Ao propormos escrever este livro sobre o *incidente em Varginha*, que traz à baila – mais uma vez – o tema Objetos Voadores Não Identificados, seus tripulantes e todo o mistério neles inclusos –, o fizemos com a preocupação de apenas relatar uma ocorrência real e verdadeira, em que pese ao temor das Forças Armadas de todo e qualquer país ao quererem se apropriar deste assunto, crendo que tais fenômenos ocorrem em virtude das armas mortíferas dos próprios seres humanos, seus inimigos, na beligerância do confronto armado, como se qualquer militar também não fosse humano.

Da mesma forma, procuramos excluir quaisquer princípios religiosos, se eles têm moldado padrões que em nada explicitam o poder do Supremo Criador de todas as coisas, uma vez que somente aos terráqueos coube a tarefa de criar normas doutrinárias e padrões éticos de acordo com os interesses e desejos dos fundadores de religiões.

Quisemos, como única preocupação, escrever sobre o óbvio, ou seja, sobre o que a humanidade vem testemunhando desde tempos remotos, que é a inserção dos extraterrestres no *nosso* planeta Terra, ponto minúsculo na imensidão das galáxias, vindo de onde vierem e sendo eles quem forem.

A Ufologia – estudo dos OVNIs (Objetos Voadores não Identificados) ou UFOs (do inglês *Unidentified Flying Objects*) – ou, se preferirem, *OANIs* (Objetos Aéreos não Identificados), a nosso ver está vivenciando, neste final do século XX, o seu maior momento de grandeza. Daí a acirrada controvérsia entre os céticos e os

Fl Nº 123
Escrivão

que crêem. Mas a questão crucial não nos é apresentada como um simples acreditar ou não. A nós nos parece muito mais acertada a *compreensão*, ou seja, independente do *crer* ou *não crer*, e antes, portanto, da aceitação cega e absoluta sobre a evidência do fato que originou a inquietação, deixar prevalecer a procura do *compreender* (diante das perguntas, e sem que pesem as emoções), se determinado fato teve ou não a *possibilidade* de sua existência.

Não pretendemos expor aqui nenhum método de pesquisa ufológica, nem influenciar pessoas, nem mesmo provar que determinados planetas existentes no infinito de Deus são habitados por esta ou aquela raça. Não ousaríamos a tanto nem temos capacidade para isso. Nossa intenção única e tão-somente é trazer à tona, sem subterfúgios e retóricas, um testemunho fiel de que alguma coisa *diferente* do que podemos julgar como *"normal"* aconteceu em janeiro deste ano de 1996 na cidade de Varginha, localizada na região Sul do Estado de Minas Gerais, a 300 quilômetros da capital, Belo Horizonte. Culturalmente heterogênea, abriga inúmeras grandes empresas e indústrias. Com mais de 100 mil habitantes, há alguns anos ostenta o título de "porto seco" do café, cuja cotação mundial ali passou a ser feita.

Varginha está localizada na região das cidades de São Tomé das Letras, Três Corações, Pouso Alegre, São Gonçalo do Sapucaí, Campanha, Três Pontas, São Bento do Abade, Córrego do Ouro, Passa-Quatro, Andrelândia e Alfenas, onde é comum a casuística de grande atividade de OVNIs, cujas aparições públicas são avistadas por milhares de civis e militares, deixando entusiasmados os ufólogos brasileiros e estrangeiros.

Mas, muitos daqueles que se dizem ufólogos, sem jamais se terem dado ao trabalho de desenvolver pesquisas de campo, seguindo trilhas, atalhos e caminhos difíceis à cata de testemunhas, arvoraram-se no mais depressa que puderam para se rotular donos da verdade *sobre* e *das criaturas* de Varginha.

Já se editaram livro e jornal. Palestras foram feitas em auditórios a preços extorsivos para uma platéia interessada no assunto, mas sem onde e como procurarem os Grupos Ufológicos fechados em seus casulos. Infelizmente, escutaram alongadas lerêias explicativas sobre os *"ETs de Varginha serem intraterrenos.:."*, que a *"tipologia dos ETs de Varginha"* é igual a *criaturas* existentes aqui, ali, acolá...

A isto preferimos nos abster de comentar os *"vendedores ambulantes"* na procura de incautos, mas entusiastas do tema Ufologia, se a nós não pertence *criatura* nenhuma, nem nunca nos pertencerá.

Escrevemos este livro contando apenas o que se pôde amealhar em termos de pesquisas junto a testemunhas civis e militares, ao deixarmos nossos afazeres profissionais para nos ater sobre um incidente ocorrido. E nada mais.

O nosso trabalho também tem o propósito de agradecer aos que tiveram conosco a paciência de nos receber em seus domicílios, seus escritórios e nos terem aguardado quando de encontros furtivos para nos darem seus testemunhos amparados na confiança e no respeito em nós depositado.

E se mais escritos houver em relação às *criaturas do espaço* em Varginha – o que certamente deverá ocorrer – serão, ou um prolongamento do que até aqui fizemos (e isto deverá ser recebido de bom grado e aplausos), ou meras conjecturas de ensimesmados senhores em seus devaneios claustrais que embarcaram em canoa furada, ansiosos por navegar nas ondas de seus próprios e minúsculos oceanos de palavras, apensos às ondas dos seus naufrágios ou, se preferirem uma outra imagem que lhes assentem melhor na postura...a de não possuírem asas para um vôo maior senão o de cuidarem, depois, dos destroços de suas perdidas ilusões ao almejarem se projetar à sombra do que é de todos e Universal, ou seja, a procura da bastante *compreensão* sobre os Objetos Voadores não Identificados e seus tripulantes.

O nosso relato se prende ao primeiro semestre deste ano e pelo fato de quatro pessoas, as meninas, Kátia Andrade Xavier (22 anos), as irmãs Liliane Fátima da Silva (16 anos), Valquiria Aparecida da Silva (14 anos) e dona Terezinha Cleft (67 anos) terem avistado uma *criatura* diferente dos padrões que entendemos como "ser humano" sendo diferente de qualquer outro animal conhecido.

Poderiam elas próprias, a bem da tranqüilidade pessoal, ter assumido um silêncio de comum acordo e não divulgar coisa alguma. Enfrentaram a zombaria da opinião pública, as críticas de céticos, as ironias dos religiosos, as ofensas de pessoas inescrupulosas, além de mexericos e gracejos de todas as formas e fundo, a ponto de quaisquer outras pessoas serem demovidas de tais testemunhos e fazerem a retratação com efusivas desculpas pelo engano. No entanto assumiram, com retidão e honradez, o que avistaram – independentemente do julgo de uma plebe ávida por execração e em regozijo pelo jocoso.

Portanto à Kátia, Liliane, Valquiria e dona Terezinha Cleft, dedicamos este livro.

Vitório Pacaccini e Maxs Portes

Belo Horizonte, agosto/outubro de 1996.

FI Nº 124
Escrivão

É ridículo e de uma pretensão desmedida, fazer do homem o centro do mundo, considerando-o como um ser único e supremo quando o Universo comporta 100.000 milhões de milhares de estrelas.

Prof. Harlow Shapley

Capítulo 1

Fl Nº 125
Facsimile

Meu interesse pela Ufologia vem do tempo de criança, em Três Corações, influenciado por meus pais, Eduardo Tavares e Rosa Paraccini – os primeiros adeptos da Ufologia que conheci –, pois antes mesmo do meu nascimento, quando ainda namorados, o que lhes dava maior prazer era assistirem ao seriado de *Flash Gordon* que, saindo das páginas dos gibis de 1934 – criação do desenhista Alex Raymond – inaugurava, em 1936, a ficção científica nas telas do cinema, com Larry Buster Crabbe (o nadador) tornando-se herói espacial na luta contra o pérfido ditador Ming em meio às estranhas paisagens do planeta Mongo, e Jean Rogers (como a personagem Dale Arden).

Lembro-me de que na vasta biblioteca de nossa casa havia um livro de capa azul intitulado *Discos Voadores*, de Desmond Leslie e George Adamski, investigadores da década de 50, e que trouxeram à baila o assunto de modo o mais especificado possível para a época. Conhecido mundialmente, esse livro mostrava um disco voador na capa e, nas páginas de dentro, algumas fotografias de objetos voadores não identificados. Ele chamava a minha atenção de menino, e sua leitura

Flash Gordon e Dale Arden

era muito confusa para mim, mas, por outro lado, dava-me um enorme e sempre renovado prazer em folheá-lo repetidas vezes.

Do nosso aparelho de televisão Colorado RQ, em preto e branco, com antena externa e todos os *fantasmas* possíveis e inimagináveis, além de um som pleno de chiados e ruídos, o que havia de melhor para nós eram as noites festivas quando passavam os seriados *Túnel do Tempo, Viagem ao Fundo do Mar, Jornada nas Estrelas, Perdidos no Espaço* e *Os Invasores*, além de qualquer outro filme de ficção científica. Após assistir a eles em quase estado de êxtase, mesmo naquela pobreza de som e imagem, ficávamos em costumeiros comentários futuristas, sem ao menos perceber a proximidade do próprio futuro acontecendo em nossas vidas através do avanço científico e tecnológico, a culminar com o que nos parecia impossível: se do raio de luz emitido pela arma de *Flash Gordon* surgisse o raio laser de agora; da parafernália de luzes piscando no comando das mais diversas naves alienígenas – figurativas do cinema –, ao computador de hoje. E contar das figuras irreais de seres com estranhas vestimentas, a um projeto Apolo, não foi surpreendente?

Não seria, pois, muito estranho perceber que, se houve tamanho avanço da inteligência humana em tão pouco espaço de tempo, também em proporções relativas pudesse haver – em outra dimensão no tempo-espaço de mundos paralelos ou intergaláticos – tal similitude, respeitados os conceitos da evolução de uma raça?

Imaginarmos um estranho objeto voador vindo do espaço a uma incrível velocidade e dele desprender-se outro menor, com quatro pés sustentando um corpo de formas imprecisas; e ao pousar em chão firme dele saírem dois seres *assemelhados* a humanos, com cabeças de um único olho igual ao de um inseto e a refletir um ponto azul que ficara distante no escuro espaço; quem diria real a imagem destes dois seres, aos pulos de euforia e chamados Neil Armstrong e Edwin Aldrin, comemorando – em 20 de junho de 1969 – o primeiro pouso do homem na Lua? Também não seria ficção?

Ou ficção foram os inúmeros relatos bíblicos, sendo o de melhores minúcias o de Ezequiel, 1 - 4: *E vi, e eis que vinha da banda do aquilão um torvelinho de vento, e uma grande nuvem, e um globo de fogo, e ao redor dela um esplendor; e no meio dele, isto é, no meio do fogo, via-se uma espécie de metal brilhante...e* por vários versículos?

Ficção de um cinema inexistente? Literatura de ficção científica em tábuas de ceras e pergaminhos, ou simplesmente lendas tribais passadas de pai para filho num tempo em que a escrita era privilégio de uma casta de nobres? E, assim mesmo, como descrever sobre uma tecnologia avançada para os padrões culturais de um povo convencido de ser a Terra o centro do Universo?

Hoje acredito que, de todos os membros da minha família, fui eu quem prosseguiu com maior interesse por fenômeos espaciais, acreditando cegamente na existência de um só princípio criador, tanto em relação a nós, terráqueos, quanto aos de outras partes do Universo.

Afinal, se sabemos da existência de bilhões de estrelas somente na nossa galáxia e de outras tantas ao redor da nossa, astrônomos famosos como Carl Seagan e muitos outros já demostraram, por várias pesquisas, da possibilidade de outros planetas, mesmo dentro da nossa galáxia poderem sustentar vida conforme nós a concebemos.

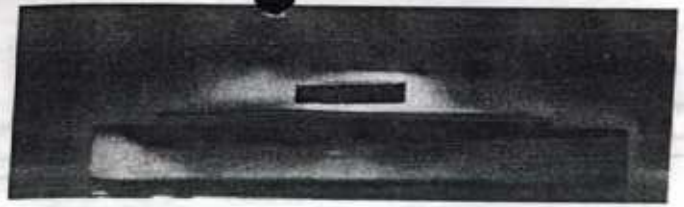
Imaginar, no entanto, que o homem está sozinho no Universo e que somente ele é um espécime vivente mais avançado somente por estabelecer linguagem, comunicação verbal e desenvolver tecnologia – inclusive a espacial com destino a outros planetas – não é inteligentemente aceitável a concepção de que somos a semelhança de Deus. E nem este é o caminho mais acertado para melhor entendimento do Cosmo. Por que a insistência de muitos em querer estender uma discussão que não levará a lugar nenhum, apenas em se tratando de argumentos que a raça humana é superior à raça animal, por sermos mais desenvolvidos em relação a eles? Ora, é provado nos dias de hoje – através do Projeto Genoma, que está mapeando o DNA humano e de outras espécies, que as cadeias de genes compondo o nosso DNA também se encontram nos de plantas e de peixes – ou seja, praticamente em todos os seres vivos, incluindo os microscópicos como bactérias e protozoários.

Tripulantes da USS Enterprise

Fl Nr 126
Fecha
Rubrica

Isso nos leva a crer, portanto, do quanto a nossa raça *apenas* evoluiu na Terra mais que as outras. Porém, há pouco sabemos do meteorito de Marte, o Allan Hills 84001, contendo glóbulos minerais de carbono, que seriam resultados de microorganismos, onde pesquisadores e cientistas afirmam ter encontrado evidências de vida; além da coincidência de agora haver a notícia por parte da Nasa, que fotos foram tiradas pela nave Galileo, revelando novas evidências da possibilidade de vida extraterrestre e que, pela desconfiança dos cientistas, de haver um oceano debaixo da calota de gelo que cobre quase toda uma das quatro maiores luas de Júpiter (planeta 1,4 mil vezes maior que a Terra), dentre as mais de dezesseis já descobertas, e de nome Europa! Se os cientistas crêem que as fotos enviadas são capas de gelo quebradiças próximas a igualar-se às da calota polar ártica da Terra, então são necessárias três coisas básicas para que a vida possa existir: água líquida, calor (que Europa pode ter, havendo gelo derretido) e química orgânica – normalmente transportada por meteoritos que atingem os planetas – como ocorreu na Terra!

A incrível e recente descoberta do Físico russo Eugene Podkletnov, Professor da Universidade Filandesa de Tampere, trabalhando em suas pesquisas com materiais supercondutores – que têm a menor resistência à passagem de energia elétrica – foi por haver recebido em seu laboratório a visita de um dos seus colegas, também cientista, que lá chegou fumando. A fumaça do cigarro, ao passar sobre o seu experimento, começou a subir, como se aspirada rumo ao teto. Ao procurar explicação para o acontecido, Podkletnov colocou uma bola de golfe acima do experimento, pendurada em uma balança sensível. O que jamais ousaria pensar é que estava ocorrendo ali, naquele momento, a mais fascinante descoberta para resultados práticos num futuro muito próximo: a bola de golfe perdera 2% de seu peso. Duplicando a experimentação, obteve 4%, tendo o mesmo resultado ocorrido com outros objetos de materiais diferentes. Podkletnov percebeu que o seu experimento estava criando um escudo antigravitacional resultado da força de vários anéis supercondutores funcionando de uma maneira semelhante ao que acontece no imã – cujo campo gravitacional resulta em milhões de partículas magnetizadas, orientadas na mesma direção. Ora, sendo assim, nos supercondutores a rotação, numa determinada velocidade, faz com que as partículas do material criem um minúsculo campo gravitacional magnético. Mas o Físico teórico do Instituto Max Planck – o mais respeitado centro de pesquisas da Alemanha –, Giovane Mondanese, acredita que o fenômeno, agora descoberto, seja o resultado do que Albert Einsten imaginou em 1915 (!), ao conceber a Teoria da Relatividade: se a força da gravidade e a velocidade de rotação de uma massa forem suficientemente grandes, será possível moldar e distorcer as dimensões de espaço e tempo, até invertê-las. Assim, então, o homem poderá deslocar-se através das horas e dos dias como se fossem metros e quilômetros.



Experimento
do Físico Eugene Podkletnov.
(Foto de David Parker,
Science Photo Library)
ISTOÉ 1412 – 23.10.96

Portanto, tal descoberta de Podkletnov, acontecida neste ano de 1996, com detalhes do experimento saindo nas edições do mês de outubro do *Journal of Physics-D: Applied Physics*, do Instituto Britânico de Física, agitam os meios científicos além dos alemães, dos laboratórios da Itália, do Canadá e da Índia tentando reproduzir o experimento, cujos resultados demonstram por demais animadores. Dessa forma, inusitada (e qual descoberta não foi assim?), Podkletnov, criando uma máquina capaz de desafiar a gravidade, está acordando o imaginário da ficção científica, não somente dos amados por meus pais, porém um mais recente filme: *Blade Runner*, com cenas inesquecíveis de carros e motos flutuando entre prédios.

E Ronald Koczor, atual Engenheiro-Chefe da Nasa afirmou que *"se o efeito antigravitacional é real, queremos ser os primeiros a dominá-lo"*. Sendo assim, muito brevemente poderemos fazer o mesmo que as *criaturas* do espaço já sabem fazer há milênios. Mas estaremos copiando-as nos seus inventos, ou não seria mais uma parte da nossa *memória coletiva* despertando para o possível?

Desta forma, no avanço natural como a Ciência caminha – ainda que aos tropeços das descobertas –, certamente também haverá o dia das viagens espaciais com humanos a bordo e cobrindo anos-luz de distância da *nossa* Terra, abrindo uma janela para outras dimensões, cuja realidade, como a conhecemos hoje (e impensada ontem), nunca mais será a mesma.

Creio oportuna a citação de um texto do ufólogo fluminense, Marco Antonio Petit, a nos avisar de *"termos em mente que o nosso Universo, com bilhões de galáxias, pode não ser mais que uma única célula em uma estrutura ainda maior. Por mais que busquemos mensurar os limites do eterno, tal tarefa estará sempre por ser realizada. Não temos a capacidade de compreender o* Todo, *mas certamente a partir de nossas tentativas, que o* Eterno, Deus, o próprio Universo, *conhece e conhecerá a si mesmo. Somos seu único e invariável caminho. Portanto, não temos o direito de nos autodestruirmos, pois se fizermos isto estaremos limitando as próprias percepções da* Divindade Maior".

FIN Nº 107
Escrivão

Capítulo 2

Na manhã d
jornaleiro meus jornais
três meninas que avistar
restre. Além da fotografi
Rodrigues, daquela cida

À noite, em m
Globo de Televisão, abo
apenas colhendo depoim
Fátima da Silva, 16; e V
Mais o depoimento do U
do envolvimento do Corp
como Escola de Sargent

E logo a ESA –
derada excelente escola

Ao sair de Três Corações, fui para Stillwater, no Estado de Minnesota, no Norte dos Estados Unidos. De lá, mudei-me para Burlington, no Estado de Vermont – fronteira com a província de Quebec, no Canadá. E, tempo depois, vivi na parte francesa do Canadá, Montreal, província de Quebec, em convívio com a família Rippon, cujo chefe eu carinhosamente chamava de *pai*, um engenheiro que fazia parte da equipe Barrel Team trabalhando em uma divisão da General Eletric, onde desenvolviam várias tecnologias de ponta. Na época estava sendo preparado o avião caça F-16 com a metralhadora de seis canos rotativos Vulcan, que dispara 100 tiros por segundo.

Maior interesse houve da minha parte em conhecer um pouco mais da capacidade humana em criar alicerces para o amanhã, sendo meu *pai* uma pessoa com estreita relação de convívio com outros cientistas, inclusive membros da Nasa, que estiveram envolvidos em programas espaciais desenvolvendo satélites. Com alguns deles tive a oportunidade de conversar e ouvir histórias sobre o desenvolvimento espacial, se havia até quem estivera com Von Braun, o alemão que desenvolveu a bomba V-2 para Hitler e que, ao término da Segunda Guerra Mundial fora para os Estados Unidos, sendo mais tarde o principal responsável pelo projeto Apolo.

Tal convivência com estes homens foi um valioso estímulo para aguçar minha curiosidade e meus conhecimentos sobre ciência e tecnologia.

De retorno ao Brasil, e cursando, em 1980, a Pontifícia Universidade Católica, onde me formei em Administração de Empresas e Ciências Contábeis, com pós-graduação em Comércio Exterior, fui aluno do professor Hélvio Brant Alcixo, emérito professor de Psicologia Aplicada à Administração. Sempre um mestre atencioso, dele são agradáveis as minhas lembranças em sala de aula. Um dia, ao sabê-lo ufólogo, contei-lhe de meu interesse e fiz menção do livro de Desmond Leslie e George Adamski.

Pouco tempo depois convidou-me a conhecer o acervo ufológico do grupo *CICOANI* que fica guardado em sua residência. Fiquei impressionado com a seriedade do trabalho do grupo. Não imaginava o quanto a pesquisa ufológica fosse tão rica, com dois arquivos em 15 metros quadrados de área de estudos, 2.550 eslaides, 70 mil recortes de jornais e revistas, 400 fitas com entrevistas e mais de 150 livros sobre Ufologia editados em diversos países, além das fichas catalogadas de relatórios feitos quando no retorno das mais de 3000 expedições de campo para pesquisas onde houvera avistamentos de fenômenos aéreos não identificados.

Da nossa convivência e conversas nos intervalos das aulas, a cada dia crescia o meu entusiasmo de aprendizado. Num parêntesis, e por justiça a ele, menciono um fato desagradável e de terrível ofensa a sua pessoa, quando certas gentalhas na Universidade – movidas por interesses subordinados à mesquinharia de suas mentes, armaram verdadeira armadilha contra o mestre, alegando a negligência de seu programa de ensino em favor dos pregões sobre pesquisas ufológicas em sala de aula. Bandalheira das grossas de quem aspirava ascender a lugares melhores na própria Universidade, porque meu mestre jamais se dera ao capricho de mencionar – ao menos mencionar – suas pesquisas extracurriculares. Ao contrário, éramos nós – seus alunos – que pedíamos que nos contasse de seu trabalho e nos revelasse fatos, o mínimo que fosse. Mas a grandeza do mestre superava seus íntimos desejos de se estender horas a fio sobre um assunto de sua predileção. Enquanto professor de Psicologia Aplicada à Administração, o foi em todos os horários na sala de aula. Ainda assim, afastaram-no, com uma acusação sem suporte legal nem argumento favorável. Atitude que denota, na pobreza de espírito, o saciar da fome dos invejosos.

Com ele comecei a dar os meus primeiros passos na pesquisa ufológica, sendo apresentado ao Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados – *CICOANI*: primeira associação do gênero criada na América Latina, fundada em 1954, nove anos após a Segunda Guerra Mundial. Portanto, um grupo antigo, fazendo pesquisas muito antes da aviação ter quebrado a barreira do som; da existência do primeiro satélite artificial russo, o Sputinik; do raio laser e do hoje tão popular computador pessoal, sugerido na década de 40 apenas como um produto de ficção científica.

Iniciei a minha participação nas reuniões do grupo em 1980 e tornei-me membro efetivo, conhecendo os mais extraordinários casos que o grupo havia pesquisado antes da minha chegada. Acompanhando as expedições tanto de noite quanto de dia, adentrando-me em lugares de difícil acesso, viajando por estradas de terra, embrenhando-me por matas cerradas, escalando montanhas, atravessando rios – arriscando a vida a fazer vigília ou à caça de testemunhas que diziam ter avistado algum fenômeno aéreo não identificado.

Com o professor Hélvio – sendo ele um psicólogo extremamente habilidoso –, comecei a aprender técnicas de entrevistas ou em como conduzir testemunhas para as revelações das ocorrências, extraindo delas apenas a verdade e eliminando qualquer outra inserção do que fosse místico, religiosidade, folclore ou mentira pura e simples. Do próprio professor Hélvio temos o melhor resumo deste trabalho. *"Abordar observadores de Objetos Aéreos não-Identificados, OANI, coletar os dados de suas experiências, interpretá-las em busca de uma objetividade são tarefas que requerem aplicação de técnicas psicológicas, as quais, por sua vez, implicam o uso de técnicas estatísticas, principalmente as de amostragem e correlação. Sendo o problema OANI de amplitude planetária, seus dados poderão ser significativos na medida em que, originários de diferentes áreas geográficas e culturais, revelarem uma inter-relação consistente."*

FI Nº 118
Fechado

Capítulo 2

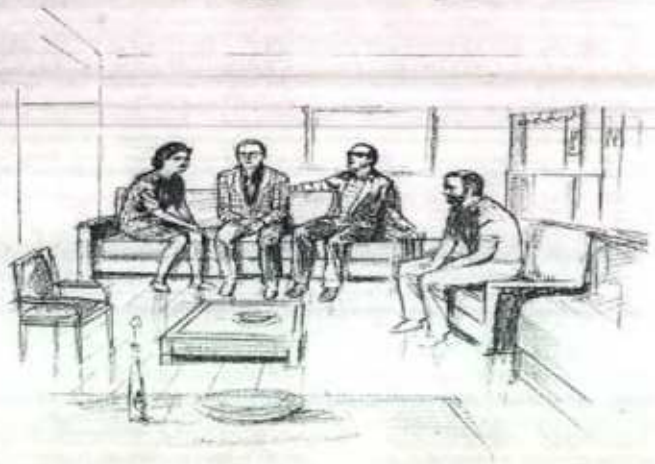
O homem deve seguramente acreditar que o incompreensível se tornará compreensível, ou então ele deixará de procurar.

W. Goethe

Na manhã de domingo, dia 11 de fevereiro de 1996, ao buscar com o jornaleiro meus jornais e revistas, deparei a notícia, no *Estado de Minas*, sobre três meninas que avistaram uma estranha *criatura* acreditada como um extraterrestre. Além da fotografia delas, havia a do ufólogo e advogado Ubirajara Franco Rodrigues, daquela cidade, confirmando a veracidade dos fatos.

À noite, em meu apartamento, assisti ao programa *Fantástico*, da *Rede Globo de Televisão*, abordando o mesmo assunto, porém não muito elucidativo, apenas colhendo depoimentos de Kátia de Andrade Xavier, 22; e as irmãs Liliane Fátima da Silva, 16; e Valquíria da Silva, 14, no local onde avistaram a *criatura*. Mais o depoimento do Ubirajara, noticiando que havia boatos sobre a possibilidade do envolvimento do Corpo de Bombeiros e do Exército de Três Corações, conhecido como Escola de Sargentos das Armas.

E logo a ESA – com um contingente de mais de três mil homens – considerada excelente escola do Brasil, sendo este um dos poucos países no mundo a



Simulação da reunião ocorrida no apartamento do pesquisador Vitório Pacaccini e seu grupo (àquela ocasião) *CICOANI*

treinar sargentos. Em outros países geralmente o sargento é promovido apenas por ser cabo e ter prestado mais um período de serviço. Na década de 50, o governo brasileiro criou-a, por entender que o sargento é o elo de ligação entre a tropa e o comando; justo porque a teoria fora provada na prática, pelo desempenho dos nossos pracinhas na Segunda Guerra Mundial.

À simples menção desta Escola, a mim me parecia que o caso de Varginha tomava corpo extraordinário em relação a outros tantos pesquisados na Ufologia brasileira.

Resolvi que deveria convocar os membros do *CICOANI* para uma reunião em meu apartamento, marcada para o dia 13, terça-feira, justamente para definirmos se também iríamos ou não investigar aquele acontecimento. E, em havendo acordo coletivo, determinarmos qual seria o nosso roteiro de trabalho. Além do que, dada a proximidade do Carnaval, estava mesmo pretendendo passar uns dias

Fl Nº 129
Fechado

uns dias com os meus familiares em Três Corações, cidade a 25 quilômetros de Varginha, no Sul de Minas.

Na tarde de terça-feira, ainda em Belo Horizonte, e sem deixar transparecer meu interesse ansioso, comecei a telefonar para os amigos em Três Corações e os de cidades limítrofes, solicitando um levantamento sigiloso sobre até onde poderíamos constatar a veracidade do acontecido, principalmente porque a ESA tinha sido citada nas reportagens e cuja entidade, desde o meu tempo de menino, sempre fora de meu conhecimento em seu interior, se ali conclui um curso de equitação e eventualmente a Escola ficava aberta nos dias festivos como do Soldado, da Pátria ou em algumas comemorações específicas, para a visitação dos grupos escolares. Muitos dos meus amigos passaram por ela cumprindo apenas o período de alistamento e, outros, preferindo seguir a carreira militar.

Na reunião, às 19h00, com a presença do professor Húlvio, do Manoel Simões Neves – membro do grupo há 23 anos, fotógrafo profissional e responsável pelas fotografias e eslaides do *CICOANI* e sempre presente nas expedições de campo – e de dona Miraci Santana Guy, outro membro antigo com quase 30 anos de trabalhos prestados ao grupo e residente em Nova Lima, cidade periférica de Belo Horizonte.

Sendo eu um dos mais novos dos membros do grupo e tendo por diversas vezes assumido o trabalho de campo – justamente por minha condição física e faixa etária, além da disponibilidade de tempo por ser solteiro e ser do Sul de Minas, achei que deveria me voluntariar, reportando-me ao grupo quando necessário.

Na manhã da quarta-feira viajei, antecedendo o sábado de carnaval, porque as estradas estariam ainda vazias. E como o mês de fevereiro está na época de muita chuva no Sul de Minas – sendo a Rodovia Fernão Dias muito perigosa em virtude de sua péssima conservação –, pior estaria com o maior volume de tráfego de veículos no feriado.

Quarta-feira, dia 14 de fevereiro, já em Três Corações, fiz o meu primeiro contato telefônico com o Ubirajara, sem deixar de mencionar o *CICOANI* e o professor Húlvio. Muito cordial e receptivo ao telefone, cumprimentei-o pelo trabalho de pesquisa em que estava empenhado, colocando-me ao inteiro dispor para ajudá-lo no que fosse necessário. Por causa da nossa proximidade, achando-se Três Corações, em média, a vinte minutos de carro de Varginha, marcamos um encontro para a sexta-feira, dia 16 de fevereiro, quando eu iria até ele.

Ainda na mesma tarde recebi um telefonema do "Sérgio", um amigo, avisando-me ser possível apresentar a mim um militar que estivera diretamente envolvido na captura do estranho ser. Teríamos, no entanto, de nos encontrar tarde da noite, e em uma estrada secundária, justamente para que a testemunha não fosse avistada por qualquer outra pessoa alheia aos nossos interesses. E grave o seu depoimento.

Na manhã do dia dia 20 de janeiro, aproximadamente às 8h30, um telefonema anônimo avisou à 13ª Companhia do Corpo de Bombeiros que um animal estranho estava no bairro Jardim Andere. Não tardou que chegasse uma viatura com quatro membros do Corpo de Bombeiros comandados na ocasião pelo major Maciel.

Traziam os equipamentos necessários para aquela finalidade: redes, luvas, cordas e outros para o caso de ser necessário usá-los. Percorreram o local e, na Rua Suécia, defronte ao nº 3, há um barranco e, logo abaixo, passa a linha férrea. Depois desta começa uma pequena mata fazendo divisa com o bairro Santana. Alguns adultos e crianças que estiveram observando a *criatura* – tendo algumas delas jogado pedras, fazendo com que ela descesse o barranco e entrasse na mata – continuaram a acompanhar a movimentação dos bombeiros.

Aproximadamente às 10h30, eles a encontraram. Tinha os olhos grandes, vermelhos, iguais aos de sapo. Mas os olhos não ficam para dentro, tais quais os da gente. São para fora, sem pupila nem cílios, nem pálpebras. A boca é só um pequeno rasgo e dois furos no lugar do nariz. Também não tinha orelhas. Só três caroços saindo dos lados e do centro da cabeça. Era uma *criatura* estranha, com os pés grandes e desproporcionais ao corpo, que também não tinha roupa e, nem assim, deu para saber seu sexo. Tinha era uma *barriguinha saliente*. E essa *barriguinha saliente* foi motivo de mais boataria na cidade sobre o *ET grávido*. Sem fazer resistência alguma, estava aparentemente abobada (apenas emitindo um zunido de abelha). Deixou-se capturar por uma rede, sendo carregada para a viatura do Corpo de Bombeiros. Porém, um pouco mais para trás havia estacionado um caminhão do Exército, sob a vigilância de dois sargentos e um oficial – podendo ser um tenente ou de patente superior –, e que ajudaram os bombeiros a colocá-la viva – ainda envolta na rede – dentro de um caixote de madeira, sendo coberto por uma lona do próprio caminhão que, incontinenti, partiu dali com destino à ESA, enquanto a viatura do Corpo de Bombeiros retornava ao quartel.

Finalmente, fui a Varginha conhecer o Ubirajara, cujo encontro estava marcado para as 14h00. Era sexta-feira, dia 16 de fevereiro, um dia antes do sábado de carnaval. Antes, telefonei ao professor Húlvio, avisando-o do contato que eu havia mantido com a testemunha militar. Muito impressionado com o meu relato, achou de extrema importância esta aquisição, informando-me que o doutor Eros Jardim, vice-presidente do *CICOANI*, pessoa muito nobre, encontrava-se em

Fl Nr 130
Fecho

Uma grande parceria mineira: os pesquisadores Vitório Pacaccini e Ubirajara Rodrigues

São Lourenço, acompanhado de sua esposa, dona Amazilis, passando os dias momescos na famosa estância hidromineral distante hora e quinze – de carro – da cidade de Três Corações. E que, inclusive, o próprio professor Hulvio já se havia comunicado com ele sobre a minha estada no Sul de Minas.

Ainda na sexta-feira, pela manhã, o doutor Eros telefonou-me. Ao ficar ciente do meu encontro com o Ubirajara, mostrou-se interessado em ir junto comigo a Varginha, também desejoso de ouvir os relatos do Ubirajara.

Combinamos um horário e o doutor Eros saiu de São Lourenço para nos encontrarmos em Três Corações. Ele, sua esposa e eu seguimos viagem para Varginha, onde foi fácil localizar a residência de Ubirajara: uma casa branca, de esquina. Fomos atendidos por seu filho Rodolfo, de doze anos – jovem simpático e agradável, extremamente dinâmico. Ao me identificar perante o Ubirajara e apresentar-lhe o doutor Eros e esposa, que também não o conheciam, ele nos encaminhou para a sala de estar, quando – após alguns instantes de conversas amenas –, pedi-lhe que nos dissesse dos fatos até então sabidos por ele. Isto, porque estávamos precisando de melhor nos situarmos sobre as ocorrências.

Até então Ubirajara não sabia da gravação do militar. Mas, por não conhecê-lo e não saber com que tipo de pessoa estava lidando, até aquele instante não havia decidido se mostraria tal depoimento, convicto de conduzir sozinho as minhas investigações paralelas e a meu modo. Estava indeciso. Felizmente, ao perceber sua seriedade, além da postura ética e digna de um ufólogo, mudei o meu modo de pensar. Disseram-me ser a dúvida a melhor companheira antes da certeza. E foi ótimo saber erradas as minhas preocupações. Ubirajara mostrou – ao longo de toda a nossa conversa –, ser uma pessoa dedicada há vinte anos em seu trabalho

de campo e portadora de conhecimentos corretos sobre a pesquisa ufológia com bases científicas.

Foi quando nos narrou o que até então sabíamos pelos jornais e televisão. No domingo, dia 21 de janeiro, ouvira os primeiros boatos sobre umas meninas que avistaram uma estranha *criatura*, um dia antes, sábado, dia 20, no bairro Jardim Andere. Estivera viajando a São Tomé das Letras onde desenvolvia uma nova pesquisa, e tem publicado um pequeno trabalho sobre tais fatos, além de um vídeo por ele mesmo editado – embora de forma doméstica – mas muito bem-feito.

É interessante observar que o Ubirajara também reside no bairro Jardim Andere. E se estabelecermos como medida imaginária um ponto em linha reta entre a casa dele até o local onde as meninas viram a estranha *criatura*, dar-se-ão, se bem medidos, uns quinhentos metros, não mais.

Em meio à boataria do disse-me-disse, das suposições das mais diversas entre pessoas do bairro e alongando-se para toda a cidade, foi somente na segunda-feira, dia 22, que procurou saber quais eram as meninas e onde moravam. Por mera coincidência descobriu morarem próximos. Foi até a casa das irmãs Liliane e Valquiria, ambas residindo no bairro Santana, também chamando a Kátia.

No primeiro encontro, narraram a ele o episódio com extrema emoção, pranteando em alguns momentos – se persistia nelas o temor ainda visivelmente estampado nos olhares. Escutou toda a história e pediu que elas o levassem ao local para fazerem uma recapitulação: mostrando, inclusive, de onde exatamente estavam vindo, e o que de fato avistaram.

Novamente repetiu-se o pânico instalado nos olhares delas. Veio o choro nervoso a ponto de não conseguirem o controle necessário para nada mais temerem. E no instante em que foram solicitadas para se aproximarem do muro onde a *criatura* estava agachada, maior se fez o desconforto, pois havia restado nelas um fator psicológico extremamente notório e evidente.

Naquele sábado, Kátia estava fazendo uma faxina em uma casa do bairro Jardim Andere. Como o trabalho era muito por ser grande a casa, Liliane e Valquiria, estando disponíveis, foram chamadas por Kátia para ajudá-la. Terminado o trabalho e regressando a pé, por preferência, uma vez que o bairro Santana, onde moram, é vizinho do bairro Jardim Andere – separados por uma grande área arborizada e com uma rua própria, asfaltada –, além de cortar caminho, evitando seguir o curso natural das ruas por onde dariam muitas voltas, adentraram-se naqueles terrenos baldios.

Exatamente onde é o bairro Jardim Andere, próximo a três quarteirões antes do seu término, há um declive acentuado, indo até a grande área arborizada e com algumas casas em construção. Andando juntas, elas se defrontaram com

FI Nr 131
Escrivão

Kátia, Valquiria e Liliani defronte o muro onde avistaram a *criatura*
(foto capturada de vídeo)

uma *criatura* agachada, próxima a um muro erguido com tijolos pré-fabricados de cimento, onde é uma oficina mecânica.

Daí o susto. Primeiro, o de Liliane quem a avistou, se estava um pouco adiantada das outras duas, naquele instante paradas para ajeitarem melhor a sacola de plástico que Valquiria transportava. Com o grito de Liliane pondo-se a correr, as duas também viram o que não era um bicho e não tinha a menor aparência com qualquer animal que se pudesse nomeá-lo. Também não era um ser humano... pois a pele era marrom escura, viscosa, como se untada com óleo por toda a superfície do corpo, com três protuberâncias frontais na caixa craniana, grandes olhos vermelhos sem pupilas e saindo para fora do rosto. Boca e nariz pequenos. Pernas e braços finos. Veias salientes e grossas saindo do pescoço e indo até por cima do ombro. Os pés grandes, desproporcionais ao resto do corpo.

Mesmo com o grito de Liliane, a *criatura* continuou agachada e com as mãos entre as pernas. Apenas virando o rosto para ela e sem se mexer, foi o suficiente para o pânico se estabelecer. Embora elas tivessem tido apenas a visão por um instante, bateram em retirada e, mesmo na correria, olhavam a *criatura* agachada do mesmo jeito.

Era uma tarde quente, ensolarada, e não havia ninguém mais visível pela redondeza. Na correria foram avistar pessoas somente quando haviam passado pela rua asfaltada dentro da mata e no bairro onde residem.

Chegaram a casa de Liliane e Valquiria. Encontraram Luisa Helena da Silva, mãe destas, que percebeu o quanto estavam as três amedontradas, em choro convulso, pernas e mãos trêmulas e gaguejando ao relatarem o fato de terem visto *"o demônio"*. Isto, porque era a única referência a que poderiam associar *aquela coisa*.

Retrato falado da *criatura* agachada próxima ao muro, avistada pelas meninas

Fl Nº 130
Fazinho

Católicas praticantes, Luísa acreditava nas filhas, crendo estranhas as revelações, além do estado aflitivamente nervoso com que se apresentavam; e decidida a por fim a tanta agitação daquelas três, saiu de casa intuída de conseguir uma carona de carro para abreviar a distância que teria de caminhar. E a obteve, por sorte, com uma vizinha passando por ali naquele momento. Explicou a ela a situação, e instante depois estava no local. Mas nada de diferente avistou. A *criatura* não estava por ali. Ainda assim, encontrou duas pegadas de pés enormes, bem diferentes dos pés comuns, que ela mesma não soube precisar sobre o que ou quem poderia ter feito aquilo. E sentiu um cheiro muito forte, parecendo como se de amoníaco, pairando no local onde estivera a *criatura*. Mas Luísa não conseguiu, em casa, encontrar nos produtos químicos de material de limpeza: detergentes, água sanitária, produtos afins, qualquer coisa capaz de reproduzir o mesmo cheiro.

Capitão Alvarenga assumiu o comando do Corpo de Bombeiros de Varginha após a transferência para Poços de Caldas do major Maciel – quem comandou a captura da primeira *criatura*

Diante das revelações e dos fatores emocionais que mãe e filhas demonstravam naquela confissão, Ubirajara ficou impressionado com o que ouviu, passando a dar veracidade àqueles fatos.

Estávamos ouvindo o seu relato sem que, até aquele instante, houvesse surgido a oportunidade para eu mencionar o depoimento militar em meu poder. Contou-nos de uma tempestade torrencial com chuva de granizo do tamanho de bolas de pingue-pongue arrasando casas, derrubando muros, telhados, inundando ruas e, com tal violência, que há muito não se via acontecer na cidade.

Tantos informes confusos, em curto espaço de tempo, fizeram com que fosse à 13ª Companhia do Corpo de Bombeiros, ansioso por informações concisas. O comandante, capitão Pedro Alvarenga, negou que a corporação tivesse atendido a qualquer chamado naquele bairro, frisando que nenhuma viatura fora deslocada para aquele ponto da cidade. Mostrou a ele um boletim de ocorrências, alegando ater-se somente sobre atendimentos em outros pontos onde ocorreram estragos causados pela chuva de granizo no sábado, por volta das 17h30, após o avistamento da *criatura* pelas meninas.

Hospital Regional

No entanto, pela postura do capitão e pela negativa da informação solicitada, Ubirajara não se deu por convencido, preferindo inquirir o tenente-coronel Maurício Antônio dos Santos, comandante da Polícia Militar de Varginha, que também tudo negou, a ponto de afirmar nada saber e nada ter a acrescentar sobre o extraterrestre!...

Interessante notar que antes era *o demônio*; mais tarde, *o bicho* e, de repente, *o extraterrestre*! E como havia mais boatos noticiando que a *criatura* fora capturada e levada por soldados do Corpo de Bombeiros para um hospital, procurou o senhor Adilson Usier, administrador do Hospital Regional de Varginha.

"– Aqui no Regional, com toda certeza e estou convicto, não internou ninguém com características acima do ser humano".

Foi procurar informar-se em outro hospital, o Humanitas, também encontrando negativas de todos os gêneros. Ninguém falava, não sabia, nem tinha *permissão* para dizer coisa alguma.

Percebendo inúteis as fontes oficiais, achou por bem acionar alguns conhecidos para ajudá-lo nas indagações a terceiros. E tomou conhecimento, por parte de um amigo seu, que este era parente de uma pessoa trabalhando no Hospital Regional. Conseguiu contactar-se com ela, tendo a mesma relatado que naquele dia um grande número de pessoas estranhas ao hospital haviam sido vistas por lá. E mencionou o fato de um determinado setor do hospital ter sido interditado às pressas com alegações – por parte da diretoria – do início de reformas naquelas dependências... evidentemente inventadas como desculpa, após reuniões a portas fechadas, onde o diretor intimou os profissionais da área médica, proibindo-os de

Fl Nr 133
Escrivão

Hospital Humanitas

mencionar o que ali se passava, pois tal assunto – sendo este altamente confidencial –, não poderia, sob qualquer pretexto, ser divulgado, em hipótese alguma.

E, da mesma pessoa soube de uma outra – também profissional –, haver confirmado a movimentação estranha no hospital, do setor interditado, da proibição de ninguém divulgar o que estava acontecendo, e a presença, sim, de uma *criatura* em observação... Mais: que esta mesma profissional, ao mostrar-se interessada em ver a *criatura*, foi aconselhada por uma colega (ou nova testemunha) que não o fizesse, porque iria ficar *muito impressionada!*...

Assim, em razão de tantas informações truncadas e de situações que não possuíam nenhuma analogia uma com a outra, Ubirajara achou que realmente algo de muito estranho estava acontecendo. E resolveu, após as negativas oficiais, levar o assunto ao conhecimento da imprensa. Ao mesmo tempo contactou-se com a professora Irene Granchi, a nossa primeira dama da Ufologia brasileira. Ela, residente no Rio de Janeiro, telefonou para Luiz Petry, um dos editores do programa *Fantástico*, da Rede Globo de Televisão, colocando-o a par dos acontecimentos. Foi quando o Petry telefonou para o Ubirajara e imediatamente viajou para Varginha, na intenção de preparar o primeiro programa televisivo. Ao mesmo tempo, Ubirajara manteve contatos com o reporter Evaldo Reis, da Sucursal Sul do jornal *Estado de Minas*, que publicou uma grande reportagem a respeito.

E foram exatamente essas as matérias que vi em Belo Horizonte.

Retornando à nossa presença na sala de visitas da casa de Ubirajara, tendo a meu lado o doutor Eros e sua esposa, e ouvindo o que ele nos contava, foi quando comecei a perceber a coerência cronológica dos fatos, onde Ubirajara se mostrava numa posição correta para prosseguir na investigação. E, a partir daquele instante, não tive mais dúvidas quanto a também ajudá-lo em meio à seriedade com que estava nos relatando as evidências de um assunto muito mais profundo do que toda a sua pesquisa até aquele ponto. Entendi que não poderia deixar de dar a minha parcela de colaboração, ajudá-lo no que dependesse de mim e também acentuar meu trabalho de pesquisador da melhor forma que eu pudesse fazer.

Mesmo ainda impressionado com os relatos, doutor Eros alegou necessidade de regressar com a esposa, porque não queria viajar à noite. Preferi ficar aquele dia em Varginha e dei a ele explicações de como faria para sair de lá, qual era a estrada para chegar ao trevo de Três Corações, e como seguir para Cambuquira, depois Lambari, até o seu destino final, São Lourenço.

E, com a ausência do doutor Eros, Ubirajara me perguntou:

— E aí, o que você está sabendo?

Iniciava minha fala quando entrou na sala a Angélica, morena de beleza ímpar, esposa de Ubirajara, acompanhada da filha, Sthefani (8 anos), eleita por mim como a mais graciosa bochecha de Minas! Após os cumprimentos e uma conversa formal, acentuando-se leves comentários sobre o acontecimento da cidade, afastaram-se da sala, deixando-nos a sós. Foi quando, finalmente, tive a oportunidade de retirar da minha pasta o gravador e pedir que ele prestasse atenção no que ia escutar. Deixei rodar a fita que eu gravara na noite anterior. Ouvindo o depoimento do primeiro militar, senti Ubirajara ficar inquieto. Acendia um cigarro atrás de outro, extremamente eufórico. Terminada a audição e após seu sorriso de surpresa, confessou emocionado:

— Pacaccini! Você trouxe um novo alento às minhas investigações! Agora a coisa é séria!

De verdade, havia ficado, pois eu percebera, após o seu relato de hora e meia ou mais, que até aquele instante ele tinha nas mãos – além do depoimento das meninas e uma série de informações truncadas, as peças soltas de um quebra-cabeça. Pelo menos ali, e daquela vez, havia um dado concreto, e irrefutável! Era, portanto, a hora de começarmos a estabelecer um mínimo de ordem nos fatos que se sucediam. Repassamos os dados possuídos e, exatamente naquele momento, começamos a entender a situação. Se no dia 20 de janeiro, por volta das 10h30, o Corpo de Bombeiros havia capturado uma *criatura* na grande área arborizada separando o bairro Jardim Andere do bairro Santana, e entregue para o Exército que, incontinenti, a retirou de Varginha levando-a para Três Corações, era muito pouco provável – e até ridículo – que o mesmo Exército tivesse retornado com esta

Fl Nr 134
Escrivão

criatura às 15h30 para deixá-la agachada junto ao muro de cimento naquele terreno baldio – e a três quarteirões acima de onde fora encontrada – somente porque as meninas ao passarem por ali iriam vê-la!

É evidente que isso não fazia o menor sentido. A partir daí começamos a entender melhor o acontecido, porque a prova número um estava contida no depoimento gravado. E, a segunda, indiscutível, estava com as meninas. Expondo isso ao Ubirajara, constatei dele também desconfiado, mas inseguro. Havia o faro ufológico, mas não o suficiente, em conseqüência da série de informações desconexas. E mesmo havendo prova inconteste, tanto na fita como no relato das meninas, os horários em que a boataria se espalhara entravam em contradição, porque os que avistaram o incidente da captura (os caminhões do Exército), a entrada com ela no hospital, era um (acontecido na parte da manhã). E o horário em que Kátia, Liliane e Valquiria viram-na – na tarde de sábado, dia 20, era outro. Simplesmente não conferindo os horários, só poderiam ser duas... as *criaturas*!

Numa euforia indescritível e agradecido por eu estar com ele na difícil e árdua tarefa de pesquisa, levou-me ao anexo contruído em sua casa, um auditório com quadro magnético, equipamentos de som, uma sala, uma pequena e funcional cozinha e instalação sanitária. Na sala é onde está o acervo de seus trabalhos: recortes e documentos arquivados em pastas, além dos equipamentos de vídeo, computador e aparelhagens de som para edição de fitas, além de uma pequena mesa de mixagem e de efeitos, filmadora e máquina fotográfica.

— Este é meu canto! – disse, feliz, ao me apresentar o seu lugar predileto da casa, onde a maior parte do seu tempo é passada ali em leituras e na catalogação dos artigos de revistas, jornais e correspondências sobre OVNIs. Mesmo sem conhecer a mim e minha pessoa, pois não me havia apresentado socialmente – embora possuíssemos idêntica preocupação de ufólogos –, confessou do quanto gostaria de ter mais contato comigo, além daquele dia, pois eu entregara a ele uma informação extremamente valiosa, que se tratava da fita gravada, e isso denotava uma confiança partilhada, o que não é muito comum neste campo de pesquisadores.

— E você, vai estar em Três Corações durante os dias de carnaval?

— Vou, sim – afirmei, ao aguardo de surgirem novidades por parte dos meus informantes.

— Faço questão de levá-lo ainda hoje. E posso buscá-lo de volta, amanhã?

— Claro! Assim, podemos juntar todos os resultados de nossas pesquisas e recapitular muitos pontos ainda obscuros sobre a *criatura* e a boataria que rola pela cidade.

Senti despontar nele e em Angélica, a companheira admirável, que chegara à nossa presença naquele instante, que estávamos a estabelecer uma parceria a render frutos com os nossos trabalhos até então paralelos.

Capítulo 3

FI Nº 135
Escrivão

No dia seguinte, sábado, 17, conforme o combinado, retornei à casa do meu novo parceiro após o almoço, lá ficando por toda a tarde, até o anoitecer. Recapitulamos o que havíamos conseguido até então. Informou a outros ufólogos mais próximos, anunciando a eles esse encontro comigo, dando-lhes informes sobre minha pessoa e sempre em tom muito elogioso – o que me enalteceu sobremaneira.

Contou-me de seu amigo, o engenheiro Claudeir Covo, que eu conhecia por nome, sem jamais ter travado contato pessoal com ele, mas sabendo-o como a maior expressão da Ufologia brasileira, anunciando o que acontecia em Varginha. Também para a professora Irene Granchi, residente no Rio de Janeiro, citando meu nome a esta pesquisadora, que também não conhecia pessoalmente, embora estivera em Varginha antes da minha presença no Sul de Minas. E que, de seu regresso ao Rio, telefonava dia sim, dia não, no intuito de acompanhar as nossas investigações.

Em meio a tudo isto, o Ubirajara segurava as últimas informações obtidas, mesmo comentando com outros ufólogos que ligavam para lá, mas preferindo dar um tempo maior no objetivo de retardar para a imprensa o depoimento do militar.

Foi quando Luiz Petry, editor do *Fantástico*, da *Rede Globo de Televisão*, foi novamente avisado, pois, tendo feito um primeiro programa em Varginha, havia solicitado ao Ubirajara que o avisasse tão logo surgisse qualquer novidade no caso.

E com o depoimento do militar em nosso poder, foi gerado um segundo programa, levado ao ar no domingo, dia 25 de fevereiro.

É importante mencionar aqui, num parágrafo, toda a nossa cautela, porque as pessoas, naqueles dias, tendiam a crer que tudo fosse apenas brincadeira de moleques quanto à *criatura*. Como estávamos na época próxima ao carnaval, havia chacotas, ironias e rumores de um boneco pintado e deixado no canto do muro, preso por cordas de nylon e acionadas para assustar quem passasse por ali... Ou, sobre alguém fantasiado, na intenção de fazer graça, pregar susto! Assim, o noticiário levado ao ar com as novas informações – obviamente resguardadas as fontes –, mostraria a todos a seriedade dessa descoberta.

Ubirajara telefonou para o Petry, contando as novidades e mencionando-lhe minha pessoa. Imediatamente nos informou que poderia deslocar uma equipe de reportagem para Varginha, após o carnaval.

Como a vida tem suas surpresas! Tinha ido a Três Corações com a intenção de estar uns dias com a minha mãe e afastar-me um pouco da agitação de Belo Horizonte e também, de levantar algumas informações sobre o *caso Varginha*. Percebi, no entanto, que após o carnaval não poderia sair mais do Sul de Minas. Primeiro, porque Ubirajara e eu decidimos que nenhuma notícia sobre os fatos de Varginha seria fornecida de modo unilateral, pois estávamos trabalhando em conjunto. Segundo, a ida – novamente – da equipe de reportagens da *Rede Globo*, chegando para a gravação do segundo programa – onde apareço no cenário da investigação. Terceiro, porque decidimos que tudo a ser dito teria que necessáriamente passar por um crivo de acordo mútuo após análises do que poderia ou não ser divulgado. E este acordo de cavalheiros se estabeleceu daquele momento até os dias de hoje.

E sabendo que a equipe da televisão viria, passei a ir a Varginha praticamente todos os dias. Alertei os meus informantes daquela região onde eu estaria, se em Três Corações, ou na casa do meu parceiro.

Nesta oportunidade, nos ligou do Rio de Janeiro o Marco Antonio Petit, outro grande ufólogo brasileiro de enormes e valiosos serviços prestados à Ufologia, além de alguns curiosos do Sul de Minas. O Ubirajara fazia as apresentações dos que eu não conhecia, como ocorreu com o repórter Evaldo Reis, da sucursal jornal *Estado de Minas* que passou a ter um contato maior comigo no vaivém das pesquisas de campo.

No domingo de carnaval, dia18, procurei um casal, meus conhecidos. O marido é militar da ESA. Avisei ao Ubirajara que iria entrar em contato direto com outros militares, pois se nós já possuíamos uma confirmação de que o Corpo de Bombeiros esteve envolvido, seria importante saber sobre a *criatura* levada pelo caminhão do Exército para a ESA, somente por intermédio de alguém de lá.

E, num dos telefonemas, consegui contactar-me com eles, marcando um encontro em casa de minha mãe, para o dia seguinte, segunda-feira, 19.

Confirmei com Ubirajara.

Aproximadamente às 21 horas, o casal chegou. Ainda não havia comentado com eles o meu propósito. Tudo se restringia a um encontro social. Conversas amenas entre um e outro drinque. Até quase meia-noite ainda não havia entrado no assunto. Fazendo preâmbulos, preparando-os como é meu costume há muito anos – se é comum a testemunha esvanecer-se, dependendo da forma como é abordada. Considerando que estava defronte a um militar de dentro dos portões da ESA, mais cautela tive ao empreender conversas sobre inúmeros assuntos, inclusive mostrando a ele a minha arma de defesa pessoal – calibre 9mm, curto, popularmente conhecida como *calibre 380* –, meu registro e porte de arma, comentando, ainda, meu curso feito em Belo Horizonte, na Escola Majaluwa, com o professor Marinho, um dos maiores especialistas em treinamento de defesa com arma de fogo no Brasil –, quando me graduei no curso por ele ministrado. Disse, também, da minha filiação ao Clube Mineiro de Tiro Prático, o qual freqüento pelas manhãs em todos os finais de semana. Mencionei, ainda, meu contato com a própria Federação Mineira de Tiro Prático. Foi nesta escola que aprendi muito sobre defesa, circunstâncias de perigo, postura psicológica diante do elemento surpresa e tantas outras técnicas de defesa extremamente apuradas. Isso foi muito importante na minha vida, porque me fez uma pessoa mais tranqüila do que normalmente sou.

Continuando a apresentação da minha pistola semi-automática, totalmente custumizada, que é uma expressão usada no meio dos adeptos do tiro prático: custumizada é uma arma, digamos, envenenada, preparada. A minha, por exemplo, tem todos os requintes: compensador de gases, gatilho leve, as travas amaciadas, o cão aumentado, o cabo feito de pau-brasil conseguido em Belém, quando a coloquei

Fl Nr 136
Escrivão

na mão de um armeiro e ele fez tudo sob medida, com encarte para os dedos e acabamento – desde as travas, o cão, o gatilho, ao pino ejetor do carregador –, tudo banhado a ouro. Uma peça linda, além de ser uma arma extremamente eficiente, quando da necessidade de se estabelecer uma ação de defesa.

Neste momento comecei a perceber que o nosso assunto se voltava para armamentos. Contemplava, admirado, a pistola semi-automática. Repetimos a cerveja e mais um canapé, quando, convidei para deixarmos a sala de visitas e irmos para a de televisão. Neste momento, a minha mãe havia se recolhido ao quarto e, no novo ambiente, mostrei-lhes um vídeo de Ufologia muito interessante, produzido na Alemanha, narrado em inglês e com legenda em português, onde várias naves foram filmadas em situações diversas de aparições.

Ficou muito impressionado, a ponto de confessar seu gosto pelo assunto. Era o de que eu precisava.

— Sabe por que estou mostrando esta fita a vocês? Porque, além de empresário em Belo Horizonte, sou um pesquisador de Ufologia.

Ele olhou para a esposa e sorriram.

— Então, você é um pesquisador!? – disse, surpreso.

— Sou. Há dezoito anos! — E contei a eles a minha vivência no *CICOANI*, as viagens de pesquisas, meus trabalhos de campo, e o quanto estava diretamente ligado às investigações do caso de Varginha.

— De Varginha? – admirou-se. — Está investigando o de Varginha, também?

— De corpo e alma – afirmei. — Travei contato com o Ubirajara, que começou as pesquisas. Mas conseguimos até agora informações extremamente preciosas. Além do mais, por saber que tudo isso é muito sério, estou me dispondo a levar adiante a investigação... precisando de sua ajuda, é claro!

A esposa mostrou-se receosa, manifestando preocupação pelo fato de o marido ser militar da ESA. Tranqüilizei-a, dizendo que a pesquisa ufológica se vale de suas testemunhas, sabendo da gravidade que é expor a público o depoimento de qualquer pessoa. Falei-lhes sobre a pesquisa, feita com muito critério para preservar em qualquer momento e época a integridade das testemunhas, tanto civis como militares. Aludi as razões por que muitas pessoas – ainda que no anonimato – preferem se isentar nessas horas, receosas por cairem no ridículo público. No caso de um militar, por exemplo, invoquei a prisão na caserna, a moral rebaixada, a corte marcial e a perda do emprego!

Pedi que ele gravasse um depoimento sem se identificar, porque eu não conseguiria memorizar tudo o que ele dissesse. E tal depoimento ficaria absolutamente restrito ao campo da pesquisa. Caso, no entanto, houvesse a necessidade de mostrar a fita para outra pessoa, ele permaneceria anônimo, sobre qualquer argumento ou pretexto de identificação.

E algo muito interessante ocorreu naquele momento. Na hora em que coloquei a fita no gravador, ele apenas pediu-me que em hora alguma e por qualquer motivo fosse identificado.

A esposa, ainda preocupada:

— Olha, que isso pode prejudicar a gente! – disse ao marido.

— Pode ficar tranqüila – retruquei.

Mesmo assim, apegou-se à bíblia encontrada na estante. E, enquanto eu conversava com seu marido não olhei mais para o rosto dela, percebendo-a agitada ao passar as páginas, temerosa de possíveis represálias e conseqüências advindas do ato de o marido dar testemunho ao proibido.

Deixei-o narrar o que bem quisesse.

—Tudo começou com a maior boataria dentro da ESA – disse. Após o primeiro programa do *Fantástico*, em que apareceram imagens da ESA, nada foi comentado oficialmente entre os militares, restando em cada um enorme interrogação, pois era a primeira vez – presenciado por ele nos seus vários anos como militar –, que havendo citação sobre o Exército pela imprensa falada, escrita ou televisionada, não ocorria uma informação direta aos subordinados por parte dos seus superiores em comando. Se, num exemplo, a rádio local informa sobre treinamentos do Exército no Pico do Gavião – próximo a São Tomé das Letras –, onde é comum a presença dele, ou qualquer jornal interiorano publicar uma nota, por menor que seja, dentro da ESA nada passará despercebido.

Quando ele viu a reportagem, comentou com a esposa a confusão prestes a acontecer no meio militar, estando, de fato, o Exército envolvido. Na manhã seguinte saiu de casa no horário habitual, indo para a ESA. No local onde os militares fazem as suas refeições, que em seu jargão é *rancho*, ao ir tomar café, estava na expectativa de encontrar algum comunicado ou aviso fazendo alusão à reportagem. Encontrou vários militares comentando o assunto da *criatura* de Varginha, e o fato de a ESA ter errado por barrar a equipe de reportagem da *Rede Globo* ali se encontrando para colher algumas informações. Não os deixou entrar na Escola – um quartel enorme –, apenas alegando a ausência do oficial de relações públicas e do general, não podendo atendê-los. Foi um erro, inqualificável, pois, se o comando tivesse melhor tirocínio na ocasião, teria recebido o Luiz Petry com a equipe. Na intenção de esconder fatos, o que deveria ser feito é levá-los para uma sala, oferecer-lhes café, apresentar-lhes o oficial de relações públicas, engendrando assuntos variados. Ficaria bem aproveitar para mencionar um *"nós não sabemos de coisa alguma porque estávamos em treinamento de tropa no quartel e nenhuma viatura afastou-se daqui"*. Qualquer desculpa nesse gênero e os repórteres sairiam satisfeitos. Ao contrário, impediram de modo rude o Luiz Petry na portaria, com argumentos de não haver ninguém para falar. Ora, num contingente militar com mais de três mil homens, seria impossível que não existisse uma pessoa sequer que pudesse atendê-los! Ridículo!

FI Nº 137
Fecho

GERAIS

ogos americanos pesquisam ET's

A "criatura" de Varginha, em detall

GERAIS

Pesadelo que vem do céu

A vida das fiveria de Varginha mudou depois do Acontecimento extraterrestre

Mais um OVNI é visto por

GERAIS

Sob o domínio dos OVNI's

Sérgio acusa Mãe Dinah de se apoderar do caso do ET de Varginha

tam a encher o céu de luzes

nes aparições agita Varginha e outras cidades sul-mineiras

o apavoradas

inus e naves espaciais

quer a verdade

ESA

São Paulo

Testemunhas estão aparecendo

Ovnis continuam sobrevoando cidades mineiras

articipa do XIV Congresso Brasileiro de Ufologia

FLASHES

Os segredos do ET de Va

Ufólogos acreditam que a "criatura" capturada em 20 de janeiro esteja sendo estudada

GERAIS

ESA

Aeronáutica "esquece" relatório

sbre caçada a 21 Ovnis em 86

Ministério ignora o fato

Conheça a versão da história que agitou o país há dez anos

Exército nega captura de ET

Escola de Navegantes diz que não se envolveu no caso de Varginha

MILITARES RASGA

CORPO DE E.T.

EM CAMPINAS

Ele, como outros de seus companheiros, ficaram esperando a hora em que seriam chamados para serem notificados oficialmente por algum superior ou pelo próprio general ou coronel, sobre a atuação que a Escola teve na mídia. Mas, naquele dia, ninguém tocou no asssunto.

Então, revelou-me que a ESA tem um Informativo do Exército – INFORMEX, que é uma espécie de rádio-telex diretamente ligado com um comando do Exército em Brasília. Todas as vezes que algum quartel de alguma unidade militar é citada na imprensa, geralmente chega o informativo com instruções sobre o que será dito para a tropa em função do que fora anunciado sobre determinada unidade militar, amparada a uma instrução superior. Mas nenhum INFORMEX foi transmitido tanto para as tropas, quanto para o corpo de funcionários. E, quando isso ocorre, o alto comando daquela unidade o faz, porque o Exército é uma entidade de prestígio extremamente ligada a comunidade, não podendo ser citada a bel-prazer de qualquer jornalista.

Era de estranhar – e muito – tal silêncio, principalmente porque se tratava da notícia sobre a captura de uma *criatura*. Como não haver informação, se a Escola estava diretamente envolvida e aparecendo na televisão pelo Brasil todo? O próprio pessoal da ESA começou a desconfiar, claro. Alguma coisa de errado pairava no ar, pois não era possível um acontecimento desse e nenhum oficial noticiar coisa alguma. Nenhuma orientação houve nem menção na Ordem do Dia, nem nos dias subseqüentes. Simplesmente não tocaram no assunto. Era a primeira vez na vida deste militar e na de muitos outros conhecidos dele, dentro da ESA, que a ocorrência de um fato de repercussão mundial fizesse com que o Exército não emitisse nenhum comunicado esclarecedor.

Outra revelação importante foi a existência de uma unidade do Serviço Secreto do Exército dentro das instalações da ESA, os chamados S2. Funcionando em uma sala sempre fechada, a que pouquíssimos têm acesso, porque estão diretamente comandados por Brasília. Quando alguém deseja falar algo com quem se encontra dentro, tem que tocar uma campainha. Chega uma pessoa à porta, fecha-a do lado de fora, e pergunta o que deseja. Desta forma ninguém tem acesso ao interior da sala. O pessoal do serviço secreto é livre do uso da farda. Alguns, inclusive, usam barba, cabelos compridos. Tipos comuns para se infiltrarem no meio da comunidade. Têm, inclusive, viaturas de uso civil.

Outro dado posto pelo militar nos dá conta de que os S2 fazem um rodízio periódico de tal forma, que é difícil até mesmo para quem está servindo na ESA saber seus nomes, ou quem é ou não do serviço secreto. Há quem desconfie, e só.

No dia seguinte, quando liguei para o Ubirajara, anunciei:

— Missão cumprida! Pode me aguardar que estou levando novidades.

Ao mostrar a fita do outro militar (na terça-feira de carnaval, dia 20), o Luiz Petry ainda não havia chegado.

— Minha Nossa Senhora! – exclamou Ubirajara, percebendo que eu estava mesmo envolvido na pesquisa e dividindo com ele todas as minhas descobertas que, sem dúvida alguma, começavam a esboçar uma atividade bem sucedida no Sul de Minas. Mais haveria. No entanto seria uma questão de tempo para que novas informações viessem até minhas mãos, embora as já possuídas nos dessem um norte certo rumo à verdade. E, compartilhando com o Ubirajara esse ritmo intenso de atividades em que estávamos, ainda assim decidimos guardar esse material e ver depois, de comum acordo, o que seria possível passar para o Luiz Petry.

As atividades continuaram. Veio a quarta-feira de Cinzas, dia 21, e grande era a nossa expectativa da chegada da *Rede Globo* marcada para o dia seguinte, quinta-feira, dia 22. Na casa de Ubirajara o telefone não parava de tocar. Não havia acontecido o segundo programa televisivo e os ufólogos ou curiosos continuavam ligando. Também foi quando começaram a surgir alguns relatos de OVNIs sobrevoando as cidades ao redor de Varginha, num raio de 150 quilômetros: Boa Esperança, Andrelândia, Alfenas, Fama, Três Corações, Cambuquira, Campanha, São Gonçalo do Sapucaí, Monsenhor Paulo, etc. Ao todo, apuramos mais de doze cidades. Pessoas nos davam informações sérias, outras brincavam de terem visto uma coisa estranha há um mês, há quarenta dias, na semana passada... Ah, aqueles telefonemas!...

Após atender a uma das chamadas, Angélica, sempre agradável, brincou que iria começar a cobrar pelo serviço de secretária, pois não havia mais sossego dentro de casa.... E o Ubirajara continuava me apresentando às pessoas, suas conhecidas, que telefonavam sempre falando de as pesquisas terem mais um impulso por causa da minha presença.

Mas, entre aqueles tantos telefonemas recebidos, alguém lembrou ter uma pessoa visto uma *criatura* em uma fazenda próxima a cidade de Alfenas, distante 80 quilômetros de Varginha. Anotamos o endereço e as informações de como chegaríamos lá.

Fl Nr 139
Fecha
Rubrica

Capítulo 4

A necessidade da certeza é uma necessidade natural do homem, mas é, ao mesmo tempo, um vício intelectual.

Sir Bertrand Russel

Quinta-feira, dia 22 de fevereiro, veio com ela a viatura da *Rede Globo*, do Rio de Janeiro. Estavam o Luiz Petry, o Quito (operador de câmera, e que documentou o videoclipe *They Don't Really Care About Us*, gravado por Michael Jackson no morro Dona Marta), um auxiliar de câmera e o motorista.

Pessoalmente não os conhecia. Ubirajara sim, pois estivera com eles no primeiro programa do *Fantástico*. A um canto relembrei ao Ubirajara o meu receio sobre o sigilo absoluto em relação às pessoas que me deram seus depoimentos, confiando na minha discrição. E ele foi ficando tenso, porque percebia a minha intenção de nada mostrar ao Petry. Preocupado, porque é uma pessoa muito honrada, sabia que, se eu dissesse não, seria não. Era parte do nosso acordo de parceria estabelecida no critério de respeito mútuo. A negativa de um seria a do outro. Havia apenas um dado a ser considerado: ele continuaria falando o que julgasse oportuno ainda a respeito do primeiro encontro deles e até onde eu não havia entrado na pesquisa. No entanto, procurariamos informar ao Petry o que fosse possível, mantendo as nossas fontes completamente fora de seu alcance.

Fizemos uma reunião e contamos as novidades, quando ele nos pediu para ouvir as fitas dos dois militares. Relutei, numa explanação do perigo se a imprensa viesse a noticiar – como furo de reportagem – tudo o que fora gravado. As testemunhas poderiam ser identificadas, recaindo enorme responsabilidade sobre mim. Eu não estava disposto a correr tanto risco. Petry aproveitou a oportunidade para relatar um pouco sobre a sua ética jornalística. Após, nos despedirmos nesse primeiro encontro, ele e a equipe foram para o hotel. À noite jantaríamos com eles, traçando as normas do que seria gravado no dia seguinte.

Como ficamos os dois em casa, tivemos uma conversa longa.

— Isso é muito sério. E grave! Do primeiro *Fantástico*, em que tudo fora ao ar ainda cheio de reticências – porque não havia nenhum depoimento de militares – ao de agora, com novas revelações, o passo que estamos dando no sentido de melhor esclarecer o caso pode pôr em perigo as nossas testemunhas.

— Está com medo?

— De certa forma, sim.

— Também estou, mas não há como deixar de dar a notícia. Você, em algum momento, encontrou uma razão para não confiar em Petry?

— Nele, não. Mas você sabe o que é uma empresa jornalística. Há funcionários para vários setores. Quando uma pessoa é destacada para fazer uma reportagem, por exemplo, ela nunca vai sozinha. Sai a campo e retorna com uma série de dados confidenciais ou não. Faz a triagem dos fatos...

— E daí?

— Daí, sinceramente, não tenho razão para desconfiar do Petry, pois a mim me pareceu ser realmente um profissional ético. Mas ele, por melhor que seja, é apenas um funcionário. E se alguém lá de dentro, vier a fazer mau uso do que passarmos para ele? O próprio Petry também não iria ter controle. Se algum superior seu resolver transferi-lo para um outro programa da *Globo*, ou mesmo que venha a perder o seu contrato de trabalho e for para outra empresa, o que seria feito das *sobras*, do que não pôde ser divulgado naquela oportunidade? Em que novas mãos fi-

Luiz Petry,
editor do programa *Fantástico*,
da *Rede Globo de Televisão*

FI Nº 140
Fachin
45

cariam todo o documental? Os nossos depoentes é que levariam a pior. E o Petry não é o dono da *Rede Globo*.

Ubirajara concordou com o exposto. E começamos a pensar sobre o que poderia ser divulgado nas transcrições das fitas – sem que fossem identificadas as testemunhas –, e o que não poderia ser divulgado sob qualquer pretexto. Além disso, fizemos o roteiro prévio das cenas e entrevistas que deveriam ser filmadas. Aquela noite foi longa, preocupante. Para mim, dormir não foi um verbo fácil de pronunciar madrugada adentro em Três Corações.

Na sexta-feira, dia 23, pela manhã, começaram as tomadas de cenas. Dos depoimentos, deixamos Petry ouvir as gravações, entendendo serem muito importantes na história da Ufologia brasileira e, em sendo parte da história, não nos cabia o privilégio de somente a nós nos pertencer. No entanto requeria cuidados especiais na sua revelação. E o Petry foi extremamente correto, ouvindo as gravações completamente surpreso, mas concordando que muitos dos trechos revelaria quem era a parte informante, se divulgado na íntegra. Decidiu-se, então, usar trechos de pequenas falas, algumas operadas por voz eletrônicamente distorcidas.

E viajamos para Alfenas à procura do Antônio Cândido de Morais (Toninho), que avistara uma *criatura* numa fazenda. Fizemos algumas tomadas que foram, inclusive, aproveitadas no programa levado ao ar no domingo, dia 25, porque o Petry desejava adiantar seu trabalho de filmagens. Chegamos à casa do Toninho e não o localizamos, porque estava trabalhando como jardineiro na Assossiação Atlética Banco do Brasil – AABB – de Alfenas, distante oito quilômetros da área urbana, às margens de pequena estrada de terra.

Colhidos os depoimentos de algumas pessoas, houve certa polêmica na ocasião, porque uma delas, dizendo conhecer o Toninho – um senhor que aparece no segundo *Fantástico*, – e pretendendo mostrar-se íntimo, se prendeu em informes tolos sobre ele. Um pormenor irrelevante ao mencionar ser "um rapaz muito bom, conheço ele há muitos anos. É um rapaz que não bebe, não fuma. E, por bem dizer, um rapaz perfeito". Acontece que o Toninho, ao dar a entrevista para nós, estava fumando. Ficou, desta forma, essa contradição que apareceu no *Fantástico*. Irrelevante, mas, assim mesmo, seria de bom grado explicarmos. No entanto, o que desejávamos mesmo era o depoimento dessa testemunha afirmando o que vira: "uma coisa simplesmente incrível". E nos contou que, de manhã cedo, montou na bicicleta e foi para a AABB pela estrada de terra com pastos nas laterais das cercas, eucaliptos, árvores e gados. Ainda na metade do percurso encontrou-se com uma estranhíssima *criatura*. Parou de pedalar, freou e passou a contemplar o que pensava ser um macaco; depois um tamanduá. E, pela descrição pormenorizada percebemos

que se tratava de outra *criatura* inclusive já catalogada na tipologia de seres extraterrestres no Brasil.

Tal *criatura* já foi vista tanto no Brasil como na Europa. Conta o Toninho ser ela do tamanho de um homem de estatura mediana, além do corpo todo de pêlo escuro. Avistou-a a vinte e cinco metros de distância. Estava próxima de um vale de eucaliptos, ao seu lado direito na direção que ia para a AABB. Do lado esquerdo havia uma cerca delimitando um pasto e que, na noite anterior do avistamento, houvera um estouro da boiada, a ponto de o gado arrebentar alguns mourões da cerca, espalhando-se em correria desenfreada.

Embora eu tenha certa noção sobre fazenda e procedimentos do gado de corte, ou mesmo se não o tivesse, não deixa de ser por demais estranho fazê-lo sair da costumeira ruminança à confusa galopada num sem rumo a ponto, inclusive, de arrebentar cercas de arame farpado. Houve, portanto, uma razão ou algo aterrorizante para os animais assim se portarem. O capataz desta fazenda (aquele que não sabia de o Toninho ser fumante), nos levou para ver a cerca ao lado de uma estrada de terra, onde o gado normalmente, com sua mansidão, está habituado a passagens de carros, transeuntes a pé ou de bicicletas. Ou seja, aquele gado está acostumado com a presença do homem em sua rotina de pastagem. Nem mesmo os cachorros dali seriam capazes de afugentá-los, pois sabem dos animais serem grandes para eles. Mas quando o Toninho se referiu à *criatura*, o local onde ele a vira fora exatamente na frente do pasto, só que do lado direito. E "aquela coisa" ficara a uns vinte e cinco metros de distância, próximo dos eucaliptos, olhando fixamente para ele, parado na estrada junto à bicicleta. A cabeça enorme, num formato oval, com dois olhos grandes, arregalados.

— Fiquei de cabelo arrepiado, tal o susto que eu levei! – disse para o *Fantástico*. E completou a entrevista falando de ter montado na bicicleta e saído a pedalar, olhando ainda para trás e avistando a *criatura* de olhar fixo nele, mas caminhando em direção à mata de eucaliptos.

Pensei na curiosidade de estarmos diante de depoimento sobre uma *criatura* muito conhecida pelos ufólogos

Criatura avistada por Toninho, já catalogada na Ufologia brasileira

Fl Nº 144
Escrito
47

brasileiros e, não, aquela de que estávamos à cata, que era a de Varginha. O Luiz Petry, muito prudente, achou por bem não soltar essa informação, se o programa estava direcionado para o caso da *criatura* de Varginha. Se fosse mencionada esta outra, iria confundir as pessoas ou poquíssimas conseguiriam assimilar as diferenças quando, para a maioria, estaria parecendo mais uma ficção científica.

Retornamos a Varginha na hora do almoço e fomos procurar o pedreiro Henrique José de Souza que, na manhã do dia 20 de janeiro, lajeando uma casa em construção, viu – juntamente com seus companheiros de obra – a viatura do Corpo de Bombeiros no local da primeira captura, mais alguns curiosos se agrupando na rua.

— O que você viu? – perguntei.

— O Corpo de Bombeiros, que parou na rua e foi até onde tinha gente apontando o barranco por onde desceu uma coisa diferente.

— Eles viram pegar essa coisa?

— Eles viram.

Fiquei sabendo depois que, por duas vezes, o Henrique foi intimado pela polícia a guardar silêncio.

Durante o almoço repassamos o planejamento do que seria apresentado no *Fantástico*.

O pedreiro
Henrique José de Oliveira
(foto capturada de vídeo)

Tínhamos recebido uma informação, por intermédio de um amigo de um fazendeiro de Varginha, conhecido de Ubirajara, que um capataz dele havia visto uma nave. Achamos por bem ir colher as informações. A fazenda fica localizada no caminho entre Varginha e Três Corações, na mesma estrada que eu percorria todos os dias, ida e volta e aproximadamente a dez quilômetros saindo de Varginha.

Nosso contatado era o senhor Eurico de Freitas e sua esposa Oralina Augusta. E o que nos contou foi de suma importância no *incidente em Varginha*. Tão importante que entrou nas gravações do *Fantástico*, embora em cenas curtas, diálogos rápidos e nada muito conclusivo, porque em televisão um minuto que seja vale ouro. Mas, para nós, de valor inestimável.

Ali, retornei várias vezes não só para apresentar outros ufólogos a eles, como para levar outros profissionais de jornais, revistas, além de canais de televisão –, inclusive os pesquisadores estrangeiros que começavam a dar um sentido internacional ao episódio de Varginha.

Eurico nos contou que, na madrugada do dia 20 de janeiro, ou seja, na noite de sexta-feira para sábado à 1h14 (e aqui é bom abrirmos um parêntesis para recordar que naquele mesmo 20 de janeiro o Corpo de Bombeiros já havia capturado uma *criatura* às 10h30 e que as meninas avistaram a outra, no mesmo dia 20 de janeiro, às15h30!), acordou num susto devido a um grande alvoroço e olhou no rádio-relógio digital sobre o criado-mudo ao lado da cabeceira da cama. Era o gado, num galope desordenado em meio a mugidos e barulhos. E comentou com Oralina, acordando de sobressalto:

— Tem gente roubando o gado. Vou lá ver!

Como a casa onde moram fica defronte desse pasto que se alonga até acima do morro por onde passa a estrada principal Varginha-Três Corações, deixou o quarto indo até à sala. Abriu a janela para ver o acontecimento.

— Tinha um submarino voando em cima do pasto, Pacaccini! – disse olhando em meus olhos.

— Submarino? – confessei incredulidade.

— É, sim. Um submarino mais ou menos do tamanho de um microônibus, e de pontas arredondadas, tendo na parte de cima um caroço.

O pesquisador
Pacaccini e Eurico de Freitas
– que avistou a nave
(foto capturada de vídeo)

Fl Nº 142
Escrivão

— Uma cúpula?

— É. Mas não deu pra eu ver bem o cocuruto dele.

Oralina, ao perceber que o marido estava debruçado na janela da sala, também foi ver. E confirmou comigo:

— Era um charuto voando em cima do pasto!

Provavelmente não identificou o cocuruto, a cúpula, a parte convexa em cima do aparelho.

— O submarino voava a mais ou menos uns quatro metros do pasto, e numa lentidão de fazer gosto. Parecia até quase parado. Não fazia barulho e não tinha luz brilhando em lugar nenhum. Ia somente soltando fumaça nele todo. E foi indo, foi indo. Levou tempo até sumir lá em cima, por detrás do morro.

— E quanto tempo durou este avistamento de vocês?

— De meia hora pra mais. Ficamos de olhar grudado nele porque a gente nunca tinha visto uma coisa assim, das mais esquisitas.

— E vocês, acreditam em disco voador?

— Já ouvimos falar, mas a gente não crê nessas coisas, não.

Impressionado com o que avistava quis sair de casa, ir para fora, a ver mais de perto. Oralina não deixou, por medo. Ficaram apenas observando. Avistaram o objeto e os contornos porque a noite estava clara.

— Era de cor cinza – confirmou Oralina. — E na rabeira tinha a fumaça, com uma coisa se mexendo igual fosse um pano esfarrapado assim, soltando pelinho e balançando no vento – tentava explicar à sua maneira.

Entendemos ter sido alguma peça ou elemento da nave com aquela função ou, do contrário, sofrendo avaria. Inclusive, Eurico nos citou outro exemplo:

— Sabe, quando você pega um pedaço de pau e põe fogo nele e sai correndo pra ver as faísquinhas voando? Era isso, mas o fogo não era de cor. E tinha fumaça nele!

— E depois?

— Depois ele sumiu por detrás daquele morro – e apontou-o. — Somente no claro do dia é que Oralina e eu fomos juntar o gado, não dando falta de nenhum deles.

Ubirajara, Luiz Petry e eu ficamos boquiabertos porque essa nave, muito próxima do chão, avistada por mais de trinta minutos e numa enorme lentidão, era acontecimento raríssimo de se ver. O assunto entrou no programa.

Considerando o Sul de Minas uma região muito fria, é comum a neblina. Se a nave soltava fumaça, também poderia estar se camuflando em nuvens de vapor. Das duas possibilidades, uma: ou ela gerava a própria fumaça no sentido de despistamento, ou estava com defeito. Não emitindo ruído, não expelindo cheiro, não possuindo luzes acesas e voando muito baixo sobre o pasto, talvez fosse um

objeto apropriado para esse tipo de missão, fazendo um levantamento do solo ou de locais para desovar algum tipo de *criatura* ou mesmo para executar qualquer tarefa específica. E no meio rural, a possibilidade de alguém avistá-la seria muito remota, com uma camuflagem perfeita nas madrugadas embrumadas.

A outra possibilidade também não podíamos descartar: a de que a nave estivesse com defeito. Quem sabe se, voando na lentidão como fora avistada, procurasse um local para o pouso, certos os seus tripulantes de que o aparelho não flutuaria por muito tempo? E a fumaça, não seria parte do defeito?

O que parecia ser um submarino, não poderia ser alguma parte danificada do objeto, desprendendo-se de um todo que não fora visto?

Não saberíamos dizer o certo, mas estava fácil refletir sobre o óbvio.

No entanto, essa segunda possibilidade, até aquele momento não a considerávamos relevante. Daí, não darmos caso a princípio. Nosso raciocínio pendia mais para a primeira hipótese: a de a nave estar fazendo coletas de espécimes vegetais, animais, minerais, enfim, algum elemento do solo. Talvez até insetos, minhocas ou coisa que o valha. As possibilidades eram amplas. Ou, ainda, a das *criaturas* (a capturada pelos bombeiros e a que fora avistada pelas meninas) fossem ali deixadas com o propósito de desenvolverem algum tipo de missão que não deu certo, e que elas possam ter sido infectadas por alguma bactéria ou protozoário ou mesmo algum tipo de vírus da nossa atmosfera, não existente de onde vieram e, por causa disso, terem adoecido – porque em momento algum, tanto a *criatura* capturada como a que estivera em posição agachada e testemunhada pelas meninas, mostraram qualquer reação de defesa ou agressão.

Estávamos com a primeira hipótese, mas era necessário nos orientar no sentido de melhor trabalharmos na condução do que investigávamos. E, a princípio, nada fazia o menor sentido para nós. Por que seres de outros planetas viriam aqui para se deixarem capturar tão facilmente?

Apesar dessa indagação, estávamos plenamente concientes de que a nossa lógica poderia não se aplicar ao fenômeno.

Mas, se traçarmos num mapa uma linha reta a partir do ponto da fazenda onde moram Eurico e Oralina, veremos que numa distância de dois a dois e meio quilômetros esta mesma linha vai encontrar-se com uma floresta e, mais a uns dois quilômetros à frente, a mata que separa o bairro Jardim Andere do Bairro Santana.

Uma outra interrogação que vinha sempre à minha mente, a ponto de ser questionada com o meu parceiro nos dias que antecederam o segundo *Fantástico*, foi sobre a possibilidade – para mim óbvia – de alguém, em algum momento, e em algum lugar, haver filmado ou fotografado pelo menos uma das *criaturas*. Nada e

Fl Nr 143
Encarte

coisa alguma me demovia desta hipótese. Afinal, aos cuidados dos militares, tendo tido o envolvimento do Corpo de Bombeiros, da PM, do Exército, com entrada e saída por dois hospitais e, lá dentro, contando com a ajuda de médicos e enfermeiros, será que ninguém – mas ninguém mesmo – não se lembrou, em momento algum, de fotografar ou filmar? Nenhum S2 da ESA, por exemplo? Será?

Constantemente a pensar sobre isso, ocorreu-me a idéia da necessidade de obter informação correta, a despeito dos boatos.

Meu raciocínio se prendia à possibilidade de na ESA haver algum departamento ou setor que cuidasse desse particular. Devia haver ,sim, tal departamento ou setor, onde alguns militares estariam encarregados de cuidar de um laboratório responsável por fotos e vídeos registrando treinamentos de tropas no Pico do Gavião para estudos posteriores, em futuras instruções; filmar equipamentos bélicos, desfiles, solenidades, etc.

E porque esse meu raciocínio estava a inquietar-me, restava a mim procurar saber, me informar sobre quem ou quais pessoas estariam encarregadas deste mister dentro da ESA.

Questionei cansativamente este assunto com o Ubirajara, deixando-o a par de meu interesse em recorrer a um dos meus informantes para me ajudarem nesta procura, presumindo que os dois militares já depoentes de nada sabiam sobre vídeos e fotografias, pois certamente teriam revelado.

Na mesma sexta-feira, dia 23, quando retornávamos de Alfenas, após nosso encontro com o Antônio Cândido de Morais –Toninho, jardineiro da AABB, e com o casal Eurico e Oralina, já próximos de Varginha disse ao Ubirajara e ao Petry da minha necessidade de ir a Três Corações. Em Varginha eles ficariam traçando o roteiro das filmagens a serem feitas no dia seguinte, sábado, com a nossa participação: Ubirajara e eu.

Anoitecia quando, em casa de minha mãe e após ter dado alguns telefonemas, recebi um chamado de "Bruno", meu amigo, anunciando ter descoberto uma pessoa conhecida de uma outra que possuía tráfego autorizado dentro do setor de áudio e vídeo na ESA. Suspirei fundo, acometido de grande euforia e, ao mesmo tempo, inquietante preocupação em meu íntimo porque a "pessoa conhecida" – mencionada por meu amigo – não era "minha" conhecida.

— Pode me apresentar a ela? – perguntei.

— Sem problema. – E recomendou: — Você tem de se mostrar interessado em querer fazer uma filmagem qualquer, porque foi isso o que eu disse a ele. Nem que seja para uma festa em comemoração ao aniversário de alguém ou coisa assim.

Concordei.

— Aguarde em casa que eu vou tentar falar com o meu amigo ainda agora. Talvez ele mesmo ligue para vocês combinarem um encontro.

Agradeci num entusiasmo indescritível. Restava aguardar. Assim, cada minuto passou a ser tempo demais no relógio da sala, tornando-se uma insuportável espera longa, aflitiva, angustiosa. Procurei inventar o que fazer, mas estava impossível concentrar-me em qualquer outra atividade senão a de quietar-me no sofá da sala imaginando vôos longos no meu pensamento em risco de nuvem pelo azul do céu entardecendo no quadro da janela.

Contatei o parceiro, passando-lhe a novidade. Que ambos, ele e Petry, ficassem em alerta, porque a qualquer momento, conforme fosse o meu encontro com o militar, e se tudo corresse de maneira favorável ao nosso intento, ligaria a qualquer hora para que ambos pudessem ouvir mais um depoimento de nova testemunha.

Não tardou e quem me ligava era a terceira pessoa, amiga do meu amigo. Apresentou-se oferecendo a ir comigo ao encontro de um amigo dele, militar, que além de fazer costumeiros trabalhos de filmagens para a ESA, também prestava-se a filmar festas de casamentos e aniversários.

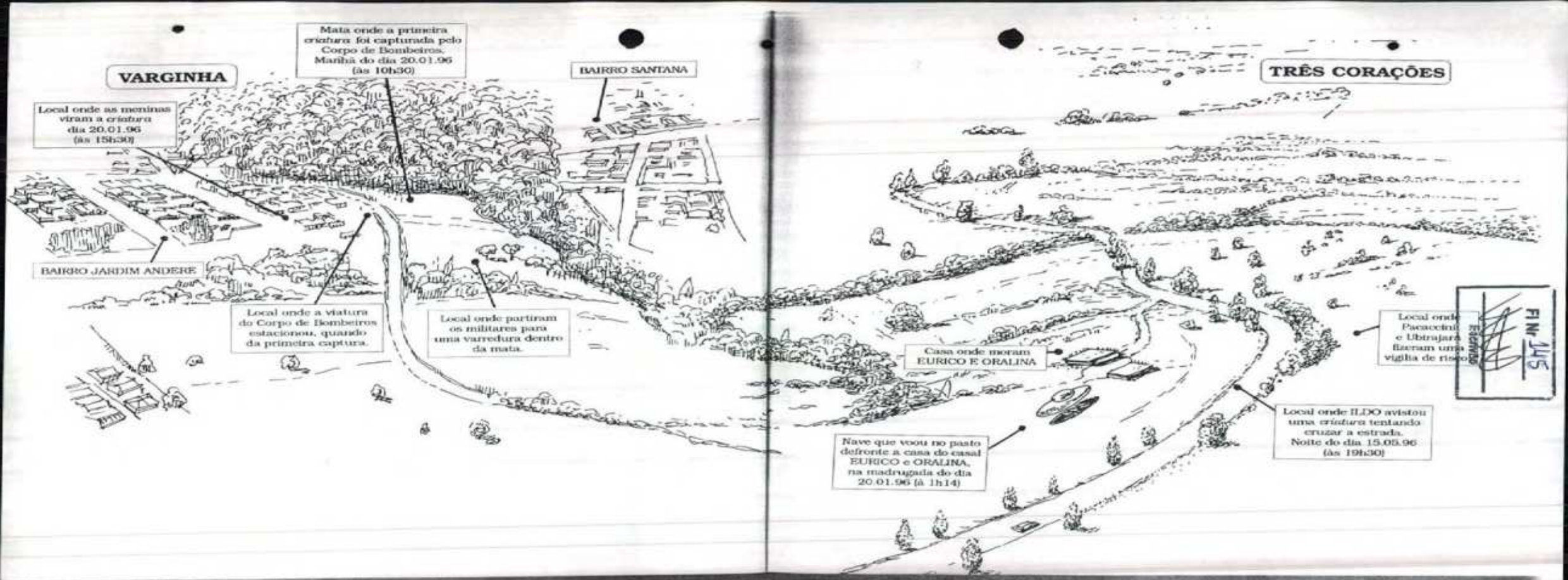
Marcamos para as 20h o nosso encontro. Nós nos apresentamos e partimos à procura do militar em sua residência. Não o encontrando, preferimos aguardar um pouco ali por perto. Demos umas voltas de carro e paramos num bar próximo a residência dele. Às 21h voltamos à sua casa e o encontramos. Apresentei-me e expus-lhe minha intenção de gravar um vídeo de aniversário. Muito solícito, convidou-nos a entrar. Na sala a nossa conversa se restringiu a tempo e preços de filmagens. Súbito, ergueu-se a nos convidar para irmos até um quarto onde estavam algumas fitas de vídeos, álbuns de fotografias, a filmadora e uma aparelhagem de mixagem um tanto rudimentar, mas satisfatória. Ao nos mostrar um pouco do seu trabalho percebi nele um certo orgulho pelo que possuía. Perguntei-lhe se desejava tomar uma cerveja, pois havia deixado algumas latas geladas no carro e temia que elas se esquentassem. Concordou e fui até o carro buscá-las.

Passou um vídeo de formatura de militares dentro da ESA e outros, de passeios pela cidade e campo. Ao olhar o relógio eram quase 23h. Ansioso por abordar o assunto que me levara a procurá-lo, inquietava-me a idéia de, no domingo próximo, o programa *Fantástico* ir ao ar com a minha imagem e, certamente prevendo que ambos iriam ver-me com absoluta surpresa, mais que nunca precisava confessar a minha razão de estar ali. Mas, até aquele instante não encontrava meios de entrar no assusnto diretamente. Ao findar a passagem de um vídeo com imagens comuns da cidade de Três Corações, comentei com displicência:

— Pois é, gravar um vídeo é muito bom. Pena é de ninguém ter estado com uma filmadora na mão quando apareceu a tal *criatura* em Varginha, hem? Assim já teriam acabado com toda essa polêmica.

Concordaram comigo, comentando entre eles a veracidade ou não da *criatura*.

Fl Nr 144
Escrivão


VARGINHA
Mata onde a primeira criatura foi capturada pelo Corpo de Bombeiros. Manhã do dia 20.01.96 (às 10h30)
BAIRRO SANTANA
Local onde as meninas viram a criatura dia 20.01.96 (às 15h30)
BAIRRO JARDIM ANDERE
Local onde a viatura do Corpo de Bombeiros estacionou, quando da primeira captura.
Local onde partiram os militares para uma varredura dentro da mata.
TRÊS CORAÇÕES
Casa onde moram EURICO E ORALINA
Nave que voou no pasto defronte a casa do casal EURICO e ORALINA, na madrugada do dia 20.01.96 (à 1h14)
Local onde Paracoinil e Ubirajara fizeram uma vigília de risco
Local onde ILDO avistou uma criatura tentando cruzar a estrada. Noite do dia 15.05.96 (às 19h30)

Fl Nº 145

— Se fosse verdade, você que cuida dos vídeos na ESA teria tomado conhecimento. E como não o chamaram é porque não houve nada para ser filmado – disse ao militar na tentativa de que ele nos dissesse o que sabia.

— A verdade não é bem assim – comentou, terminando de beber a cerveja. — Se realmente aconteceu de ter tido algum ET por lá, não ia ser eu a filmar, porque ninguém ia ficar sabendo de nada.

— Não? – interroguei.

— De jeito nenhum. Ficaria nas mãos do serviço secreto e de altas patentes. Eles é que iriam filmar e fotografar tudo com os equipamentos de uso deles. Não iriam chamar um setor comum igual ao nosso, porque o quartel inteiro ficaria sabendo. Mas sabe o que eu acho disso tudo?

— Não, não sei.

— Esse negócio é uma grande boataria. Invenção de algum doido.

Aproveitei a deixa e, alegando o avançado das horas, além do término das cervejas, sugeri um encontro num outro dia. Despedimos-nos e conduzi quem estava em minha companhia até onde nos encontramos.

Ao ficar sozinho no carro, de retorno à casa de minha mãe, imaginei a surpresa que teriam eles dois quando me vissem domingo, no *Fantástico*. Mas foi muito pouco o imaginado. Soube, tempos depois que, naquele domingo, o militar apareceu bêbado, após a exibição do *Fantástico*, na casa do conhecido de meu amigo xingando com todos os possíveis e inimagináveis palavrões o ufólogo... que fora à casa dele.

Antes de guardar o carro ainda fiquei parado um pouco defronte à garagem. Concluí ser necessário procurar o primeiro militar já entrevistado por mim. Julguei encontrá-lo em casa àquela hora, mesmo sendo noite de sexta-feira e fosse ele solteiro. Como reside afastado de onde eu estava, ainda assim resolvi arriscar.

A casa estava toda no escuro. Bati na porta algumas vezes chamando por ele. Quase a desistir, percebi a janela se abrindo e era ele um tanto desconfiado e sem acender luz alguma. Sorriu ao perceber que era eu.

— Vim avisá-lo de que a gravação que fizemos com você, vou usá-la no *Fantástico*!

— O quê? – assustou-se.

— Calma. Calma! – tranqüilizei-o. — Vou usar somente alguns pequenos trechos e assim mesmo alterando a sua voz. Ninguém saberá que é você.

— Nossa Senhora, que susto, homem! – confessou aliviado.

— Mas agora preciso de sua ajuda novamente.

— O que é?

— Dei a minha palavra de não revelar quem é você e vou cumprir sempre. Acontece que tenho um parceiro de total confiança e estamos trabalhando juntos nas investigações. É advogado em Varginha. Junto com ele está o editor do *Fantástico*, também da nossa inteira confiança. Agora, o que desejo de você é apresentá-lo a eles dois.

— No sigilo?

— Prometo. Acontece que você, estando com nós três, será mais fácil para todos retirarmos da fita somente o permitido por você ou, se a gente não conseguir, você gravará novamente e a seu modo, entende?

Por um tempo não respondeu. Ficou a contemplar a luz do poste do outro lado da rua. Quando voltou a olhar-me, disse:

— Pode falar com eles que eu concordo.

— Mas tem de ser agora.

— Agora?

— De que outra forma? Por favor! Amanhã a turma da televisão volta pro Rio.

— Olha, confiei em você e até agora não tenho razão para não confiar. Se está dizendo que são pessoas de sua confiança, concordo. E onde vai ser o encontro?

Pedi que trocasse de roupa e entrasse no carro. Fomos para outro local e liguei para a casa do Ubirajara. Quem atendeu foi a sempre paciente Angélica, na costumeira delicadeza ao telefone, informando o restaurante onde Ubirajara e Petry estavam jantando. Que eu ligasse para o celular dele.

Ao atender disse-lhe que *a onça ia beber água* – jargão dos ufólogos informando que alguém iria fazer alguma importante revelação. Combinamos de encontrar-nos em meia hora num determinado lugar em Três Corações, inteiramente reservado para que ambos ficassem defronte da testemunha militar.

Chegaram em vinte minutos e dela ouviram exatamente o mesmo que haviam escutado naqueles 42 minutos de fita gravada por mim. Tão impressionados ficavam a cada resposta quanto mais resolviam inquirir o militar. Na clareza das minúcias com que ele se dispunha a estender ao máximo na intenção de dirimir quaisquer dúvidas, mais nos encantava. E durante quase duas horas puderam concluir o quanto era sério e grave o ocorrido em Varginha naquele dia 20 de janeiro, principalmente porque ali estava a confissão de quem havia tomado conhecimento do envolvimento direto na captura, às 10h30, da primeira *criatura* até então envolta numa rede... de grandes mistérios – desde sua prisão e destino.

Fl Nr 146
Fechado

Capítulo 5

Foi procurando provas que encontrei dificuldades.

Diderot

Com a segunda reportagem do *Fantástico* a situação parecia mais clara para todos, embora os céticos – não só os de Varginha como os de muitos outros lugares ainda levassem o assunto na galhofa, ironizando "por que em Varginha?"

Entendemos que poderia ser em qualquer lugar, porque em qualquer lugar na face da terra ocorrem avistamentos, abduções, relatos estranhos narrados por pessoas idôneas. Na Serra do Cipó, em Minas Gerais, em ambas as margens do Rio das Velhas, ao longo de décadas, o *CICOANI* tem investigado lá, todos os meses, fenômenos impressionantes. E se fizeram presentes episódios de ordem ufológica praticamente todos os dias. Na década de 70, semanalmente acontecia algo novo, inexplicado. Cidades mineiras como Lagoa Santa, Jaboticatubas, Jequitibá, Baldim, Vila Amanda, Funilândia e muitas outras têm em seus moradores inúmeras testemunhas que também se perguntam: *"Por que aqui?"*

Podemos citar a reportagem do *Fantástico*, domingo, 8 de setembro de 1996, que aborda de maneira contundente a pesquisa elaborada pelos ufólogos de Sumaré, São Paulo, os irmãos Mondini (que estiveram no Sul de Minas quando das reuniões com os demais ufólogos em apoio ao *incidente em Varginha*), sobre o fato de uma nave – em Piracicaba, interior de São Paulo –, de formato discóide, extremamente iluminada, que chegou a pousar queimando parte da vegetação do solo, e de onde saíram três *criaturas* de baixa estatura, olhos grandes, orelhas também grandes e pontudas, trajando uniforme específico. Será que a população de Piracicaba não se perguntou: *"Por que aqui?"*

Ora, Varginha não foi escolhida por ser uma cidade especial. Nem por motivo específico algum. Apenas é uma cidade pertencente a um Estado que, por sua vez, faz parte de um País que é contexto de um mundo, o *nosso*, azul – visto pela primeira vez por Yuri Gagarin, astronauta (27 anos), no foguete Vostok, por uma hora e meia no espaço, em 12 de abril de 1961. Um ponto sem nome para quem vem de fora, de algum lugar onde não sabemos qual seja, nem supomos – por maior a nossa capacidade de imaginação.

Para nós, vivendo dentro da Ufologia há muitos anos, tudo se basta numa investigação inconclusa. Vamos até próximos a uma verdade com atenção, métodos de interpretação, curiosidade e vontade de nos sabermos parte de um todo universal. Apenas isto. Se as *criaturas* foram capturadas, ficamos sabendo porque estávamos apenas tentando levantar a possibilidade de como e o que aconteceu. E o que nos passa à realidade é a possibilidade de algo ter dado errado com os *de-fora*. Pois foram estas as nossas vertentes naqueles momentos. Mais: porque tudo sugeria através dos testemunhos das meninas anunciando que a *criatura* "parecia estar passando mal, parecendo haver lutado ou se esforçado muito, pois estava com um aspecto doentio".

Com todas essas evidências, mais agora, acentuamos a crença de que *alguma coisa saiu errado* na missão desses seres do espaço; e que realmente, na nossa atmosfera, algo veio prejudicá-las para – de repente – se verem numa situação desfavorável, e não podendo ser resgatadas antes de suas capturas. Vamos, no entanto, tocar neste assunto um pouco adiante.

Colhemos as imagens e sons de tudo o que até aqui foi relatado. Mas faltava para a *Rede Globo* a imagem da pessoa de Ubirajara e a minha – feitas dentro do estúdio dele, com um depoimento nosso –, para que o Luiz Petry pudesse retornar ao Rio de Janeiro, levando consigo a seara das nossas pesquisas e tendo a sua frente mais de sete horas de viagem de carro para refletir, preparar e editar o segundo programa – que, indo ao ar no domingo, dia 25 de fevereiro, literalmente repercurtiu como uma bomba Brasil afora, a ponto de nenhum de nós imaginar que, se antes o programa tinha 36 pontos de IBOPE, passou para 42 naquela noite.

FI Nr 147
Escaneado

E, na explicação feita pelo Luiz Petry, um ponto de IBOPE representa 800 mil pessoas! Assim, considerando que 36 pontos equivalem a 28.800.000 de pessoas conectadas na tela da *Rede Globo*, e, computando mais 6 pontos arrebatados com o programa do *Caso Varginha*, somam-se 2.400.000, perfazendo um total de 32.000.000 milhões de pessoas, ou mais. E como se toda a população de vários países pequenos – agrupados – estivessem assistindo em *cadeia nacional*.

E o telefone, este não parava mais de tocar. Eram rádios, jornais, entrevistas ao vivo e pelo telefone mesmo. Um caos!

Espectadores na poltrona, assisti ao programa junto com o Ubirajara, em Varginha. Da tensão em que nos encontrávamos passamos ao júbilo. Luiz Petry conquistou-nos a todos por ter tido um grande comportamento profissional, estando na nossa mais irrestrita confiança. Diria mesmo que ficamos devendo muito a ele, porque teve a coragem necessária para abordar um assunto que tem sido quase sempre conduzido pela imprensa – de um modo geral –, de maneira das mais imprecisas e inadequadas, contendo inserções de invencionices, credos do sobrenatural, esoterismos, mentiras, exageros, místicas, folclores... o que, com o trabalho dele, nada disso ocorreu, reportando-se aos fatos e atendo-se à honestidade das testemunhas, e ao esforço do nosso trabalho em busca do mais sério documental na história da Ufologia brasileira e... porque não dizer, mundial!?

Após a apresentação do *Fantástico* e nos dias seguintes, houve um alvoroço geral, não somente em Varginha, mas também em diversas cidades do Sul de Minas. Tivemos a oportunidade de constatar um imenso número de avistamentos que já estavam ocorrendo dias anteriores ao aparecimento das *criaturas*. Talvez porque as pessoas não tinham a quem contar sem que fossem ridicularizadas e, ao depararem o noticiário e compreenderem a seriedade com que é levado o trabalho dos ufólogos, começou a surgir uma enorme quantidade de depoimentos a nos deixar – Ubirajara e eu – perplexos devido a tamanha solicitação de nós dois. Eram pessoas de diversos níveis sociais encorajadas a nos chamar.

Saíamos do nosso *quartel general*, que passou a ser o escritório do Ubirajara, a cada hora, às vezes seguindo rumos até diferentes para atender a chamados. Havia momentos, no entanto, em que Ubirajara, sendo um advogado na área trabalhista, muito conceituado na cidade, não podia sobremaneira deixar de também atender seus clientes em audiências na Justiça do Trabalho, como a estudar processos ou fazer petições. Assim, tive de assumir sozinho o controle das entrevistas e pesquisas, preparando relatórios, mapas com os roteiros de visitação às pessoas que nos ligavam, e estabelecer contatos com os ufólogos de toda parte sempre nos ligando para pedir informações. Muitíssimo importante foi o apoio que

deram a mim as secretárias Celmeiri Bonifácio e Geani Ferreira, ambas competentes funcionárias do escritório de advocacia, sempre voluntariosas a nos ajudar, tanto que é meu dever deixar aqui resgistrada a minha gratidão a elas.

Nas costumeiras viagens a várias cidades, vilas e lugarejos, num raio de 150 quilômetros ao redor de Varginha, com a gentil Angélica passando recados ou informações pelo celular, gostávamos de relembrar músicas que marcaram nossa época de adolescentes – sendo ele dez anos mais velho do que eu.

Discorríamos sobre os bailes nos clubes sociais, as orquestras como Cassino de Sevila, Waldir Calmon e outros, além dos inúmeros discos de conjuntos famosos tocando nas casas de amigos quando em festinhas nas tardes domingueiras. Bee Gees, Elton John, Rod Stewart, Eletric Light Orchestra, a banda Backman Turner Overdrive (e mais para a década de 80 o Grupo Toto) e uma série de outros entre baladas, blues, rock. E muitos desses discos eram conseguidos em Belo Horizonte através de amigos que os remetiam até pelos correios dada a dificuldade de chegarem às cidades interioranas as novidades e os lançamentos.

Mais que vaidade para muitos, era um tempo também de aprender música para tocar algum instrumento. Ninguém da minha turma, que eu saiba, tornou-se um virtuose. No entanto copiava-se um ritmo no violão inspirado pela bossa nova. Alguns acompanhamentos na guitarra tirados de certos conjuntos ou bandas. Alguns estudavam *acordeon* pelo método de Mário Mascarenhas. Das moças, havia quem arriscasse tocar piano. E tendo tido um contato com vários instrumentos, a eles me apeguei e mesmo hoje gosto de tocar apenas pelo prazer sempre renovado que a música proporciona-me no enlevo da emoção.

Cantarolando algumas canções, comentando sobre as orquestras, dos movimentos da Bossa Nova e Jovem Guarda, riamos dos nossos acanhamentos e das grandes conquistas, não passando de olhares furtivos e uma ou outra dança, se os mais velhos que nós, de rostos espinhentos, tinham maiores privilégios e melhores conversas triviais. Foram ótimos estes poucos momentos em que podíamos nos arrefecer da jornada estressada do vai-e-vem à procura de testemunhas, casos, informações. E sobre os sucessos das décadas de 60 e 70 (agora relançados dada a pobreza musical dos dias de hoje), ficávamos a desafiar um ao outro na lembrança dessa ou daquela música para cantarmos, ainda que desafinados, enquanto olhávamos a estrada serpeando à nossa frente.

Não havia mais, em Varginha, quem não soubesse do ocorrido. O comentário tornou-se assunto do dia. De tudo sabíamos um pouco. *Sinal dos tempos*, *Fim do mundo*, diziam os crédulos. *Invencionices*, *fantasia*, alardeavam alguns. *Falta do que fazer*, *brincadeira de mau gosto*, outros sorriam, com ironias e gracejos. Mas também havia aqueles seriamente interessados em pelo menos *compreender* o que estava de fato ocorrendo.

Fl Nr 149
Fazenda

E a tudo dávamos atenção ainda que nos sobrecarregasse um cansaço brutal nas idas e vindas, a ponto de num só dia irmos a quatro cidades: Monsenhor Paulo, São Gonçalo do Sapucaí, Campanha e Três Pontas – próximas umas das outras – é verdade, mas ao encontro das muitas pessoas nos chamando para contar fatos, relatar histórias e até quem apenas queria nos inquirir sobre o acontecimento, para fazer – inclusive – preleções religiosas ou místicas! Outras, avistando o planeta Vênus, muito visível naquela época, acreditando ser um objeto voador que *"permanecia no mesmo lugar"*. A isto, devido ao fato de não estarem acostumadas a olhar para o céu e notar certas ocorrências naturais no espaço, concluindo à maneira delas que a passagem de nuvens na frente de Vênus ou de alguma estrela mais iluminada, criava a sensação de que o objeto *"apagava"* e *"acendia"*. Assim, num percentual de 99% do que foi visto não correspondia a expectativa de ser um OVNI. Porém, não quer dizer que não tenha acontecido. Pelo contrário.

Nos dias 13 e 16 de fevereiro foram muito acentuados os avistamentos. Tendo a oportunidade rara de tomar tantos depoimentos e colher relatos, ainda assim solicitávamos a todos que também recorressem à rádio e às repetidoras do *SBT* e da *Globo* locais, pois tínhamos os canais abertos e nós mesmos conduziríamos as testemunhas – mesmo que não desejassem ser identificadas publicamente. Esta preocupação nossa em sugerir o anonimato se deve à dificuldade inerente às testemunhas estarem sempre com medo de cairem no ridículo perante a população. Percebíamos – como sempre entendemos – esse temor quase unissono das pessoas tanto civis quanto militares, com elevado grau de instrução ou mesmo nenhum. Mas houve, sim, e muitos, os relatos que nos conduziram à certeza de pessoas que avistaram OVNIs. Podemos citar um vendedor de carros – tanto ele quanto a esposa – que ficaram extremamente apavorados ao avistarem um objeto voador aproximadamente a cem metros de altura sobre a casa deles e que não quiseram prestar melhores esclarecimentos num depoimento a público, com medo das represálias dos ETs em suas vidas. Dizia ele:

— Eu tô com muito medo! Eu tô com muito medo!

Ao viajarmos para Campanha, o senhor Norberto de Souza nos contou que, de madrugada, avistou uma nave pairada sobre sua casa, a tempo de chamar a esposa, a sogra, depois os familiares para avistarem-na a cerca de duzentos metros de altura, aproximadamente.

Outra informação prestada foi a de duas senhoras, Solange de Faria Junho (corretora de seguros) e Sandra Aparecida Ribeiro (vendedora), viajando pela rodovia Fernão Dias, de São Paulo para São Gonçalo do Sapucaí, cidade esta distante uma hora de Varginha, foram seguidas por um objeto luminoso durante quarenta minutos na estrada, a ponto de causar nelas terrível pressentimento de que seriam abalroadas, pois o objeto voava de um a outro lado do carro e sobre ele, numa aproximação quase rente. Às vezes tomava distância, retornando a compor-

– Eu tô com muito medo! Eu tô com muito medo!

Norberto de Souza, de Campanha
(foto capturada de vídeo)

Fl Nº 149
Escrivão

tar-se do mesmo modo. Ao chegarem a São Gonçalo do Sapucaí, exaustas pela ansiedade e pânico, e havendo o objeto desaparecido num átimo de tempo, algumas horas depois puderam avistá-lo novamente pairando sobre a casa delas; dando-lhes a oportunidade de chamar toda a família para o quintal a testemunharem, além de ouvirem um som igual ao de um chicote girando no ar e o piscar de luzes vindo do objeto e que, numa fração de segundo, desapareceu por dentro da escuridão.

Em Alfenas estivemos com o senhor José Batista, que faz manutenção em máquinas de lavar. Contou-nos que viajava durante o dia para atender um cliente em Fama, distrito de Alfenas. Retornando à noite, avistou um objeto de luz roxa tendendo a violeta, que se colocou ao lado direito do carro em movimento. Naquele instante aproveitou para chamar a esposa, Helena, pelo rádiorreceptor avisando seu regresso e falar sobre o que presenciava. Mas ocorreu uma estática

José Batista,
de Alfenas
(foto capturada de vídeo)

Solange de Faria Junho e Sandra Aparecida Ribeiro
(foto capturada de vídeo)

enorme deixando somente um ruído até emudecer por completo. Neste momento percebeu o motor rateando e sentiu os cabelos dos braços e da cabeça se arrepiando, além da sensação de todo o corpo inchar, e as pontas dos dedos ficarem fluorescentes por instantes, até retornarem ao normal, quando o objeto afastou-se dele e desapareceu pela margem da estrada.

Também investigamos o caso ocorrido em Monsenhor Paulo, distante 16 quilômetros de Varginha, onde se vai por uma estrada de terra e o prefeito Walter Xavier da Silva (Valtinho) tem uma pequena, mas muito bonita fazenda afastada a somente 6 quilômetros do centro. Lá chegando, numa noite do mês de março, e antes de colocar o carro no galpão que serve de garagem defronte à sede, ele avistou uma luz amarelo-ouro sobre uma colina, a 400 metros de distância, não estando presa a nenhum poste devido à altura em que se encontrava. Brincou com a esposa a observar aquele ponto luminoso ser aquilo um avião. "— Mas avião parado?", ela respondeu. Como repercutia a notícia das *criaturas* de Varginha, ainda comentou num sorriso que era o *ET*! A esposa riu. Querendo chamar o capataz para também participar daquele avistamento, resolveu dar uma ré, posicionando-se de forma que a luz amarelo-ouro passou a ficar à sua frente. Novamente brincou com a esposa: "— Se aquela luz é do disco voador do ET, então vale um contato com ele!" – e acionou o pisca-alerta do carro e, em seguida, o comando luz-alta, luz-baixa nos faróis. A luz amarelo-ouro também piscou. Resolveu fazer de novo por duas vezes e duas foram as piscadas da luz que iniciou um vôo de aproximação por sobre a colina, indo em direção a eles. Num susto, Valtinho acelerou o carro

entrando para a garagem, embora sua esposa quisesse observar. Caminhando apressados para entrarem em casa, confirmaram a presença do estranho objeto pairando sobre os eucaliptos a setenta metros de onde estavam.

A nós eles disseram da aparência de um ônibus, porém com as beiras arredondadas e que as luzes amarelas estavam muito nítidas. Nenhum ruído, a não ser quando decidiu partir emitindo um som igual ao arranhar na caixa de câmbio quando se vai passar a marcha no carro. E, ganhando altura, desapareceu em alta velocidade.

Ao nos contar este fato, mostravam-se assustados em cada parte da narrativa. Aproveitamos para confirmar as distâncias dos locais mencionados e filmarmos, além de fotografarmos mais estas testemunhas.

Prefeito
Walter Xavier da Silva,
em seu gabinete
(foto capturada de vídeo)

Fl Nº 150
Fachino

Estarrecedor foi chegar ao nosso conhecimento a notícia de que, no dia 5 de março, ou seja, 16 dias após a captura de uma *criatura* pelo Corpo de Bombeiros, e o avistamento de outra *criatura* por parte das meninas, um militar entrou em contato telefônico com o editor do *SBT* local, anunciando estar de posse de seis fotografias e um filme gravado sobre a *criatura*.

Anunciava-se disposto a *"vender"* o material por R$ 30 mil. O repórter solicitou um prazo de três horas, tempo suficiente para aguardar a autorização de um dos diretores da empresa.

Passadas as três horas, o militar voltou a ligar e negociou um preço bem menor: R$ 10 mil pela entrega do material. Marcaram o encontro para a noite daquele mesmo dia, numa praça afastada do centro da cidade.

Com 20 anos aproximados, o militar chegou muito nervoso ao encontro, dizendo-se parente de quem fizera o primeiro contato com o repórter, e justificando serem ambos alunos da ESA onde tiveram a oportunidade de filmar e fotografar a *criatura*. Mas, naquele momento, ao se encontrar com o repórter sem a companhia do parente, o fazia para contar que a mãe do outro, sabendo de que havia um plano de venda do material para a TV, estava nervosa demais e com medo não só da repercussão; porém, muito mais pelo que adviria daquela atitude, já que o marido dela também era militar.

Descreveu ao repórter como fora feita a tomada das filmagens e das fotos, contando jamais ter visto nada igual. Tanto era a impressão causada ao avistar aquela *criatura* que não conseguia dormir havia três noites. Disse da pele oleosa, das grandes veias, dos olhos arregalados, duas narinas sem o nariz e, uma boca muito fina. A *criatura* encontrava-se dentro de um ambiente fechado e amarrada no que parecia ser uma mesa, mas não sabia ao certo por que estava coberta com um pano.

À medida que o jovem militar contava, tentando controlar o nervosismo, o repórter – que até então duvidara do que se comentava em Varginha, tamanhos os boatos havidos em disparates (e por ele mesmo não ter tido o tino de jornalista nem de repórter para ao menos refletir que os ditos populares sempre existiram porque nascem de uma verdade-verdadeira..., e onde há fumaça é porque há fogo... e onde há boatos é porque existe uma verdade escondida em algum lugar...), começou a crer que algo realmente muito sério acontecera. E somente começou a acreditar porque, mesmo prometendo sigilo absoluto dos nomes dos dois militares quando houvesse a entrega das fotos e do filme... no seu íntimo ainda julgava não passar tudo aquilo de conversa fiada por parte de um jovem... apenas querendo extorquir alguém.

No horário combinado para o novo encontro o militar não compareceu ao local. Somente à noite ligou para a televisão marcando um outro ponto na manhã seguinte, e que fosse ao meio-dia. Estava mais agitado que antes. Tinha a aparência nervosa, olhava para os lados a todo instante, deixando transparecer um medo de estar sendo seguido estampado nos olhos. Disse que na noite daquele primeiro encontro, soldados da ESA estiveram na casa do parente, forçando-o a entregar o material. Em seguida levaram-no detido para a Escola. Tudo isso, entenda-se, porque o pai do parente era também militar e havia informado a ESA.

Até aqui a história foi contada à maneira que soubemos pelo próprio jornalista. No entanto nos deixa uma oportunidade para opinar sobre a existência

ou não de fita e filmes da *criatura*. Sabendo que o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar, os médicos, os enfermeiros, os soldados da ESA, os 62 e outros que estiveram diretamente lidando com a *criatura*, será que ninguém teria feito sequer um registro? Nenhuma foto? Nenhum filme?

No nosso entender é óbvio que a oportunidade não passou despercebida no meio de tantas pessoas. Fotografada ou filmada – certo é que, mais dia menos dia, conseguiremos ver e mostrar ao mundo o filme ou as fotos, ou os dois ao mesmo tempo. Estivemos próximos mas, por inexperiência de um repórter que independentemente de saber lidar ou não com o assunto de que trata a Ufologia, tendo dois encontros com o jovem militar, demontrou a todos nós não ter tido a mínima intuição para, num momento como este, e, na possibilidade única de negociação para colocar as mãos num documento de repercussão mundial...: deixou-se ficar em si mesmo como marionete da dúvida, no *"mal-me-quer, bem-me-quer"*, a despetalar sua própria mediocridade no ainda titubear do *"é-verdade... não-é-verdade"*... enquanto o militar sumia!

FL Nº 151
Escrivão

Capítulo 6

O inconsciente pode reservar as mensagens essenciais para os ouvidos que se sabem pôr à escuta.

Jung

Entrávamos no mês de abril, quando decidimos marcar uma primeira reunião com os ufólogos que nos ligavam periodicamente e a quaisquer outros se estivessem interessados.

Aconteceu num final de semana, quando se deslocaram para Varginha., Claudeir Covo, Edison Boaventura Júnior, Jamil Vila Nova, a Norma, grupo *CISNE*, presidido pela professora Irene Granchi, Marco Antônio Rodrigues da Silva, os irmãos Mondini – Oswaldo e Eduardo, ou seja, os grandes expoentes da Ufologia brasileira, faltando, por motivos particulares, Marco Antonio Petit de Castro e A. J. Gevaerd – editor da revista UFO. De outras regiões como o Norte e o Sul, grandes nomes da Ufologia brasileira não vieram somente por questão de distância e tempo.

Nesta reunião esboçamos a eles o que de concreto tínhamos em nosso poder e o que estávamos sabendo. Apresentamos a Kátia, a Valquíria e a Liliane, a quem puderam entrevistar, acompanhando-as também ao local do avistamento da *criatura*, com elas repetindo os mesmos dizeres mencionados em inúmeras entrevistas para jornais, revistas e canais de televisão. Em momento algum detectaram nelas sinal de hesitação. Percebiam que nada lhes era contraditório. Também tivemos a oportunidade de recapitular o nosso contato com a primeira testemunha militar e o histórico de como a consegui.

Novamente tive dúvidas se deveria ou não mostrar a fita para que todos ouvissem o depoimento do militar. Às vezes, de modo até não intencional, um pesquisador pode comentar um fato com a esposa e sugerir segredo. Não um segredo abissal. Um segredo de evitar comentários. Mas ela conta para a irmã, na intimidade familiar, e também pede segredo. Assim, o *segredo* vai caminhando inocentemente de boca em boca até abrir-se num canal de identificação da testemunha.

De novo estava defronte da mesma dúvida ocorrida quando da necessidade de mostrá-la ao Luiz Petry. Deveria abrir nova e igual discussão com o Ubirajara? Uma fita de 42 minutos altamente reveladora sobre quem era o depoente, além da outra fita onde um segundo militar contava sobre o Serviço Secreto da ESA, deviam ser expostas? Conclui que não.

— E se quisessem cópias da fita? – perguntei ao Ubirajara. — A sua divulgação seria um sucesso, mas eu estaria desacreditado perante as pessoas que confiaram a mim os seus depoimentos, assim como eu próprio estaria responsabilizando-me pelo que viesse acontecer física e moralmente a eles.

Ubirajara ponderou comigo relevando a presença de todos muito dignos. Naquele momento, pelo fato de não conhecer nenhuma daquelas pessoas até então,

Jamil Vilanova, Ubirajara, Edson Boaventura, Eduardo Mondini, Osvaldo Mondini e esposa, Claudeir Covo e um amigo de Ubirajara

PI Nº 150
Escrivão

e por melhor que estivessem referendadas, mineiramente optei por resguardar as minhas testemunhas no devido sigilo.

Concluímos, no entanto, que apenas a um deles poderíamos mostrar as fitas com os depoimentos dos dois militares. Ainda assim, com reservas. Confiamos ao Claudeir Covo a oportunidade de ouvir, considerando seus 35 anos de casos investigados, e do crédito de milhares de horas em vigília ufológica em diversos pontos do território nacional e pelo fato de que o Ubirajara já o conhecia há mais de 15 anos.

Concordei, pois afinal ninguém é proprietário de fenômenos aéreos não identificados, de discos voadores, de extraterrestres. A não ser as Forças Armadas... que ironicamente esboçam – através do poderio bélico – a petulância de se acharem proprietárias do mundo-da-força... e donas, exclusivas, de extraterrestres!

Claudeir ficou deveras impressionado após tomar conhecimento dos fatos e dos depoimentos. Fizera-o a um canto do escritório, a portas fechadas, inteirando-se dos depoentes e que, como nós, também se comprometeu em manter estas fontes sob honrado segredo.

Enquanto eu o observava, de atenção aguçada ao que ouvia, de repente me veio à lembrança uma antiga leitura histórica sobre José Bonifácio de Andrada e Silva ao avisar a Dom Pedro II de que, se ele não colocasse a coroa na cabeça, certamente outra pessoa o faria.[4]

A princípio não estava compreendendo o porquê daquela lembrança, nem o que ela sugeria assim, de tão reticente. E foi justamente isso que passou a incomodar-me durante várias horas, até que, num repente, compreendi a simplicidade do meu medo inconsciente:

A cada instante estávamos passando para os repórteres, ufólogos e até mesmo curiosos, informações corretas e sempre novas, resultantes do nosso

Da direita para a esquerda: Vitório Pacaccini, Claudeir Covo e Ubirajara

trabalho de campo, as quais iam se somando às entrevistas, aos depoimentos, às fotografias, às fitas gravadas e filmadas, tornando-se num dos mais sérios dossiês existentes sobre captura de extraterrestres no mundo.

Conseguíamos inverter a compreensão deste acontecimento perante a população – anteriormente cética e que a tudo ironizava –, mostrando a todos, através do nosso trabalho e pela inserção de dados sempre atualizados, a seriedade da investigação de que estávamos imbuídos, além da exposição de motivos lógicos referendados à opinião pública sobre algo de muito sério acontecido em Varginha.

Com este acontecimento – que nos levou à realidade indiscutível sobre as criaturas em Varginha –, percebi que não havíamos feito sequer uma cronologia de toda a ocorrência até aquele momento. Necessária, inclusive – ainda que à guisa de memorização –, para que em momento algum não houvesse incoerências no andamento das investigações. Expus ao meu parceiro, e iniciei as providências necessárias.

Preocupava-me, assim, do nosso trabalho – ao ser disseminado –, sofrer todo tipo de deturpações não houvesse um critério de triagens absolutamente honesto para somente informar à imprensa toda e qualquer notícia, desde que esta fosse passível de comprovação. Caso contrário, um acontecimento de tal ordem, estando em meio a boatos e ao bel-prazer de cada repórter, dos místicos, dos pretensiosos ou escrevedores de fins-de-semana, pois certamente estes é que irão selecionar o lixo cultural em recortes de jornais, incluindo croniquetas, notas de rodapé, e poemas (!), numa salada de arrepiante sabor comercial... simplesmente aproveitando a onda do "ET de Varginha"...

Ainda na parte da tarde, consegui apresentar o doutor "João Pedro" à maioria dos ufólogos, cientista da Unicamp que eu havia conseguido contactar, e fora a Varginha somente para este encontro. Em palestra por ele proferida no auditório, solicitei à platéia que seu nome não fosse ventilado fora daquele recinto.

Discursou sobre o Projeto Genoma – o mapeamento do DNA humano – discorrendo, também, sobre o DNA mitocondrial. Solicitado por mim, falou sobre a evolução da raça humana desde as suas remotas origens, explicando cientificamente que a espécie Homo Sapiens está bem confirmada dentro deste quadro evolutivo. Sendo assim, no meio científico não se vislumbra a interferência genética de seres extraterrenos na evolução da espécie humana..

Lamentou não terem sido colhidas amostras no local onde a criatura foi vista pelas meninas, nem da vegetação, nem do solo, nem mesmo do próprio ar – se o cheiro era muito forte segundo a dona Luísa que lá estivera instantes depois. Finda a sua palestra e após ter sido muito cumprimentado, fui com ele e coletamos – mesmo alguns meses depois – amostras de solo e vegetação, na garantia que ele nos dera da possibilidade de haver vestígios microscópicos no local.

FI Nr 45
Escrivão

De retorno à Unicamp tentou encaminhar as amostras para análise, não obtendo êxito porque todos os reagentes químicos e maquinaria importados por altos custos, necessários às análises, estavam requisitados por uma equipe formada com cientistas de várias áreas trabalhando em sigilo que somente mais tarde viria ao nosso conhecimento. Mais: pelo fato de que suas requisições, chegando ao conhecimento da direção da Unicamp, automaticamente seriam embargadas se saberiam eles a finalidade e o porquê daquela solicitação.

Não fosse a seriedade – devo repetir – com que fazíamos a triagem dos relatos em torno dos acontecimentos (afastando o irreal, o fantasioso, até a mentira por vezes); todas as informações que passávamos para serem veiculadas nos jornais, rádios e televisão eram pautadas dentro do absoluto discernimento sobre o que era fato-verdadeiro e o que possuía aparência-de-verdade. Assim, o nosso trabalho de anos em pesquisa ufológica resultava em credibilidade a cada dia maior e suficiente para que outros pesquisadores soubessem do nosso envolvimento, acreditassem em nós e nos procurassem, intencionados em prosseguir conosco nas pesquisas. Fosse o contrário, certamente Ubirajara e eu estaríamos ridicularizados em risadagens vexatórias, taxados de irresponsáveis sobre assunto tão sério.

Fazíamos o melhor que sabíamos, conscientes de estarmos no rumo certo da verdade. No entanto tivemos a oportunidade de perceber, em vários momentos, o quanto o individualismo dos ufólogos prejudica o próprio trabalho de pesquisa. Compreendemos, também, como a vida de cada Grupo é solitária, protegida em redomas, amealhando somente para si o que fora diamante colhido na bateia das pesquisas, assim como se tivessem vindo das águas de um rio somente deles, e de uma fonte única a jorrar do espaço sideral todos os fenômenos à acolhida de alguns poucos privilegiados.

Delicado é este assunto, mas deve ser mencionado apenas como um lembrete nosso sobre o que podemos chamar de tola ciumeira esse individualismo tão comum e por demais persistente entre os ufólogos. Como crianças incompreendidas e por se julgarem donos de determinadas *hortas* para os seus trabalhos de pesquisas de campo, eles sabem muito bem como embirrar ante ao acolhimento de anotações ou de materiais feitos por outrem, se não puderem – cada um, individualmente – guardá-los como se fossem somente suas prendas aquelas preciosidades. Outros, mais radicais, preferem arquivar tesouros particulares no intuito de, ao obstacular, apenas por satisfazer-se em estar afastando as pesquisas paralelas de outros grupos, de outros ufólogos, de todos os que – estando na mesma área de trabalho – procuram apenas uma resposta em meio aos milhares de pedaços às tantas e inquietantes perguntas sobre a vida lá fora.

Concluímos, pois, em nossa reunião, sobre a urgente necessidade de todos os ufólogos brasileiros unirem seus trabalhos, trocarem informações, somarem conhecimentos. Enfim, estarmos próximos da grande verdade, qual seja, a de que, se não estamos sozinhos no universo... que pelo menos não fiquemos *sós* aqui na Terra.

Ainda em abril, logo após o encontro com os ufólogos, conversei com a americana Cynthia Newby Luce, mestre em Antropologia e Psicologia pela Universidade da Pensilvânia e residente no Brasil há 20 anos. Grande amiga em prazerosas correspondências e telefonemas.

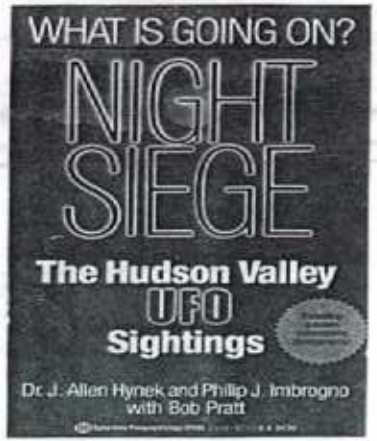
Do jornalista e escritor americano Bob Pratt, formado em Washington, co-autor do livro *Night Siege* (Cerco Noturno), juntamente com o professor J. Allen Hynek, cientista e maior ufólogo americano – falecido na década de 70, fundador do Centro J. Allen Hynek Para Estudos de Ufos, em Chicago, Illinois –, também tive notícias.

Ufólogos reconhecidos mundialmente e profundos conhecedores da Ufologia brasileira, por coincidência ambos queriam saber sobre os acontecimentos de Varginha. Amigos meus de longa dada, desde quando fomos juntos à Serra do Cipó, em expedição do *CICOANI* e que, naquela ocasião, Cynthia representava a instituição americana Mutual Ufo Network *(MUFON)*, que é uma rede mundial de troca de informações ufológicas.

Ainda que residente no Brasil há tantos anos, Cynthia não possui o completo domínio do nosso idioma, e Bob Pratt, muito menos, sempre residente nos Estados Unidos. Assim, contei-lhes por telefone e em inglês – idioma com o qual tenho estreito contato – todo o ocorrido em Varginha, mencionando os depoimentos dos que viram a *criatura* sendo capturada; os do avistamento de outra *criatura* ocorrido com as meninas Valquiria, Kátia e Liliane; a presença dos militares na cidade, enfim, consegui fazer de modo claro o mais completo resumo até aquele momento.

No dia seguinte, Bob telefonou-me, informando sua vinda ao Brasil. Alegrei-me por tê-lo em minha consideração pela invejável cultura ufológica. E combinei com a Cynthia que o esperasse no Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro. Achei ótimo e os fiz ciente de que seguissem para Três Corações, onde os receberia em casa de minha mãe. Imediatamente liguei para o Ubirajara,

Professor J. Allen Hynec



avisando-o sobre a chegada dos dois ufólogos americanos. A Cynthia, ele a conhecia pessoalmente. Faltava conhecer o Bob.

Finalmente, o casal em Varginha! Junto com eles, também a imprensa, o rádio, a televisão. Acompanhei-os no vaivém dos lugares das ocorrências, nas apresentações a Kátia, Valquiria, Liliane e a mãe Luisa. Nas entrevistas, de um modo geral, fiquei como intérprete. No meu íntimo estava contente com o resultado advindo da honestidade do nosso trabalho, quando traduzi para eles, inclusive, os depoimentos dos militares.

No momento em que estávamos no carro, o celular tocou. Era Angélica, eficiente como sempre, a nos informar sobre quatro estranhíssimos senhores, muito bem-vestidos, mas à maneira dos agentes do FBI na década de 50, saindo de um carro importado e batendo à porta de casa.

Fomos averiguar e tratava-se do físico Aldo Novak, paulista, 33 anos, e mais três companheiros, membros do Clube de Ficção e Divulgação Científica Frota Estelar Brasileira, com sede em São Paulo, onde milhares de associados (os *Trekkers* – fãs do seriado *Star Trek* (Jornada Nas Estrelas) usam uniformes da USS ENTERPRISE *"corajosamente indo aonde nenhum homem jamais esteve"*... e, ainda, vice-presidente do Clube Arquivo X Brasil (clube advindo da coqueluche brasileira dos fãs que assistem ao seriado americano *Arquivo X*, apresentado pela Rede Record e no canal pago Fox, semanalmente contando histórias sobre aparições de OVNIs, alienígenas e, óbvio, sobre governo e militares tramando suspenses por esconderem informações... (no seriado, ao casal do FBI, Fox Mulder / David Duchovny e Dana Scully / Gillian Anderson) –... mas, na vida real, o mesmo ocorrendo com qualquer cidadão do mundo!

E pelo mesmo processo de visitações e entrevistas, Aldo e companheiros quiseram ouvir as fitas com os depoimentos. Preferi que não. Julgamos mais acertado alongarmos as explicações, de tal forma que fosse possível o maior e mais completo entendimento das circunstâncias.

No entanto, embora tenham demonstrado estarem satisfeitos após ouvirem a nossa explanação – apenas não sendo possível a eles a audição das fitas –, na oportunidade Novak e seus companheiros declararam apoiar e reconhecer o valor dos nossos trabalhos, oferecendo-nos a oportunidade de nos reportar aos membros do Clube, quando de um primeiro evento em São Paulo.

Satisfeitos pelo passeio e por desfilarem garbosos e faceiros com as roupas de agentes da ficção científica americana, retornaram à capital paulista, embarcados numa importada nave terrestre, de quatro rodas,... para que o próprio Novak declarasse à revista *IsroÊ* (1401 – 7/8/96) que *"os militares estão escondendo algo por lá. Pode não ser um ET, mas há algo estranho"*; deixando com isso transparecer que, apesar dos pesares, e ainda assim não estar convencido de ser ou não autêntico – segundo o próprio texto da revista – o caso de Varginha, considerado hoje o mais importante da Ufologia brasileira.

Para nós, ufólogos, tal declaração não nos importa, desde que todo o acontecido continue como um bom pretexto para que o Novak possa permanecer na pele do orelhudo Spock... logicamente!

O Físico Aldo Novak, fã de *Jornadas nas Estrelas* e *Arquivo X*

Após os pareceres altamente favoráveis na avaliação sobre o correto comportamento psicológico de Kátia, Valquiria e Liliane – defronte das câmaras, microfones e repórteres ávidos por notícias, haviam passado cinco dias que desfrutávamos da companhia de Cynthia e de Bob.

Não havia mais dúvida pairando no ar sobre a veracidade dos fatos. A população, de um modo geral, e toda a imprensa entendia que realmente estava acontecendo algo muito sério no Sul de Minas, e que o *caso Varginha* não estava tendo nenhum tratamento diferenciado por parte dos militares. Pelo contrário, toda aquela movimentação sub-repticia no dia 20 de janeiro, fazia parte de todo um contexto mundial de acobertamentos por parte dos militares – o que não é nenhuma exclusividade no Brasil.

FI Nr 155
Fecrvão

Até aquele momento já havia abordado outros militares, que acrescentaram muitas e valiosas informações, não só pertinentes ao desempenho do Corpo de Bombeiros, quanto à Polícia Militar e também ao Exército. Independentemente dos meus contatos, algumas vezes tentava eu mesmo. Tínhamos várias pistas e informações. Sabíamos da existência de todo um processo de acobertamento, não somente pelo fato da participação direta dos militares negando seus envolvimentos; também pelo enorme risco a que estava sujeito o militar se fosse identificado publicamente.

Assim, agíamos com o máximo cuidado na procura de algum outro militar que se prontificasse a nos ajudar. Como o Ubirajara é muito conceituado em Varginha por ser uma pessoa merecedora de grande estima, corríamos perigo, se alguém ao menos percebesse que estávamos à procura de depoentes militares, quando saíamos a andar de carro pela cidade com roteiro ignorado até mesmo dos que ficavam na retaguarda, no escritório. Tentávamos o melhor despistamento possível, fosse o que estivéssemos fazendo havia sempre alguém da imprensa a nos rodear.

Quando Cynthia e Bob manifestaram o desejo de estarem em Belo Horizonte para tomarem conhecimento das últimas descobertas do *CICOANI*, tendo eu de ir também, por razões particulares, e a olhar meu apartamento fechado, com taxas de condomínio, conta de luz e telefone, Cynthia e Bob vieram comigo.

Desejosos, ainda, de estarem em contato com o professor Húlvio, pedi ao mestre para que, na medida do possível, organizasse a mostragem dos novos e inúmeros casos ufológicos, na intenção de que o casal se inteirasse dos trabalhos do *CICOANI*, pois havia dois anos que eles tinham estado conosco pela última vez, pois o fizeram a primeira em 1992, quando, inclusive, era eu que fazia as traduções e agilizava as conversas e, a segunda, da mesma forma em 1994.

No entanto, como já estava há mais de dois meses fora de Belo Horizonte, sentindo os poucos membros do *CICOANI* afastados do que se passava no Sul de Minas, se nenhum deles – e em momento algum – houvesse demonstrado interesse em colaborar, de alguma forma, com as minhas pesquisas e, menos ainda, de se deslocarem até Varginha. Mais: percebia, com clareza, o desagrado deles porque eu estava divulgando as informações de minhas pesquisas nos jornais e televisão e não ao grupo, pois este, acostumou-se – equivocadamente – a ter o professor Húlvio como o seu porta-voz. Assim, comecei a compreender a distância que havia entre eles e mim. Se antes, alheios aos acontecimentos, isso vinha causando em mim certa estranheza, também depois a mim não causava surpresa compreender desde algum tempo que o *CICOANI* – muito atuante e organizado no início de sua fundação – está resolvido a quietar-se sobre os resultados de longas e exaustivas

pesquisas realizadas e delas ninguém mais tomando conhecimento, porque se tornava patrimônio de poucos ainda pertencentes ao *CICOANI*, jamais havendo uma consistente divulgação em jornal, revista ou livro. E quando algumas vezes ocorria eram somente notas esparsas tratando à superfície algum acontecimento de ocasião.

Infelizmente, a meu ver, o professor Húlvio – embora sempre admirado por mim, não somente em sua grandeza humana, mas como uma pessoa expoente, probo, carismática – durante esses quarenta e dois anos não se muniu das devidas ferramentas técnico/administrativas para o efetivo gerenciamento do CICOANI, se assim o pretendeu durante todo esse tempo. Caso contrário dele teria feito um grupo agregado, ativo e coeso, em constante trabalho de divulgação através de exposições periódicas da enorme quantidade de material amealhado nesse quase meio século de vida do *CICOANI* e existente em arquivo: fotos, filmes, reportagens, eslaides, jornais, revistas e livros, além de palestras aos ufólogos e cursos práticos aos iniciantes, ministrados pelos membros do *CICOANI*, dando oportunidade a eles de se expressarem também, incorporando às palestras uma idéia de equipe e, não deixando transparecer que o grupo necessariamente orbita em torno de uma só pessoa.

Assim como tomei conhecimento do grupo através de um convite pessoal do mestre, nos idos de 1980, penso nos inúmeros interessados que permaneceram sem referências do *CICOANI* durante todos esses anos apenas por falta de informação.

É lamentável, hoje, perceber que o *CICOANI* não seja mais um centro de investigação. Tornou-se apenas um grupo civil com alguns poucos remanescentes e em dispersão. Quando uns e outros às vezes se encontram em caráter de reunião de trabalho, mais se torna o evento uma simples contemplação do tudo guardado na residência do professor e que, ficando por lá, com certeza se reverterá num patrimônio particular da família quando do passamento do mestre.

É uma pena, porque o acervo pertence a todos do grupo e aos tantos de fora também, considerando que a pesquisa ufológica se faz em campo aberto, em espaço irrestrito e em arquivos para consultas públicas.

Aos amigos americanos o mestre os atendeu solícito como é seu costume. A pedido de Cynthia, reuniram-se em meu apartamento para uma conversa de quase duas horas. Não estive presente, nem mesmo quando o professor os levou a um passeio à Serra do Cipó para tomarem conhecimento de casos recentes – embora em todos eles , quando de suas ocorrências, eu tivesse participado e ajudado nas investigações.

Dias depois fiquei sabendo, por um telefonema de Cynthia, que, de volta aos Estados Unidos, Bob Pratt fora acometido de um infarto, colocando quatro pontes de safena. E recuperado da cirurgia, ainda lá, – nos seus setenta anos – continua o seu trabalho de pesquisador e a divulgar o *incidente em Varginha* por todos os meios de comunicação americanos.

FIN 154
Escrivão

Capítulo 7

A curiosidade leva a inteligência humana a sair da visão noturna à claridade mediana.

R. L. Bruckberger

Estava em Três Corações de volta ao *incidente em Varginha*. O telefone tocou e era um dos meus informantes relatando sobre o "Capelli", um civil que necessitava dizer a mim um assunto relativo ao que estava aparecendo nos jornais e na televisão. Pedi a ele que nada mais me adiantasse por telefone, porque eu estava com uma forte suspeita de estar com os meus aparelhos grampeados. Combinei ligar para ele de algum telefone público marcando um local onde poderíamos nos encontrar.

Em torno das 14h foi o combinado. Chegando ao local um pouco cedo fiquei na espera dentro do carro. Nesse momento um conhecido meu, o "Evandro", que a tempos eu não encontrava, ao me ver estacionando próximo de seu estabelecimento comercial, atravessou a rua vindo cumprimentar-me pelo que estava acompanhando de nosso trabalho em Varginha. E confessou ter sido bem providencial aquele nosso encontro porque um militar, amigo dele, havia-lhe confidenciado pormenores muito esclarecedores sobre a mesma *criatura* que os jornais e a televisão estavam comentando. Pedi que marcasse um encontro de nós três. Prometeu telefonar. Abraçou-me, regressando a seu comércio.

A poucos metros do carro estava o "Capelli" aguardando um momento de se achegar. Era perceptível seu constrangimento. Envergonhado mesmo ao se encontrar comigo no passeio de uma via pública. Convidei-o para irmos até a casa de minha mãe. Lá, em qualquer lugar, estaríamos bem.

Após fazer com que eu prometesse inúmeras vezes guardar absoluto segredo sobre a sua pessoa, e não revelando a ninguém como aconteceu o que a tudo presenciou, o seu relato baseou-se na descrição de que, há uns meses, estando em local isolado a pescar num sítio de um conhecido dele, teve a oportunidade de avistar *"aquela coisa fantástica parecendo um ônibus, obviamente guardadas as proporções", emitindo um facho de luz azul muito bonita, clareando grande área ao redor de onde ele estava. "Em poucos instantes aquela coisa foi sumindo, sumindo e sumiu para o alto"*.

O seu relato foi este.

Saímos de carro e deixei-o no mesmo lugar onde nos encontramos.

De regresso a casa, fiquei pensando em como uma testemunha civil, sem nenhum envolvimento com o *incidente em Varginha*, apenas para contar que avistou uma luz, um objeto alongado que ao longe parecia um ônibus ou algo semelhante, exigisse de mim tanta promessa de sigilo, segredo, confiança, pois se em algum momento fosse citado o seu nome, tinha medo de ser ridicularizado.

E assim são as inúmeras testemunhas, sempre amedrontadas de se exporem ao ridículo, às vaias, às chacotas. Muitas, inclusive, guardam para si durante toda uma vida o que um dia presenciaram, apenas pelo capricho da isenção em fazer parte no rol dos *doidos* ou dos *lunáticos*. É nessas horas, portanto, que mais acredito no depoimento de Kátia, Liliane e Valquiria. E como elas tiveram fibra, honradez e coragem de estarem sempre sustentando perante os curiosos, a imprensa, aos ufólogos, as televisões, tudo o que viram e do modo e onde viram a *criatura*. Repetindo a verdade delas, e sem o menor receio de – ainda hoje – serem motivo de risos, chacotadas e gracejos tanto pelos vizinhos como na escola, na igreja que freqüentam, no trânsito e nas ruas por onde passam em companhia de repórteres ou pesquisadores... ainda querendo vê-las e escutá-las repetindo, repetindo, repetindo *ad nauseam* o que viram, onde, quando e... porque viram!

Depois do encontro com o civil, preferi ficar em Três Corações ao aguardo de que meu amigo de infância telefonasse, pondo-me em contato com outra testemunha militar. Achei por bem não ir a Varginha naquele dia.

Por volta das 19h, o "Evandro" ligou. Estava ao lado da pessoa com quem eu queria conversar. Disse-me onde estavam e, no mais rápido que pude, estacionei meu carro perto deles. Fui apresentado ao militar da ESA que, por mais sorte minha, estava acompanhado de outro militar, seu amigo.

Achei por bem a escolha de um outro local mais discreto para nós. Entramos no carro e, despedindo-me do "Evandro", seguimos para a casa de minha mãe. Entrei na garagem, fechei o portão de madeira maciça e, em seguida, nos dirigimos para a sala onde começamos a trocar idéias.

Por experiência própria tenho o hábito de, numa pesquisa de ordem ufológica e estando em contato com alguma testemunha, fazer um preâmbulo primeiro para que ela não se sinta tímida, acabrunhada e temerosa por parecer impossível ou irreal o seu depoimento. Ainda mais em se tratando de um caso como o de Varginha, de repercussão internacional, considerando ainda o fato de estarem à minha frente dois militares da ESA, tendo tudo a perder, além de serem extremamente prejudicados.

Disse-lhes a meu respeito, inclusive mencionando haver conhecido outros militares também e cujos nomes não revelaria – embora fossem companheiros de farda – exatamente para que todos ficassem em completo anonimato. Terminei a minha fala sobre o que havia descoberto até então e deixei-os à vontade para darem os seus testemunhos referentes ao que sabiam sobre a *criatura* de Varginha, cujas revelações afiançaram o mais importante fato concreto da Ufologia mundial.

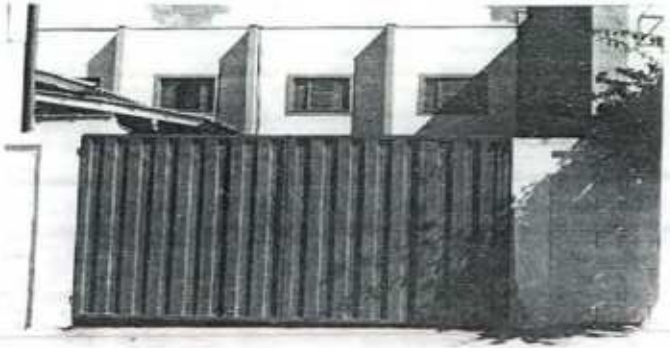
Memorizando que esta primeira *criatura* fora capturada no dia 20 de janeiro em torno das 10h30 pelos soldados do Corpo de Bombeiros e imediatamente retirada de Varginha pelo Exército, finalmente a oportunidade para sanar as dúvidas havia surgido com os militares à minha frente, dispostos a contarem todo o acontecido, sabendo eu que eles tinham estado com pessoas diretamente envolvidas com o *incidente em Varginha*.

Às 09h do dia 22 de janeiro, saiu do quartel da ESA, com destino a Varginha, um comboio com três caminhões Mercedes Bens modelo 1418, com pintura de camuflagem, lonas nas carrocerias e dirigidos pelo soldado Cirilo, outro pelo cabo Vassalo e o terceiro pelo soldado De Mello. Tinham como companhia mais oito carros civis dirigidos por oficiais e por membros do serviço secreto. Na entrada da cidade, na avenida principal, onde a pista é dupla, além de uma pista acessória onde se encontram grandes empresas, a Kombi que estava à frente os fez parar a um quarteirão do Supermercado Paes Mendonça. Estranhamente permaneceram estacionados ali até as 11h, retornando ao quartel de Três Corações.

Mais estranho ainda foi o retorno de todos eles, estacionando no mesmo local, às 14h. De repente a Kombi – sempre à frente do comboio – seguiu rumo ao centro de Varginha quando, no mesmo instante, estacionava um fusca bege, dirigido por um tenente S2 tendo a seu lado um outro militar S2 que, após usar o rádiocomunicador, saiu do carro mandando que o cabo Elber, motorista do primeiro caminhão (e que estava substituindo o soldado Cirilo, que estivera no comboio pela parte da manhã), ordenando que o seguisse para o centro da cidade, e que os outros dois caminhões aguardassem ali mesmo.

Não tardou e apareceu de volta o primeiro caminhão rumando diretamente para Três Corações. Nesse momento o mesmo tenente no fusca bege, retornando, ordenou que o segundo caminhão – onde se encontrava o cabo Vassalo – o seguisse para o centro da cidade. De novo, e sem tardança, o segundo caminhão retornou, procedendo da mesma forma que o primeiro, ao seguir direto para Três Corações. Novamente o tenente mandou que o terceiro caminhão onde se encontrava o soldado De Mello fizesse o mesmo trajeto, ou seja, que se dirigisse para o centro.

Até aquele momento nenhum soldado compreendia o que estava havendo naquela missão, se apenas tiveram de circular de maneira ostensiva por dentro da cidade, de tal forma a criar dúvidas. Próximo aos estabelecimentos bancários um caminhão estacionou e partiu. Outro manobrou defronte a uma concessionária de carros. O terceiro, circulou pela Rodoviária. Afora isso, passaram por locais públicos movimentados. Transitando por diversas ruas justamente com o propósito de nin-



Portão lateral do Hospital Humanitas

guém saber o de-onde ou o para-onde os caminhões estavam indo ou voltando. Menos ainda o que, afinal, estavam fazendo por ali.

É interessante abrir um parêntesis para considerar um fato que estava sob nossas suspeitas: a presença de caminhões, tanto defronte ao Hospital Regional, quanto do Hospital Humanitas, que é bem mais aparelhado que o outro e ali costumeiramente se realizam até cirurgias do coração. Construído em um ponto da cidade estratégicamente próximo à rodovia – quando uma pequena estrada fora construída na intenção de desafogar o tráfego do centro, retirando os ônibus intermunicipais da área urbana –, criou-se condição justamente para os que do Humanitas necessitarem de serem atendidos, vindos das cidades circunvizinhas, não terem de rumar até a área urbana. E mais interessante agora é considerar que nenhum dos caminhões usou esta estrada vicinal quando entrou. Mas recorreu a ela quando em retirada!

Mas foi justamente no Humanitas que estavam a viatura e vários soldados do Corpo de Bombeiros, além da viatura e soldados da Polícia Militar de Varginha. E, no comando geral daquela operação, encontrava-se o tenente coronel Olímpio Vanderlei. Estacionado estava o fusca e os dois oficiais, com um deles portando uma prancheta de mão e fazendo constantes anotações, enquanto o outro coordenava uma série de atividades, tendo a tiracolo uma filmadora JVC. Grande era o

Pátio interno do Hospital Humanitas

Caminhão da ESA, modelo idêntico aos do comboio, só não tendo a pintura camuflada (foto capturada de vídeo)

tumulto naquelas dependências, com várias pessoas usando avental, se quatorze ou quinze eram médicos, paramédicos e alguns enfermeiros, alguns usando estetoscópios dependurados nos pescoços, mas todos usando máscaras cirúrgicas.

Pelo enorme portão lateral todos os caminhões entraram de ré no pátio, ficando somente com as frentes expostas na calçada. Neste momento os motoristas e seus acompanhantes não tiveram permissão para descer, enquanto civis e oficiais subiam e desciam da carroceria. Com diversos panos estendidos, mais as lonas de cada caminhão, fizeram uma espécie de túnel indo da traseira do caminhão até uma das salas que davam acesso àquele pátio. Isso, sendo repetido em cada um dos caminhões. Num parêntesis: os militares na sala depunham sobre este momento, enfatizando que tal procedimento ocorrera exatamente do mesmo modo com cada caminhão para que os próprios ocupantes não ficassem sabendo o que de fato ocorria e qual deles estaria transportando a *criatura*.

E, de uma das salas, saiu uma caixa de madeira aberta na parte de cima, contendo uma *criatura* aparentemente morta, de cor marrom escuro, com grandes olhos vermelhos, salientes e sem pupilas – não se enxergando pálpebras aparentes –; com os pés enormes, bifurcados em forma de "V" e completamente desproporcionais ao corpo; mãos com três dedos; e com a parte do joelho um tanto esfolada ou machucada, podendo-se nitidamente perceber

Tenente-coronel Olímpio Vanderlei, também presente no Hospital Humanitas (foto capturada de vídeo)

Fl Nº 150
Escrivão

que estava deitada de barriga para cima e parecendo estar coberta de óleo em todo o corpo, mas exalando um terrível cheiro de amoníaco.

Sempre observada por médicos, um capitão da Polícia Militar e também por outras pessoas ao seu redor, ao ser carregada para fora da sala foi colocada sobre dois cavaletes por soldados do Corpo de Bombeiros. Um dos médicos como se num último exame da *criatura*, com uma pinça abriu um pequeno rasgo que aparentemente seria a boca, puxando a língua fina, preta e comprida. Após soltar a língua, ela retornou para dentro da boca, mesmo estando provavelmente morta a *criatura*.

Fecharam a caixa trancando-a com uma espécie de parafusos com borboletas. E arremataram o serviço cobrindo-a com um pedaço de lona e transportaram-na para a carroceria do caminhão.

E um a um foram os três caminhões retornando para Três Corações.

Esta informação nos fora extremamente preciosa, pois a *criatura* que as meninas avistaram rente ao muro, às 15h30, com aspecto de estar doente; com certeza nos levava a crer que era ela mesma, saindo morta de Varginha e dentro da caixa de madeira. O que não sabíamos até aquele momento era como havia sido capturada.

Tenente Tibério
(foto capturada de vídeo)

Coincidindo as características da *criatura* com a avistada pelas meninas, assim estava mais do que configurado o estereótipo dela, porque tínhamos absoluta certeza de que não se tratava daquela que fora capturada pelo Corpo de Bombeiros na manhã do dia 20 de janeiro.

No nosso entender ficou claro e evidente que a primeira *criatura* capturada na parte da manhã fora levada pelo Exército e, de maneira alguma, teriam regressado com ela na parte da tarde, deixando-a encontrada no muro somente para causar susto em quem passase; no caso, as meninas. Assim, tínhamos a certeza absoluta que se tratava de duas *criaturas*. Conclui-se, então, que o Exército a encaminhou diretamente para um local capacitado tecnologiamente, se é do conhecimento de todos não existir este local na cidade de Varginha como em qualquer outra cidade no Sul de Minas. E dada a proximidade do Estado de

São Paulo, pode-se concluir, sem nenhuma margem de erro, que ela provavelmente iria ser levada para uma base militar de Campinas, ou para a base militar em São José dos Campos, justamente por estarem próximas da Universidade de Campinas – Unicamp – e da USP, em São Paulo.

Às 19h – horário de verão – o comboio finalmente chegou à periferia de Três Corações, encontrando todo um aparato policial-militar preparado para parar o trânsito nas ruas por onde o comboio passaria, inclusive em rua de contramão, apenas para seguirem direto rumo à ESA, onde os caminhões ficaram guardados num galpão e sob vigilância reforçada, pois desde a saída do comboio ainda na parte da manhã, o quartel se encontrava numa estranha movimentação de tropa. A guarda foi dobrada, colocando-se guardas armados em todos os cantos do quartel, em áreas administrativas, próximo aos posto de pagamento e em vários outros locais que normalmente não exigem tamanha vigilância.

E, durante a noite, houve uma reunião onde estavam presentes o tenente Tibério, da polícia do Exército, o sargento Pedrosa, que é um S2 e braço direito do tenente-coronel Olímpio Vanderlei, mais o capitão Ramirez. Traçavam planos e providências para o dia seguinte, numa estratégia que, ainda às 3h da madrugada do dia 23 de janeiro esse comboio, com os mesmos motoristas e acompanhados por sargentos em cada um dos caminhões se dirigissem para a Escola de Cadetes do Exército, de Campinas, com o sargento Pedrosa no comando enquanto estivessem na estrada, uma vez que o capitão Ramirez havia saído antes deles num jipe Engesa.

Lá chegando o comboio, estava à espera o próprio capitão Ramirez. E os motoristas foram dispensados para se alimentarem, descansarem, enfim, tirar o resto do dia para uma folga, sendo avisados de que retornariam a Três Corações no dia seguinte, 24 de janeiro.

Neste ponto do depoimento mais se aclaravam as nossas suspeitas, quando também se confirmou a presença do sargento Pedrosa dentro da Unicamp?

Devo confessar que desde o início dos depoimentos (embora eu houvesse retirado a filmadora de dentro da maleta, além do gravador), até então ainda estavam receosos quanto a gravarem o que eles próprios, militares, se revesavam na narrativa, com um completando, às vezes, a fala do outro. E ante a negativa, achei por bem não molestá-los mais. No entanto, contei-lhes sobre o meu parceiro, Ubirajara, e que não seria justo que ele também não ficasse sabendo das ocorrências, pois ele era uma pessoa de minha estrita confiança. Alegaram que voltariam ao assunto numa outra oportunidade, mas não naquela hora, porque passava da meia-noite e teriam que se apresentar ao quartel pela manhã cedo.

Retirei o carro da garagem e os deixei em separado próximo de onde cada um residia. De retorno à casa, preferi ir devagar pelas ruas desertas. Não

FI Nr 160
Fabiano

eram 3h da madrugada nem havia comboio algum à minha frente, mas uma compreensão melhor acontecia em mim na percepção de que é à noite mesmo que todos os gatos são pardos...

Em casa, encontrei minha mãe ainda acordada na sala de televisão. Ali estivera na leitura de um livro. Devido ao silêncio da sala com o aparelho desligado, durante toda a minha conversa com os dois militares ela escutara sem propósito. Disse-me que ficara pasmada, a ponto de cobrar-me atenção dobrada pelo perigo a que eu estava me expondo em levar tão profundamente a minha pesquisa. Pessoalmente ela não se envolvera em instante algum com o meu trabalho mas, acompanhara-o de perto como era natural que isso ocorresse. No entanto, a partir daqueles depoimentos ela própria passou a acreditar que, havendo o envolvimento do Exército, os rumos do *incidente em Varginha* poderiam ganhar outra dimensão, estando temerosa por saber de meu envolvimento.

Comentamos este fato, mas procurei tranqüilizá-la na medida do possível. Sairia de casa somente quando necessário e em momentos específicos, obviamente me resguardando ao máximo. Meus contatos, fazia-os normalmente à noite, e mais nenhum nome mencionava por telefone.

Na manhã seguinte, antes de ir a Varginha, telefonei para o escritório do Ubirajara, solicitando a Celmeire que não o deixasse sair, porque estava levando uma informação que faria tremer as muralhas da China.

E o encontrei ansioso.

— Vamos nos sentar, que precisamos conversar com calma – disse-lhe. — Mas antes vou pegar uma caneta e explicitar como está a situação. E à medida que narrava o que ouvira por parte dos militares, fui enumerando os nomes dos outros também militares envolvidos.

Ubirajara estava boquiaberto.

— Deus do Céu! – exclamou. — Olha a coisa finalmente se configurando! E a gente estava em desconfiança! E agora? Como descrer de tudo isso? – Se pôs pensativo mas contente. — E você, gravou tudo?

— Dessa vez, não.

— E haverá possibilidade de gravar?

— Certamente que sim. Pode levar tempo, porque os dois militares estão um tanto arredios. Mas tentarei.

Senti a euforia dele ao perceber o meu empenho cada vez maior em fazer da nossa parceria uma soma de esforços na maior pesquisa ufológica já empreendida por duas pessoas que, a princípio, nem se conheciam.

Ubirajara fez um longo silêncio, inquirindo:

— Se levaram a *criatura* para o Humanitas, por que o Hospital Regional tem sido mencionado nos boatos?

Pelo que podíamos concluir e pelas informações acessórias que já havíamos recolhido, a *criatura* teria tido uma passagem muito rápida naquele final de semana no hospital Regional por ele possuir um pronto-socorro e atender grande parte da população, inclusive os mais carentes. Donde se conclui que seria temeroso demais mantê-la dentro do hospital, apesar de algumas funcionárias terem comentado a estranha movimentação ali ocorrida. Mas, mesmo que a *criatura* estivesse ficado por instantes, quem, afinal, a capturara? Quem a levara para os hospitais? E em qual veículo, se os caminhões do Exército somente foram utilizados para retirar as *criaturas* de Varginha? Se a primeira foi capturada pelo Corpo de Bombeiros (no sábado, dia 20 de janeiro, às 10h30) e, a segunda, retirada do Hospital Humanitas (na segunda-feira, dia 22 de janeiro, à tarde)... quem, teria, afinal, capturado a segunda *criatura*? Sabíamos que mais cedo ou mais tarde acabaríamos descobrindo. Tempo não nos faltaria para pesquisar.

Fl Nr 161
Escrivão

Capítulo 8

A alma inquisitiva do homem ergue-se acima dos credos dogmáticos de ontem, para a religião de amanhã.

Voltaire

Numa das nossas saídas de Varginha, meu parceiro e eu percorríamos a rodovia Fernão Dias, BR-386, quando nos demos conta que estávamos próximos a Passatempo, cidade praticamente localizada entre Três Corações e Belo Horizonte. Ali reside o conhecido ufólogo e pesquisador Antônio Faleiro.

— Vamos dar um entrada e fazer uma visita a ele? – convidou Ubirajara.

Concordei.

Era final de tarde e tínhamos rodado o dia inteiro, findando mais uma rotina de entrevistas e depoimentos.

Não o conhecia pessoalmente e, para mim, seria de bom grado estreitar amizade com mais um pesquisador que tem prestado enorme contribuição à Ufologia, tendo, inclusive, construído um observatório no alto de um morro localizado a uns 15 quilômetros da cidade, destinado à observação de Objetos Voadores Não Identificados.

Recebeu-nos com agrado e satisfação, sendo uma pessoa gentil e extremamente bem humorada. Como estava muito bem sintonizado com as informações do *Incidente em Varginha*, sabidas através das leituras dos jornais e da televisão, até naquele momento ainda não podíamos passar para ele todas as notícias atuais referentes aos novos testemunhos conseguidos. Devíamos aguardar ainda um tempo até que nós mesmos pudéssemos trazê-las a público num momento oportuno e com o maior número de ufólogos, mais a imprensa reunida.

Convidados que fomos para um café acompanhado de broa de fubá, pão de queijo e outras tantas iguarias – o que é característica dos mineiros na recepção de convidados em suas casas –, a nossa conversa prendeu-se única e tão-somente sobre Ufologia de modo geral, sendo que a minha presença perante o Faleiro e eu lhe dizendo sobre o *CICOANI*, deixasse-o surpreso por não haver conhecido a mim há mais tempo. Justifiquei minha ausência do meio ufológico por estar sempre envolvido numa ou outra missão de campo e pesquisas, sem ter tido oportunidade de expor os meus trabalhos porque até então eram passados para o *CICOANI*, ali ficando em arquivos pura e simplesmente.

Embora o que ele soubesse se baseasse apenas nos recortes de jornais e nos dois programas do *Fantástico*, o pouco de novidade por nós mencionado a ele fez com que ficasse atônito, a ponto de exclamar bem a seu jeito mineiro:

— Agora, então, é que a coisa vai feder! E quando vão vazar essas informações?

— Não vai demorar – respondi e rimos descontraídos.

— Vocês, vão levar tudo a público?

— Quando chegar a hora, sim!

— Virgem Maria! – e coçou o queixo, num gesto de perplexidade e satisfação. — E vocês têm todo o meu apoio.

Por mais um tempo alongamos a nossa conversa e chegou a hora de partirmos.

Despedimos-nos num caloroso abraço, pegando a rodovia de retorno a Três Corações, onde eu ficaria e, a

O mestre Antônio Faleiro, construtor do primeiro observatório ufológico do Brasil

Fl Nº 167
Rubrica
89

Varginha, roteiro final do Ubirajara. Era noite, e a rodovia estava em obra de duplicação, com o tráfego de caminhões pesados passando por nós buzinando, mais os ônibus intermunicipais, além dos carros de passeio com as imprudências de alguns motoristas. Afora isso, ainda havia as paralisações momentâneas em alguns trechos. Como o Ubirajara estava muito tenso ao volante, para distrairmos retornamos a falar de músicas e a cantá-las a nosso modo e para a nossa necessária descontração.

Eduardo Bertoldo Praxedes, funcionário da *Parmalat*
(foto capturada de vídeo)

No dia seguinte, como de costume, estava de novo em Varginha coordenando as informações que chegavam. Achei por bem fazer um roteiro da semana, digamos assim, escrevendo o que haviamos conseguido até então e o que faltava. E estabelecer prioridades em relação a qual e quantos contatos de entrevistas teriamos que fazer durante aquele dia, pelo menos.

O telefone não parava de tocar. Quando não era a imprensa falada ou escrita ou televisiva solicitando mais informações, eram pessoas da cidade e de lugares próximos relatando avistamentos – necessários pois, de um encontro pessoal com cada um a nos ligar. Afora isso, havia sempre as chamadas periódicas de Claudeir Covo, de São Paulo, a professora Irene Granchi, do Rio de Janeiro, o A. J. Gevaerd, editor da revista UFO, de Campo Grande, Mato Grosso do Sul e outros ufólogos.

Também nos ligou o Eduardo Bertoldo Praxedes, funcionário da Yolat Indústria e Comércio de Laticínios Ltda. – Parmalat, indústria existente a cerca de quatro quilômetros antes da entrada de Varginha, num ponto bastante estratégico, porque possui uma extensa visão da estrada vindo no sentido Três Corações-Varginha. Um declive longo e culminando bem defronte da indústria, onde há uma ponte sobre o rio Verde e, após a mesma, a estrada faz uma curva aberta para começar a subida em direção a Varginha. Contou-nos que, no mês de janeiro, junto a outro companheiro de trabalho viram por diversas vezes um trânsito incomum de caminhões da ESA num constante vaivém para dentro e

fora de Varginha. Deu-nos ciência deste movimento na parte da manhã e à tarde, durante praticamente uma semana inteira!

Para nós foi muito importante esse depoimento, porque o Eduardo teve a oportunidade não só de avistar o comboio, mas o que lhes chamava mais a atenção era o ritmo razoavelmente acelerado com que os caminhões transitavam, tendo, inclusive, soldados armados com fuzis em suas carrocerias cobertas de lonas – bem típico para transporte de tropa.

Estava-nos dando esta informação, porque era comum para ele avistar, de quando em vez, um ou outro caminhão da ESA passando pela estrada com destino a Varginha numa velocidade normal permitida a caminhões e na rotina de compras de peças, mantimentos e outros particulares, já que a cidade é bem mais desenvolvida que Três Corações e muitas outras da região, por ser um pólo industrial marcante no Sul de Minas.

Mas um comboio? Com soldados armados? Num ir-e-vir a semana toda? – Assim questionava o Eduardo, inclusive sobre o que poderia ter sido se não havia parada cívica, pois não era dia festivo de comemoração do aniversário da cidade – talvez relevante sim, porque poderia haver ensaios para o desfile de militares, colégios e escolas. Mas também não era nenhum evento presidencial ou dessa envergadura que necessitasse de tanto ir-e-vir do comboio. Nem próximos estávamos do dia 7 de setembro. Então, por que seria? Era de se estranhar muito, tendo o próprio funcionário nos inquirido se sabíamos de mais novidades além das que estavam sendo relatadas nos jornais e televisão.

Agradeci o telefonema avisando-o de que, num momento adequado e dentro do nosso roteiro de entrevistas, iríamos contactá-lo para que nos mostrasse onde estava, seu ângulo de visão, apresentar – havendo possibilidade – o seu companheiro e, ainda, nos dar o testemunho de ambos mas desta vez gravado. Concordou, e o nosso encontro ocorreu dias depois, tendo em nossos arquivos mais estes depoimentos – por serem bastante contundentes.

Estávamos mais para a metade do mês de abril e já havia um tumulto em nossas vidas. Eu dormia, almoçava e jantava o *incidente em Varginha*. Além das costumeiras ligações telefônicas, uma senhora, de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, após nos ver pela televisão e por haver filmado um OVNI, queria que fizéssemos uma análise do mesmo. Era um objeto voador totalmente definido, formato discóide, todo iluminado. Mostramos ao Claudeir Covo que, estudando o vídeo juntamente conosco, deu-o por verídico ficando bastante impressionado.

Fl Nº 163
Fazenda

Quando o Ubirajara contou-me que a professora Irene Granchi havia pedido a ele que fizesse uma palestra no Rio de Janeiro, informou-me ter-se comprometido com ela para um momento oportuno. Até então ela e eu não nos conhecíamos pessoalmente, e mesmo tendo meu nome aparecido na televisão e em jornais, em instante algum a professora me citara. Comentei o quanto seria estranho eu ir junto, fazendo parte como palestrante. Disse-me ele da necessidade de contar com a minha ajuda para que a palestra ficasse completa, porque nem tudo ele se lembraria. Faríamos um roteiro e dividiríamos as nossas falas, evitando o cansaço natural numa explanação ininterrupta de duas horas ou mais. Tornei a ponderar com ele sobre eu ficar no Sul de Minas enquanto estivesse fora. No entanto foi irredutível.

Professora Irene Granchi, primeira dama da Ufologia brasileira

A palestra seria no sábado e combinamos então sair de madrugada. Retornei a Três Corações para descansar um pouco, embora eu fosse deitar-me à 1h, tendo de levantar-me às 3h, já que o Ubirajara passaria em casa de minha mãe às 4h, de onde seguiríamos com destino ao Rio de Janeiro, passando por Cambuquira, Lambari, São Lourenço, Serra da Mantiqueira e a Via Dutra, onde peguei no volante até o ponto final em Copacabana, onde nos hospedamos.

Pelo fato de eu ter feito pós-graduação na Fundação Getúlio Vargas após deixar a Universidade Católica de Belo Horizonte, sabia muito bem como locomover-nos no Rio de Janeiro. Como estava muito cansado, preferi dormir um pouco, dispensando o almoço, enquanto ele achou melhor pegar um táxi e fazer um reconhecimento do local próximo a Faculdade Gama Filho, onde seria proferida a palestra marcada para as 18h00. Esteve com a professora Irene Granchi e ambos conversaram um pouco no auditório.

De retorno ao hotel, encontrou-me descansado, trajando terno e gravata, pronto para irmos, aguardando apenas a chegada de uma pessoa pertencente ao grupo *CISNE*, que faria o nosso translado até o local da palestra, no décimo oitavo andar de um edifício de onde se descortinava um Rio de Janeiro sempre maravilhoso.

Finalmente fui apresentado à professora Irene Granchi, cujo tratamento à minha pessoa fora por demais formal. A todo instante chamava o Ubirajara para apresentá-lo a um ou a outro membro do Grupo, enquanto preferi adentrar-me no auditório, sentando-me numa das inúmeras cadeiras. Nesta hora vi chegar o Marco Antonio Petit, pessoa por demais conceituada na Ufologia brasileira devido a seus trabalhos publicados. Meu parceiro veio a meu encontro, trazendo-o a seu lado na intenção de nos apresentar. Chegou também o Luis Petry, editor do *Fantástico*, querendo conversar conosco.

Com todos os presentes já instalados no auditório, a professora Irene foi ao palco para uma breve referência sobre o motivo de estarmos todos ali e, se sentindo honrada com a presença do Ubirajara, tecendo a ele efusivos elogios para, no final, mencionar meu nome dizendo que eu teria umas "coisinhas" a acrescentar.

Ubirajara iniciou sua fala fazendo uma série de explanações. Contou alguns episódios ufológicos conhecidos mundialmente e outros pesquisados por ele no Sul de Minas, ilustrando sua fala com a projeção de eslaides. Finalmente, ao abordar o *incidente em Varginha*, o auditório se fez mais atento. Mencionou as meninas e a boataria acontecida até o momento em que cheguei a ele, estando eu no Sul de Minas. A partir daí preferiu chamar-me para que eu prosseguisse a palestra. Subi ao palco bem-humorado, convocando os presentes para ouvirem as "coisinhas" a que a professora se referira. E passei a expor corretamente, de forma objetiva e clara o *incidente em Varginha*. No entanto, à medida que ia falando, inclusive sobre os pormenores das nossas pesquisas, percebi na professora a mudança de expressão facial, antes muito séria, para a de surpresa, admiração e de redobrada atenção ao que eu dizia. No final, creio que havíamos levado a bom termo o nosso objetivo. A professora procurou-me para parabenizar-me, confessando não saber o quanto era o meu envolvimento. E o frio contato inicial transformou-se em calorosa afetividade.

Pesquisador Marco Antonio Petit, conceituado ufólogo brasileiro

Fl Nº 164
Escrivão

Ao deixarmos o salão, fomos jantar, indo também o Luis Petry, a psicóloga doutora Gilda Moura – que há de-

zesseis anos examinou o primeiro caso de abdução, quando o contatado sofria traumas e profundas seqüelas. Autora de *UFO – Contato Alienígena*, Editora Ateneu –, nos confessou seu interesse de ir a Varginha para estar com as meninas e inteirar-se melhor sobre o incidente; e da possibilidade da ida do doutor John E. Mack. A professora Irene Granchi nos convidou para irmos no dia seguinte até seu apartamento.

Pela manhã, o Marco Antonio Petit foi até o hotel, desejoso de uma conversa reservada conosco. E em se tratando da pessoa que é, acrescendo a longa amizade dele com o Ubirajara, embora estivesse conhecendo-o apenas a partir do dia anterior, acedi.

Resolvemos ir até o Shopping Rio-Sul para um passeio matinal, quando nos sentamos em um Café e expusemos a ele tudo que haviamos conseguido até então, nas nossas pesquisas. Ele se impressionou, porque alguns dados propositadamente eu não havia mencionado na palestra, deixando-os para uma outra ocasião, em outro lugar.

Petit mostrou-se interessado em promover um evento ufológico no Rio de Janeiro, desejando contar com as nossas presenças. Posteriormente, o evento ocorreu, tendo comparecido o Ubirajara porque eu estava agendado com outros compromisssos.

Em casa da professora Irene, pude admirar com entusiasmo o grande acervo da renomada pesquisadora. Assisti a alguns filmes, vi fotografias e eslaides.

É um acervo que também como o do *CICOANI* necessita de ser informatizado dada a enorme quantidade de preciosidades ufológicas. Roguei à artista plástica Francisca Granchi, sua filha, que assumisse essa incumbência. Tanto o *CISNE* quanto o *CICOANI* deveriam ser patrimônio aberto aos milhares de interessados em Ufologia.

Foi por demais proveitoso o nosso encontro. Às 14h, resolvemos tomar rumo de casa. O Petit foi conosco até um ponto da cidade, onde desceu. E, como na vinda, enquanto estávamos na Via Dutra, fui dirigindo. Quando cheguei a casa de minha mãe, era noite.

Como os depoimentos daqueles dois militares que me contaram sobre o comboio não foram gravados, comecei a trabalhar no sentido de conseguir pelo menos a entrevista deles com o Ubirajara. Avisei ao Claudeir Covo e ao Luís Petry. A ele, Claudeir, sempre atento aos acontecimentos, expus mais algumas particularidades, alegando o quanto seria bom se ele estivesse em Varginha para um contato pessoal.

Dois dias depois consegui, após uma demorada conversa, que os militares conhecessem estas pessoas e contassem a elas tudo o que sabiam. Fiz-lhes uma preleção sobre cada um, terminando, como de costume, relembrando a ambos a total e absoluta segurança do anonimato.

No final de semana, Petry e Claudeir foram a Varginha. Somente um militar pôde ir comigo, porque o outro estava de serviço no quartel. Viajamos de madrugada, com ele sentado no banco de trás do carro, para se esconder caso fosse necessário.

E no auditório anexo à casa do Ubirajara finalmente todos puderam ouvir, assombrados, os pormenores da operação-retirada da *criatura* do Hospital Humanitas, além dos nomes dos soldados e oficiais envolvidos. Extremamente impressionado, Petry quis saber como iríamos fazer para colocar no *Fantástico*. Disse não haver condições porque o militar era da ativa e sofreria o castigo da cadeia e outros inúmeros aborrecimentos. Sugeri que fosse usado o mesmo recurso do segundo programa, quando a outra testemunha teve a imagem protegida e a voz eletronicamente distorcida.

Todos fizeram perguntas cujas respostas foram absolutamente a contento.

Terminado o encontro, retornei a Três Corações, com o militar no banco de trás, deixando-o em local próximo a sua residência – com receio de sermos vistos juntos àquelas horas defronte à casa dele.

Fl Nr 165
Fechado

Capítulo 9

Na escala cósmica, só o fantástico tem probabilidade de ser real.

Theilhard de Chardin

Uma autoridade judiciária passou para o Ubirajara uma informação muito importante e que veio responder às nossas perguntas sobre o envolvimento do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar de Varginha, além da ESA. A informação referia-se à captura da segunda *criatura* avistada pelas meninas naquela tarde de sábado, dia 20 de janeiro. Como um quebra-cabeça, muitas das peças estavam colocadas no lugar, mas ainda havia suposições sobre isto e até então não encontrávamos meio de explicar a nós mesmos como tudo ocorrera.

Pois esta pessoa contou-nos que num churrasco entre amigos, um elemento que trabalha para a Polícia Militar de Varginha confidenciou sobre a veracidade do que os ufólogos – referindo-se principalmente a Ubirajara e a mim – estavam conseguindo apurar. A *criatura* realmente esteve dentro de um veículo da PM após ter sido capturada viva na noite do mesmo dia 20. Sem demonstrar nenhuma resistência à captura, e como eles não sabiam o que fazer com ela, um dos militares de dentro do veículo sugeriu o nome de um médico, seu conhecido, alegando que ele poderia vê-la e ajudá-los com o que fazer com ela. Decerto, uma opinião médica valeria muito naquelas circunstâncias, ainda mais na suposição deles de que a mesma poderia transmitir alguma doença ou estar com algum problema, se em momento algum manifestara reação de ataque nem mesmo de defesa. Passiva e recolhida, era como se aguardasse que eles pedissem socorro e obtivessem ajuda, o que seria de vital importância para todos, principalmente num caso singular jamais vivenciado pelos policias.

Foi quando a levaram para um Posto de Saúde e chamaram o médico, que foi até lá fora para atendê-los.

— Doutor, estamos com essa coisa aqui dentro e o senhor podia nos ajudar no que fazer com ela.

Olhou para a *criatura* e afastou-se aborrecido em saber do que se tratava, alegando não querer o nome dele ligado *"àquilo"*, porque tinha um nome a zelar.

— Mas, doutor, o que vamos fazer com isso?

— Não sei! Não sei e nem quero saber o que fazer com essa coisa. Vão com ela pro Regional, que é o mais certo! Não quero é me envolver com isso aí, de jeito nenhum, pois isso não é desse mundo! – e retornou para dentro do Posto de Saúde, sem dar atenção aos outros militares de dentro da viatura.

Assim ocorreu exatamente o que suspeitávamos: o envolvimento do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar e da ESA estava configurado. Difícil foi precisar o horário certo quando tudo ocorrera e o tempo da passagem entre o Hospital Regional para o Hospital Humanitas, possivelmente naquela mesma noite.

Lamentável dizer, mais uma vez, o quanto as pessoas são temerárias por veicularem seus nomes a um fato dessa grandeza. Continuam pequenas, não conseguindo avistar senão mais que um palmo de vaidade além dos narizes, fazendo-se passar como imponentes figuras numa sociedade de iguais medíocres e borra-botas. E este foi o médico com que fizemos contato e por quem fomos tratados no nível de sua arrogância.

Com os dias ficando cada vez mais frios, os agasalhos começaram a aparecer com as pessoas em todo o Sul de Minas. Na tarde do dia 26 de abril, recebemos um telefonema do senhor Marcos Clepf, nome de origem alemã, pessoa ligada ao meio político varginhense, tendo sido vereador e, por isto mesmo, por demais conhecido e respeitado na cidade.

Contou-nos ter uma informação que, a bem da verdade, durante uma semana inteira, fê-lo refletir se deveria ou não torná-la pública, receoso do fato de ele e a família virem a ser ridicularizados. Mas, incomodados que estavam, decidiram de comum acordo entre os familiares, nos narrar o acontecido com a esposa, dona Terezinha Clepf, 67 anos.

Fl Nº 166
Rubrica

Dona Terezinha Clepf

Fomos à casa deles e ela nos disse que no dia 21 de abril, domingo, às 21h, estivera com o marido em uma festa de confraternização no restaurante rústico localizado dentro do Jardim Zoológico de Varginha. Restaurante simples porém muito requisitado para estes tipos de eventos, dada a beleza do lugar.

Eram aproximadamente 21h. Ela havia jantado, tomado um cafêzinho e resolvera afastar-se da mesa, pois o marido e outros senhores estavam conversando e nenhum era fumante. Não querendo incomodá-los com a fumaça, resolvera sair da mesa, dirigindo-se até o avarandado um tanto escuro devido as grandes árvores e por não estarem ligados os holofotes externos daquele setor e nem as luzes da varanda (quando soubemos, mais tarde, pela direção do Zoológico estarem com defeito).

Dona Terezinha sentou-se numa cadeira, acendeu o cigarro e deparou à sua frente, numa distância de cinco metros de onde estava, a presença de uma *criatura* em pé, recostada na parte de fora do parapeito da grade metálica. Confessou-nos seu medo momentâneo devido ao susto e por julgar ser, à princípio, um animal solto, embora jamais tivesse visto algo semelhante. Não conseguia divisar direito o que era porque a luz existente vinha do restaurante. Tinha dois olhos grandes, vermelhos, arregalados, sem pupilas e luminescentes, olhando fixamente para ela. O nariz quase nenhum e a boca à semelhança de um pequeno rasgo horizontal. Percebeu que a pele era marrom escura, oleosa. Havia sobre a cabeça uma aparência de um capacete ou touca dourada. Ambos se olharam por aproximadamente sete minutos em silêncio. A *criatura* não se mexia, embora de alguma forma abrisse e fechasse aqueles olhos enquanto continuava olhando-a.

Dona Terezinha diz que os olhos se assemelhavam a *"faroletes traseiros de carro freando"*. Acometida de enorme medo, preferiu erguer-se lentamente da cadeira e retornar para dentro do restaurante. Ainda na porta volveu o olhar para fora, continuando a avistar a *criatura* ainda inerte, no mesmo local e a fitá-la fixamente como antes. Amedrontada, juntou-se aos demais, preferindo nada comentar a respeito com receio de algum pânico vindo de

Simulação do momento em que dona Terezinha Clepf vê a criatura na varanda do restaurante

FI Nº 167
Facinho

outras pessoas ou de causar algum transtorno, ou tornar-se vítima da pilhéria de algum espirituoso ali presente. Procurou o marido, chamando-o para irem embora. Quando entraram no carro é que se dispôs a comentar o ocorrido, demonstrando muito nervosismo naquele momento.

Em casa, naquela noite, não conseguira conciliar o sono. A imagem daquela *criatura* a aturdia, persistindo em sua memória. E nos dias subseqüentes um medo interior, incomum. Lembrou-se da *criatura* que há dois meses fora vista pelas meninas que ela própria não conhecia e comentou com os familiares. Até que, finalmente, estava a nos narrar o fato, acreditando que, de alguma forma, poderia ser útil em nossas pesquisas, porque até então vinha acompanhando pelos jornais e televisão o nosso envolvimento.

Ao terminar seu relato pedimos a ela, ao senhor Marcos e aos filhos se poderíamos divulgar para a imprensa, considerando que estávamos diante de um testemunho feito por uma senhora idônea e consciente de seu papel na sociedade. Tal depoimento teria uma enorme força de credibilidade para quem escutasse a sua história. E que tal avistamento não deveria ficar mais restrito ao meio familiar apenas. Concordaram conosco e o assunto veio a público, com a dona Terezinha sendo assediada pela imprensa nas semanas e meses subseqüentes.

Após a imprensa divulgar o depoimento da dona Terezinha Clepf, quem entrou em contato conosco foi a doutora Leila Cabral, diretora há muitos anos do Zoológico. Reportou-nos que uma semana antes do dia 21, ou seja, na semana anterior em que dona Terezinha tivera o avistamento, cinco animais saudáveis até então vieram a falecer de maneira inexplicada e misteriosa. Uma anta, dois veados, uma arara azul e uma jaguatirica.

Ao fazerem a autópsia da anta, que a doutora Leila carinhosamente apelidara de *Banzeco*, por ser saudável e brincalhona, o laudo identificou morte por *"substância tóxica não identificada"*. Nos veados, *"intoxicação cáustica sem causa aparente"*. No outros três, *"nada que justificasse a morte"*.

Surpresa maior tanto para a doutora Leila como para o médico-veterinário Marcos de Araújo Carvalho Mina: os animais morreram de forma abrupta e inesperada. O Zoológico é muito bem cuidado, as águas são tratadas e os alimentos selecionados. Somos testemunhas do zelo existente ali. Mesmo assim, houvesse um produto tóxico, seria ele detectado nos exames das vísceras dos animais. Porém, ao aparecer *"substância tóxica desconhecida"* e nos outros animais *"nenhuma definição"*, alguma coisa ou algo inexplicado realmente havia acontecido!

Pelo fato de dona Terezinha Clepf haver-se prestado a um testemunho público, a doutora Leila associou os fatos pois tudo acontecera na semana anterior ao avistamento desta *criatura*. Ela, no entanto, de capacete dourado na cabeça, seria da "família" das outras? Ou será que o Sul de Minas tenha-se tornado um local ideal para a observação de seres cada vez mais estranhos? Por alguma razão estavam ali. Mas fazendo o quê? E quem eram?

Conversávamos a respeito quando o doutor Marcos, ao comentar as notícias que saíram nos jornais e na televisão, lembrou ter cruzado com um comboio do Exército na estrada, ao ir buscar a filha no Country Clube de Varginha, situado a quatro quilômetros da saída de cidade, cuja entrada é justamente defronte da Parmalat. Isto no dia 22 de janeiro, numa segunda-feira!

Ainda no final do mês de abril, uma série de avistamentos ocorreu no Sul de Minas. Dentre os de que tomamos conhecimento, o mais importante foi o acontecido sobre a indústria Standard – multinacional recentemente instalada em Varginha – onde mais de trinta pessoas, entre operários, pessoal do setor administrativo e executivo, deixaram o trabalho e foram para o pátio testemunhar a ocorrência.

Eram 11h, o céu azulado de outono, sem nenhuma nuvem, quando um objeto discóide, prateado, aproximadamente a duzentos e poucos metros de altura, vindo do horizonte, pairou acima da indústria. Ao mesmo tempo, um outro objeto idêntico ao primeiro veio de outra direção, pairando abaixo deste. Foram-se aproximando lentamente e, como num engate, saíram em alta velocidade sumindo no horizonte.

Um dentista de Três Corações, solicitando a cobertura de seu nome, receoso de ser alvo de gracejos, contou-nos ter saído de Varginha rumando para Três Corações e, ao decidir cortar caminho, entrou numa estrada vicinal de 8 quilômetros existente no trevo da rodovia Fernão Dias. Isto, por não querer atravessar todo o distrito industrial de Três Corações, sendo que esta estrada vicinal o deixaria antes, no bairro Cotia, onde tem seu consultório.

Era em torno das 20h quando, subitamente, seu automóvel começou a falhar. Pensou na estranheza do fato por ser um carro novo, recém-adquirido. De repente avistou do seu lado esquerdo parte de um objeto enorme, com algumas curvaturas, voando bem acima dele com a outra parte cobrindo o carro numa proximidade assustadora, fazendo-o temer um contato que certamente provocaria um desastre. Havia umas arestas onde diversas luzes amarelas e vermelhas piscavam, projetando completa luminosidade ao objeto.

Disse-nos que, nesse momento, entrou em pânico. As pernas tremiam, as mãos no volante ficaram paralisadas e o motor perdia a força, mesmo ele tentando acelerar. Olhava para o objeto e ele ali, enorme. O medo tomava-lhe o corpo rígido. O suor a descer pelo rosto. Virou o volante para o acostamento e o carro foi parando, desligado. A partir desse momento fechou os olhos com pavor de observar o objeto, embora percebendo o piscar das luzes. Silêncio absoluto por um tempo curto até

Fl Nr 168
Fechado

que, num repente, o motor voltou a funcionar com o objeto se distanciando. Acelerou o que pôde e, alucinado, partiu em direção ao seu destino numa velocidade que ele mesmo jamais alcançara.

Porque o conheço desde o meu tempo de criança, e também a família dele, não detectei mentira naquele testemunho, conhecendo sua honradez e honestidade. Aconteceu e pronto. Mas confessou jamais esquecer aqueles momentos em toda a sua vida.

No dia 30 de abril fui entrevistado, por telefone, pela revista *Veja*, juntamente com o Ubirajara, no escritório dele, o qual se tornara o nosso *quartel-general*. Pediram-nos se poderíamos colocá-los em contato com as meninas. Prontifiquei-me a fazer isso no dia seguinte, quarta-feira, 1º de maio, feriado.

Combinamos que Kátia, Liliane e Valquiria falariam com eles para que pudessem ter seus depoimentos gravados, ainda que estivéssemos programados em fazer pequena viagem no intuito de confirmar algumas informações em cidades periféricas. Mas tendo o Ubirajara se ausentando por razões particulares, coube a mim esta incumbência.

Saí de Três Corações bem cedo no feriado, indo a Varginha – como habitualmente estava fazendo por dois meses – com o único propósito de encontrar-me com as meninas. Passaria na casa de Liliane e Valquiria. Depois, com elas, iríamos até a de Kátia, seguindo para o posto telefônico, de onde faríamos a ligação para a revista.

Pelo menos duas vezes por semana encontrávamos com as meninas, na intenção de informá-las sobre alguém que estava para chegar, no intuito de avistar-se com elas, marcando dia, horário e local da entrevista e também pelo fato de nos havermos tornado amigos. Como desta vez não tínhamos nada programado, preferi ir bem cedo, desejoso de vê-las ainda em casa, pois poderiam sair a passeio, aproveitando o dia de folga.

Ao chegar, dona Luísa veio contar-me a estranha ocorrência na noite do dia 29 de abril, às 22h30, quando quatro homens trajando ternos escuros, dois morenos, aparentando a idade de quarenta anos, um claro e outro aloirado – que no dizer dela *"nenhum, com certeza, parecia ser de Varginha pelo jeito de conversar, mas tinha dois com sotaque do Sul de Minas"* – descendo de um carro de cor preta estacionado próximo à casa dela, quando ela e as meninas se preparavam para dormir.

Ao baterem palmas do portão, dona Luísa não se incomodou com o horário, porque a filha mais velha, Juliana, estava na escola e o marido trabalhando

na empresa de ônibus onde é cobrador. Valquiria foi atender, anunciando a ela a presença dos homens. *"— Pensei que pudesse ser o Ubirajara com repórteres, ou coisa desse tipo. Enquanto fui ao quarto pra trocar de roupa, os homens foram entrando"*. – descendo o pequeno passeio que vai até o final do lote onde está a casa – tipo barracão – construída nos fundos do terreno e em declive com o nível da rua.

Embora bem vestidos, quem seriam eles, se não se identificaram?

"— Falaram que queriam "bater um papo" *comigo e com as meninas sobre o ET que elas viram. Contaram que aquela era a única hora em que podiam estar ali. E pediram pra trancar o portão porque o assunto era particular e que a gente não podia receber ninguém de visita naquele momento. Quando quis saber seus nomes, falaram que os nomes deles não eram de meu interesse. Um deles perguntou às meninas o que de fato elas tinham avistado. E, à medida que respondiam, um deles fazia anotações num caderno pequeno. Os outros dois permaneceram calados o tempo todo. Que tipos de sonhos tinham para a vida futura? Quanto ganhava como empregada doméstica? E o salário do marido era um tanto bom pra gente viver em paz? E o que é que a gente precisava pra superar a nossa vida humilde?"*

Com respostas simples, diretas, objetivas, dona Luísa estava temerosa e com enorme receio de alongar a conversa. Foi quando um deles alegou que cobririam com muito *"mas muito dinheiro mesmo, o sonho da família"*. Mas as meninas, ela e o marido teriam de sair de Varginha. Iriam com eles, numa data previamente estabelecida, se deslocar para uma outra cidade onde as meninas gravariam um depoimento negando toda a história. Ou seja, as meninas teriam que desmentir o que viram, alegando ter sido a *criatura* uma brincadeira que elas inventaram e, por terem ido longe demais, era chegada a hora de negar toda aquela história. Então, assim, elas seriam pagas com muito dinheiro! Um *"muito"* não especificado, mas segundo eles, dinheiro de sobra para realizar o sonho da casa própria e diversos outros.

"— Afirmaram que seriam a mina de ouro e que eu e minhas filhas jamais pensamos em ter".

À medida que dona Luísa narrava a mim o ocorrido, sentia o temor em seus olhos. De tão preocupada, contou-me que não dizia nem *sim* nem *não*. Sem telefone e meios àquela hora de entrar em contato com o Ubirajara ou comigo, preferiu manter-se na defensiva. *"— Quando perguntei se o Ubirajara é que tinha mandado eles pra cá, falaram que não tinham nada com o Ubirajara, e pra gente esquecer ele. E que na hora das meninas desmentir tudo, também não ia ser nas TVs* "mixurucas" *daqui de Varginha."*

Como a conversa estendeu-se até um pouco antes da meia-noite, ofereceu um cafezinho aos quatro homens. De tão amedrontada, deixou às mãos uma faca

Fl Nr 169
Escrivão

de cozinha quando foi buscar a garrafa de café, mesmo percebendo que os homens não eram pessoas malévolas mas, por intuição, compreendia que o silêncio das meninas, o desmentir da história, a mudança da cidade, o realizar dos sonhos da família – tudo aquilo estava ficando muito estranho

Estranho suborno, sim! E dos grandes, partindo de quatro homens que em momento algum se identificaram! Disse à dona Luísa que este fato deveria ir para imprensa. Ela, no entanto, argumentou estar com muito medo *"porque eles prometram voltar pra saber a resposta, e porque eu disse que, se era pras meninas desmentir tudo, como eu ia ter certeza de pôr a mão no dinheiro? Foi quando um deles falou que se eu tivesse medo de pegar naquele dinheiro todo, bastasse eu dar um documento pra eles abrirem uma caderneta de poupança pra mim"*

Liliane e Valquíria aguardavam-me para irmos ao encontro de Kátia. E elas, as três, falariam com o repórter da revista *VEJA*, do posto telefônico. Mas era preciso que dona Luísa terminasse de contar. *"— Perguntei se eles não tinham um número de telefone pra me dar, pois eu ia pensar no assunto. Disseram que não, que iam voltar."*

Tornei a dar ênfase à necessiade de anunciar o fato à imprensa e tranqüilizei-a argumentando que melhor seria se todo o mundo ficasse sabendo, pois, assim, ela e as meninas estariam sendo vigiadas pela própria vizinhança inclusive quando (e se), na calada da noite, novamente surgissem os porta-vozes de quaisquer autoridades querendo tapar o sol com a peneira... para não dizer os narizes dos outros, na intenção de não sentirem a catinga do suborno, pior que o mau cheiro de amoníaco da *criatura*.

Diríamos melhor, parafraseando o grande brasileiro Aparício Torelli – Barão de Itararé –, quando se referia à existência de alguma coisa no ar... além dos aviões de carreira...; se o certo, mesmo, fosse agora dizer sobre alguma coisa no ar... além dos Objetos Voadores Não Identificados!...

A equipe dos humoristas do *Casseta & Planeta* entrou em contato conosco expondo o desejo de fazer um programa sobre o *"ET de Varginha"* e gostariam que as meninas, Ubirajara e eu aparecêssemos. Fomos contra esta possibilidade, até porque, antes de eles nos terem telefonado, qualquer referência depreciativa ou humorística buscaria prejudicar as nossas pesquisas, pondo em risco o nosso trabalho iniciado desde janeiro, além de pôr em risco a credibilidade conquistada, apesar de inúmeras vezes ter dado às meninas e a nós vários aborrecimentos pelos comentários e críticas desairosos. Ainda mais com o programa *Casseta & Planeta*, projetando para todo o Brasil as imagens das meninas e as nossas, numa inversão de valores não proposital, certamente porque a equipe é talentosa, divertida, com um humor diferente e atual. A nossa preocupação se prendia à enorme platéia televisiva que, ao achar graça do "ET" sendo entrevistado, passeando na rua, tomando cerveja em boteco; tais quadros não seriam apreciados e compreendidos apenas como uma distração sobre um tema sério. Pelo contrário, estaria criando mais um novo argumento para os descrentes somarem aos seus motivos *"à certeza"* de que não passam mesmo de grande balela as *criaturas* do espaço e seus objetos voadores e, por extensão, aos ufólogos, constantemente rotulados como patéticos e lunáticos.

A resposta de Ubirajara foi tangencial, ou seja, evitando a negativa pura e simples, invocou a necessidade de primeiro conversar com as meninas, alegando não terem elas telefone em casa e porque somente elas poderiam decidir. Do outro lado da linha havia relutância, mas Ubirajara teve a devida postura em sustentar as dificuldades inerentes ao encontro, deixando as meninas e dona Luísa decidirem por si próprias.

Terminada a ligação fomos até a casa delas para uma conversa explicativa. A equipe do *Casseta & Planeta* chegaria a Varginha numa quinta-feira, 2 de maio, indo embora no sábado, dia 4. Lembramos o quanto estariam prejudicadas se participassem do programa de que elas gostavam mas, nesse caso, seria depreciativo. Concordaram conosco sabendo que a chegada da equipe certamente teria a cobertura da *Globo* e que iriam à casa delas. Que trancassem o portão a cadeado e não saíssem. Demos as recomendações necessárias e ficamos ao aguardo. Chegou a equipe, e impressionou-nos sobremaneira o comportamento do pessoal da Globo de Varginha – que até então vinha adotando uma certa parceria conosco ao nos procurar para obter novas informações e levá-las ao ar. No entanto, mesmo explicando a eles o ruim que seria para as meninas, de nada adiantou, pois estavam aplaudindo a equipe do *Casseta & Planeta* devido ao *"maior sucesso"* na divulgação da cidade. Chegaram a oferecer dinheiro às meninas, que não cederam, atendendo às nossas solicitações.

Naquela manhã em que elas deram a entrevista por telefone à revista *Veja*, eu estava preocupadíssimo. Consegui um sítio de um conhecido meu e as preparei para levá-las, com bagagens e mantimentos, ali ficando por dois ou três dias. Quanto a dona Luísa não havia problema. Trabalhando o dia todo como empregada doméstica, saberia se comportar e afastar-se de situações constrangedoras.

Antes de seguirmos viagem parei defronte à *Globo* de Varginha e, sem descer do carro, pedi ao porteiro que chamasse a Janete, editora-chefe. Não tardou e ela apareceu olhando assustada para as meninas, as bagagens e as sacolas de feiras.

FI Nr 120
Escrivão

— Estou passando por aqui na intenção de noticiar a você que lamentamos muito, se foram explicadas as razões de não usarem as meninas para o jocoso. E ninguém nos deu crédito. Agora, estou retirando-as da cidade.

Janete ficou desapontada.

— Olha, Pacaccini, entendo perfeitamente e espero que você não fique magoado. Sabe que trabalho para a empresa e o *Casseta & Planeta* tem muita audiência. Você me desculpe, mas não tenho controle sobre isso. E quanto a quem procurou as meninas para oferecer dinheiro eu não tive como evitar.

Agradeci. Pela cidade havia cartazes e faixas pregados e dependurados nos postes: *"A Prefeitura de Varginha parabeniza a equipe de* Casseta & Planeta *que vem aqui nessa cidade cósmica..." – "O ET de Varginha abre os braços para a turma do* Casseta & Planeta". Mais e muitas alusões ao ET caricaturado saudando a equipe!

Quando chegaram, a cidade quase parou. Na praça, junto a um palanque armado, desceram dos carros a tralha dos equipamentos. Até o prefeito Aloysio Ribeiro de Almeida estava presente. E começaram o trabalho. Abordam um passante; perguntam alguma coisa a alguém; ao terceiro: o que acha disso ou daquilo? E seguiram adiante.

Quando o programa foi ao ar no dia 7, fui assistir a ele na casa do parceiro, porque a Globo local queria colher a nossa opinião. Tudo terminado, disse que o país é democrático, o humor é saudável e que aquele programa, em hipótese alguma, afetou as investigações em que estávamos envolvidos – porque, também, em nada contribuímos para esse programa. Normalmente não assisto a esse e outros programas de humor na televisão, porque todos são chochos, risíveis e fracos na sua essência. Quem pode lembrar-se um pouco dos programas de rádio que já ouviram e alguns outros na televisão de bons anos passados, sabe o que digo. Mas não deixou de ser interessante para o povo de Varginha se a cidade estava sendo falada e mostrada para todo o Brasil através de um programa de humor – embora fraco – mas mil vezes preferível a abordar grande tragédia ou assalto mirabolante, ou surpreendente crime passional bem a gosto e na pauta do noticiário jornalístico e televisivo. Ainda bem. Varginha continuou depois do gracejo a mesma cidade pacata e agradável. Teve o seu momento de descontração e prosseguiu no cotidiano de cidade grande, boa, pacífica e interiorana.

As meninas retornaram para casa e nossa rotina prosseguiu sem mais atropelos dessa natureza.

Um outro militar veio nos contar como procederam os caminhões no pátio do Hospital Humanitas, quando da retirada da *criatura* para o transporte rumo à ESA. Como há tempos estava temoroso, somente naquele dia concordou, crendo na importância de seu depoimento. E, embora o que nos disse fosse repetindo as iguais informações já por mim obtidas, assim mesmo – ao deixar gravado o seu depoimento –, era mais um militar entrando para os nossos arquivos e a acentuar ainda mais a verdade dos fatos.

Acreditando haver uma quantidade grande de informações ainda não noticiadas, marcamos para o dia 4 de maio, sábado, uma segunda reunião com os maiores ufólogos brasileiros – que se prontificaram a tomar conhecimento das ocorrências.

Essa reunião entrou para a história da Ufologia no Brasil quando, pela primeira vez, em torno de um só assunto – pertinente ao avistamento da *criatura* pelas meninas e o desdobramento dos fatos – tivemos a oportunidade de recapitular com eles o já veiculado na imprensa, acrescido de dados muito mais contundentes e impossíveis de ser ao menos contestados.

Na quinta-feira, 2 de maio, o Luís Petry chegou para a reunião com os ufólogos designada para o sábado, dia 4. Contamos a ele tudo o que havíamos apurado, desde o nosso último encontro, e ficou surpreso com as novidades, além de preocupado ao mesmo tempo pela impossibilidade de colocarmos todas essas informações na frente das câmeras.

Na sexta-feira saímos os três, ele, Ubirajara e eu, na própria viatura da *Rede Globo*. Rodamos vários pontos de Varginha e seguimos para Campanha, depois Alfenas. Retornamos para almoçar. Não eram 14h, quando o Claudeir Covo veio juntar-se nós chegando de São Paulo para a reunião.

Meu desejo maior era que tanto o Petry quanto o Claudeir pudessem conversar com a autoridade judicial que nos confirmara a captura de uma das *criaturas* pela Polícia Militar de Varginha. E mesmo sendo ela difícil de ser encontrada, dada a diversidade de seus horários de trabalho, demos sorte por conseguirmos localizá-la num edifício público do Estado. Fomos até lá na maior discrição possível, e enquanto não nos atendia, uma advogada – amiga de Ubirajara – encontrou-se com ele casualmente, noticiando-lhe que a sua empregada tem uma filha residente em Três corações, num bairro de periferia, e que um militar da ESA, em uma festinha muito discreta havia confirmado como verdadeira a captura da *criatura*, embora a notícia fosse sigilosa.

Perguntamos à advogada se poderíamos falar com a empregada, mãe da moça. Incontinenti ela ligou para casa e chamou-a. Conversou com ela em nossa

Fl Nr 174
Rubrica

presença. Num repente a advogada nos convidou para ir até sua casa, alegando ser mais fácil o nosso diálogo com a empregada. Neste momento, foi possível conversar com a autoridade judicial que estávamos aguardando. Após as apresentações, Claudeir Covo e Petry ouvirtam a confidência da confirmação de que a *criatura* fora realmente levada para o Posto de Saúde e, depois, ao Hospital Regional.

Logo após esse contato fomos para a casa da advogada, amiga do Ubirajara, conversar com a mãe da moça, que estava a par dos acontecimentos.

— Os senhores podem ir falar com ela, sim, uai! Vejo problema, não.

Explicamos que seríamos o mais discretos possível.

— Eu sei. É pela carruagem que a gente sabe quem vem dentro. E os senhores são gente fina, né. Escreve aí o endereço!

Perto do anoitecer, decidimos viajar a Três Corações para falar com a moça. Ubirajara não pôde ir em virtrude de outros compromissos. Fomos somente Petry, Claudeir e eu.

Encontramos a moça e dissemos que a mãe dela nos dera o endereço. Ela achou melhor que fôssemos mais tarde da noite para não sermos vistos. Ante a concordância e nossas explicações a que viemos, pedimos à filha para nos levar à casa do militar. Aproveitando o tempo livre que teríamos, demos uma volta pela cidade, rodeando a ESA e seguimos para o jantar em casa de minha mãe.

Chegamos à rua escura e sem calçamentos. Não havia campanhia, mas um cachorro acorrentado latia incessantemente. Por várias vezes batí na porta e gritei o nome do militar. Até que uma luz acendeu e pude avistar o rosto dele um tanto assustado ao olhar-nos, reconhecendo a moça ao nosso lado. Disse-lhe não querer incomodá-lo, mas estávamos necessitados de trocar umas idéias com ele.

Neste momento, o Petry ligou o minúsculo gravador no bolso da sua camisa, na intenção de colher todas as nossas falas.

Atendeu-nos visivelmente constrangido, abrindo a porta e se desculpando por haver dormido àquela hora devido ao cansaço do dia no quartel. Convidou-nos a entrar e, na sala, fiz as apresentações como se fôssemos professores: do Rio de Janeiro, de São Paulo, e eu, de Belo Horizonte. Fiquei receoso de sermos reconhecidos devido às grandes reportagens que haviam circulado nos periódicos da semana, trazendo minha foto como a de Claudeir, além de minha presença em reportagens da televisão. Anunciei a nossa intenção de ouvi-lo, mas antes me alonguei um pouco expondo os boatos sobre a *criatura* e as ocorrências em torno da sua captura.

Perguntou se a nossa conversa estava sendo gravada. Disse que não precisava se preocupar com isso porque, mesmo gravando, a nossa intenção jamais seria a de prejudicá-lo. Ainda assim estava temeroso de represálias por parte da corporação. Criticou o Ubirajara – porque até aquele momento era o único nome que ele sabia, na sua desinformação –, alegando que o mesmo queria fazer sucesso com o caso, na tentativa de alardear um asssunto que não tinha nada de verdadeiro!

Educadamente revidei que não era bem assim porque ele mesmo, em uma festinha de poucos dias passados, havia mencionado, na presença de muitas pessoas, que o caso da *criatura* era verdade! Olhou-me com acanhamento, mas ainda assim tentou se articular com aquelas expressões do meio militar – negativo, positivo, última forma – deixando transparecer para um leigo e não para nós, o quanto estava orientado para sair-se bem de *"situações de risco"*.

Pacientemente expliquei a ele sobre o nosso trabalho, a pesquisa ufológica, o anonimato das testemunhas. Nós, ali, buscávamos a verdade. E fui incisivo ao dizer, olhando-o nos olhos, que ele também poderia nos contar o que sabia porque tínhamos certeza do seu conhecimento através de outros militares que haviam deposto para nós. Além do mais, a moça ao nosso lado havia-o escutado dizer sobre a captura.

— Eu falava sobre outro assunto e ela se equivocou. Deve ter entendido errado.

— Entendi não! – retrucou a moça, olhando para ele e escondendo um riso frouxo, percebendo-o mentindo.

E quanto mais negava, mais evidente era a mentira. A moça comentou que ela escutara, que a mãe também, e outras muitas pessoas presentes na festinha.

Mas ele prosseguia negando com certa pompa no falar, muito bem articulado na desconversação. E o hilário estava por vir: nós ali, em busca de informação, começando a temer com o término da fita rodando e que, ao desligar automaticamente, fizesse barulho. O Petry marcou no relógio seu tempo de andamento. E se preparando para o pior, iniciou uma tosse acompanhada de insistente limpação de garganta, ao aguardo de que a fita terminasse. Tossia, limpava a garganta e passava a mão no peito. Vontade de rir eu tive, muita, mas contornava o riso, frente ao militar se fazendo de sério, sisudo, pernóstico até. Outra tossida do Petry, a mão no peito novamente e o gravador desligado. Alívio geral!

Percebendo inúteis as nossas tentativas, resolvemos pedir desculpas pelo incômodo. Agradecemos-lhe, deixamos a moça onde ela reside e viajamos de retorno a Varginha. Encontramos Ubirajara em casa. Ao perguntar se houve novidade, Petry ligou o gravador e foi uma risadaria sem par. Olhos lacrimejantes. Mãos nas barrigas ...e um momento raro de descontração há tempos não nos acontecendo. De qualquer forma valeu. E muito!

Fl Nr 172
Escrivão

Capítulo 10

Se gostares de ouvir,
aprenderás;
se deres ouvido,
serás sábio.

Eclesiástico, 6-33

Durante o dia foi chegando o pessoal da imprensa: as tevês *CNT* (do Paraná), as repetidoras do *SBT* e da *Globo* (de Varginha), a própria *Globo* do Rio de Janeiro; jornais *Estado de Minas*, *Hoje em Dia*, de Belo Horizonte; *Correio do Sul* e *Rádio Vanguarda*, ambos de Varginha, e várias rádios FMs do Sul de Minas. Enorme quantidade de profissionais e ufólogos, se achegando ao auditório que, se antes era pequeno, menor se tornara naquele dia.

Pela primeira vez, na frente das câmeras e dos microfones, fomos relatando com vagareza de pormenores a seqüência por nós pesquisada.

Citamos o nome de dona Terezinha Clepf por autorização dela e dos familiares. Mencionamos o caso das duas senhoras indo de carro para São Gonçalo do Sapucaí e que foram seguidas por um objeto voador. O dentista, que teve seu carro seguido por um objeto voador luminoso quando ia para o consultório em Três Corações, numa estrada vicinal, e tendo problemas com o carro. Por sinal achava-se presente no auditório. Não autorizou que seu nome fosse mencionado, e nem que a sua imagem fosse gravada, a não ser que tivessem – rosto e voz – distorcidos eletrônicamente. Mas, com fidelidade, narrou o que lhe ocorrera, descrevendo o objeto e comentando seu pânico. Também citamos a morte dos animais no zoológico, com o depoimento da doutora Leila Cabral e do doutor Marcos.

Uns dos militares com quem estive conversando em casa de minha mãe, sabendo da retirada da *criatura* do Hospital Humanitas – cuja fala não pude gravar no momento, até então não havia conseguido que ele depusesse, embora eu lhe dissera nas vezes em que nos víamos sobre a importância da mesma, alegando que a gravação seria uma segurança para ele próprio, no caso de vir acontecer algo que o prejudicasse: alguma penalidade no quartel, ou na Justiça, ou até seu desaparecimento de uma hora para outra. Assim, ele gravando tudo o que me contara, teríamos como provar o episódio e culparíamos quem ou aquele promotor da acusação. Repetia isso para ele todas as vezes que nos encontrávamos. Da última, na sexta-feira, ao nos vermos casualmente, contei da reunião que aconteceria no dia seguinte, na parte da tarde, com a presença dos maiores ufólogos nacionais, além da imprensa.

No meio da reunião, exatamente quando Ubirajara e eu explanávamos como estávamos procedendo em algumas situações amparadas nas nossas pesquisas, Angélica, nossa fiel escudeira, surgiu no auditório dando sinal para mim que alguém ao telefone precisava falar comigo. Discretamente afastei-me ante alguns olhares desconfiados e fui atender, deixando que Ubirajara prosseguisse sozinho. Era o militar se prontificando a gravar. Estava no trevo de Três Corações e sugeri

Na reunião histórica do dia 04 de maio, momento em que o pesquisador Vitório Pacaccini anuncia os nomes dos militares

FI Nº 173
Estado

que imediatamente pegasse o primeiro ônibus e, ao chegar à rodoviária de Varginha, fizesse outra ligação, que eu iria buscá-lo. Sabendo que a viagem duraria trinta minutos ou menos, retornei para a reunião como se nada estivesse acontecendo, mas avisando a Angélica de que haveria um novo telefonema de alguém na rodoviária. E continuamos as explanações de modo calmo e meticuloso para que todos pudessem compreender o que de fato havia acontecido após o avistamento da *criatura* pelas meninas.

Quando a Angélica retornou com o aviso de novo telefonema, discretamente pedi ao Marco Antônio Petit para ajudar-me. Não chamei o Claudeir nem o Ubirajara, porque o primeiro estava terminando de revisar o manifesto que iríamos apresentar no final da reunião e o Ubirajara, porque estava com a palavra naquele momento. Fomos saindo devagar do auditório e isso chamou a atenção de todos porque, de repente, para eles, algo de estranho acontecia com a nossa retirada, ainda mais porque era eu quem estivera com a palavra e tive de chamar o Ubirajara para prosseguir. Mas o Luis Petry, olhando a nossa movimentação veio saber do que se tratava. Argumentei a necessidade de ausentar-me por instantes, amenizando a sua curiosidade. Isto porque embora o Petry, além do Claudeir e Ubirajara já tivessem sido apresentados a ele por meu intermédio, nenhum deles poderia ir comigo para não criar grandes suspeitas. Doeu-me ter de mentir para o Petry – logo a ele, que estava nos apoiando há tempos e porque também o militar não queria ninguém da imprensa, se confiava somente em mim. Mas eu tinha certeza do Petry compreender a situação posteriormente.

Detalhe dos repórteres e câmeras na cobertura da reunião

No bagageiro do carro estava a filmadora, mas eu, sozinho, não conseguiria fazer a filmagem do militar ao mesmo tempo em que teria de perguntar-lhe alguns pormenores pertinentes a sua narrativa. Expliquei ao Marco Antônio Petit enquanto nos dirigíamos para a rodoviária sobre a tarefa a cumprir naquele momento. Encontramo-nos com o militar e seguimos com ele para a casa vazia onde morava o pai do Ubirajara, próxima ao escritório dele. No quintal, junto a uma parede, armei o tripé, fixando a filmadora e pedi ao Marco Antonio que ajustasse o foco e começasse a gravar. Sentei-me ao lado do militar, disse meu nome, o dele, a hora e o dia. A partir daí, e durante trinta minutos, ao vivo e em cores, testemunhamos uma das mais incríveis narrativas de que se tem conhecimento na Ufologia brasileira. Vez ou outra olhava para o Marco Antonio admirado – embora o que escutava já tivéssemos contado a ele quando fomos ao Rio de Janeiro. Muito diferente, sim, não há dúvida, ouvir de um terceiro um fato e, pessoalmente escutá-lo por quem estava fazendo a história!

Terminada a gravação levamos o militar para a rodoviária, com ele a nos dizer de outro companheiro seu, também da ESA, disposto a nos revelar lances do caso. Apenas tomaria coragem e, sem pressa, entraria em contato comigo. Retornamos ao calor da reunião, com todos já desconfiados de nossa retirada. Retomei a narrativa do ponto em que o Ubirajara estava: contando casos de objetos voadores em várias regiões do Sul de Minas. E o pessoal voltou a se acomodar nas cadeiras para escutar-me. Em seguida o Claudeir apresentou o Manifesto dos Ufólogos. E quando mencionei os nomes dos militares envolvidos maior foi a surpresa entre os presentes no auditório. Discorri sobre a operação-captura, comandada pelo major Maciel, do Corpo de Bombeiros de Varginha, no sábado, dia 20 de janeiro, e de uma segunda operação para retirar uma segunda *criatura* no Hospital Humanitas, dia 22, segunda-feira, comandada pelo tenente-coronel Olímpio Vanderlei, com a participação do tenente Tibério, do capitão Ramirez, do sargento Pedrosa, tendo sido enviado um comboio da ESA, sendo os motoristas dos caminhões o cabo Vassalo e os soldados De Mello e Cirilo. Informações nos chegaram de que fora na parte da manhã, quando estiveram estacio-

Imagem cedida à revista ISTOÉ (1390 – 25.5.96) em que o militar teve a sua aparência eletronicamente alterada

Fl Nº 174
Rubrica

nados defronte do Supermercado Paes Mendonça, retornando a Três Corações na hora do almoço. Em nossa avaliação é porque a *criatura* dentro do Hospital Humanitas ainda não estava *"pronta para a viagem"*. Daí o motivo do comboio ter voltado na parte da tarde; tempo suficiente para as providências de *"arrumação"* entre o Exército e a direção do hospital. Mencionamos o fato de, na parte da tarde, ao invés de estar no comboio o soldado Cirilo, foi o cabo Elber. Nesta hora, confesso inesquecível aquele silêncio no auditório, observando que muitos dos presentes estavam surpresos diante de minha coragem em citar os nomes dos militares e, ao mesmo tempo, tensos e temerosos na expectativa de que a qualquer momento viesse o Exército a invadir o recinto – como se estivéssemos na barbárie dos anos da ditadura – distribuindo pancadas de cacetetes em todos, esquecidos, naturalmente, de que o Brasil hoje é um país passado a limpo. Sugeri que retomassem a calma, ainda que aparente, e voltássemos ao assunto em pauta, alegando que das simples exposições das ocorrências, tínhamos naquele momento a comprovação oficial de que nada estava além da verdade absoluta!

Lembrei-me dos meus tantos anos envolvidos na pesquisa ufológica, das viagens a campo, das noites frias em que estivera atento a perscrutar a quietude da escuridão na perspectiva de algum fenômeno que pudesse acontecer ou não; das entrevistas frustradas e das que foram positivas; das gravações feitas com inúmeros depoimentos de testemunhas; das fotografias tiradas; dos relatórios preenchidos para o *CICOANI* e que iam diretamente para o arquivo e tornando-se parte de um acervo de onde não sairia dali para o proveito de mais ninguém. E, mais uma vez, compreendi que a Ufologia deve e tem de ser atuante mas, ao mesmo tempo, companheira e participativa.

Alguns dos ufólogos presentes à reunião

Tirando-me de meus pensamentos melancólicos num momento de júbilo, o Petry veio falar comigo. Compreendeu o que houve e sorria. Disse-me que o terceiro *Fantástico* seria um arraso! Afinal de contas era a primeira vez que um programa desta grandeza, atingindo todo o território nacional, por três vezes levaria ao ar um documentário sobre o mesmo assunto. Isto não ocorreria se nós não tivéssemos apresentado a ele e aos demais profissionais de toda a imprensa, dados plausíveis e incontestáveis para que eles pudessem exercer seus trabalhos nesta oportunidade sem melindres e receios de errarem ao enfatizar sobre as *criaturas* do espaço em Varginha.

No momento em que o Ubirajara falava à platéia, além de outros ufólogos que também teciam comentários alusivos à *criatura*, fui a casa de dona Luisa para buscá-la e as meninas, neste encontro préviamente combinado. Ao chegarmos, ainda na rua, a imprensa se retirou do auditório, vindo nos receber num tumulto indescritível. Câmaras ligadas, repórteres fazendo perguntas e eu tentando protegê-las. Embora eu procurasse explicar a eles que a entrevista seria no auditório, ainda assim houve alguns repórteres a discutir comigo o quanto eu estava atrapalhando. Não dei caso e fui conduzindo dona Luisa e a meninas.

— Gente, elas vieram aqui para falar com vocês! Lá dentro é melhor!

A custo concordaram e nos seguiram.

Liliane, Valquíria e dona Luisa explicando a tentativa de suborno

FI Nº 135
Escrivão

Dona Luísa descreveu a visita dos quatro homens à sua casa. Disse do suborno e do quanto ela não iria curvar-se àquela vergonha. E as meninas – mais uma vez – voltaram a repetir tudo o que viram, acrescentando comentários sobre as críticas, as ironias e as afrontas de que estavam sendo vítimas por parte de muitas pessoas da cidade, ansiosas por macularem uma verdade insofismável.

Ao finalizar as entrevistas e depoimentos, os ufólogos presentes acharam por bem e oportuno a divulgação de um manifesto – o primeiro e único da Ufologia brasileira – em que tornava histórico o apoio de vários Grupos se unindo ao *caso Varginha*. Jamais ocorrera tal sincera manifestação por parte dos pesquisadores. Saíam eles de seus casulos, espontâneamente, para abrirem as asas na intenção de que a Ufologia voasse alto no sentido de dar compreensão àquelas muitas pessoas ainda hoje acreditando em farsa, mentira, fantasia de grupo carnavalesco... e a outras mais, julgando apenas ser necessidade de alguns querendo aparecer na mídia. Mas, temos certeza, milhões de brasileiros acreditando – como nós nunca duvidamos –, que o acontecido em Varginha, por seu ineditismo e veracidade, era sério demais para bastar-se em apenas notícias de jornais e luzes de TVs.

MANIFESTO DOS UFÓLOGOS BRASILEIROS

Claudeir Covo lendo o Manifesto

Os ufólogos brasileiros, abaixo representados pelos reconhecidos grupos de pesquisa a que pertencem, após mais de três meses de intensas investigações, bem como comparações de informações de diversas ordens, não têm mais a menor dúvida de que ocorreu em Varginha, Minas Gerais, nos dias 20 e imediatamente seguintes do mês de janeiro do corrente ano de 1996, uma verdadeira e complexa operação, envolvendo autoridades militares e profissionais civis, que resultou na captura de *criaturas* não classificadas biologicamente, paracientificamente, chamadas de *EBEs (Entidades Biológicas Extraterrestres)*, as quais foram mantidas sob observação médica e posteriormente retiradas da cidade.

Este é um fato único no Brasil, cuja confirmação pode trazer inavaliáveis e incomensuráveis conhecimentos científicos, quiçá positivos impactos de ordem filosófica e cultural de proporções gigantescas. No entanto, é consenso entre os ufólogos de todo o planeta que existe claramente um processo mundial de acobertamento e desinformação de fatos desse tipo, sendo conhecidas as evidências incontestáveis de tal procedimento, cujas razões são inúmeras e óbvias. A Ufologia e estudos afins vêm lutando há mais de cinqüenta anos para que a informação real e o reconhecimento público de tais eventos aconteçam, pois o direito à verdade é uma das principais metas de toda a Humanidade.

Se você foi testemunha direta ou indireta dos acontecimentos de Varginha, que vêm agora repercutindo praticamente em todo o mundo, por favor procure-nos para ajudar no esclarecimento definitivo deles, que significam uma aquisição espetacular e marcante na História. O sigilo absoluto será mantido, em conjunto com pesquisadores, colaboradores e responsáveis membros da imprensa, que se encontram unidos e buscando o momento certo para a revelação de tudo, de forma sóbria e convincente.

Nossos telefones de contato serão fornecidos através do número (035) 222-1020, em Varginha – MG.

A. J. Gevaerd
Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (*CBPDV*)
Campo Grande – MS

Claudeir Covo
Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais (*INFA*)
São Paulo / SP

Edison Boaventura Júnior e Jamil Vila Nova
Grupo Ufológico do Guarujá (*GUG*)
Guarujá /SP

Irene Granchi
Centro de Investigação sobre a Natureza dos Extraterrestres (*CISNE*)
Rio de Janeiro / RJ

Marco Antonio Petit de Castro
Associação Fluminense de Pesquisas Ufológicas (*AFEU*)
Niterói / RJ

Marco Antônio Rodrigues Silva
Grupo de Estudos de Objetos Não Identificados (*GEONI*)
São Paulo / SP

Osvaldo e Eduardo Mondini
Centro de Estudos e Pesquisas Exológicas (*CEPEX*)
Sumaré / SP

Fl Nr 176
Escrivão

Rafael Cury
Associação Nacional dos Ufólogos do Brasil (*ANUB*)
Núcleo de Pesquisas Ufológicas (*NPU*)
Curitiba / PR

Ubirajara Franco Rodrigues
Varginha / MG

Vitório Pacaccini
Centro de Investigação Civil de Objetos Não Identificados (*CICOANI*) (*)
Belo Horizonte / MG

A noite retornei a Três Corações num cansaço indescritível, mesmo sabendo que no dia seguinte, domingo, teria de estar novamente com o Ubirajara e o Petry, porque este estaria retornando ao Rio de Janeiro levando bastante matéria para preparar com calma, durante a semana, o programa *Fantástico*, que iria ao ar no dia 12 de maio.

No início da semana fui procurado pelo outro militar da ESA que havia sido mencionado pelo seu companheiro militar, também da ESA, e cujo Marco Antonio Petit e eu havíamos gravado no momento em que estava havendo a reunião com os ufólogos. Marcamos um encontro em local secreto e, à noite, levei-o de carro para Varginha, quando tive a oportunidade de apresentá-lo ao Ubirajara e à Angélica. Mas o Ubirajara teve de se ausentar porque estava no horário de dar aula na Faculdade de Administração de Varginha onde, como professor, tinha este compromisso algumas noites da semana.

Fui com ele para o escritório dentro de casa. Ali procedemos à gravação, quando ele, além de complementar o já mencionado pelo outro colega de farda, relatou que o comando da operação-captura estivera a cargo do tenente-coronel Olímpio Vanderlei, que esteve no Hospital Humanitas; quando o comboio retirou a *criatura* dali. E mais: confirmou a movimentação do comboio, os horários, e as pessoas envolvidas.

Terminada a gravação senti o quanto ele ainda estava nervoso, mas certo de que poderia confiar em mim para sempre. Levei-o de volta a Três Corações e fui para a casa de minha mãe. No meu quarto de janela aberta, estirei-me na cama a contemplar a noite, lá fora, prosseguindo lenta e fria – com os seus silêncios e escuros misteriosos.

— Segunda-feira! – disse a mim mesmo.

E outra semana estava apenas começando!

(*) Pertencente ao *CICOANI* até aquela ocasião, estando hoje efetuando pesquisas independentes.

Vi muitas teorias caírem diante dos fatos, mas não vi um só fato cair diante de uma teoria.

Francesco Severi

Capítulo 11

FI Nº 177
EXPURGO

No correr da semana foi terrível para nós o volume de telefonemas recebidos. Os jornais publicaram fotos e entrevistas. As TVs deram destaques em seus noticiários. E o terceiro *Fantástico* foi ao ar no domingo, dia 12 de maio.

Novos e impressionantes relatos nos foram confessados.

E isso nos leva cada vez mais à reflexão sobre a urgente necessidade de uma consciência maior por parte dos Grupos Ufológicos, que é a de trazerem a público – com absoluta clareza e simplicidade – o resultado de suas pesquisas e trabalhos de campo, limitando urgentemente o espaço hoje invadido por inúmeros embromadores que promovem cursos e palestras a preços extorsivos, dizendo-se *contatados por alienígenas* (e dá-se a *eles* uns nomes estranhos) mas que fugiriam até da cidade caso fosse necessária a comprovação de todo o mencionado. Mais: tendo ganho *poderes mágicos* e *extra-sensoriais*, se arrogam o direito de poder modificar as vidas das pessoas incautas (as mesmas interessadas no assunto, mas que não têm grupo nenhum a que recorrer...), delas fazendo ricas disso-e-

daquilo, e por este-ou-outro-motivo torná-las confiantes de suas grandezas espirituais, etc. A tudo isto, soma-se, nos falsos *amigos dos ETs*, a mentira maior quando mencionam terem sido abduzidos e viajados em maravilhosas naves rumo ao não-sei-onde... para melhor aplicarem seus *conhecimentos* – adquiridos através das *mensagens extraordinárias*... os seus próprios resultados pecuniários, isto sim, no *retorno financeiro* da pilantragem!

Pelo que sabemos – e podemos provar – é da existência de pessoas que, estas sim, foram de fato abduzidas; viajaram em vários tipos de naves; tiveram contatos diretos e até sexuais com extraterrestres. Mas estas mesmas pessoas ainda hoje se acanham ao revelar os fatos, justamente por estarem desprotegidas e com o medo natural de ser molestadas. As que têm coragem e se animam a depor, fazem isto com honradez e brio, nunca com o apanágio da superioridade e grandezas de tais *privilégios*. Ainda assim, jamais cobrando de qualquer platéia os seus depoimentos.

Então, que os Grupos Ufológicos e a maioria de seus membros resolvam – doravante –descer de seus pedestais e afastem-se, ao menos vez por outra, de seus arquivos pessoais, e tragam suas pesquisas a público... em palestras e conferências, em que o espírito investigador seja maior do que a vaidade humana!

Uma pessoa nos ligou pedindo se poderia ir ao nosso encontro à noite. No horário aprazado, chegou. Veio acompanhada de uma outra. Ambas aparentavam ter de quarenta e cinco a cinqüenta anos. Identificaram-se e pediram sigilo de seus nomes sobre o que iriam mencionar. E um deles contou de um conhecido seu ter dado carona a um militar, quando o mesmo comentou a verdade de todo o ocorrido com a *criatura*, pois sabia de pormenores de sua captura desde o mês de março, mas estava receoso de contar a alguém que não fosse de absoluta confiança. Como o nosso nome estava diretamente ligado à *criatura* através de nossas pesquisas e a seriedade com que trabalhávamos na elucidação melhor possível do caso, eles nos procuraram porque haviam conversado com um conhecido de um determinado militar e não havia mais nenhum impedimento para que fosse contatado. Deu-nos os nomes deles e, a partir daí, começamos a estudar um meio de nos aproximarmos, pois eles não sabiam onde moravam os dois cidadãos.

No dia seguinte, pedi a uma conhecida minha que fizesse um contato telefônico no serviço de um deles, com uma desculpa qualquer, na intenção de conseguir seu endereço. E deu certo! De posse do mesmo, em Varginha confirmei o local e, por oito vezes, estive a procurá-lo na residência, não logrando êxito devido à incerteza de horário com que retornava para casa.

Finalmente encontrei-o e atendeu-me no portão de casa. Mas, ao ver-me e saber quem eu era, não quis alongar conversa comigo nem dentro de casa nem perto, muito menos na porta, por causa da vizinhança. Alegou que eu era uma pessoa conhecida e isso chamaria a atenção de quem o visse comigo. Combinamos um local tranqüilo e seguimos em separado para lá. Estava à paisana e procurou ser o mais discreto possível. Conversamos amenidades enquanto eu tentava sentir, por parte dele, se realmente havia o que dizer em relação a qualquer fato ligado ao conhecimento direto sobre a *criatura*. Depois, então, marcariamos um outro local para o segundo encontro. Eu levaria o Ubirajara para conhecê-lo..

Mas ele se dispôs a contar a respeito da *criatura* avistada pelas meninas na tarde do dia 20 de janeiro, e do que realmente havia acontecido após a operação-captura, confirmando que o alto comando da PM estava envolvido. Aconteceu naquele mesmo dia 20, à noite, com a participação de elementos à paisana, usando carros civis – os P2, do serviço secreto da PM e os B2, do serviço secreto do Corpo de Bombeiros.

Com mais esta afirmação, maior certeza tivemos da veracidade do fato, porque já haviamos colhido informações de uma autoridade judicial que nos contara a mesma história. No entanto, desde aquela ocasião estivera circulando pela cidade o boato de um militar morto no envolvimento com a *criatura*. Na época não demos atenção ao fato porque tínhamos de nos assegurar primeiro da verdade sobre a *criatura* – e o que fizeram com ela – para, depois sim, e o que estávamos fazendo nos meses subseqüentes, ir ao encalço das testemunhas e seus depoimentos, para chegar a uma compreensão final em relação ao que de fato ocorrera.

E essa testemunha de agora confirmou que um P2 (do serviço secreto da Polícia Militar de Varginha), participante da captura, havia falecido de infecção generalizada. Confesso haver ficado surpreso com a informação, porque aquele primeiro rumor estava se consubstanciando naquele momento. Além disso, ao mencionar a captura na noite do dia 20 de janeiro, após a chuva de granizo que ocorrera com enorme tumulto na vida de muitos, com casas destelhadas, muros derrubados, pessoas precisando de socorro. E ele estava mencionando uma segunda captura – se sabemos que a primeira ocorrera na parte da manhã e com o envolvimento do Corpo de Bombeiros, tendo o Exército levado esta *criatura* para a ESA. Daí, o porquê desta segunda captura ter passado despercebida, sendo noite e com a outra *criatura* escondida num terreno baldio do bairro Jardim Andere, próximo ao local onde as meninas avistaram-na à tarde, estando os militares em traje de civil com carros de passeio.

Ainda um tanto chocado com a confirmação da morte do militar, pedi a ele que me desse maiores informações. Alegou que provavelmente a vítima tenha entrado em contato direto com a *criatura*, vindo a falecer poucos dias depois com infecção generalizada, atribuindo isso, em função dos comentários dos colegas de

FIN Nº 138
Facsimile

trabalho de que fora motivada por alguma *coisa* vinda da *criatura*, ou algum tipo de germe, ou vírus, ou algum microorganismo que faz parte da sua composição genética mas, para nós, humanos, totalmente letal. No momento, recordei dos animais do Zoológico, mortos de maneira surpreendente.

Naquela altura da nossa conversa surgiu um dado complementar que, pela primeira vez, me surpreendeu: o militar continuaria contando mais detalhes se entrasse dinheiro pelas informações. E quanto mais eu insistia em que ele prosseguisse dizendo sobre a morte do militar ou mesmo sobre a captura, mais ele demonstrava conhecimento do caso citando partes. Mas, para revelá-las havia um preço a ser pago, alegando necessidade de saldar compromissos vencidos, aquela era a portunidade dele, sugerindo, inclusive, marcar um segundo encontro nosso. No entanto até ali confirmava que realmente a operação-captura ocorreu, tendo havido comunicação entre a PM de Varginha com o alto comando da PM de Belo Horizonte.

Disse-lhe das informações que passava a mim serem extremamente importantes mas que eu precisava levá-las ao conhecimento de meu companheiro de pesquisas. E que eu gostaria sim, de num próximo encontro, contar com a presença de Ubirajara junto comigo. Não fez objeção, como se o *caso Varginha* não lhe dissesse respeito. Sabia de tudo ser sigiloso mas, para ele, ciente através de seu comando de que era segredo absoluto, pouco se importava, pois nada daquilo lhe dizia respeito. Marcamos novo encontro para o dia seguinte, à 1h da madrugada, num local pré-determinado.

Retornei ao escritório do Ubirajara. Esperei-o e contei-lhe tudo. Num misto de surpresa e tristeza pela morte do militar, passamos a fazer várias indagações a nós mesmos:

Se a *criatura* tinha algum microorganismo letal para a raça humana, os médicos, paramédicos e enfermeiros do hospital Humanitas já estavam cientes do militar infectado e, por este motivo, estavam usando máscaras cirúrgicas? Ou foi devido ao mau cheiro exalado? Mas a máscara cirúrgica protege contra mau cheiro?

Se verdadeiro o motivo da contaminação, os militares agiram silenciosos nas capturas, somente no intuito de proteger a população do pânico e, principalmente, dos curiosos por desejarem uma aproximação sem saberem do perigo eminente do contágio?

Também, em sendo este o motivo verdadeiro, nós – em nosso trabalho de pesquisa e divulgação dos fatos – não estaríamos prejudicando o empenho dos militares em guardar tamanho sagredo?

Mas, independentemente do perigo, a investigação ufológica existe na sua concepção maior exatamente para trazer a público a compreensão dos fenô-

menos se, ao mesmo tempo – no caso específico de Varginha –, ir a fundo na questão de quantas *criaturas* afinal poderiam existir, se de duas delas já sabíamos: a que fora capturada na manhã do dia 20 de janeiro, e a que fora avistada na parte da tarde pelas meninas.

Entendemos que a população de um modo geral deveria ficar sabendo sim, mas até onde estaríamos entrando em assunto de segurança nacional? Teríamos chegado a esse ponto?

Ao mesmo tempo, não pertence a nós, humanos, o direito de conhecer a verdade dos fatos, ainda que contados pelos militares, no sentido de nos acautelarmos se estivermos em algum perigo iminente? Ou eles estarão suficientemente armados para dar conta do imprevisível?

No dia seguinte, um pouco antes da meia-noite, saímos de carro ao encontro do militar à nossa espera no local combinado. Entrou no carro, sentando-se no banco de trás. E ficamos a rodar por ruas desertas àquela hora conversando amenidades. Mas, porque a noite estava muito fria, retornamos ao escritório. Ali, de novo, as indagações para com ele.

No entanto alegava que o soldo de militar era pequeno e estava necessitado de dinheiro. Justificou, também, que as informações em nosso poder valeriam muito, porque certamente iríamos vendê-las para a imprensa e tevês. Sem nenhum constrangimento, pediu-nos R$ 3 mil. Explicamos que sempre foram a expensas de nós mesmos a cobertura das despesas com relação a gastos de gasolina para viagens, contas telefônicas, alimentação, e tantos outros, além da quebra da rotina de nosso trabalho profissional, tudo em função da pesquisa ufológica jamais remunerada. Pelo contrário, sempre nos pesando tal ônus a arcar em benefício de um objetivo: o de trazer a público informações corretas sobre o acontecido em Varginha, em que pesassem todas as despesas por nossa conta e risco.

Por outro lado deixamos transparecer a ele o quanto já sabíamos, alegando a possibilidade de até ocorrererem coincidências de informações. No entanto confessamos a nossa surpresa com a notícia da morte do militar, tida até então como mais um dos inúmeros boatos.

No meu íntimo e no de Ubirajara, não pagaríamos. Mas também não iríamos dizer a ele, pelo menos naquele momento. Tentaríamos contactá-lo num futuro próximo possível.

Conversamos mais um pouco, prometendo um novo encontro. E, ao deixá-lo próximo da casa dele, e devido ao avançado da hora, levei Ubirajara para casa, seguindo viagem rumo a Três Corações.

FI Nº 139
Escrivão

Dos dois senhores que nos haviam procurado à noite na casa do Ubirajara, aparentando 45 a 50 anos, um disse conhecer um amigo que deu carona a um militar. Este militar é o dos R$ 3 mil em dinheiro. O outro contou-nos um fato muito importante, dito pela irmã dele, residente em Alfenas, cuja empregada doméstica, "Dagmar", tem uma filha, "Lindaura", trabalhando na casa de um militar em Varginha.

Um dia, ela telefonou para a mãe, em Alfenas, muito nervosa e agitada, para contar que, ao fazer o serviço normal de faxina, viu o patrão-militar reunido na sala com outros dois ou três amigos também militares. Ao fazer o serviço nos quartos, de um deles, por curiosidade deu uma olhada pela fresta da porta no que eles estavam assistindo na televisão. Era um vídeo mostrando duas *criaturas*, que ela imediatamente associou serem as mesmas já comentadíssimas na cidade e mencionadas nos jornais e tevês. Segundo a explicação da "Lindaura", eram duas *criaturas* horríveis, onde *uma* parecia estar numa espécie de tanque cheio de água e comia uma fruta. A *outra*, deitada noutro tanque com água, parecia morta porque não se mexia. Contou para a mãe, nem haver dormido à noite de tanto pavor. "Dagmar" recomendou que se aquietasse, guardando segredo, pois estava em casa de militar, e sabendo de coisa onde não fora chamada, corria o risco de ser mandada embora, ainda mais bisbilhotando a vida dos patrões. Mas, ao mesmo tempo, conversou com a patroa – irmã desse senhor que nos contava isso.

A princípio pode parecer confuso esse vaivém de pessoas aqui não identificadas. No entanto, como é necessário preservar as nossas testemunhas, cremos estar sendo compreendidos no esforço de trazer a público o resultado dos nossos trabalhos de pesquisas, procurando elucidar como ocorreu, de verdade, todo o emaranhado do *incidente em Varginha* e sua trama para a elucidação dos fatos. A paciência e a curiosidade sempre foram os principais requisitos de um ufólogo, se são nas trilhas das pesquisas que o árduo caminho pode ir aos poucos tornando-se numa avenida de completo entendimento. A tudo isso soma-se o fato de não estarmos querendo provar a existência de extraterrestres e de seus objetos voadores. Jamais coube à Ufologia provar isso. A nossa intenção é mostrar que se não fosse exatamente o emaranhado do disse-que-disse, do-ouvi-contar e de-alguém-que-conhece-alguém – devido ao medo individual do ridículo –, não conseguiríamos descortinar o horizonte dos fatos para todas as pessoas, desejosos por fazê-las entender a necessidade de nos prepararmos melhor psicologicamente para compreendermos certos fenômenos que vêm ocorrendo neste mundo de que fazemos parte.

Fomos a Alfenas e entramos em contato com a "Dagmar", mãe da "Lindaura" – testemunha ocular da existência do vídeo com as *criaturas*. Mas ela se esquivou de todas as maneiras quando pedi que a filha nos desse seu testemunho.

— De jeito nenhum, doutor. Minha filha trabalha em casa de patrão militar e mexer com esse povo de farda a gente tem muito medo. Aí ela perde o emprego e ainda leva um castigo pra rua. O senhor me desculpa, mas não vou deixar ela falar com o senhor, não. De jeito maneira! Melhor mesmo é ela esquecer essas doiduras de ter avistado uns monstrinhos e o doutor nem lembrar que veio aqui.

Arredou-se da porta trancando-a por dentro, deixando-nos – Ubirajara e eu – do lado de fora. Preferimos recuar. Admoestá-las seria terminar com a possibilidade, quem sabe, da moça, um outro dia, resolver contar?

Apesar disso tínhamos conseguido muitas informações com mais testemunhas envolvidas e novas narrativas.

Fl Nº 180
Escrivão

Capítulo 12

Sobre os UFOs nós os levamos muito a sério. Não temos outra alternativa, pois já perdemos muitos homens ao tentarmos interceptá-los.

Gal. Benjamin Childlaw
Chefe da Defesa Aérea Continental dos EUA

No dia 6 de maio, segunda-feira, recebemos um telefonema da psicanalista doutora Gilda Moura, com quem estivéramos, Ubirajara, Luís Petry, a professora Irene Granchi e eu, no jantar após a nossa palestra no Rio de Janeiro, promovida pelo grupo *CISNE*. Dizia-se desejosa de deslocar-se para o Sul de Minas na intenção de inteirar-se melhor sobre o desenrolar do *incidente em Varginha*. E anunciou a vinda de seu amigo, o doutor John E. Mack – PhD em Psiquiatria pela Universidade de Havard, onde ali também exerce o magistério – chegando ao Rio de Janeiro, encontrando-se com ela e rumando depois para Varginha.

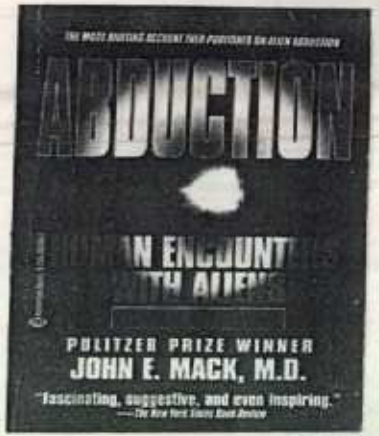
Foi um regozijo da nossa parte e um imensurável apoio que recebíamos, pois a doutora Gilda vem desenvolvendo um excelente trabalho com pessoas que avistaram OVNIs ou seres estranhos, ou mesmo as que foram contactadas por eles. Através de entrevistas para melhor elucidação das ocorrências que de certa forma deixaram registros no subconsciente dos entrevistados, ou mesmo a regressão hipnótica como uma das técnicas médicas para dirimir dúvidas, sarar alucinações, conter o estresse emocional que ocorre em cada caso e em suas particularidades.

Enquanto o doutor John Mack (62 anos) procede do mesmo modo, acresce ao seu currículo profissional o profundo conhecimento e vivência em lidar com esses casos, o fato de ter escrito o livro *Abduction* (Abdução), além de consultor do filme *Intruders* (Intrusos), adaptação do romance homônimo de Budd Hopkins, 1982, EUA, direção de Dan Curtis, com Richard Crenna, Mare Winningham, Susan Blakely, Daphine Ashbrook, Ben Vereen, Steven Berkoff, Jason Beghe, G. D. Spradlin, narrando o pesadelo de duas mulheres de cidades diferentes, que em seus sonhos avistam seres estranhos entrando em suas casas através de portas e paredes, deixando-as completamente atordoadas.

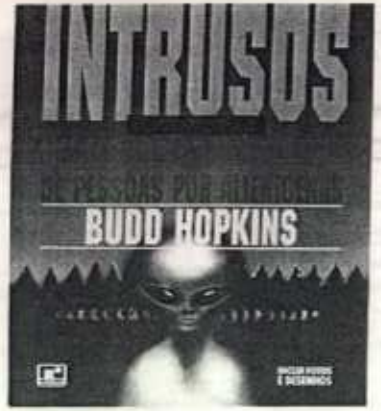
E, passando algum tempo, o fato se repete e elas vêem as crianças assemelhadas a elas, mas híbridas – concebidas fora de seus úteros, mas com as suas características humanas. O médico, no filme, representa a pessoa do doutor John Mack que, nos Estados Unidos, já fez centenas de regressões com mulheres americanas abduzidas, seqüestradas, levadas para o interior de naves e molestadas com terríveis experiências para – tempos depois – de novo contactadas, deixarem-nas ver suas crianças fecundadas em seus óvulos, mas geradas em algum lugar do espaço com as mutações pertinentes aos autores das paternidades. Este tem sido o trabalho do renomado doutor John Mack, pronto a embarcar para o Brasil e encontrar-se conosco em Varginha.

A chegada dos dois foi acompanhada – como era de se esperar – pela imprensa. Porém, antes de darem entrevistas, pediram-nos que os colocássemos a par dos acontecimentos. E o fizemos, sendo eu intérprete para o doutor John Mack, embora a doutora Gilda Moura também tivesse o domínio do inglês, tendo realizado viagens aos Estados Unidos para cursos, congressos, palestras e conferências.

Sem revelar as fontes, repassamos com eles não só a seqüência dos fatos como também mostramos vídeos e fotografias. Em um quadro magnético no auditório, pude fazer um quase cronograma de datas e ocorrências. Em alguns momentos, quando dávamos pequenas pausas para um café ou água, o doutor Jonh Mack queria saber a meu respeito e sobre a minha vida profissional. Sempre sorridente e irradiando toda a simpatia de um homem simples,



Fl Nº 181
Escrivão



apesar dos tantos títulos conquistados. Juntamente com a doutora Gilda, estava impressionado e parabenizava-nos repetidas vezes pelo que até então haviamos conseguido apurar.

O restante da tarde passamos no auditório sendo os dois entrevistados pela *Rede Globo*, o *Estado de Minas*, o *Hoje em Dia* e outros veículos da imprensa, continuando eu a servir de intérprete.

Anoitecia quando fomos com eles à casa das meninas Liliane e Valquiria para que pudessem conhecê-las. Feitas as apresentações, e com a ausência de Kátia, pois não pôde comparecer por estar viajando, houve a solicitação por parte deles se poderia ser feita a regressão com elas. Com todo o respeito aos senhores psiquiatras, tanto eu quanto Ubirajara, achamos que não seria necessário. Alegamos que o simples fato delas terem avistado a *criatura* num átimo de tempo não acrescentaria nada de novo ao acontecido. Além do mais, mesmo podendo estarmos errados com o nosso argumento, mencionamos que independente das vontades dos doutores se algo de estranho ocorresse nas revelações das meninas quando em regressão (pois quem as vive traz à tona a causa-origem, re/vivendo-a), e se elas revelassem uma minúcia qualquer que não fosse inerente ao caso, seria desconfortável para elas e todos nós – com a imprensa presente – podendo, inclusive, criar um momento a contragosto e incidir até em razões jurídicas que Ubirajara

Doutor John Mack, Liliane, Valquiria e doutora Gilda Moura

muito bem a explicitou. Nós ficariamos acanhados e a imprensa poderia veicular fatos que nada teriam com o que estávamos trabalhando. Bastasse portanto uma entrevista muito bem elaborada e minuciosa para colherem os elementos necessários, se nada mais ocorrera com as meninas além do noticiado avistamento sem aproximação ou envolvimento maior que tivesse causado danos inconscientes. De certo haveriam de encontrar uma outra forma para se assegurarem da veracidade da história contada por elas. Também, dona Luisa foi interrogada, mas não na mesma intensidade que as meninas, se o que contou foi sobre a tentativa do suborno, repetindo as idênticas palavras de sempre.

Em alguns momentos específicos, quando o doutor John Mack dirigia-se em tom quase coloquial à doutora Gilda, desviava meus olhos para algum ponto, mas tentava ouvi-los, porque estava compromissado com o meu parceiro de passar-lhe as informações, se desde a nossa conversa no auditório eu repetia o mesmo gesto: narrando para ele as perguntas e as respostas traduzidas.

Junto aos doutores, os jornalistas faziam perguntas. Muitas pessoas dentro de uma casa pequena e simples. Câmeras e holofotes com a imprensa querendo noticiar o encontro naquela noite, ainda. Claudeir Covo – retornando a Varginha para assistir a este encontro juntamente com Edson Boaventura e Jamil Vilanova – filmava os doutores, as meninas e a imprensa. Era para o nosso acervo. Estes nada comentavam. Também eu, prestando-me apenas às traduções necessárias,

O pesquisador Vitório Pacaccini e o doutor John Mack

Fl Nº 182
Rubrica

Doutora Gilda Moura, senhor Marcos Clepf e dona Terezinha Clepf

assim como procedi quando de nosso encontro com Bob e Cynthia. Os doutores perguntando e as meninas respondendo. Ao dar-nos por satisfeitos, retornamos ao auditório e, mais uma vez, eles atenderam aos repórteres, julgando coerência nos relatos se – profissionais que são – naturalmente abalizaram olhares, expressões, faces vermelhas, acanhamentos, constrangimentos, além de observações técnicas e médicas para as quais jamais coube o nosso julgamento ou interpretação. Mas, cientificamente, deram um laudo favorável lamentando – mas compreendendo – a ausência da regressão tanto desejada que fosse feita.

A imprensa, mais uma vez, de posse destes resultados, divulgou o quanto estávamos no caminho certo de nossas pesquisas. Na dúvida, bastasse questionar o doutor Jonh Mack, depositário de seu próprio nome, títulos e currículos na autenticação da verdade que ouvira, também afiançada pela doutora Gilda Moura. O próprio doutor John Mack disse: *"— Atesto em qualquer tribunal e coloco a minha cátedra de Harvard em jogo, se o que ouvi das testemunhas não é a pura verdade."*

Demos aquela noite por encerrada e, na manhã seguinte, fomos fazer os trajetos para mostrar o local do avistamento da *criatura*, o muro, a mata, os hospitais Regional e Humanitas e, também, levá-los a conhecer dona Terezinha Clepf, senhora muito lúcida, cujo depoimento foi coerente com o que já se havia divulgado, acrescentando apenas que durante várias noites estivera possuída de muito medo, imaginando a *criatura* do Zoológico a espreitá-la através das frestas das portas e janelas.

Um encontro com Kátia, retornando de viagem, também houve, cujo procedimento de entrevista foi idêntico ao de Liliane e Valquiria.

Terminadas as entrevistas, retornamos para o auditório. Como era domingo, o *Fantástico* estaria no ar às 20h00 com o terceiro enfoque do *incidente em Varginha*. Preferi assistir a ele sem proceder às traduções, mas gravei-o. E, aí sim, pausadamente, cena por cena quase, pude deixar o doutor John Mack inteirar-se

da reunião, do manifesto, dos nomes dos militares no comboio, dos vários depoimentos e da tentativa de suborno.

Alguém ao telefone chamava-me. Era o "Sérgio", cientista da Unicamp. Não me encontrando em Três Corações, procurou-me em Varginha. Confirmava a autópsia da *criatura* realizada pelo não menos famoso doutor Fortunato Badan Palhares. Este informante-cientista tivera a oportunidade de fazer suas sondagens em seu próprio local de trabalho, que é também dentro da Unicamp. Particularidades sobre isso nos passaria depois.

Ao relatar esta informação ao parceiro, os doutores John Mack e Gilda Moura queriam seguir viagem para lá no dia seguinte, perguntando-me se eu iria com eles e os deixaria em contato com o cientista. Tive a desagradável missão de desapontá-los ao justificar a impossibilidade, porque o "Sérgio" seria prejudicado se tomassem conhecimento deste contato por ser o doutor John Mack outro cientista de renome e conhecido mundialmente. Mais: argumentei sobre o envolvimento do Exército e que o meio científico brasileiro difere completamente do americano, porque todos aqui – principalmente os que estiveram ligados por modos diversos à *criatura*, estavam sob ordens militares de sigilo absoluto. E que a própria área científica, infelizmente, vivendo sob a tutela do governo não tem autonomia para seus trabalhos de pesquisas – ainda mais no caso em questão – onde o desmentido e o despiste seriam a tônica maior. Deixando isso bem claro, os doutores retornaram seus interesses ao nosso trabalho e aos fiéis depoimentos por mim contados a eles, mas prometi que, que, sempre quando possível, traria ao conhecimento de ambos mais informações; solicitando que fossem compreenssivos com as maneiras de os ufólogos brasileiros trabalharem, tendo de enfrentar o medo das testemunhas e o sigilo dos militares.

Após a apresentação do *Fantástico*, na segunda-feira, dia 13, resolvemos nos ausentar de Varginha para evitar o tumulto que teríamos de enfrentar novamente. Fomos para Campinas – de onde nos chegavam informações ainda não concretas sobre a permanência das *criaturas* na Unicamp, porque possuíamos a certeza de que o comboio da ESA levaram-nas para lá.

Ainda na segunda-feira, por volta das 21h, o Rodolfo, filho de Ubirajara, ligou pelo celular noticiando que um informante meu estava avistando um OVNI a sobrevoar a cidade de Três Corações naquela noite e necessitava falar comigo. Que o informante aguardasse, pois entraria em contato com ele imediatamente. E soube de um objeto alongado que, por mais de uma hora, pairando sobre a cidade – visto por centenas de pessoas. Inclusive ele havia tentado filmá-lo mas, por inexperiência com a câmera, a imagem não ficara nítida. Não estava sendo possível a aproximação em *zoom*, porque a própria câmera era de poucos recursos. Sempre na tentativa de

FL Nº 182 Escrivão

aproximação, a imagem saía do foco. Dava apenas para se ter uma idéia do objeto piscando e trocando as cores das luzes. Agradeci e desligamos.

— Parece até urucubaca! – disse ao Ubirajara. — Foi sair de lá e me aparece logo um OVNI sobre a minha cidade!

Ele riu, porque eu jamais avistei sequer uma luz estranha no céu. Nada de diferente que me levasse a crer fosse dos visitantes do espaço. Em toda a minha vida e nos dezoitos anos de pesquisa ufológica, entrevistando pessoas, ouvindo histórias e relatos comprovados cientificamente sobre avistamentos, aterrissagem, abduções; acompanhando a veracidade do *incidente em Varginha*, jamais tive a oportunidade de ser testemunha ocular. Ironia da sorte, talvez. Por inúmeras vezes, como naquele momento, impliquei com as pessoas como fiz com o meu informante, por não haver conseguido a imagem perfeita de uma aparição formidável. Decerto nem as centenas de pessoas o tenham conseguido, porque é natural em cada um o susto e, ante a incerteza de ao buscar a filmadora ou a máquina fotográfica, perder aquele instante de encantamento ao vê-lo findar do mesmo modo como surgiu, sem um sinal prévio. No entanto, compreendo que, à maneira de cada um, grava-se o acontecimento na retina dos olhos, na estupefata emoção e nos arquivos da memória. Deve ser, sim, um instante inesquecível.

Naquela mesma ligação do Rodolfo, fomos avisados que a equipe de reportagens da revista *ISTOÉ* havia chegado a Varginha, aguardando o nosso retorno.

Passado esse período, a ESA foi muito citada no noticiário, com a sua imagem aparecendo e o assunto à solta pelo Sul de Minas. O general-de-brigada Sérgio Pedro Coelho Lima achou que era oportuno se manifestar. Mas quanto a isto cremos, com certeza, ter sido por ordem do alto comando de Brasília. Mandou um ofício para a imprensa do Sul de Minas (a de Varginha principalmente, pois em Três Corações não há o que se comparar em relação a ela, infelizmente). Rádios AM e FMs de todas as cidades próximas também receberam comunicação.

Fomos avisados por alguns jornalistas nossos amigos e no dia e hora aprazados todos se deslocaram para a ESA. A *Rádio Vanguarda de Varginha*, *Rede Globo*, *SBT*, *TV Educativa* – todas locais; repórteres da sucursal do *Estado de Minas*, do *Hoje em Dia* e vários representantes de inúmeros e pequenos jornais da região compareceram.

Com toda a pompa e circunstância, o general Coelho Lima procurou usar uma linguagem soberba para não ficar ostensiva e, ao mesmo tempo, para a imprensa ali reunida, a tudo julgar elegante; embora o seu propósito tenha sido o de xingar a todos. Disse que em relação aos fatos aludidos pela imprensa nada havia a declarar. Que a ESA sempre fora aberta a todos e que os boatos levantados sobre a corporação eram levianos, movidos por intenções ocultas com o propósito de denegrir e macular a conhecida e tradicional Escola de Sargentos das Armas de Três Corações. E que nenhum elemento ou material da escola teve qualquer relação com o assunto. Agradeceu a platéia e, retirando-se do recinto, deu por encerrada a coletiva, assim sem mais nem por quê. Houve um momento de silêncio perplexo entre todos. A coletiva marcada para que o general se manifestasse, ele o fez de maneira a ficar o dito pelo não dito. Em resumo, fora infeliz na sua, digamos, explanação se, primeiro, nada explanou e, segundo, já havia determinado a seus subordinados para noticiar a todos os presentes – e com antecedência – que não responderia a nenhuma pergunta. Ora, esta atitude era bastante típica daquelas autoridades forjadas nos quartéis que engendraram o golpe de 1964, fazendo-o como uma nuvem negra a soprar torturas e perseguições no horizonte brasileiro. Por este motivo vivemos asfixiados por mais de trinta anos. Mas, como nada é perfeito, amanheceu a democracia e os homens de bom senso acordaram na pátria amada.

A imprensa reunida no salão da ESA pretendia apenas ouvir a confirmação de uma verdade que todos sabiam. Não estava ali a oportunidade para contar tudo? A *criatura* que as meninas avistaram de fato não existiu? Também não foram capturadas pelo Exército? Se o general se predispusesse a usar sua benevolência em responder a algumas perguntas, se tivesse comportamento ameno e confirmasse a verdade, mesmo alegando fosse ela segredo mi-

General Lima Coelho, no momento da coletiva
(foto capturada de vídeo)

Fl Nº 134
Escrivão
133

litar – recurso tão comum e por demais sabido sobre acobertamentos em relação a este assunto em todos os países do mundo –, certamente não teria tido a oportunidade com que se preocupar desde o início com tantos boatos, celcumas e suposições.

Mas ao término do suposto discurso e antes de retirar-se para uma sala ao lado, foi inquirido por um repórter da *EPTV*, a repetidora da *Globo* de Varginha, que se adiantara do grupo.

— General! General! Onde é que estavam os militares citados pelo Pacaccini? O que eles estavam fazendo no dia da captura da *criatura*? E por que o comboio foi a Varginha?

Sisudo, e de modo ríspido, respondeu:

— Estavam trabalhando em prol do Exército e em benefício da Nação! – e virou as costas para sair.

O repórter insistiu:

— E o senhor tem como provar?

O general volveu-se tenso e circunspeto:

— Provar a quem?

— À imprensa! Não é ela que quer a prova dos fatos?

— Eu não tenho que provar nada. O que tinha de falar foi dito nesta nota. – Afastou-se do recinto, entrando na sala contígua, cuja porta um de seus subalternos fechou bruscamente.

No afastamento inesperado do general, os repórteres se convenceram de que realmente algo de extraordinário havia acontecido em Varginha. Quando retornaram às redações, aí sim, todo o Sul de Minas e o Brasil tomaram conhecimento das evasivas. Tive contatos com outros militares além daqueles cujos depoimentos havia gravado e a opinião deles fora que o general tinha "queimado o filme da ESA". De modo algum ele deveria ter-se portado daquele modo. E se em alguma pessoa da região havia dúvidas sobre a *criatura*, estavam as mesmas sanadas definitivamente. Tudo fora consubstanciado num *não* a favor do *sim*! E os mesmos militares com quem pude conversar deixaram claro que se antes havia colegas da corporação nada sabendo ou os cientes cumprindo ordens de absoluto sigilo, e das especulações existentes; depois da coletiva, então sim, todos eles, indistintamente começaram a compreender a veracidade do fato.

Ora, abrir espaço na mente para "compreender" é causar um grande avanço em certas pessoas que sistemáticamente opoem-se a tudo. De certa forma benéfica, estava causando resultados positivos a malfadada coletiva.

Sobre isto é interessante transcrever um texto escrito pela jornalista Rita Moraes, apenso num *box* da reportagem sobre o *incidente em Varginha* – da revista *ISTOÉ* (1390 – 22/5/96, pág. 129) – reportagem esta de que falaremos adi-

ante mas, por ser oportuno neste momento para fecharmos este tópico, adiantaremos o mencionado sobre *"Um Mistério de Dez Anos"*.

As autoridades militares do Brasil, ao menos publicamente, não costumam dedicar espaço em suas agendas para tratar de fenômenos ufológicos. Há exatos dez anos, porém, a Aeronáutica chegou a deslocar três caças F-5 e três Mirage III para sair em perseguição a supostos OVNIs (Objetos Voadores Não Identificados). A operação que mobilizou o sistema de defesa aérea do País foi desencadeada pelo coronel Ozires Silva. Em 19 de maio de 1986, logo depois de ser nomeado presidente da Petrobrás, o coronel voltava de Brasília a bordo de um avião Xingu e ao se aproximar da Base Aérea de São José dos Campos (SP) avistou alguns discos luminosos – também registrados pelos radares do avião. O próprio Ozires resolveu iniciar uma perseguição às tais luzes, enquanto acionava pelo rádio o Centro Integrado de Defesa Aérea. Depois de três horas, as luzes sumiram do mesmo modo que apareceram, misteriosamente.

Na época, o então ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, assegurou que os OVNIs "eram pelo menos 20." O coronel aviador Ney Antunes Cerqueira, então chefe do Centro de Operações de Defesa Aérea, garantia, contudo, que apenas três OVNIs foram registrados. Para esclarecer o episódio, o brigadeiro Moreira Lima prometeu um relatório oficial sobre as investigações da Aeronáutica em 30 dias. Até hoje os resultados dessa investigação são guardados a sete chaves e poucos querem falar do assunto. "Não me lembro de coisas de dez anos atrás", esquiva-se o coronel Cerqueira, hoje chefe do Serviço de Proteção ao Vôo, em São Paulo. Outros, com melhor memória, evitam comentar o resultado das investigações. "Foi uma ocorrência excepcional, mas não chegamos à nenhuma explicação", sustenta o brigadeiro Moreira Lima. Procurado por ISTOÉ, em São José dos Campos, onde mora, e em São Paulo, onde trabalha, o ex-ministro Ozires Silva não atendeu à reportagem. Apesar do silêncio oficial, os ufólogos não pretendem arquivar esse caso definitivamente. O episódio será tema de um livro, já em fase final, do presidente do Instituto Nacional de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais (INFA), Claudeir Covo. "Os cidadãos têm o direito de conhecer esse caso. Conto com a liberação do relatório da Aeronáutica para terminar o livro", reivindica o ufólogo.

Claudeir Covo aguarda a liberação de um relatório! Mas quantos outros existem para serem liberados? Não questionamos a negativa do general Coelho Lima, se isto faz parte do jogo *Tom & Jerry*, ou seja, militares versus ufólogos. Mas ao menos deixasse um porta-voz seu obscurecer o óbvio... em tom agradavelmente afável.

Fl Nº 185
Escrivão

Capítulo 13

É dever da Ciência não pôr de lado os fatos que pareçam ou permaneçam inexplicáveis

Dr Alex Carrel

Terça-feira, às 12h00, chegamos a Varginha, vindos de Campinas, onde realizamos mais uma etapa do que pretendíamos em relação às nossas pesquisas. Acabávamos de entrar na casa de Ubirajara quando a empregada veio nos informar de um telefonema anônimo recebido na noite anterior. Era uma voz adulta, masculina, a nos ameaçar de morte, alegando estarmos indo longe demais e que a hora de pararmos com tudo havia chegado. Caso continuássemos, iríamos arcar com as conseqüências.

Refletimos sobre o fato e não ficamos sobressaltados nem receosos. Afinal, era esperado que cedo ou tarde, este tipo de comportamento poderia vir de alguém andando de mãos dadas com a covardia ou a inveja. Gente de mentalidade tacanha, miserável. Para mim, quem se comporta desta maneira imita os sepulcros caiados de brancos! Do lado de fora a representação da pureza, da inocência, da imagem imaculada mas, por dentro, a exceção, o podre, os vermes! Esse tipo de gentalha jamais me atemorizou porque, se não tem a coragem para se manifestar frente a frente; representa o papel de um zero à esquerda na sociedade e, menos ainda, para mim. Argumentei que seria melhor tormarmos cuidado ao sairmos a campo para o trabalho dentro de Varginha, cidades circunvizinhas e pelas estradas de terra – pois estas, sim, seriam bem propícias à tocaia, ideais para quem se comporta sob o anonimato, pois jamais teria coragem de agir abertamente em público.

Após o almoço, recebemos a Luiza Villaméa – repórter de *ISTOÉ* e os fotógrafos Ricardo Giraldez e Carlos Fenerick. Não foi necessário dar todas as explicações, já que estavam a par dos acontecimentos. No entanto, desejavam ter acesso aos depoimentos dos militares, forçando-nos às velhas alegações do sigilo. Ouviram-nos atentos, com a Luísa, pacientemente fazendo anotações. Pediram-nos que lhes mostrássemos os locais dos avistamentos, das capturas, desejosos também de conhecer as meninas, a dona Terezinha Clepf e o casal Eurico e Oralina. O que esteve a nosso alcance fizemos para ajudá-los. Mas era pouco. Tocaram no assunto dos depoimentos dos militares e se era possível uma foto de um deles, alguma transcrição ou qualquer coisa que justificasse um "furo jornalístico". Ponderei com o meu parceiro, concluindo que seria possível sim, uma foto, desde que fosse alterada a imagem do rosto, para que ninguém o identificasse. Se isso ajudasse, fariamos. Concordaram e fomos ao nosso acervo. Pegamos uma fita de vídeo onde eu entrevistava um militar. Paramos a imagem em uma determinada cena e fizemos com que ela fosse modificada no computador através do efeito mosaico, tão comum hoje em dia no noticiário da televisão, principalmente quando enfocam menores em seus depoimentos. Imprimimos em cores, mas o rosto dele ainda era distinguível. Refizemos o processo, acrescentando aos mosaicos a alteração do cabelo, acrescentando costeletas e modificando a cor da camisa. Acertando a impressão desta vez, entregamos a Villaméa, cuja reprodução saiu impressa na revista.

Em todas as nossas conversas fizemos questão de expor a gravidade do que ocorrera na cidade e do quanto estava sendo importante a cobertura da imprensa, tornando o fato um marco na história da Ufologia brasileira, porque jamais um assunto desta natureza teve capa de revista.

Como eles ficariam mais um dia em Varginha, na quarta-feira convidei-os para irem a Três Corações onde, na casa de minha mãe, poderia tentar um encontro com pelo menos alguém que houvesse avistado o objeto que sobrevoara a cidade enquanto estive fora. Marquei com eles que se encontrassem comigo lá, às 10h00, porque ainda naquele mesmo dia eu os levaria até o casal Eurico e Oralina – como de praxe estava fazendo com os repórteres, inclusive duas equipes de argentinos que lá estiveram, pois para mim não havia problema algum se eu não tinha os compromissos profissionais de que em muitos de nossos encontros o Ubirajara estava impossibilitado.

Fl Nr 136
Escrivão

Ao chegarem, havia falado com o meu informante – aquele com quem conversara pelo celular enquanto estive em Campinas. Disse-me de um militar da ESA, muito amigo dele, de também ter visto o objeto, as lentas manobras e peripécias, num tempo relativamente longo e não em apenas por alguns furtivos momentos.

Este militar nos disse que dentro da ESA inúmeros colegas de farda estiveram filmando e fotografando o objeto. Não soube declinar os nomes deles mas, a nós, sobre este avistamento, não nos importava. Afinal toda a cidade teve a feliz oportunidade de avistar o mesmo espetáculo. Mas levantou a hipótese de que os militares talvez estivessem registrando tudo, provavelmente atentos a qualquer manobra diferente do objeto, pois as *criaturas do espaço* poderiam estar cientes das capturas e estivessem sondando o quartel. Daí a atenção dos militares voltada para a filmagem e fotografias, porque eles sabiam muito bem do porquê e do receio. Articulavam suas devidas precauções.

Como este militar não poderia aparecer na reportagem da revista *ISTOÉ*, pois ele havia me passado outras informações, após outros telefonemas encontrei dois amigos, sendo um deles pai, cuja filha também avistou o objeto e o desenhou. Marquei com eles um encontro e, ao nos narrar como ele era, ficamos surpresos pois se referiam a ele como parecendo a um *submarino*. Os dois amigos nos diziam ele ser um pouco arredondado nas pontas, com uma pequena cúpula além de umas janelinhas. E a menina, um tanto alheia às conversas, fazia o desenho como ela também o avistara, aparentemente numa altura muito baixa para conseguir acrescentar tantos detalhes. O desenho (também publicado na revista) representava quase o mesmo *submarino* narrado pelo casal Eurico e Oralina, levando-nos a crer em enorme semelhança com mesmo tipo de objeto, também possuindo dimensões pequenas, além do *"cocuruto"* dito por Eurico. Somente não soltava fumaça. Mas na noite clara de Três Corações será que aquele objeto esteve quase por duas horas pairando sobre a cidade somente com o propósito de alegrar os olhos de todos? Certamente que não. Estivera sobrevoando a cidade por algum motivo. Mas qual? Fazendo o quê? E por quê? Ou seus tripulantes seriam outras *criaturas* no resgate das que se perderam? Ao se afastar depois de tanto tempo, foi este sobrevôo para nada? Não posso acreditar.

Feito o trabalho com a revista *ISTOÉ*, logo no final da semana subseqüente a revista estava nas bancas. E a tiragem esgotou-se pelo Brasil inteiro. Para mim só foi possível adquiri-la tendo solicitado com antecedência ao jornaleiro que a guardasse. Em Varginha ocorreu o mesmo, tendo a população ficado cada vez mais impressionada e abismada, transpondo a desconfiança para a credulidade. Afinal, o assunto das *criaturas* rendera capa e seis páginas em cores com fotos, ilustrações, depoimentos, incluindo o *box* a que nos aludimos à página 135.

RELATÓRIO DE EVIDÊNCIAS E INVESTIGAÇÕES:

16/05/96 a 22/05/96

Recebido por Claudeir Covo, enviado pelos irmãos Mondini do *CEPEX*, de Sumaré-SP.

Irmãos Mondini: Eduardo e Osvaldo

16/05/96

11h20m Eduardo Mondini recebe ligação de Ubirajara Franco Rodrigues, de Varginha-MG, informando que um telefonema anônimo vindo de uma pessoa de Jundiaí-SP teria lhe informado que na segunda-feira (13/05) de madrugada, alguma coisa teria transferido do Quartel de Campinas-SP (11ª Brigada de Infantaria Blindada) para o 2º GAC (2º Grupamento de Artilharia de Combate) em Jundiaí-SP. A pessoa teria visto caminhões militares entrando no 2º GAC e que havia um forte esquema de segurança vigiando o quartel. Ubirajara finalizou solicitando apoio do *CEPEX* para confirmar esses fatos, pois a pessoa (que era uma mulher) lhe pareceu muito sincera.

11h30m Eduardo liga para Osvaldo Mondini na Indarma solicitando que o mesmo entrasse em contato com "Rubens", representante do *CEPEX* em Jundiaí-SP para que o mesmo averiguasse junto ao 2º GAC as informações passadas por Ubirajara.

11h43m Osvaldo telefona para "Rubens" e solicita que o mesmo verifique junto ao 2º GAC as informações sobre o comboio militar que teria saído de Campinas e entrado no quartel em Jundiaí-SP.

18h00m "Rubens" telefona de Jundiaí-SP para a residência de Osvaldo Mondini, informa que foi até o 2º GAC de bicicleta e entrou para tomar água (desculpa arrumada para entrar no quartel). "Rubens" perguntou aos sentinelas sobre o comboio e os mesmos não

FI Nr 187
Escrivão

souberam informar nada, disseram que não havia nenhuma movimentação estranha no quartel, mesmo porque no sábado (18/05) iria acontecer a entrega da boina aos recrutas e o quartel seria visitado pelos familiares dos militares incorporados. "Rubens" informou ainda que sua mãe tem uma amiga que é casada com um capitão do 2º GAC e a mesma havia lhe dito que seu marido estava incomunicável há 15 dias em uma chácara ou fazenda em Bragança Paulista-SP. A mulher desse capitão tentou falar com ele várias vezes e não obteve êxito; disse ainda que, quando ela perguntava a ele sobre o ET de Varginha o mesmo desconversava. Foi informado também que haveria uma reunião de generais em Bragança Paulista-SP com a presença do ministro do Exército, gal. Zenildo Zoroastro de Lucena. O motivo desta reunião, dia e local exato ninguém sabe.

20/05/96

14h10m Carlos, Marco Antônio e Eduardo Mondini (do *CEPEX*) saem da sede do *CEPEX* em Sumaré-SP com destino à 11ª Brigada de Infantaria Blindada, Instituto Médico Legal, Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas-SP e ao 2º Grupamento de Artilharia de Combate, em Jundiaí-SP com a missão de fotografar, filmar e encontrar alguma pista da passagem do ET de Varginha por esses locais.

14h47m Entramos pela guarita que dá acesso à 11ª Bld Inf Bld pelo lado da Via Anhangüera, passando pelo 2º Batalhão Logístico (2º BELOG), 28º Batalhão de Infantaria Blindada (28º BIB), 2º Pelotão de Polícia do Exército (2º Pel PE), Quartel General da Brigada, Companhia de Comando da Brigada e 2ª Companhia de Comunicações Blindada (2ª CIACOM). Filmamos o que foi possível com uma câmera escondida no carro em movimento. Por todo o quartel existe guaritas com soldados armados vigiando a entrada de cada Companhia.

15h00m Paramos em frente à Escola Preparatória de Cadetes do Exército e fizemos com tranqüilidade várias fotografias e filmagens do portão de entrada e das laterais da escola. Essas imagens e fotos foram fáceis de ser registradas, uma vez que a escola é de visitação pública e nos fizemos passar por turistas.

15h15m Chegamos ao Cemitério dos Amarais e fizemos imagens e fotos do IML em sua parte externa. A operação foi fácil devido ao dia de domingo ser de bastante visitação ao cemitério por parte de pessoas que possuem familiares enterrados no local. Não notamos nenhuma movimentação estranha, as portas estavam todas trancadas e pudemos ver somente um funcionário que, ao nos avistar, ficou olhando de longe, desconfiado.

15h45m Chegamos ao Aeroporto Internacional de Viracopos onde fomos averiguar se havia algum avião militar estacionado, e o que encontramos foram dois aviões de carga ANTONOV. Um deles possuía pintura normal de linhas comerciais e estava carregando cargas convencionais.

16h16m Quando estávamos indo embora notamos outro ANTONOV estacionado no terminal da Federal Express e não possuía pinturas de linhas comerciais, mas trazia, além da bandeira russa, o emblema do governo russo na cauda, o que significa que o avião pertencia ao governo russo. Perguntamos a um funionário que estava passando no local sobre o avião e respondeu que pertencia ao governo russo e que teria chegado ao aeroporto no dia 15 deste mês e estava vazio aguardando carga. O funcionário disse ainda que o avião iria para os EUA. Achamos muito estranho que um avião daquele porte estivesse literalmente estacionado aguardando carga e perdendo tempo e dinheiro, geralmente os aviões comerciais de carga somente passam pelos aeroportos, carregando ou descarregando e levantam vôo o mais rápido possível para ganhar tempo.

16h57m Chegamos ao 2º GAC em Jundiá-SP onde fomos atendidos pelo cabo da guarda, "Everton, que confirmou a chegada das viaturas do quartel de Campinas. Dissemos a ele que queríamos visitar o quartel e o mesmo disse que não era possível, as visitas deveriam ser marcadas com o relações públicas do quartel durante a semana. O militar perguntou de onde estávamos vindo e dissemos que vinhamos de São Paulo para Campinas e resolvemos parar para visitar o quartel. Perguntamos a ele qual o vínculo que o 2º GAC teria com Campinas e o mesmo disse que não tinha nenhum vínculo (a pergunta fora feita para checar às informações da chegada das viaturas). O cabo "Everton" indagou o porquê da pergunta e Eduardo disse que na segunda-feira (13/05) estava passando em frente ao quartel e viu a chegada de viaturas no quartel provenientes de Campinas. O quartel de Campinas possui no 2º BELOG toda uma estrutura de manutenção em viaturas e a desculpa dada pelo cabo não procede.

21/06/96

17h00m Eduardo recebe ligação de Claudeir Covo de São Paulo que informa que estaria vindo a Campinas-SP para checar algumas informações que teria recebido da amiga "Miriam". Claudeir disse que não poderia passar as informações por telefone, por razões óbvias, e que conversaria com Eduardo pessoalmente. Eduardo marca horário para encontrar com Claudeir Covo às 19h30/20h00 em frente ao posto da Polícia rodoviária de Campinas-SP na Via Anhangüera.

20h20m Claudeir Covo chega ao local marcado juntamente com Antônio Cruz e se junta com Eduardo Mondini que já o estava esperando e todos partem para a casa da "Miriam", no bairro Jardim Proença, em Campinas.

21h30m Chegamos a casa de "Miriam" onde fomos recebidos pelo seu marido e lá encontramos com "Santiago" (Santi) que nos passa as seguintes informações: Um amigo seu da equipe de Badan Palhares teria lhe informado que o corpo do ET estaria no Hospital das Clínicas (HC) da Unicamp.

- Que o ET teria sido levado para Campinas porque o HC é o mais bem equipado do país e que as autoridades militares teriam escolhido a cidade de Campinas porque

Fl Nº 188
Escrivão

a viagem de Três Corações-MG a Campinas-SP não era muito longe e assim o corpo não ficaria muito tempo exposto às condições da viagem.

- Que a Unicamp possuía um laboratório subterrâneo construído na década de 70 para atender interesses militares. Esse laboratório estaria embaixo do HC da Unicamp.
- Que uma das *criaturas* teria fugido e sido alvejada em Varginha.
- Que o legista Fortunato Badan Palhares estaria estudando o corpo da *criatura* com um especialista alemão.
- Que a *criatura* teria chegado a Campinas-SP e seguido direto para a Unicamp.
- Que a Unicamp possuía equipamentos de Primeiro Mundo e que a entrada no laboratório subterrâneo seria controlada por cartão magnético e impressão digital.
- Que Badan Palhares teria autopsiado a *criatura*.
- Que a ossada de Araguaia teria sido uma desculpa utilizada pelos militares para justificar a presença de viaturas no HC e IML de Campinas-SP. As ossadas estariam no HC desde 1991.
- Que todos os militares envolvidos no caso da captura do ET de Varginha estariam sendo transferidos de unidade.
- Que um parente de "Miriam" que mora ao lado do Hospital Humanitas em Varginha (MG) teria visto na noite da captura uma movimentação bastante grande no hospital.
- Que várias pessoas teriam avistado UFOs em Delfinópolis - MG na noite da captura do ET.
- Que militares teriam visto um ET resgatando outra *criatura*. O que estava no chão sendo resgatado teria levado um tiro e o outro estava tentando resgatá-lo e ao ver os militares fugiu. Tudo isso teria ocorrido depois da chuva de granizo (segunda captura).
- Que ninguém teria saído ferido na operação de captura, mas que a "Miriam" havia dito que um dos militares envolvidos na captura estava desaparecido e acredita-se que esteja morto.

23h20m Deixamos a casa de "Miriam" e seguimos para nossas residências.

22/05/96

16h00m Osvaldo recebe ligação de "Jader", nosso contato na Unicamp e o mesmo informa que seu amigo "Arnaldo" teria conseguido falar com uma pessoa que é braço direito do Badan Palhares. E esse senhor informou que havia muita gente atrás dele querendo informações a repeito da *criatura* e que a alguns dias passados, certas pessoas invadiram o cemitério dos Amarais e mexeram em algumas coisas na procura do ET e que posteriormente estiveram atrás de um dos responsáveis pelo cemitério e o mesmo não os atendeu. Mas o "braço direito" confirmou que a *criatura* realmente está em Campinas, mas não quis "abrir o jogo" a respeito do local onde o ET estaria. Informou ainda que a *criatura* teria chegado de madrugada e quem recebeu o corpo do ET foi um alemão que trabalha no HC, mas não se dá muito bem com o Badan, pois os mesmos tiveram um *racha* tempos atrás e diante desse incidente, Badan teria conseguido verbas para montar seu próprio núcleo de pesquisas dentro da Unicamp. Ele frisou que este alemão é um grande cientista e muito considerado na Unicamp, e que será difícil conseguir mais informações, pois o mesmo é um dos envolvidos na pesquisa da Unicamp sendo uma pessoa muito *chucra*, pois o que o Badan lhe diz, ele responde amém. (Palavras do "braço direito").

20h30m Eduardo Mondini recebe ligação de Carlos Eduardo Bazan (membro do *CEPEX*) que informa que um professor amigo seu lhe disse que um amigo médico lhe confidenciou que passando pelo quartel da 11ª Brigada de Infantaria Blindada, deu carona a um militar e no meio do caminho esse médico teria perguntado ao soldado se a história do ET ter vindo a Campinas era verdade e o militar confirmou que sim e que ele próprio teria visto em cima da mesa de um de seus oficiais um documento falando sobre o ET.

Enquanto a investigação do *incidente em Varginha* prosseguia, o cotidiano do noticiário nacional continuava. Mas devemos ressaltar como curiosidade e de relevada importância a presença do Secretário de Estado Norte-Americano, Warren Christopher, vindo ao Brasil assinar com o ministro das Relações Exteriores, Felipe Lamprea, um acordo de cooperação para uso pacífico do espaço exterior.

Isso, na época, nos chamou muito a atenção porque provavelmente foi mais um argumento no sentido de envolver o governo brasileiro, de modo mais contundente, nesse processo de acobertamento, qualquer que seja o conhecimento atual do Brasil e o que venha a adquirir sobre seres extraterrestres ou de vida extraterrena. Esse acordo irá – num determinado momento – viabilizar a ida de um astronauta brasileiro ao espaço...

Uma ocorrência muito a propósito correlata a essa visita do secretário Christopher foi, também, na ocasião, a presença no Brasil, do administrador geral da Agência Espacial dos Estados Unidos – Nasa, Daniel Goldin. Visitou as instalações do Instituto Nacional de Pesquisa Espacial – INPE, assinando acordos de cooperação espacial entre as duas entidades. Já houve acordos assim no passado, mas é a primeira vez que o principal dirigente da Nasa vem ao País conhecer o aparato científico nacional.

Nós, que estamos envolvidos com o *incidente em Varginha*, não podemos dissociar a presença desse pessoal ao episódio mineiro, principalmente porque ocorreu esse encontro no início de maio. Coincidências à parte, não é de estranhar que alguns militares venham nos dar a certeza da presença de dois americanos

Fl Nº 189

formulando esses tipos de acordo na efervescência do *incidente em Varginha*, cuja dimensão dos acontecimentos corria o mundo através da imprensa? Não foram aqueles momentos de tanta conversa mole sobre o envio de brasileiros ao espaço e as visitas nas instalações militares com mais acordos bilaterais – tudo feito para justificar a presença deles – incluindo a Nasa dentro das dependências da Unicamp?

Um outro fato paralelo observado e de relevada importância é o de que, nesta mesma época, a Câmara e o Senado em Brasília tenham aprovado um projeto concedendo à Aeronáutica brasileira poderes para derrubar aeronaves em vôos clandestinos que não respondam à ordem de identificação, visando ao combate do narcotráfico e de contrabandos. Mas por que isso não fora feito anos atrás se não são de agora as notícias das rotas do narcotráfico? De aeroportos clandestinos? De centenas de aviões envolvidos? Por que agora?

Até quando tomaremos atitudes nossas sem a interferência dos estrangeiros? Qual é a autoridade estrangeira maior que a nossa? Se um dia já disseram: *o que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil*, devemos a vida inteira viver engasgados com isso? Nossa visão tupiniquim continuará, até quando, criando folclores sobre as *criaturas do espaço* e seus objetos voadores como mãe-d'água, boitatá, boiúna ou taúba? Nossos militares não deveriam se sujeitar a tanto. Afinal, é correto acreditar que a fruta caída no nosso quintal pertencerá, sempre, ao pretenso dono do terreno?

O único modo de descobrir os limites do possível, é de se aventurar um pouco para além dele, para o impossível.

2ª Lei de Clarke.

Capítulo 14

Fl Nº 190
Escrivão

Chega a Varginha o editor-proprietário da mais conceituada revista de Ufologia brasileira, A. J. Gevaerd, que estivera mantendo contatos periódicos conosco. Com ele estavam as redatoras da revista UFO, Danielle de Oliveira e Adriana Farias. Foram recebidos na casa do Ubirajara e, no auditório anexo, pacientemente expus todo o histórico dos fatos, desde o momento em que cheguei a Três Corações. Depois fui conhecer meu parceiro, levando a fita com o depoimento do primeiro militar que eu havia gravado. Durante horas repassamos para ele e equipe todas as ocorrências. Das mais simples como meros avistamentos aéreos à cronologia das capturas, sobre as meninas, dona Terezinha Cleft, o Zoológico, etc. Mais tarde procedemos às visitações e fotografias. As meninas, dona Terezinha, o casal Eurico e Oralina foram entrevistados. Levei o Gevaerd à sucursal do jornal *Hoje em Dia*. A tudo estivemos solícitos e cooperativos na intenção de que ele fizesse com o máximo de fidelidade uma reportagem condigna sobre o fato.

E as edições da revista UFO se sucederam com matérias bastante contundentes.

A. J. Gevaerd
com o pesquisador Pacaccini

A de nº 43 (abril/1996) enfoca notícia do Corpo de Bombeiros de Varginha escondendo informações; a de nº 44 (junho) sobre os militares ocultando informações; a de nº 13 (julho) foi a UFO Especial, com todas as ocorrências, entrevistas, depoimentos; a de nº 45 (agosto) com novas revelações sobre o envolvimento de militares aumentando a polêmica.

Em todas as edições as matérias foram muito elogiadas. Mas a UFO Especial teve sua tiragem de 18.000 exemplares esgotada em pouco tempo, tendo sido necessária novas impressões, tamanho o sucesso em todo o Brasil.

De um outro telefonema recebido, "Cairo" – que tem muitos contatos com os militares –, anunciou possuir informações importantes, mas estivera temeroso em enunciá-las para nós até quando pôde certificar-se da seriedade com que trabalhávamos e, em momento algum, deixado escapulir para a imprensa qualquer pista que identificasse ao menos um dos militares envolvidos nas pesquisas através de seus testemunhos.

Marcamos um horário e fomos até à casa dele na companhia de meu parceiro, do Gevaerd, da Danielle e Adriana – repórteres da revista UFO. Foi surpreendente o que ele nos narrou.

No dia 20 de janeiro, ou seja, no mesmo dia em que as meninas avistaram a *criatura*, às 15h30; ainda às 13h00 – horário de almoço para ele, residente no bairro Santana, um pouco abaixo do bairro Jardim Andere –, estacionou o carro. Da porta de sua casa viu na parte de cima do morro, que é o final do bairro Jardim Andere, um caminhão militar parado. Disse-nos que até então de nada sabia, porque somente dias depois tomara conhecimento, através do noticiário e, então sim, pôde ordenar os horários até perceber que presenciara entre as 13h00 até 14h00 uma busca de novas *criaturas*. Naquela ocasião, apenas movido por curiosidade dirigiu-se ao local. Mas, lá chegando, não vira mais o caminhão. Avistou fora sete militares lá embaixo, indo em direção à mata, cujo total lhe chamou a atenção pela maneira com que andavam: um pouco afastados uns dos outros mas todos parelhados como se fazendo uma barreira de varredura a caminhar rumo à mata existente próximo à linha férrea. Estavam trajando fardas de combate, as camufladas, e portando fuzis.

Ele se disse surpreso, pois jamais vira algo semelhante ali nos bairros e postou-se para observar em meio a alguns outros também curiosos. Os militares adentraram a mata e, instantes depois, ele escutou três estampidos. Não tardou que dois soldados saíssem da mata portando cada um deles um saco de campanha. Pelo volume dos mesmos era evidente o conteúdo. Um dos sacos dava a nítida impressão de que alguma coisa ali estava aprisionada e se mexia. No outro saco apenas um volume inerte.

Mas restava a pergunta: o que os militares faziam ali? Por que a caminhada em varredura? O que havia na mata a exigir tanta atenção dos militares em fardas de combate? Se, pela manhã, ali estiveram os soldados do Corpo de Bombeiros capturando uma *criatura* e entregue ao Exército; afinal, quantas *criaturas* estariam na mata; se uma parecia viva e ensacada; a outra, sugerindo ter sido morta; e, às 15h30, as meninas avistaram uma *criatura* escorada num muro com um dos joelhos esfolados, não demonstrando qualquer reação – presumivelmente não seria por estar com medo e cansada?

FI Nº 191
Fl. 147

Para nós, foi mais um depoimento a nos deixar eufóricos, pois aos poucos iamos – parte a parte – formando o quebra-cabeça gradativamente.

Tempos depois colhemos as informações através de Claudeir Covo, que empreendeu pesquisa junto com os irmãos Mondini e os membros do grupo INFA além da prestimosa ajuda do Edson Boaventura e Jamil Vilanova, que vieram a descobrir ter sido baleada uma das *criaturas* não por haver atacado o soldado, mas pelo susto dele ao estar frente a frente com algo horripilante para o "nosso padrão de beleza" e por inexperiência, nervosismo e o pior, desavisado por seus superiores da importância sobre o que estava fazendo ali, ainda mais considerando que uma *criatura* fora aprisionada na parte da manhã.

Devido às ocorrências e ao grande noticiário, o prefeito de Varginha, Aloysio Ribeiro de Almeida, convidou-nos a mim e ao parceiro para uma reunião em seu gabinete, marcada com três dias de antecedência. Aceitamos, mas ao chegarmos o senhor Aloysio teve de ausentar-se da cidade por motivo de viagem em função de atividades afinentes ao cargo.

Quem nos recebeu foi o vice-prefeito, Paulo Vitor Freire. Parabenizando-nos, ao mesmo tempo estendendo a nós palavras de solidariedade em seu nome e no do prefeito, relevando a seridade com que vinhamos trabalhando nas pesquisas.

Perguntou-nos se havia razão para o pânico. Afinal, a cidade vivia momentos de perplexidade, susto, medo, boatos sobre a *criatura* no cotidiano do cidadãos varginhenses.

Confesso, no momento, ter pensado que a pergunta tinha a ver com o que sabíamos por depoimento de uma pessoa, sobre a morte do militar.

Havendo algum fato extraordinário, solicitou que, juntos estudássemos um modo de dar o alerta à população. Faríamos isso sim, sem dúvida; ou teria feito o Exército – mais apropriadamente, se era ele o responsável pela captura e posse – através dos recursos de sua tecnologia e médicos capazes de terem detectado desde o início qualquer perigo iminente que pudesse afetar a população.

Na noite do mesmo dia recebo um telefonema em casa de minha mãe. Era um oficial militar de um Estado vizinho a Minas Gerais, que se identificou, comentando a nossa dedicação à pesquisa e se sentindo na obrigação de nos informar que –sendo ele um militar graduado – não poderia deixar o fato a ser mencionado, apenas restringir-se ao meio militar, pois tratava-se de um assunto pertencente à humanidade.

Disse que os acontecimentos relativos aos OVNIs e a seus tripulantes não eram exclusividade nos céus do Brasil, pois no mundo todo tais fatos ocorrem com freqüência. Confirmou que o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo – CINDACTA I, de Brasília, tinha inúmeras informações catalogadas sobre tais fenômenos e que estava ciente de fatos que a população de um modo geral nem imagina.

Ainda no mês de janeiro, disse ele, da Base Aérea de Canoas - RS decolou uma aeronave, Búfalo, de carga e transporte de tropas, com destino a algum ponto do Sul de Minas Gerais, levando um radar portátil, mas de alcance razoável. Onde pousou ele não soube precisar, e nem nós sabemos, pois se fosse em Varginha chamaria a atenção de todos, porque no aeroporto de lá esse modelo de aeronave não existe e, se houve aterrissagem, foi em anos anteriores, não havendo notícia disto.

A carga era composta de três contêineres menores e uma caixa de madeira, tendo vários militares embarcado juntos. No primeiro contêiner havia geradores. No segundo, equipamento de recepção e computadores. No terceiro, uma pequena oficina portátil. Na caixa de madeira havia a antena desmontada. Em suma, era um sofisticado radar portátil com pintura camuflada, cujo destino fora o Sul de Minas. O motivo: a instalação do mesmo em área isolada, ou seja, para permanecer dentro da mata – muito existente na região.

Por que isso? Primeiro, não haver em Varginha este sistema de radar. Nem mesmo dentro da ESA, que é uma escola de sargentos das armas, porém voltada para a instrução de infantaria, cavalaria e engenharia de guerra. Assim, este radar estaria controlando o tráfego aéreo – inclusive e mais propositadamente – dos OVNIs, sendo localizados com facilidade e informando até pousos e quedas. Segundo, em sendo portátil, seria de bom grado para a ESA manter-se a par dos informes, passando a ter o controle da situação, não dependendo de Brasília ou Rio de Janeiro. Terceiro, a ESA teria condições de trilhar algumas aparições e postar-se em alerta máxima quando necessário.

E foi o que ocorreu, de acordo com a confidência de quem falava comigo. Tal fato também foi mais tarde confirmado pela esposa de uma grande patente de dentro da ESA, nos contando do marido que, durante a Semana Santa, não teve permissão para sair do quartel, se estavam de prontidão – *"com medo da retaliação"*, conforme as palavras desta senhora, para o caso dos objetos tanto avistados pela população tornassem a surgir acintosamente. Afinal não foram eles, os militares, os responsáveis pela captura? Da morte? Do comboio para a Unicamp?

EIN Nº 190
FICHAS

Importante enfatizar que neste mesmo período militares americanos chegaram à ESA de helicópteros. Uma área fora interditada e vários agentes da inteligência e de muitos lugares do país foram enviados para lá. Alguns moradores da região, principalmente os do bairro Santa Tereza, que é contíguo ao quartel, disseram jamais terem visto tamanha movimentação antes, se vários residentes estão ali há anos, fato que chamava a atenção até dos mais incautos.

Somando os meus contatos sigilosos com os militares, já passavam de 15 e, todos, confirmaram – do primeiro ao mais recente – a presença dos estrangeiros dentro da ESA. Discretos e numa operação tranqüila. Isto porque ainda no Brasil as forças militares ainda não têm tecnologia sofisticada para lidar com o fenômeno ufológico, ao passo que os americanos possuem equipes de resgate, cientistas, armamentos específicos para quando for necessário usá-los. Enfim, toda uma infra-estrutura para lidar com esses casos. Passados alguns dias, descobri o que os americanos estavam fazendo lá: além do apoio logístico, participavam dessa operação.

Capítulo 15

Este mundo
é uma profecia
do mundo que há de vir.

Edward Young

Fl Nº 193
Escrivão

Ainda no mês de maio, os vários militares que estavam nos ajudando passaram a informação da abertura de uma espécie de inquérito interno feito pela ESA no intuito de apurar o porquê de vários militares citados nominalmente quando da captura e translado da *criatura* do Hospital Humanitas à Unicamp.

É normal esse procedimento interno da ESA, dado o enorme contingente de mais de 3.000 homens nas suas dependências. Apura-se o fato que originou o inquérito, pune-se quem tiver de punir e a vida prossegue em continência ao dever cumprido.

Mas no caso específico da *criatura* chamaram as pessoas que foram citadas e arranjaram para cada uma delas as testemunhas necessárias no sentido de desmentirem suas participações no *incidente em Varginha*.

No dia em que os nomes dos militares foram citados por mim na reunião com os ufólogos e a imprensa – quando Claudeir Covo fez a leitura do Manifesto – disseram-me terem arrajando uma ocupação para o tenente Tibério em determinado

lugar, tendo uma testemunha para confirmar: o cabo Elber, idem. O mesmo a respeito do capitão Ramirez, do sargento Pedrosa, do soldado Cirilo e mais outros citados.

Também ofereceram-me cópias do documento de várias laudas. Quanto a isto agradeci a boa vontade mas dispensei tal oferta, pois estes militares-informantes foram amigos e se aceitasse estariamos, todos nós, incorrendo em erro. Afinal estes papéis não representariam importância vital nas pesquisas. Somente por saber da existência deste inquérito nos era suficiente porque, mais uma vez, não estávamos distantes da realidade. O *incidente Varginha* não se prendeu apenas ao avistamento de uma *criatura* pelas meninas. Foi mais longe. Era bem maior que se imaginava. Tornou-se uma grande árvore de muitos galhos espinhentos para nós.

Preparada aquela documentação, todos os citados tiveram que assinar nas suas respectivas laudas, juntamente com a testemunha forjada com o único propósito de, quando e se – alguns ou todos – vierem a dar baixa da corporação um dia, e por alguma razão resolvessem contar o que sabiam, o Exército teria como provar a mentira trazendo a público o documento assinado.

No dia 20 de maio, segunda-feira, a doutora Leila Cabral, diretora do Zoológico de Varginha, telefonou-nos para contar que Ildo Lúcio Gardino (21 anos), seu aluno de Biologia no 2º ano de suplência do Colégio Batista, disse a ela de ter avistado uma *criatura* muito estranha e feia à beira de uma estrada. E que ela, a doutora Leila, estava preocupada com o aluno por senti-lo nervoso e muito tenso.

Procurei saber o horário que o encontraria e, no mesmo dia, fui até ele. Conversamos no pátio, antes do início de sua aula. Após minha introdução de praxe sobre pesquisa ufológica e do sigilo para resguardar o depoente caso necessário, quanto a isto ele não fez nenhuma objeção.

— Vinha sozinho de Três Corações para Varginha dirigindo a Besta (perua coreana). Passava das sete da noite. A poucos quilômetros da chegada, onde a estrada tem uma curva acentuada e, em seguida, uma grande reta em subida, ali, avistei depois desta curva uma *criatura* tentando atravessar a estrada rumo à mata do outro lado, após um pasto. Essa *criatura* estava em pé, ligeiramente curvada, quando bati os olhos nela. Tinha desacelerado o carro devido a curva. A uns quarenta metros a minha frente os faróis clarearam aquela coisa marrom escura, com pêlos por todo o corpo, os olhos avermelhados e grandes refletidos pela luz do carro e, num gesto inteligente e de proteção, levou as mãos ao rosto e se agachou.

— E por que você não parou o carro? – perguntei.

— Cê tá louco! Sem saber o que era aquilo eu não ia fazer isso, nunca!

— Não seria um macaco?

— De jeito nenhum. Era, isso sim, um bicho dos mais esquisitos, tendo na cabeça uma espécie de chifres pequenos.

— Mas nem dentro do carro, com os vidros fechados, os faróis acesos atrapalhando a visão dessa *"coisa"*, assim mesmo você não teve coragem de frear?

— Nem! Por nada desse mundo eu ia fazer isso. E o medo? Acelerei e toquei pra frente, passando perto dela enquanto olhei mais de perto. A coisa levantou e voltou pro mato de onde vinha. E fui embora.

— Acaso não seria um bezerro? – perguntei para estudar a reação dele na resposta.

— Bezerro de duas pernas? E peludo? Olhos arregalados de vermelho e grandes? Que o quê, sô!

— Um tamanduá?

— Ora, ele é mais peludo no rabo e tem focinho fino além de quatro patas. Não, não, o que avistei foi coisa esquisita mesmo.

Confesso ter ficado impressionado com o que ele contava, entendendo haver mais *criaturas* à solta pela região. Essa, diferente da de Varginha pelo fato de apresentar pêlos; mas isso, para nós, ufólogos, não causa surpresa pois quando fomos a Alfenas – no início das investigações – e conversamos com o Toninho, jardineiro da Assossiação Atlética Banco do Brasil – AABB, a *criatura* por ele avistada era peluda e de olhos grandes. As que as meninas viram diferençava pela pele lisa e oleosa, mas de olhos também grandes. De qualquer modo essa tipologia não pertence ao nosso meio. Embora haja entre humanos características diferentes como índios, negros, japoneses; altos, baixos, magros e gordos; peludos e carecas, ainda assim permanece a espécie *Homo Sapiens*.

Pedi ao Ildo que reconstituisse a nossa conversa no dia seguinte, quando iria apresentá-lo ao Ubirajara. Concordou e combinamos o horário e o local para irmos buscá-lo em Três Corações, onde reside e trabalha.

Fomos ao encontro dele e nos dirigimos para o ponto exato na estrada onde ele avistara a *criatura*. Descemos do carro e percebemos que atrás das árvores – depois do acostamento e exatamente no local onde aquela *criatura* estava –, se traçarmos uma linha reta estaremos diretamente na casa do Eurico e Oralina – o casal que avistou o *"submarino com o cocuruto"*. Seria possível que esta *criatura* estivesse junto com as outras e, dali saindo do *"submarino"*, seguisse rumo diferente?

O Ildo fez a simulação do comportamento da *criatura* que avistara. Registramos tudo em vídeo. Ao retornarmos a Três Corações procuramos saber a quem pertencia o terreno do outro lado da estrada para onde ela se dirigia, pois pretendíamos fazer uma noite de vigília. Segundo informações do Eurico em toda

Fl Nº 194
Escrivão

aquela mata, de ambos os lados, há muitas cobras cascavel, jaracuçu-cruzeiro e outros tipos peçonhentos, sendo comum ele próprio matar várias mensalmente ao encontrá-las no lugar onde o gado pasta. E, sendo a mata muito fechada, impossível será prever o que existe por lá, não havendo meios como chegar de carro nem a cavalo. A pé recomenda-se uma equipe razoavelmente numerosa e atenta para promover a vigília durante a noite.

Fizemos o registro achando muito interessante o fato de no dia 15 de maio quando houve o avistamento desta *criatura* pelo Ildo, quase quatro meses havia passado desde o dia 20 de janeiro, data em que as meninas avistaram uma *criatura* rente ao muro no bairro Jardim Andere. Por que a persistência de *criaturas* andando por lá? Seria alguma missão? Procuravam as que foram capturadas? Estariam perdidas pelo incidente acontecido? Afinal, quem são elas? Vieram de onde? Iam para onde? E o que, de fato, faziam ali no Sul de Minas?

Importante ressaltar que poucos dias depois, acompanhando o repórter do *New York Times* na entrevista com o casal Eurico e Oralina, tive a oportunidade de comentar com o Eurico o avistamento do Ildo. Ao que ele me respondeu assustado:

— Pacaccini, não me diga uma coisa dessa! Agora faz sentido da cachorrada endoidar de latição naquela semana. Inclusive, de noite, arranhando com as patas a porta de casa e numa choramingação de dá dó.

Na segunda quinzena de maio o produtor de televisão, Goulart de Andrade nos contactou de São Paulo demonstrando interesse de se deslocar para Varginha com a sua equipe na intenção de gravar um documentário. Ele expõe seu programa *Comando da Madrugada* na TV Manchete, aos sábados, em torno da meia-noite.

Goulart chegou de avião junto com a esposa, enquanto sua equipe de apoio viajou de São Paulo numa Chevrolet Veraneio. Seguimos o roteiro normal: conheceu as meninas, os locais dos avistamentos e das capturas, dona Terezinha Clepf, doutores Leila Cabral e Marcos, no Zoológico; enfim, todas as minúcias roteirizadas por nós.

No Hospital Regional, conversou com o administrador, senhor Adilson Usier, que negou qualquer envolvimento tanto dos médicos como dos funcionários em relação à *criatura*. Aproveitou a oportunidade para apresentar um documento querendo demonstrar que toda a movimentação havida nas dependências do hospital, na noite do dia 20 de janeiro, levado pelo Corpo de Bombeiros fora devido ao suicídio de um detento do presídio de Varginha, cujo corpo dera entrada naquela mesma noite do dia 20. Mas este argumento encontrou imediata resposta por parte

Goulart de Andrade entre os doutores Leila Cabral, Marcos e os pesquisadores Ubirajara e Pacaccini (foto capturada de vídeo)

do Goulart de Andrade, porque entregamos a ele cópia do laudo pericial, adquirido através de uma advogada amiga de Ubirajara, dando a *causa mortis*, o dia e o horário. Após o entrevistador ouvir toda a argumentação do senhor Adilson, retirou do bolso um papel e, defronte das câmeras, ao vivo e em cores, pode desmenti-lo:

— Olha, Adilson, sinto muito, mas ou você se enganou redondamente ou então é outro o motivo, porque estou aqui com o laudo nas minhas mãos e a tal pessoa faleceu no dia 30 de janeiro!

Outra contradição do senhor Adilson Usier, foi a de informar do Corpo de Bombeiros ter levado o corpo para o Hospital Regional. Acontece que o próprio capitão Alvarenga havia comentado do engano do senhor Adilson, pois o Corpo de Bombeiros não havia levado morto algum para o Hospital Regional.

Encerrando este quadro, levamos o Goulart ao Zoológico, quando conversou com os doutores Leila Cabral e Marcos. Sobre a morte dos animais, as análises das autópsias e, mais demoradamente, a mostragem de onde estivera dona Terezinha Clepf, além da exata posição que se encontrava a *criatura* avistada por ela. Também o levei ao casal Eurico e Oralina.

O documentário estava completo quando o Goulart pediu-me que o levasse a Três Corações porque desejava fazer uma entrevista com o general Coelho

FI Nº 195
Escrivão

Lima ou com quem poudesse atendê-lo. Fui com ele mas não entrei no quartel. O general atendeu-o de forma simpática, porém foi lacônico, negando todo o envolvimento da ESA e alegando não estar mais autorizado a tocar no assunto. Somente Brasília poderia falar. Mais uma vez percebíamos a extensão do *incidente em Varginha*. Ao Goulart contei sobre o "inquérito interno" promovido pela ESA.

Encerradas as visitas, as entrevistas, o passeio de reconhecimento, nos despedimos e Goulartt de Andrade retornou a São Paulo. No sábado do dia 1º de junho, o programa foi ao ar com a duração de duas horas e quinze minutos! Tempo esse jamais utilizado em televisão dedicado a um único assunto de ordem ufológica! De tão apreciado por todos, o mesmo programa voltou a ser reprisado na semana seguinte.

Da parte final dos quadros nós não tínhamos participado. Goulart estivera na Unicamp entrevistando o doutor Badan Palhares, que tudo negou sobre a passagem da *criatura* por lá. Mas levou o entrevistador até uma sala onde há uma série de gavetas refrigeradas destinadas a depósito de corpos para autópsias no cemitério dos Amarais. Os irmãos Mondini já haviam tomado conhecimento das várias incursões do médico ao local, bem como do esquema de segurança montado por parte dos militares, mas este passeio não convenceu a ninguém porque a *criatura* de Varginha dera entrada na Unicamp no mês de janeiro e o programa estava sendo gravado em final de maio! Torna-se evidente que *criatura* alguma ainda estaria ali, na geladeira, esperando que o programa *Comando da Madrugada* chegasse lá e a encontrasse estirada sobre a mesa. O certo seria a procura nos laboratórios subterrâneos em algum canto da Unicamp ou em bases militares próximas, no dia subseqüente à chegada da *criatura*, entregue pelos militares da ESA.

Mesmo diante das negativas do doutor Badan Palhares, não o colocamos aqui como a ovelha negra ou o vilão da história. Se por ordens militares e superiores teve de negar qualquer participação sua, aceitamos. Afinal, é de praxe o acobertamento e o despite em casos que envolvam Forças Armadas. Ao cientista brasileiro cabe a resignação por estar sob a tutela e a vigilância do governo. Além dele, outros cientistas também, pois o país, por mais rico que seja devido aos seus homens de ciência, continua cada vez mais pobre na aceitação da abertura para o conhecimento e a participação em novos horizontes de pesquisas.

Certas civilizações extraterrestres avançadas podem tentar trazer ajuda aos humanos, mas eles o farão por intermédio de humanos sensíveis a essa comunicação.

Appel Guery

Capítulo 16

Fl Nº 196
Escrivão

No final de maio, meu parceiro teceu comentários sobre o 14º Congresso de Ufologia, em Curitiba, Paraná, nos dias de 6 a 9 de junho, com a coordenação de Rafael Cury, presidente do Núcleo de Pesquisas Ufológicas *(NPU)* e da Associação Nacional dos Ufólogos do Brasil *(ANUBI)*, fazendo muita questão de que eu fosse com ele para apresentar o *incidente em Varginha*. Relutei, alegando que eu jamais freqüentara congresso algum, porque o *CICOANI* por ter sido um grupo muito fechado, nem ao menos comentava entre seus membros tais eventos. Por outro lado não me animava a ir porque, na programação do evento, constava somente o nome de Ubirajara como palestrante sobre o *incidente em Varginha*. Quanto à não-inclusão do meu nome, a mim não fazia diferença, pois a minha intenção – desde o início das pesquisas – foi contribuir com todo o meu entusiasmo e dedicação, movido pelo desejo de que as evidências sobre as *criaturas* simplesmente não ficassem apenas em anotações esparsas num acervo destinado ao esquecimento em algum arquivo com o passar do tempo.

Catálogo do Congresso

Ora, se em toda a minha vida acreditei na máxima popular do *onde há fumaça é porque há fogo*, não deixaria esmorecer o meu entusiasmo – ainda no início de fevereiro –, resolvido que estava a procurar até o mínimo vestígio de fagulha, justamente por intuir a dimensão do fenômeno, quando pude entrevistar o primeiro militar em Três Corações antes mesmo de conhecer o meu parceiro. Também, movido pela vontade maior em fazer com que todos pudessem tomar conhecimento da indeturpável verdade dos fatos e os seus desdobramentos.

Confesso meu desinteresse em ir ao Congresso. Mas, de tanta insistência havida por parte do Ubirajara, do Claudeir Covo e do Gevaerd, comecei a me sentir deslocado, em permanecendo irredutível. Fomos.

Chegamos em Curitiba na quinta-feira e tive a oportunidade de encontrar muitas pessoas de projeção da Ufologia brasileira que eu não as conhecia pessoalmente, além das grandes personalidades da Ufologia mundial, como o terapeuta Jonh Carpenter, dos Estados Unidos – atual presidente da Mutual UFO Network (*MUFON*); Graham Birdsall, da Inglaterra; o físico Stanton Friedman, do Canadá, co-autor do best-seller *Ufo Crash at Roswell* – tendo realizado nos últimos dez anos mais de quinhentas palestras em universidades americanas sobre Ufologia; Roberto Pinoti, da Itália, e Salvador Magdalena Freixedo, da Espanha.

John Carpenter

Pacaccini entre Ubirajara (sentado) e Salvador Freixedo

Também Travis Walton, abduzido no Arizona, nas proximidades de Snowflake, tendo desaparecido por cinco dias. Ao retornar à Terra, contou sua história em livro que originou o filme *Fire in the Sky* (Fogo no Céu) – dirigido por Robert Liberman e interpretado por D.B. Swenney, James Garner, Robert Patrick, Craig Sheffer, Peter Berg, Henry Thomas, Bradleu Grgge e Kathleen Whilhoit, em 1993.

Roberto Pinoti

Pacaccini entre Ubirajara e Travis Walton (de olhos fechados devido ao *flash*)

Pacaccini entre Ubirajara e Stanton Friedmann

Fl Nº 197
Escrivão

Além dos abduzidos brasileiros Dino Kraspedon, residente em Uberaba, MG, e do paranaense Emanuel Sanches.

Entre os conferencistas nacionais estavam Ana Santos (do grupo *CEEAS*), Ademar Eugênio *(URANTIA)*, Gevaerd *(CBPDV)*, Claudeir Covo *(CEPU)*, Edson Boaventura *(GUG)*, Irene Granchi *(CISNE)*, Reginaldo Athayde *(CPU)*, Romio Cury *(GÊNESIS)*, Marco Antonio Petit *(AFEU)*, Ubirajara e eu – pois fui para ajudar.

Sob este aspecto foi muito proveitoso para mim. A maioria deles sabia coisas a meu respeito através dos noticiários de jornais e da TV, mais querendo se inteirar do *incidente em Varginha* antes mesmo do dia da palestra marcada para a noite de sábado. Diziam alguns terem ido ao Congresso movidos muito mais pelo interesse despertado em relação ao *incidente em Varginha* do que sobre os outros agendados para apresentação. Quanto a isto sentia-me bastante desapontado se o Congresso estava aberto a outras palestras com assuntos extremamente interessantes. Delicadamente expunha isso às pessoas.

Finalmente a noite de sábado chegou. Após a nossa preleção, até entrarmos no *incidente em Varginha* propriamente dito, tivemos que abreviar ao máximo a nossa fala porque o assunto, sendo um pouco extenso, não caberia no prazo que nos deram, pois logo em seguida haveria o jantar de confraternização com hora marcada num restaurante. No entanto, comprometi-me com o público que, em havendo uma oportunidade cedida pelos organizadores do Congresso, no dia seguinte, domingo, poderíamos prosseguir na parte da tarde.

Momento em que Pacaccini (à esquerda) e Ubirajara narram o *incidente em Varginha*, no plenário do Congresso

Grahan Birdsall, Pacaccini, Ubirajara e A.J. Gevaerd

E nesse jantar de confraternização o Ubirajara, ao demonstrar o desejo de ser fotografado ao lado de determinadas pessoas importantes no cenário da Ufologia mundial, sugeriu que eu os abordasse pela minha facilidade com o inglês, enquanto o Claudeir batia as fotos.

Mas, no dia seguinte, cedo, Ubirajara teve de ausentar-se de Curitiba por razões pessoais, ficando eu sozinho.

Pela manhã, alguns estrangeiros, tendo problemas com a tradução no auditório do Congresso, e cientes de que eu poderia fazer uma palestra em separado para eles, em inglês, pediram-me que repetisse tudo o que eu dissera no dia anterior, antecipando o que eu iria proferir na parte da tarde. Fui para o hotel onde estavam hospedados Stanton Fridman, Graham Birdsall, John Carpenter.

Ligaram as filmadoras fixadas nos tripés, ouviam atentamente e anotavam muitas minúcias do que eu dizia em relação a todo o icidente de Varginha – resguardando os nomes dos meus depoentes – porque não havia nenhuma pressa nem tempo marcado para terminar. Às vezes, um ou outro interrompia a minha fala para alguma pergunta, quando pude dirimir as dúvidas.

Foram duas horas de explanação e hoje acredito que todos eles levaram as informações para seus respectivos países na mais fidedigna exposição que pude fazer.

Na parte da tarde e com tempo extra conseguido, subi ao palco e conclui o *incidente em Varginha*, contando com o apoio dos amigos e companheiros que estiveram conosco: Marco Antonio Petit, Gevaerd, Edson Boaventura, Jamil Vilanova, além do Claudeir Covo, claro.

FI Nr 198
Escrituão

De retorno a Varginha, meu parceiro e eu decidimos fazer uma incursão noturna no local onde o estudante Ildo avistara a *criatura* peluda na noite do dia 15 de maio. Estávamos cientes da existência de muitas cobras pelas informações do Eurico. E o proprietário das terras não objetara quanto a nossa intenção.

O Claudeir Covo mostrou-se interessado em participar, mas justo naquele mesmo dia teria de estar no programa da Silvia Popovic, na TV Bandeirantes de São Paulo. Antes, havia-nos sugerido que o *incidente em Varginha*, a ser abordado no programa, devesse ter alguém para expô-lo. Como não podíamos ir, ficou a cargo dele, residente que é em São Paulo e também companheiro nosso nas várias e oportunas vezes que participou conosco das pesquisas.

Pegamos as nossas tralhas de acampamento e as armas: um 38 que Ubirajara herdara de seu pai e a minha semi-automática 9mm, Browning. Estava preocupado com o parceiro por ele não ter tido nenhuma experiência ou treinamento de tiro e, caso deparássemos com um sério imprevisto, não teria nem como imaginar a reação dele.

Chegamos de carro e o deixamos estacionado de frente para a estrada propositadamente para o caso de uma retirada súbita não ser preciso manobrá-lo. Subimos o morro até o topo, em meio a uma escuridão completa, não havendo luar naquela noite e as copas das árvores serem muito fechadas. Com as lanternas nas mãos, mal avistávamos as trilhas e os atalhos pois a cerração àquela hora e em alguns pontos parecia nos espreitar.

É evidente que não estávamos com o propósito de atirar no que vissemos. Seria o último recurso e apenas para nos proteger. A pretensão mesmo fora que, ao nos instalarmos ali, passássemos a noite perscrutando nos ruídos característicos da mata algo a nos revelar surpresa. Mas os minutos foram se fazendo lentos, tiquetando espera. Alongávamos conversas enquanto as horas pareciam adormecidas. O tempo tiritava de frio. Das 20h30 até quase 3h00 ouvíamos o rumor do vento nas ramas e alguns chilros de aves noturnas. E minhas divagações se estenderam para muito além daquele ambiente hostil. O que poderia fazer ali ou em qualquer lugar naquela região uma *criatura* desviada de sua rota? Fora de seu habitat natural, fosse onde fosse, o que estaria pensando? E, se pensasse, como se sentiria? Nós, com os nossos precários meios de defesa, de certa forma estávamos seguros, pois a algumas centenas de metros abaixo tínhamos o nosso veículo estacionado à espera de que fôssemos embora e retornássemos às nossas casas. Mas, e ela? Em qual objeto voador? Qual casa? Em que lugar? E em que onde? Confesso ter sentido agonia sem descrição. Uma angústia sem nome. E todo o vivido até então nas pesquisas desses quatro meses me veio à mente, mais por sentir a solidão de cada uma das *criaturas* e o que a elas aconteceu.

— Pacaccini! Pacaccini! – Ubirajara chamou-me.
— Sim!?
— Acho que devemos ir.
— Agora?
— É. Tá tudo muito calmo. Se a criatura estivesse por aqui teria movimento na mata. O que acha? São quase três horas.

Concordei. Aos poucos juntamos as nossas coisas e empreendemos a descida. Afora o receio do imprevisto, nada nos ocorreu. Entramos no carro e partimos. E assim, deste mesmo modo e por inúmeras vezes nos meus dezoito anos de pesquisas ufológicas, mais uma noite de vigília pude viver com intensidade. Muitos teriam desistido, mas, para mim, a perseverança é a maior aliada da realização de qualquer objetivo.

Retornei a Varginha depois do almoço. Havia deixado Ubirajara em casa, indo para Três Corações naquela madrugada.

Claudeir Covo veio de São Paulo e nos encontramos na casa do parceiro.

Recebemos o telefonema de um militar de outro Estado, comentando não poder silenciar-se diante do que sabia dentro da FAB. Disse apenas da queda do objeto voador – o *"submarino"* – e de ter sido resgatado também por militares.

Como estávamos conversando por telefone, corríamos o risco da possibilidade, àquela altura dos acontecimentos, de estar o aparelho do Ubirajara com escuta. O parceiro disse a ele a respeito de minha residência em Belo Horizonte, quando perguntou sobre a época em que eu iria para lá, pois pretendia visitar uns parentes que moram na Capital; bastando coincidir as datas, que nos encontraríamos. Anunciou o meu regresso para breve, e que eu entraria em contato, desde que ditasse o número dele ou algum outro para recado. Assim foi feito.

Fl Nº 199
Escrivão

Vimos através da imprensa escrita, falada e televisiva a história de um "lobisomem" na zona rural de Passos, no Sul de Minas. Ficamos atentos, porque, segundo o relato dos noticiários, tratava-se de uma criatura peluda e que havia atacado quatro pessoas na mesma região, em dias distintos, mas sempre à noite.

Conversei com o Ubirajara sobre a possibilidade de irmos averiguar, mas, por estar ocupado com seus processos na Junta Trabalhista da Comarca de Varginha, resolvi deslocar-me para o local com o meu também parceiro e amigo Claudeir Covo.

Luciano Olímpio dos Reis

Pacaccini simula com Luciano o momento do ataque

No dia seguinte ele chegou. Estabelecemos um roteiro do que faríamos em Passos, a duas horas de carro de Varginha, e seguimos viagem. Ao chegarmos, ainda na parte da manhã, nos encontramos com Luciano Olímpio dos Reis (19 anos, 1,93m). Ele nos contou que no final de maio – não soube precisar o dia –, passava das 23h00, com a noite escura, retornava à casa por uma estrada de terra, quando surgiu entre as árvores, rente à cerca de arame farpado margeando o caminho, uma *criatura* peluda, andando em sua direção.

— Só podia ser um lobisomem! – disse, não tendo outra referência comparativa.

— E atacou você?

— Fez um tipo de rosnado que eu nunca ouvi de animal nenhum e também não sei imitar, e veio pra cima de mim. Na primeira investida me rasgou a jaqueta e minha camisa com aquelas unhas afiadas, iguais às de gato. Aí eu caí pra trás direto no chão. Mas ao cair chutei o peito dele, que se desequilibrou, dando um salto pra trás. Levantei do chão e corri, com ele me perseguindo e me derrubando de novo.

— Era alto como você?

— Mais baixo. De um metro e setenta mais ou menos. Mas aí eu tinha caído e ele avançou pra cima de mim. Chutei ele de novo na altura do saco, e, enquanto ele se esfolegava pra lá tornei a me levantar correndo no rumo da casa da dona "Tita", lá perto. O cavalo que estava do lado de fora levou o maior susto e galopou pro outro lado. O bicho então correu atrás dele e eu pulei o muro, batendo na porta e pedindo socorro. Foi só isso, mas os arranhados ficaram no meu peito!

Perguntamos mais sobre a criatura, não tendo informações. Luciano disse de outras pessoas terem passado pela mesma situação igual à dele. Era só encontrar cada um e conferir. Mas estávamos necessitados de voltar porque passava das 16h00, iríamos lanchar e o Claudeir retornaria a São Paulo imediatamente após ter-me apoiado em mais esta etapa das investigações, sendo ele de um dinamismo admirável. Ainda insisti na pergunta igual a que fiz ao Ildo:

— Não podia ser um tamanduá, pelas garras afiadas e ser alto quando em posição ereta?

— Foi não, só. Tamanduá é peludo, mas tem um focinho cumprido demais pra gente perceber, mesmo no escuro. E acho dele não ser bicho que corre e empurra. A fazer desse jeito ele ataca é de vez.

— E não seria um macaco?

— Que o quê! Pra macaco tinha de ser era um gurila, mas não existe ele pras bandas de cá, não. E se fosse, aí o bicho que pesa pra mais de duzentos e cinqüenta quilos tinha era me massacrado de vez!

— Afinal, que bicho você pensa que era?

— Pra mim foi lobisomem mesmo. Ninguém me tira isso da cabeça.

Entendemos que poderia ter sido uma *criatura* ainda não classificada, e nem pertencendo ao nosso meio, exatamente por ser peluda. Recorro à lembrança das que Toninho e o Ildo avistaram. Têm igualdade nas descrições e certamente estarão desenvolvendo algum tipo de atividade no Sul de Minas.

Antes de retornarmos pedi ao Luciano se poderia fazer um desenho, ainda que rústico e modesto, tirado de sua memória, do que de fato avistara.

— Sei fazer isso não, se num vi ele direito. Além do que o meu susto era grande demais pra eu ter uma fotografia dele de cabeça. É lobisomem sim, e, isso, a gente já sabe como é que ele é.

Na semana seguinte Ubirajara, em companhia de Marco Antonio Petit, empreenderam viagem a Passos entrevistando as três pessoas vizinhas umas das outras na região rural, e que vivenciaram os mesmos encontros noturnos e em situações semelhantes à do Luciano, mas, todos alegando o escuro da noite na impossibilidade de descrever com clareza as características dessa *criatura*, apenas concordaram em ser peluda, de unhas grandes e um comportamento diferente dos animais conhecidos.

FL Nº 200
Escrivão

Capítulo 17

Na escala cósmica, só o fantástico tem probabilidade de ser real.

Theilhard de Chardin

Como estávamos atentos à possibilidade de um dos nossos informantes descobrir qual era a família do militar falecido, quando ele nos ligou anotamos o nome e o endereço. Estávamos no final do mês de junho, em torno do dia 20. Disse ao parceiro da minha intenção de ir procurá-los num sítio afastado do centro de Varginha onde a família reside.

Manifestei vontade de irmos naquele dia mesmo. Ubirajara não podia porque teria de dar aulas. Então, que eu fosse e o procurasse depois, à noite, na faculdade.

Lá chegando, fui identificado por todos devido aos vários noticiários em que apareci. Apresentei-lhes meus pêsames e perguntei sobre o que o filho havia dito antes de seu passamento, justificando que um colega dele, de farda, havia conversado comigo sobre os incidentes. Numa surpresa inesperada com a informação que lhes passava (inclusive dizendo quase num resumo sobre todos os acontecimentos), entreolharam-se, entendendo a seriedade da minha presença que, não fosse por um motivo maior não teria acontecido. A mãe, dona "Geralda", tomou a palavra, mencionando que no dia 20 de janeiro, seu filho, um P2 do serviço de informação da PM, estivera em missão. E que na noite da grande chuva ele fora a casa para trocar de roupa porque estava sujo e muito molhado. Um carro de cor branca, oficial, sem a pintura que o caracteriza – pois era usado somente pelos P2 –,o levara e o aguardara na porta. Ela ainda perguntou se ele teria de sair novamente, quando confirmou estar em missão muito importante, retornando somente de madrugada.

"Francisco", o pai do rapaz falecido, é motorista. Disse-me que antes mesmo de acontecerem os primeiros boatos na cidade e do Ubirajara soltar as ainda incipentes informações na imprensa, ter conversado com o filho exatamente comentando o que achava do assunto de extraterrestre na cidade. Teve como resposta a quase ordem ao pai, não poder comentar com ninguém sobre o assunto, pois tinha certeza daquilo ser apenas o começo de uma grande confusão! "— *Vai dar muito rolo, pai. Você pode esperar pra ver!*" – disse ele.

A avó, dona "Benedita", presente na sala, comentou comigo que ao surgirem as primeiras reportagens no noticiário local mencionando sobre extraterrestres em Varginha, lembra-se muito bem da noite em que estava na casa do neto. Assistiam a televisão ela, o neto militar e a esposa dele, quando o noticiário abordou o assunto. Imediatamente o neto ergueu-se do sofá e desligou o aparelho, dizendo: "— *Não assistam isso, que é isso é bobagem.*" Assim, num repente, demonstrando enorme aborrecimento como se a ele tal notícia o afetasse diretamente, embora sua atitude fosse incompreenssível para a esposa e a avó. Mas não será porque ele próprio já estava impressionado?

No momento não pensei na sensação ou advertência sobre o que viria a acontecer . Depois, refletindo melhor ponderei comigo mesmo o porquê daquela frase. Teria tido o jovem e saudável militar de vinte e poucos anos um envolvimento direto na operação de uma das capturas? Estranho demais era o fato de, passados alguns dias após o dia 20 de janeiro – quando no período da noite ocorreu a segunda captura – , o rapaz vir a adoecer arrebatado de forte febre e sem motivo aparente. Se fosse devido à chuva e ter-se molhado, ainda assim uma forte gripe ou mesmo uma pneumonia não o teria derrubado a ponto de prostar-se, perecendo visivelmente num leito de morte dentro da UTI do Hospital Regional. E a família, por sua vez, não obtendo nenhuma informação médica enquanto o rapaz perdia os movimentos das pernas e dos braços, alimentando-se com alguém a ajudá-lo a pôr o alimento na boca, vindo a falecer sem que médico nenhum esclarecesse a causa, o motivo, a infecção generalizada... apenas recomendando um velório com a urna lacrada, de modo rápido e providenciado o enterro poucas horas depois.

Nesse momento disse aos familiares sobre o militar que havia me procurado pedindo dinheiro para nos passar certas informações; e de ter comentado

FIN Nº 201
Fac-símile

Fl Nr 202

Escrivão

TERMO DE ENCERRAMENTO DO 1º VOLUME

Aos dez dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, encerra-se às Fls 202 este 1º volume do Inquérito Policial Militar em que é indiciada a Publicação intitulada "INCIDENTE EM VARGINHA", de Autoria de Vitório Pacaccini e Maxs Portes, nos termos da Portaria nº 009-Aj G.2, de 29 de janeiro de 1997, do Exmo Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas; do que para constar, lavrei o presente termo.

Eu, _____, VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS, 3º Sargento, servindo de Escrivão que o escrevi e subscrevo.

_____
Escrivão

Junte-se aos Autos

Em 10/03/97.

Encarregado do IPM

N.

MINISTERIO DO EXERCITO